



**III CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
SAÚDE PÚBLICA DO
DELTA DO PARNAÍBA**

**28 a 30
SETEMBRO 2018**
LUIS CORREIA . PIAUI . BRASIL

MODALIDADE PÔSTER

Área Temática:

**Vigilância em Saúde (epidemiológica,
ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)**





MORTALIDADE MATERNA EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

¹Silvia Letícia Gato Costa; ²Gerusa Vidal Ferreira; ³Hernane Guimarães dos Santos Junior.

¹Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na Universidade Federal do Oeste do Pará;

²Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará; ³ Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas.

Área Temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticiagato22@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Óbito materno conceitua-se como a morte da mulher durante a gestação ou até 42 dias após o fim da gestação, causado por qualquer agravante relacionado à gravidez, ou em relação a medidas tomadas no quadro gravídico. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade materna no município de Santarém, Pará, nos anos de 2000 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo de abordagem quantitativa descritiva retrospectiva, com dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade e Sistema de Informação de Natalidade. O público alvo foram todos os registros de óbitos maternos, das mulheres residentes na cidade de Santarém, localizada na Região Oeste do estado do Pará, totalizando 51 óbitos. As variáveis avaliadas no estudo foram: número total de óbitos maternos; óbitos maternos por faixa etária; óbitos maternos por cor/raça; óbitos maternos por municípios do Baixo Amazonas; óbitos maternos por escolaridade; óbitos maternos por estado civil; óbitos maternos por causa; óbitos maternos por período de gestação e puerpério; números de nascidos vivos de mulheres residentes no município. **RESULTADOS:** Foram 51 óbitos maternos em mulheres residentes no município de Santarém, para 105.055 nascidos vivos no período de 2000 a 2015. A Razão de Mortalidade Materna por ano para 100.000 nascidos vivos, foi de 98,9/100 mil nascidos vivos no ano de 2001 e em 2013 foram 110,5/100 mil nascidos vivos, apresentando aumento no índice de mortalidade materna. Quanto aos óbitos maternos comparados entre os municípios de residências na região de saúde do Baixo Amazonas, Santarém apresenta maior prevalência com 39% dos casos notificados, seguido de Oriximiná com 11% e Alenquer com 9%. Das mulheres que evoluíram a óbito, 51% eram da faixa etária entre 20 a 29 anos, seguido da faixa etária de 30 a 39 anos com 29% dos casos ocorridos. Destas mulheres, 78% eram da cor “parda” e 14% “Branca”; sendo que 55% delas eram solteiras e apenas 24% casadas. Sobre a escolaridade relacionada a quantidade de anos concluídos, 31% estudaram apenas 4 a 7 anos, e somente 12% estudaram 12 ou mais anos. A prevalência nos óbitos por causa foi, Eclampsia correspondendo a 31% dos casos, seguido por 10 % relacionados a transtorno hipertensivos, como a Hipertensão gestacional com proteinúria significativa. **CONCLUSÃO:** Portanto, vê-se a necessidade de um fortalecimento da atenção básica na promoção da saúde das mulheres em idade fértil e/ou gestantes, assim como a prevenção, por meio de medidas de controle a agravamentos, como as crises hipertensivas que são, uma das principais causas de morte materna, e a detecção precoce de possíveis complicações que possam vir a ocorrer na gestação ou no parto e puerpério. Sendo à atenção primária a base para esses cuidados, muito embora grande parte dos casos no Brasil, estejam ligados aos determinantes sociais em que tornam mulheres submetidas aos riscos sociais, e vulneráveis a evoluírem a óbitos maternos.

Palavras-chave: Mortalidade Materna, Gravidez, Óbitos.



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

¹Bárbara Lobo paz; ²Micaella Maria Lobo Paz.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC/ campus Sobral; ² Pós-graduanda lato sensu em Farmácia Clínica

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: barbarapaz51@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A vigilância epidemiológica na Atenção Primária permite, por meio de ações e práticas, detectar fatores desencadeantes de doenças, como a Hanseníase. Propõe prevenir o surgimento de novos casos e controlar os agravos. A vigilância é uma ferramenta importante de produção de conhecimento, como também, fornece orientações de mudanças e transformações aos profissionais da saúde e para rede de Atenção Primária. A Hanseníase, por sua vez, é um desafio para o Brasil, pois este ainda é um dos países com o maior índice de casos notificados da doença. **OBJETIVO:** investigar a resolutividade da vigilância epidemiológica da Hanseníase na Atenção Primária a Saúde. **MÉTODOS:** O presente estudo se pautou no método epidemiológico com abordagem quantitativa, através da coleta de dados secundários, referente aos casos notificados de Hanseníase em Santa Quitéria, Ceará. Salientando que esta patologia está presente na lista nacional de doenças de notificação compulsória. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O estudo foi regido pela Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016 que abstém a submissão de pesquisas ao comitê de ética que utilizem informações de acesso público. **RESULTADOS:** Os dados apontaram para a baixa realização de busca ativa de casos novos, dificultando o controle da doença. Demonstraram também a importância dos meios de divulgação de informação e esclarecimentos sobre a doença e suas incapacidades, como uma forma de prevenir a Hanseníase. Apontou-se, também, uma falha no preenchimento de informações sobre os casos de Hanseníase, o que impossibilita a detecção dos dados e, por conseguinte, de conhecimentos acerca da doença na Atenção Primária. **CONCLUSÃO:** Pela avaliação dos resultados, verificou-se impasses nas ações de vigilância em saúde, não alcançando, ainda, o objetivo de prevenção e controle da Hanseníase de modo resolutivo. O *site* SINAN apresenta algumas limitações de informações, com tudo, é perceptível o aprimoramento dessa ferramenta a cada ano, se consolidando como uma importante fonte de dados em pesquisas relativas a área da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária, Hanseníase, Vigilância.





CASOS DE CÂNCER GÁSTRICO EM SÃO LUÍS - MARANHÃO, EM 2016.

¹ Francisco Maycon Barbosa Silva; ² Erlenilce Oliveira de Sousa; ³ Luma Thaís Silva Barreto; ⁴ Pedro Agnel Dias Miranda Neto; ⁵ Daniela de Jesus Ferreira Costa ; ¹ Aldiane Rodrigues Miranda.

¹ Graduado em Farmácia pela Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ² Pós-graduanda em Farmacologia Clínica, Hospitalar e Prescrição Farmacêutica pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação - INESPO; ³ Pós-Graduanda em Nutrição Clínica, Estética, Esportiva e Prescrição de Fitoterápicos pelo Instituto de Pós-Graduação LTDA - IPOG; ⁴ Mestre em Ciências/ Oncologia pela Fundação Antônio Prudente; ⁵ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Ceuma.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayconfmbs@gmail.com

Categoria: Estudantes e Profissionais

INTRODUÇÃO: O câncer de Estômago (ou câncer gástrico) é o crescimento anormal de células do sistema digestivo e pode acometer qualquer extensão do estômago. Grande parte dos tumores aparece na camada da mucosa, sendo lesões irregulares de pequenas ulcerações, caracterizado por cânceres malignos. Os fatores de risco para o câncer gástrico são: idade (> 50 anos), história familiar de câncer, excesso de gordura, carne e baixo teor de cálcio, obesidade e sedentarismo. No Brasil o número de pacientes diagnosticados com Câncer Gástrico é bem alto, ocupando a sexta posição de tumor maligno entre mulheres e quarto entre os homens.

OBJETIVO: Levantar número de casos de câncer gástrico, no município de São Luís - Maranhão, em 2016

MÉTODOS: levantamento de dados quantitativos sobre casos de câncer gástricos em 2016, no município de São Luís (capital) e comparação com caso no estado (maranhão). Coleta de dados no Portal do INCA.

RESULTADOS: De acordo com o INCA, em 2016 o estado do Maranhão teve 370 casos de Câncer Gástrico, sendo 240 em homens e 130 em mulheres. Já São Luís capital do estado teve a ocorrência de 130 casos, sendo 80 em homens e 50 em mulheres.

CONCLUSÃO: Fica clara a alta prevalência na população. Apesar da queda dos diagnósticos em vários países, mas o prognóstico continua obscuro nos pacientes afetados, ocupando a segunda posição nas causa de morte por câncer no mundo. Sendo, portanto necessário um diagnóstico preventivo e assistencial efetivo no declínio e prognóstico favorável ao paciente, contribuído consideravelmente para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer Gástrico, Assistência à Saúde, SUS.





O PAPEL DO CÃO NA CADEIA EPIDEMIOLÓGICA DA RAIVA URBANA NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

¹Laide Danielle Coelho da Silva Chaves; ¹Mônica Sousa Holanda dos Santos; ¹Aline Carvalho Araújo; ¹Osayanne Fernandes Martins Lopes; ²Michel Muállem de Moraes Alves.

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Pós-graduando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: la_danielle@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A raiva é uma antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico, contido na saliva do animal infectado, seu índice de mortalidade chega a 100%. O vírus pertence à família Rhabdoviridae, do gênero *Lyssavirus*, e possui o genoma constituído de RNA. A raiva está distribuída em quase todo o mundo. Possui dois ciclos básicos de transmissão: o urbano, principalmente entre o cão e o gato; e o silvestre, entre morcegos, raposas, macacos e outros. O cão é o principal responsável pela transmissão da raiva para o ser humano, sendo os morcegos, principalmente o hematófago *Desmodus rotundus*, que representam o veículo de propagação mais eficiente. No Brasil a raiva é endêmica, em grau diferenciado de acordo com a região geopolítica, sendo uma das viroses mais importantes para a pecuária e saúde pública. A normatização e padronização do diagnóstico, tratamento, realização da campanha de vacinação tanto animal como de pessoas expostas ao vírus, assim como processos de educação sanitária, serviram para o controle da transmissão da doença. **OBJETIVO:** Abordar os aspectos epidemiológicos da raiva no Brasil quanto a sua ocorrência, distribuição e fatores determinantes. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada durante o mês de maio de 2018, por base em artigos publicados na PUBMED, SCIELO, e LILACS, com dados entre 1981 a 2017. **RESULTADOS:** No Brasil, entre 2001 a 2006, ocorreram 110 casos de raiva. Pesquisas realizadas na região noroeste do Estado de São Paulo, indicaram que entre 1993 a 2007 dentre os animais transmissores da raiva para humanos, a maioria foram cães em 67% dos casos, sendo a maioria das agressões efetuadas por animais domiciliados. Entre 2223 dos casos investigados em 2006, 50,3% vítimas da raiva eram do sexo masculino, a forma de agressão responsável pelo maior número de atendimentos foi a mordedura. A região Nordeste mostra-se endêmica com 57,0% dos casos notificados no período 1990 a 2010, seguida da região Norte, com 25,0%; Sudeste, com 10,0% e Centro-Oeste, com 8,0%. Já no Rio Grande do Sul, não foram registrados casos de raiva humana desde 1981 e canina desde 1990, porém em 2005 ocorreu recidiva de 20.270 pacientes. No Acre, entre 2007 e 2015 foram registrados 1047 casos de agressões caninas a humanos. No município do Rio de Janeiro, entre 2010-2017 a faixa etária de vítimas de agressão foram os adultos (55,9%), o horário de maior ocorrência dos ataques foi o período da tarde (57%). A redução do número de casos de raiva canina em 2009 no Brasil, acompanhou o decréscimo de raiva em humano. **CONCLUSÃO:** Os casos de vítimas da Raiva se concentraram em maior parte nas regiões Nordeste (57,0%) e Norte (25,0%), no total de 82% dos casos nos dados obtidos entre 1990 e 2010, sendo a maioria transmitida pelo cão através da mordedura. Os adultos foram os mais acometidos pela doença devido ao maior contato com os animais criados em domicílio não vacinados. A redução dos casos de raiva tanto canina quanto humana vem ocorrendo desde 2009, graças a campanhas de controle e erradicação da doença.

Palavras-chave: Zoonose, Epidemiologia, Raiva, Rabdovírus.





ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE AMARELA NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Osayanne Fernandes Martins Lopes; ¹Aline Carvalho Araújo; ¹Laide Danielle Coelho da Silva Chaves; ¹Mônica Sousa Holanda dos Santos; ²Michel Muálem de Moraes Alves.

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Pós-graduando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: osayanne@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A febre amarela é uma enfermidade viral com mortalidade variando de 20-60%. Causada por um flavivírus, a doença é transmitida aos humanos e outros primatas pela picada de mosquitos do gênero *Aedes* e *Haemagogus*. O vírus da febre amarela pode circular em dois ciclos: um urbano, onde há transmissão entre humanos e vetores e outro mais complexo, o silvestre. Neste, envolvem-se uma série de vetores, atingindo os primatas não humanos que contribuem na dispersão viral. A febre amarela é um dos grandes problemas à saúde pública brasileira, e teve a sua transmissão urbana erradicada em 1942, com último surto registrado no Acre, devido ao investimento do governo em desenvolvimento técnico e científico. A não erradicação da transmissão silvestre pela grande dispersão do principal vetor, *Aedes Aegypti*, tornou possível o seu retorno aos espaços urbanos em um surto que iniciou em dezembro de 2016 na região Sudeste do Brasil. Desde julho de 2017 inclui casos que atingem as proximidades de grandes centros urbanos, densamente ocupados e com alta infestação do vetor. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência, distribuição e os fatores determinantes da febre amarela no Brasil. **MÉTODOS:** A busca bibliográfica foi realizada no mês de maio de 2018, nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS, nos idiomas inglês e português, abrangendo artigos publicados entre 2010 a março de 2018. **RESULTADOS:** No Brasil, nos últimos 31 anos do século XX foram reportados 848 casos humanos de febre amarela. Após a erradicação urbana da mesma em 1942, o número de casos por ano não excedia de 60 notificações, contudo desde o surto iniciado em 2016 tem-se um eminente perigo do ciclo urbano viral se estabelecer em grandes metrópoles do país, como São Paulo e Rio de Janeiro. Desde dezembro de 2016, o vírus vem se disseminando no País, e atingiu principalmente nove estados das regiões Centro-Oeste e Sudeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo). Foram registrados até junho de 2017, 779 casos humanos com 262 mortes e notificadas 1.659 epizootias em primatas não humanos, com mais de 2.000 mortes dos animais. Um segundo surto se iniciou em dezembro de 2017, no qual de julho de 2017 a março de 2018 confirmou-se 920 casos humanos com 300 mortes (maioria entre janeiro e fevereiro de 2018), relatados em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Distrito Federal. O surto de epizootias nos macacos persiste desde setembro de 2017, devido sua maior exposição aos mosquitos, servindo como indicadores da presença do vírus da febre amarela. A vacinação com o agente inativo é o meio mais importante de prevenir infecções e controlar os surtos da doença. **CONCLUSÃO:** Foram reportados, em humanos, 848 casos no século XX e um total de 1699 casos de dezembro de 2016 a março de 2018, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. O retorno urbano da febre amarela se deu pela permanência da incidência silvestre e a grande dispersão do principal vetor *Aedes Aegypti* no Brasil.

Palavras-chave: *Aedes*, Viroses, Surtos urbanos.



SÍFILIS EM GESTANTES NO MARANHÃO: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

¹Camila Campos Moraes; ¹Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo; ¹Leidiane Silva Pereira; ¹Nayssa Milena Pinheiro dos Santos; ²Emerson Costa Moura; ³Camila Evangelista Carnib Nascimento.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade de Federal do Maranhão – UFMA; ³Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilamoraesef@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa produzida por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual. Na gestação é um grave problema de saúde pública, responsável por altos índices de morbimortalidade intrauterina. Muitas evidências mostram que um acompanhamento pré-natal adequado é um importante fator de diminuição da incidência de agravos como baixo peso ao nascer, prematuridade, infecções congênicas e óbito perinatal. **OBJETIVO:** Determinar a incidência de sífilis gestacional no Maranhão de 2001 a 2013, descrever o número de casos de sífilis gestacional por classificação clínica e o número de óbitos no período de 2006 a 2013. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos do DATASUS/SINAN nos anos de 2006 a 2013, processados no software Excell 2010 e analisados mediante cálculo do coeficiente de incidência e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Verificou-se alta taxa de incidência da doença, principalmente na segunda metade do período estudado, sendo que a maior taxa foi em 2011, com 82,11/1.000.000. Neste mesmo ano houve maior número de óbitos, 274 e maior número de casos da doença no estágio primário. No ano de 2007 houve maior número no estágio secundário, 2010 maior número de casos na forma terciária e 2008 no estágio de latência. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos permitiram constatar que a sífilis gestacional no Maranhão é alarmante e um sério problema de saúde pública. A sífilis é uma condição patológica cujo diagnóstico e tratamento podem ser realizados com baixo custo e não oferecem nenhuma dificuldade operacional, mas seu controle na gestação ainda é um desafio para profissionais de saúde e gestores. Este fato ocorre devido às dificuldades para a realização do seu diagnóstico e tratamento, assim como, dificuldade de abordagem das infecções sexualmente transmissíveis, principalmente durante a gestação. A assistência pré-natal de baixa qualidade contribui para a persistência da transmissão vertical da sífilis, assim como o baixo número de consultas, e a não adesão ao pré-natal por parte das gestantes. O início precoce do pré-natal assegura uma assistência de qualidade e desfecho mais favorável acerca do tratamento. O principal fator de falha no tratamento da gestante é o não diagnóstico e/ou tratamento de parceiros sexuais, provavelmente pelo desconhecimento da gravidade desse agravo, causando danos à saúde da mulher e do bebê, e como consequência gerando casos de sífilis congênita. A inclusão do parceiro no pré-natal tem sido uma importante estratégia para a abordagem do problema e é determinante para a cura eficaz da mãe e, consequentemente, para o fim do agravo.

Palavras-chave: Epidemiologia, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sífilis.





PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO DE 2002-2012

¹Camila Campos Moraes; ¹Leidiane Silva Pereira; ¹Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo; ¹Nayssa Milena Pinheiro dos Santos; ²Emerson Costa Moura; ³Camila Evangelista Carnib Nascimento.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilamoraesef@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, um bastonete delgado, aeróbico obrigatório. Caracterizada como uma epidemia global, a coinfeção é comumente associada com o vírus HIV. Acomete o pulmão, podendo atingir outros órgãos, apresentando-se de duas formas: pulmonar e extrapulmonar, sendo a pulmonar mais predominante. É considerada um grande problema de saúde pública, e está diretamente relacionada com determinantes sociais, apresentando-se, em sua maioria, em populações pobres, com baixas condições sociodemográficas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e sociodemográfico dos casos de tuberculose notificados no Maranhão de 2002 a 2012; apontar a incidência de casos notificados de tuberculose no MA. **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa sobre o perfil clínico e sociodemográfico dos casos de tuberculose notificados no Maranhão de 2002-2012, realizado a partir de fontes bibliográficas e levantamento de dados secundários no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) da população do Maranhão. Foram considerados todos os indivíduos cadastrados no período de 2002 a 2012 no DATASUS/SINAN, de ambos os sexos. Os dados foram processados no Microsoft Office Excel 2010 e analisados mediante distribuição das frequências relativas e cálculo do coeficiente de incidência. **RESULTADOS:** Foram notificados 31.345 casos de tuberculose no Maranhão com média de 2850 casos/ano. Observou-se o maior número de casos no ano de 2005 totalizando 3381. Houve redução da incidência, de 55,40/100.000 em 2005 para 30,19/100.000 em 2012. Em relação aos dados sociodemográficos, foram encontrados 60,07% dos casos em homens e 39,92% em mulheres. A idade variou entre menor de um ano e maior que 65 anos, sendo maior nos pacientes na faixa etária de 45 a 54 anos, e a menor entre as crianças de 0 a 14 anos. Entre as raças, a predominância foi na população parda, totalizando 18939 e a menor na raça amarela com 614 casos. Os dados apontam maior frequência da doença em pessoas com até 7 anos de estudo, somando 74,16%. Com relação as formas clínicas, estavam distribuídos em 90,13% na forma pulmonar da doença, 8,75% na forma extrapulmonar e 1,07% na forma pulmonar associada com a extrapulmonar. Dentre os pacientes com a forma extrapulmonar da tuberculose, a mais comum foi a ganglionar periférica com 30,83 % dos casos. Em relação ao número de óbitos por tuberculose apresentou-se um total de 533 óbitos no período de estudo. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos permitiram constatar que a maioria dos casos registrados corresponde a homens, pessoas com baixa escolaridade, adultos em faixa etária produtiva e pessoas de raça parda. Sobre as formas clínicas, a forma pulmonar da doença apresentou maior número de casos. O conhecimento do perfil clínico e sociodemográficos do agravo faz-se importante para nortear as políticas públicas e direcionar as ações de atenção básica, como educação em saúde aos grupos focais, através do diagnóstico precoce e o incentivo a educação em saúde com foco na informação acessível sobre a tuberculose.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Pública, Tuberculose.



GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Pâmela Nayara dos Santos Marques; ¹Amélia Rosa de Assis; ¹Leticia Oliveira Cruz; ²Lidyane Rodrigues Oliveira Santos.

¹Discentes do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Camillo Filho - ICF, ²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Docente do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Camillo Filho - ICF.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pamelanayaramarques@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os resíduos de serviços de saúde (RSS) são todos os rejeitos gerados no âmbito da saúde, do qual seja prestado atendimento à saúde humana ou animal. Todos os órgãos que sejam geradores devem obrigatoriamente dispor de plano de gerenciamento RSS (PGRSS), os resíduos devem ser separados de acordo os critérios de classificação, regulamentados pela Resolução da Diretoria Colegiada – RDC 222/18. Dentre as diversas atribuições, o enfermeiro como coordenador da equipe hospitalar precisa ter ciência de todo processo de gerenciamento desses resíduos, além de compreender o impacto que o gerenciamento incorreto causa no meio ambiente, à saúde dos profissionais e usuários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada de acadêmicos durante a execução do projeto de extensão: Avaliação do correto gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde, em um hospital público de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Refere-se ao relato de experiência que ocorreu durante o projeto de extensão no hospital público de alto complexidade, no centro-sul de Teresina-PI, na Central de Resíduos, no período de agosto a novembro de 2017, com carga horária de 120. **RESULTADOS:** Os acadêmicos de enfermagem foram treinados durante todo o projeto com vistas a realizar o correto processo de gerenciamento dos resíduos de saúde. Inicialmente por conhecer a classificação dos resíduos, os quais são: Grupo A infectantes, Grupo B químicos, Grupo C radioativos, que não era produzido no hospital em questão, Grupo D resíduos comuns e Grupo E perfurocortantes, e a partir de então, as etapas: geração, segregação que consiste na separação por grupos, minimização que é descrita como a reciclagem dos resíduos que podem ser reutilizados, processos de coleta: que são assim realizadas: coleta interna 1, por funcionários da limpeza, seguido para armazenamento temporário, coleta externa 2 realizada por trabalhadores da Central de Resíduos, onde e feito o armazenamento externo e disposição final. Durante as práticas foram executadas avaliações com os funcionários a respeito do conhecimento do descarte correto, principalmente os funcionários da limpeza, e por meio desta análise realizados treinamentos, palestras e campanhas para os profissionais, acompanhantes e usuários. Trabalho este realizado sempre em conjunto com comissão de controle de infecção hospitalar, núcleo de gestão de qualidade e segurança do paciente e núcleo de educação permanente. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância do projeto de extensão para a formação dos futuros profissionais de enfermagem que são a grande massa que executam o cuidado. Deve-se atentar que o cuidado se inicia da realização dessas boas práticas, com vista a dimensionar o gerenciamento global da unidade hospitalar para que se tenha melhorias e diminuam os impactos no meio ambiente e na saúde da população. Observou-se que conhecimento e a importância que os profissionais, acompanhantes e usuários demonstram sobre o tema, é deficiente, o que favorece a grande demanda de falhas nos processos. O trabalho do enfermeiro no incentivo a essa prática, deixa a desejar. O que ocasiona perda de campo de trabalho, haja vista que estes serviços estão sendo gerenciados por outros profissionais.

Palavras-chave: Resíduos de Serviços de Saúde, Enfermeiro, Gerenciamento de Resíduos.



CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NOS ANOS DE 2013 A 2017 NO ESTADO DO CEARÁ

¹ Camila Brenda Moura dos Santos; ¹ Clodomira Fajane da Cunha Pimentel; ² Maria Alice Fernandes Aragão; ³ Antônio Édie Brito Mourão.

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil; ² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil. ³ Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilavidal749@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), é uma doença do sistema imunológico humano resultante da infecção pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), na qual se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico do corpo, com o organismo mais vulnerável ao aparecimento de doenças oportunistas. **OBJETIVO:** Avaliar a quantidade de casos de AIDS no Estado do Ceará de janeiro de 2013 a dezembro 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico sobre o perfil dos casos notificados de pacientes com AIDS no Estado do Ceará, nos anos de 2013 a 2017. Essas informações foram obtidas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica disponibilizada pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará e como são dados de domínio público, não foi necessária submissão do estudo em Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica Local conforme a resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, ocorreram 4.778 casos notificados no Ceará, com 24% (1139/4.778) em 2013, 23% (1121/4.778) em 2014, 22% (1034/4.778) em 2015, 20% (940/4.778) em 2016 e 11% (544/4.778) em 2017. De acordo com número de detecção de AIDS em menores de cinco anos de idade segundo os anos de 2013 a 2017 ocorreram 34 casos notificados, sendo 26% (9/34) em 2013, 32% (11/34) em 2014, 18% (6/34) em 2015, 18% (6/34) em 2016 e 6% (2/34) em 2017. Número de óbitos de acordo com os anos de 2013 a 2017, com 21% (347/1.642) em 2013, 19% (309/1.642) em 2014, 24% (398/1.642) em 2015, 22% (366/1.642) em 2016 e 13% (222/1.642) em 2017. Em relação aos casos notificados de AIDS em adultos, observou-se uma regressão de 13% em comparação aos anos 2013 e 2017, tendo ocorrido supostamente por campanhas de conscientização precaução a doença em estabelecimentos de saúde. A detecção da AIDS aos menores de cinco anos em 2017 em relação a 2013 caiu 20%, provavelmente pelo cuidado dos pais no pré-natal, com exceção de 2014 onde houve um pico de 32%, mas voltando a declinar no ano seguinte. Em relação aos números de óbitos causado pela AIDS, houve declínio ao decorrer dos anos abordados, assim mostrando que a população está cada vez mais fluente ao tratamento e prevenção. **CONCLUSÃO:** Apesar da queda, é necessário reforçar atividades de prevenção, incentivo a palestras em saúde, para que os mesmos possam estar sempre motivados ao tratamento e prevenção, assim regredindo ao decorrer dos anos os números de casos de pessoas com a doença.

Palavras-chave: AIDS, Estatística, Epidemiologia.





NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE OS ANOS 2010 A 2017

¹Ludmylla Fernanda Almeida Pereira; ¹Sebastião Silveira Neto; ²Wellyson da Cunha Araújo Firmo; ²Marcio Anderson Sousa Nunes.

¹Graduando do curso de graduação em Biomedicina pela Universidade CEUMA; ²Docente do curso de graduação em Biomedicina da Universidade CEUMA.

Área temática: Vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ludmyllaf.almeida@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa bacteriana que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ocorrer de muitas formas, como em contato sexual desprotegido com pessoa contaminada, via hematogênica e através do contato direto com a mucosa, sangue ou saliva de pacientes infectados, sendo esses classificados em sífilis adquirida, e transmitida pela mãe infectada para o feto, sendo classificada como sífilis congênita. O Ministério da Saúde e a OMS, classificam de acordo com características clínicas, imunológicas e histopatológicas em três fases, a sífilis primária, secundária ou terciária. Para fins de tratamento a sífilis é classificada em recente, com menos de um ano e tardia. Sem tratamento adequado após a sífilis secundária, existem dois períodos de latência, um recente, com menos de um ano, e outro de latência tardia, com mais de um ano de doença. **OBJETIVO:** Avaliar o quantitativo de casos de sífilis no Maranhão entre os anos de 2010 a 2017. **MÉTODOS:** Foi utilizado o banco de dados do boletim epidemiológico, consultado no período de 2010 a 2017, o quantitativo de casos diagnosticados de sífilis, assim como o número de gestantes e sífilis congênita em menos de um ano de idade no estado do Maranhão. **RESULTADOS:** Traçando o quantitativo de casos diagnosticados de sífilis, foi possível observar um menor número no ano de 2011, com 19 casos representando 1% e o maior número, no ano de 2016, com número absoluto de 831 sendo representado por 36%. Em gestantes diagnosticadas, o ano com menor número de casos foi 2010 e 2012, com percentual de 6% e o maior índice foi em 2015, número absoluto de 825 casos, 22%, sendo o menor número de sífilis congênita em menos de um ano de idade, foi no ano de 2010, 6%, e o maior número 2015, 20%. Os números se apresentam em crescente, podendo está associada notificação compulsória inserido nas políticas públicas de saúde nos últimos anos. **CONCLUSÃO:** Se faz necessário controlar a transmissão vertical do agente causador, a partir do acompanhamento adequado e avaliar as medidas de tratamento, prevenção e controle. Embora os guias clínicos, testes diagnósticos e terapia da sífilis estejam disponíveis, ainda não se atingiu a incidência de 1 ou menos casos em 1000 nascidos vivos, compatível com o controle da doença congênita proposto. Além disso, apesar de ser doença de notificação compulsória, ainda há muita subnotificação da sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis; *Treponema pallidum*; Doença infecciosa.



HANSENÍASE: UMA AVALIAÇÃO DO MOTIVO DE ALTA DO PACIENTE

¹ Gerardo Aprigio da Silva; ² Camila Castro Magalhães; ² Élidea Chaves de Carvalho Lima

¹ Acadêmico de Enfermagem – Faculdade Estácio São Luis; ² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família, São Luís/MA, Preceptora de Enfermagem da Faculdade Estácio São Luís.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: neto.silva043@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, crônica, infectocontagiosa, de evolução lenta, podendo levar a incapacidades e atinge pessoas de qualquer faixa etária e sexo. Desde a antiguidade tem sido considerada uma doença mutilante e incurável, provocando uma atitude de rejeição e discriminação do doente e sua exclusão da sociedade, confinados em leprosários. Com a evolução do tratamento, os pacientes passaram a ser atendidos em ambulatórios e a doença passou a ser vista como um problema de saúde pública. Existem dois esquemas-padrão para o tratamento da doença, de acordo com a classificação em paucibacilar (indeterminada e tuberculóide) e multibacilar (dimorfa e virchowiana).

OBJETIVO: Avaliar o motivo de alta do paciente de Hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no estágio da disciplina Saúde Coletiva, no período de 12 a 28 de Abril de 2018, em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís/MA, que possui três equipes da Estratégia de Saúde da Família. Foram avaliados os registros dos pacientes notificados no período de 2012 a 2016, por meio dos dados do livro de controle de registros dos pacientes que fizeram tratamento na UBS. **RESULTADOS:** De acordo com o livro de registro, 93 pacientes foram notificados, destes 45% do sexo feminino e 55% do sexo masculino. A classificação operacional com maior número de diagnósticos foi a Multibacilar (MB) com 85%, destes 79,5% apresentam a forma Dimorfa, 16% a forma Virchowiana e 4,5% a forma Neural. Paucibacilar (PB) com 15% dos pacientes, tendo a forma Tuberculóide com mais números de casos 46,6%, seguido pela forma Indeterminada com 20% e sem informação do tipo da forma 33,4%. Dos pacientes notificados, 72% receberam alta por cura, 16% abandonaram o tratamento, transferidos e sem informações do motivo da alta com 4,3% cada e 3,4% óbito. **CONCLUSÃO:** Ao que se refere à proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos de coortes, o indicador foi classificado como “Precário”. Já em relação à proporção de casos de hanseníase em abandono de tratamento entre os casos novos diagnosticados nos anos de coortes, a unidade básica de saúde apresentou indicador classificado como “Regular”. Diante do exposto, conclui-se que a unidade básica de saúde não obteve resultado satisfatório quanto a dois dos indicadores de qualidade das ações e serviços de hanseníase preconizados pelo Ministério da Saúde, demonstrando a necessidade de intensificação das ações do Programa de Combate à Hanseníase, destacando-se a educação permanente dos profissionais de saúde, Educação em Saúde voltada a casos suspeitos, doentes e comunidade e a realização de busca ativa.

Palavras-chave: Enfermagem, Hanseníase, Saúde pública.





ANALISE DAS NOTIFICAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS ASSISTENCIAIS NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ Sara Cavalcante de Lima; ²Fernanda Ferreira de Moraes; ³Grazielle de Sousa Costa; ⁴ Jessica Freitas Soares; ⁵ Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira; ⁶ Elizama dos Santos Costa.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ² Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí; ³ Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí; ⁴ Enfermeira, pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); ⁵ Enfermeira Obstetra, pelo programa de residência em obstetria da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sharacavalcante48@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Na última década a segurança do paciente tornou-se uma preocupação constante para o setor da saúde em todas as suas dimensões. Conceitua-se Segurança do Paciente, como sendo uma redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Os profissionais de saúde esforçam-se para proporcionar a melhor assistência possível aos pacientes, entretanto, este comportamento não impede a ocorrência de falhas e acidentes durante a assistência prestada, passíveis de complicações de saúde e até a morte. **OBJETIVO:** O estudo objetivou analisar o perfil das notificações de eventos adversos assistenciais das instituições de saúde do Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em novembro de 2017, por meio de acesso e download dos relatórios no site da ANVISA. Utilizou-se uma publicação do sítio: o Relatório de Notificações de Eventos Adversos, referente ao Estado do Piauí. Procedeu-se a análise das informações de forma discursiva, comparada a literatura atual do tema. Observou-se que os hospitais foram os que realizaram a maioria das notificações, com 3.503 ocorrências. **RESULTADOS:** No que se refere ao tipo de instituição notificante dos eventos adversos, os hospitais foram os responsáveis pela grande maioria de ocorrências. Dentre as notificações hospitalares, destacaram-se as Unidades de Terapia Intensiva e as Unidades de Urgência e Emergência, dentre o quadro das notificações, percebe-se que estas causaram danos leves. Também foi evidenciado que os danos com maior prevalência foram as lesões por pressão, falhas na identificação e quedas. Tais eventos ocorreram principalmente com pacientes do sexo masculino e adultos. Em outro aspecto do estudo, o relatório apresenta um dado positivo e significativo que é em relação ao número de incidentes por grau do dano no período analisado, pois as incidências leves foram as que mais se acentuaram no período, em detrimento do número de óbitos, evidenciando que as danos mais sérias não tiveram muitas ocorrências no período. **CONCLUSÃO:** Diante da percepção adquirida através deste estudo e com intuito de repassar a importância que a notificação tem tanto para a segurança do paciente como para garantia de um serviço de qualidade por parte dos profissionais, sugerem-se novas buscas relacionando a importância das notificações, causas e tipos de eventos notificados. Ao sabermos a importância da notificação de eventos adversos em instituições de saúde, o estudo permitiu através de sua análise a perfil de notificações, além de alertar a importância para a redução de tais eventos no âmbito da saúde.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Gestão de Segurança, Enfermagem, Sistemas de Informação em Saúde, Notificação.





A PRESENÇA DE ADITIVOS ALIMENTARES EM PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS E SEUS EFEITOS À SAÚDE.

¹Hellison Brendo Rodrigues Vitoriano; ²Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.

¹ Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba-PI; ² Docente titular do curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba-PI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: brendonutri98@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Perante a necessidade crescente de alimentos com maior durabilidade e praticidade no consumo, os hábitos alimentares vêm sofrendo grandes modificações ao longo do tempo onde alimentos in natura estão sendo gradativamente substituídos por alimentos industrializados. No entanto tem-se gerado vários questionamentos sobre a segurança alimentar no emprego de aditivos em produtos de consumo humano. **OBJETIVO:** Analisar artigos científicos que abordam o que são os aditivos alimentares, como são classificados e suas funcionalidades na utilização em alimentos, além de, apresentar dados de estudos que apontam implicações dos mesmos à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, operacionalizada pelas etapas de formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados. Inicialmente, os critérios de inclusão dos artigos foram relacionados à disponibilidade eletrônica: artigos completos, originais, que abordassem a temática “Aditivos alimentares e sua relação à saúde” apontando, quais os principais tipos de aditivos e descreve o objetivo da aplicação de cada substrato em alimentos pela indústria alimentícia, além de buscar trazer informações sobre os efeitos adversos à saúde já descritos por estudos epidemiológicos, estudos de caráter descritivo e observatório de casos voltados à relação de aditivos em produtos industrializados e ao consumo humano dos mesmos, nos idiomas português-Br que foram publicados entre os anos de 2008 e 2015. Foram excluídos artigos relacionando efeitos a animais, textos de autenticidade duvidosa, produção duplicada e estudos que não abordassem temática relevante ao objetivo. Foi utilizado como estratégia de busca para essa revisão, dois recursos informacionais, um buscador acadêmico (Google Acadêmico) e uma biblioteca digital (SciELO - Scientific Electronic Library Online). **ANÁLISE CRÍTICA:** Pesquisas científicas têm indicado uma forte ligação entre o consumo de determinados corantes alimentares e o surgimento de implicações como a hipersensibilidade alimentar, dividida em alergias e intolerâncias alimentares, sendo considerado o efeito maléfico mais comum promovido pelos aditivos, além de distúrbios no sistema digestório e a longo prazo neoplasias. **CONCLUSÃO:** É inegável a importância tecnológica dos aditivos alimentares para a indústria alimentícia. No entanto é importante salientar a questão da segurança alimentar no uso excessivo dessas substâncias. Podemos observar reais evidências de implicações a saúde, como mudanças comportamentais e fisiológicas, e uma relação direta a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a longo prazo neoplasias.

Palavras-chave: Aditivos alimentares, Riscos à saúde, Alimentos industrializados.



CONTRIBUIÇÕES E AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR DESENVOLVIDAS PELOS CEREST NO BRASIL

¹Mylenna Silva Crateús; ¹Andreia Viana da Costa Sampaio; ¹Camila Isnaide Pimentel Pinheiro; ¹Alan Jefferson Alves Reis; ²Agostinho Antônio Cruz Araújo; ²Cassiano Richel Ferreira Leal; ³Mauro Roberto Biá da Silva.

¹Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública e docente da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster simples

E-mail do autor: mylennacrateus@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O cuidado à saúde dos trabalhadores nos serviços de saúde deve considerar a inserção destes nos processos produtivos, considerando que o trabalho é determinante importante do processo saúde-doença. Assim, entende-se a essencial contribuição dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) para a garantia da qualidade de vida desses cidadãos por meio da prevenção e vigilância, incorporando a rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar o contexto da produção científica sobre a atuação, contribuições e importância dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) para o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde direcionadas às diferentes categorias de trabalhadores do Brasil. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de levantamento retrospectivo de artigos científicos publicados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores “Occupational Health” e “Public Health Surveillance”, nos quais estão cadastrados no DeCS e MeSH. Artigos originais em português, espanhol e inglês, com publicações compreendidas entre 2014 a 2018, que tratassem a temática das atividades desempenhadas pelos CEREST no Brasil, foram incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Foram selecionados 131 estudos, sendo logo após realizada uma análise criteriosa e, destes, 119 foram excluídos por tangenciarem à temática, visto que mencionavam sobre fatores sociodemográficos, epidemiológicos e fatores de risco relacionado à atividade laboral, não abordando o contexto de atuação dos CEREST. Doze artigos científicos compõe a amostra final, agrupados pela temática e enfoque e distribuídos em duas categorias: Análise das ações de vigilância em saúde do trabalhador realizadas pelos CEREST e Orientações e subsídios para a implantação de ações de vigilância em saúde do trabalhador. Tais estudos discorriam sobre as atividades desempenhadas por esses centros como o diagnóstico da situação de saúde dos trabalhadores e apoio técnico especializado, pedagógico e institucional para o desenvolvimento de ações de vigilância à saúde do trabalhador. O repasse orçamentário para os centros é alto para execução das ações de vigilância em saúde, assim cabe a garantia de uma melhor formulação de metas e ações de Saúde do Trabalhador inseridos nos planos de saúde tanto estadual como municipais. **CONCLUSÃO:** Constatam-se avanços significativos nas práticas de promoção e proteção da saúde dos trabalhadores e ampliação da coleta de dados e análise das informações destinadas a subsidiar essas ações, como por exemplo a consolidação de dados do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) sobre ocorrência de acidentes e agravos relacionados ao trabalho. Compreende-se que o reconhecimento do usuário enquanto trabalhador e a investigação sobre sua situação de trabalho ou de não trabalho e as relações com o processo saúde-doença e sofrimento das pessoas são essenciais para a produção do cuidado aos trabalhadores, no âmbito de atuação dos CEREST no país.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Vigilância em saúde, CEREST.





INTEGRAÇÃO DAS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Gilcelene de Castro Andrade; ²Maria Liliane Freitas Mororó; ³Jeferson de Lima Costa; ⁴Ana Naiara Alves Teixeira; ⁵Rebecca Palhano Almeida Mateus.

¹ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Católica de Goiás – UCG, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde Pública e Privada pelo Instituto de Educação e Tecnologias – INET, Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE; ²Nutricionista. Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE; ³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA, Especializando em Gestão e Auditoria em Saúde pelo Instituto Executivo de Formação do Ceará – IEF/CE; ⁴Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará – ESP/CE; ⁵Cirurgiã-dentista. Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE, Ortodontista pelo Instituto Cearense de Especialidades Odontológicas – ICEO.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gilceleneandrade15@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde (VS) oferta cuidado integral à comunidade por meio de ações de promoção da saúde, redução das vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos determinantes sociais, sugestão de ações horizontais a partir de saberes e práticas, e impactação de novas formas de atuação no processo de trabalho em saúde. A integração entre VS e Atenção Primária à Saúde (APS) fortalece as ações em saúde, impactando assim, na melhoria da situação de saúde e das condições de vida da população. **OBJETIVO:** Identificar os desafios e possibilidades da integração entre VS e APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nos setores de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, e APS de um município da Região Noroeste do Ceará, no período de Março a Abril de 2017. No primeiro momento, realizaram-se reuniões com os coordenadores dos setores supracitados abordando a situação de saúde do município, com ênfase em como ocorre o processo de trabalho, o planejamento e os fluxos das referidas VS e a sua integração com a APS. **RESULTADOS:** Nesse estudo demonstrou-se, a partir do diálogo com os coordenadores, os desafios da integração das VS e da APS e suas possibilidades de ações. Destacam-se entre os desafios: estabelecer diálogo entre os profissionais da APS e da VS; constituir integração das ações na prevenção e promoção da saúde de forma intersetorial; e promover ações de forma horizontais. A superação desses desafios implica em possibilidades de uma melhor organização das ações programadas e de atenção à demanda espontânea pelas equipes de saúde da família (eSF), direcionando as ações a partir dos indicadores de saúde. Sendo assim, o diálogo entre os profissionais e a comunidade é essencial na identificação das necessidades de saúde e planejamento das ações. O estudo permitiu observar alguns nós críticos, como a necessidade de realização de ações em Educação Permanente em Saúde (EPS) pelos participantes da pesquisa, bem como a relevância da integração entre VS e APS no planejamento em saúde. Entretanto, o estudo limitou-se apenas aos coordenadores e, dessa forma, observou-se a importância de realizar estudo também com os profissionais da APS e com o gestor do município supracitado. **CONCLUSÃO:** A implementação das ações de VS ainda encontram-se subdivididas em áreas ou setores diferentes e de maneira normativa. Sendo assim, faz-se necessário a realização de pactuações horizontais na reorganização em saúde e integração com APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Vigilância em Saúde Pública, Planejamento em Saúde.





PROBLEMAS E INTERVENÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE RELATÓRIOS DO SIAB DE 2015 DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA-BA

¹Rhalliete Souza Cruz; ¹Ellen da Silva Martins; ¹Evinlin Cristine Barreto de Almeida; ¹Milena Moraes Braga; ²Brenda do Socorro Gomes da Cunha; ³Paula Paulina Costa Tavares.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia; ²Enfermeira pela Faculdade Adventista da Bahia; ³Orientadora e Docente pela Faculdade Adventista da Bahia.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rhallietesouza@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica) é utilizado para agregar, armazenar e processar informações relacionadas à unidade de saúde da família. A atenção especial é para as ações e serviços das Estratégias de Saúde da Família, uma vez que é responsabilidade do profissional de saúde o conhecimento e a alimentação desse sistema. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é descrever os problemas identificados com bases nos dados disponibilizados pelo SIAB, e partir disso propor ações resolutivas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo exploratório, que teve como campo de pesquisa o município de Cachoeira-BA. Para esta proposta, incluiu-se a busca de dados nas bases secundárias do sistema de informação de saúde, utilizando como indicadores de avaliação os tipos de atendimentos, procedimentos e encaminhamentos realizados no período entre dezembro de 2015 e maio de 2016. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados do relatório foram identificados: baixo número de pré-natal realizado, e a não existência de saneamento básico. Diante dos resultados obtidos foram sugeridas as seguintes intervenções: Baixa adesão no pré-natal: Visita domiciliar; Orientação dos agentes comunitários; Orientação a gestante quanto ao risco da não realização do pré-natal; Ficha de controle de adesão do programa de pré-natal. A respeito das condições sanitárias insatisfatórias as intervenções foram: Contatar agente sanitário da saúde para visitar as áreas identificadas com risco de contaminação por doenças parasitárias; Realizar encontro com a comunidade para orientações sobre a importância de prevenção de doenças parasitárias; entre outras. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa desperta a necessidade de conhecer mais sobre os mecanismos de prevenção desses agravos ocorridos na comunidade, sugerindo a importância de capacitações, melhoria nas condições de assistência, criação de equipes multidisciplinares e a conscientização das vulnerabilidades e limitações dos moradores, além da importância da alimentação do SIAB e utilização de dados fornecidos para planejar ações.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Pública, Prevenção.





PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM CACHOEIRA - BA NO ANO DE 2015

¹Leonardo dos Santos Martins; ¹Tátia Alves de Souza; ¹Edimária Amorim de Oliveira.

¹Granduandos em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia – FADBA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Leonardosmm97@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, afeta geralmente os pulmões e pode levar à morte. Pode ser tratada, atingindo a cura do paciente, e prevenida através de certas medidas, pois a bactéria possui a capacidade de ser transmitida de pessoa a pessoa (MENDES; FENSTERSEIFER, 2004; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). Foi identificada pela primeira vez por Robert Koch em 1882. De acordo com o Portal de Saúde (2016). A TB é a segunda maior causa de óbitos no mundo, ficando atrás apenas do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Anualmente são notificados cerca de 6 milhões de novos casos em todo o mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito. No Brasil, a tuberculose é sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. **OBJETIVO:** Estudar e analisar a prevalência da tuberculose na cidade de Cachoeira BA, no ano de 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, com o período de segmento da pesquisa transversal e o uso de fontes secundárias através da Vigilância Epidemiológicas de Cachoeira-BA. A técnica de procedimento para organização dos dados coletados foi utilizada o PSPP. **RESULTADOS:** A prevalência da patologia refere-se à proporção de casos confirmados em uma população delimitada no ano de 2015. O resultado dos dados obtidos na cidade de Cachoeira-BA foi de 3,7 casos para cada 10.000 habitantes no determinado ano. Os meses de agosto e dezembro notificaram três (3) casos, maio um (1) caso, julho dois (2), outubro dois (2) e novembro dois (2). A prevalência se deu em grandes números de casos em homens totalizando nove (9), do que em mulheres que foram apenas quatro (4) casos. A população mais velha na faixa etária entre 60 a 75 anos foi a mais atingida. **CONCLUSÃO:** Pelo conhecimento obtido através do estudo deste trabalho pode-se afirmar que a tuberculose é uma das doenças infecciosas mais antigas e continua sendo um grande problema de saúde pública. Através dos dados obtidos pela Vigilância Epidemiológica da própria cidade verificou-se que a taxa de prevalência apresentou resultados baixos comparado com a população total 34.535 habitantes. Dos casos notificados foram confirmados 13 entre homens (09) e mulheres (04) de faixas etárias distintas ao longo do ano estudado. Verificou-se que o sexo masculino foi o mais acometido pela doença, por serem os provedores na família eles vão está em maior exposição ao *Mycobacterium tuberculosis* fora de casa e os idosos estão relacionados à diminuição da imunidade celular que aumenta ainda mais o risco de infecção e de adoecimento. Por isso, é importante o conhecimento dos métodos, para diagnósticos atualmente disponíveis bem como suas vantagens e limitações e o tratamento para eliminação dos bacilos em todos os indivíduos infectados.

Palavras-chave: Tuberculose, Prevalência, *Mycobacterium tuberculosis*.



ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS PORTADORES DE HEPATITE B - TERESINA, PIAUÍ, 2007 A 2016

¹Marilene de Sousa Oliveira; ²Márcio Denis Medeiros Mascarenhas; ³Daniel Josivan de Sousa; ⁴Fernanda Moura Borges.

^{1,2,3,4} Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marilene9oliveira@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As Hepatites Virais (HV) distribuem-se universalmente, constituindo-se em relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo devido magnitude, possibilidade de complicações e evolução para a cronicidade. São responsáveis por 1,4 milhão de óbitos decorrentes das formas agudas graves, complicações das formas descompensadas ou carcinoma hepático. Podem ser dos tipos A, B, C, D e E. A hepatite causada pelo vírus B (HVB) é silenciosa, na forma aguda possui maior grau de letalidade e cronicidade em crianças, é imunoprevenível. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos sociodemográficos e clínico-epidemiológicos e de pacientes portadores de hepatite B no município de Teresina, Piauí. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, utilizando dados sobre os casos de Hepatite B registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) no período de 2007 a 2016. Analisaram-se as variáveis, agrupando-as em aspectos sociodemográficos (gênero, faixa etária, residência, raça/cor, grau de escolaridade) e clínico-epidemiológicos (provável fonte/mecanismo de infecção, agravos associados, forma clínica e vacinação). **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 178 casos de HVB residentes em Teresina, com predominância no sexo masculino (56,2%), faixas etárias de 20 a 34 anos (34,2%) e de 35 a 49 anos (32%). Cerca de 20,8% haviam terminado o ensino médio e a maioria residia na zona urbana de Teresina (93,2%). Em relação à forma clínica, 72,5% correspondiam a hepatite crônica. Observou-se que 97,2% do total de casos obtiveram confirmação diagnóstica laboratorial. A maioria (48,9%) dos casos apresentou fonte/mecanismo de infecção ignorada. Dentre os casos com informação disponível, a principal fonte/mecanismo de infecção foi a via sexual (34,8%). Apenas 8,4% dos casos de HVB apresentaram cobertura de 3 doses de vacina contra Hepatite B. HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis estiveram associadas a HVB em 16,3% e 17,4% dos casos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Dentre portadores de hepatite B notificados em Teresina, de 2007 a 2016, houve predomínio do sexo masculino, idades de 20 a 49 anos e residentes da zona urbana. Quanto à forma clínica, houve predomínio da hepatite crônica e via sexual como principal mecanismo de infecção. O estudo mostra ainda uma baixa cobertura da vacina contra a hepatite B.

Palavras-chave: Hepatite B, Epidemiologia, Notificação de doenças.





ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE *Lactuca sativa* COMERCIALIZADAS EM SUPERMERCADOS E FEIRAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

¹Ludmylla Fernanda Almeida Pereira; ¹Sebastião Silveira Neto; ²Wellyson da Cunha Araújo Firmo; ²Marcio Anderson Sousa Nunes.

¹Graduando do curso de graduação em Biomedicina pela Universidade CEUMA; ²Docente do curso de graduação em Biomedicina da Universidade CEUMA.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ludmyllaf.almeida@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) vem crescendo a nível mundial. São vários os fatores que contribuem para esse crescimento como o aumento populacional, a urbanização desordenada, a produção cada vez maior de alimentos para suprir a necessidade e a má qualidade dos alimentos ofertados às populações. A Alface destaca-se como um vegetal rico em sais minerais, principalmente cálcio, ferro e fósforo, possui um sabor agradável, além de possui um efeito calmante, laxante e diurético. Dessa forma a análise parasitológica e o diagnóstico laboratorial da hortaliça são de suma importância na saúde pública e para os consumidores, pois permite avaliar as qualidades higiênicas e sanitárias envolvidas nas etapas de produção, manuseio, transporte, armazenamento e comercialização das mesmas. **OBJETIVO:** Foi feita análise parasitológica em amostras de alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas em supermercados e feiras livres do município de São Luís, Maranhão no ano de 2017. **MÉTODOS:** Foram coletados um total de 12 amostras de alfaces (*Lactuca sativa*) provenientes de 06 amostras de supermercados e as outras 06 amostras provenientes de feiras livre de grande movimento da cidade de São Luís. Os métodos utilizados para o teste foram sedimentação espontânea (Lutz) e Faust. **RESULTADOS:** Das 12 amostras analisadas, dez (80%) estavam contaminadas por enteroparasitas sendo eles protozoários, tendo sido encontrado cistos de *Entamoeba coli*, *Endolimax nana*, *Giargia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e *Balantidium coli*. Apenas 20% das amostras analisadas (02 amostras) se mostram negativa quanto à presença de parasitas. Nas 10 amostras contaminadas foram encontradas variedades de cistos e artefatos desconhecidos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados obtidos, é possível observar que a qualidade das amostras está fora dos padrões exigidos para comercialização e consumo das hortaliças de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portanto, torna-se necessária a adoção de medidas corretivas, por parte da Vigilância Sanitária, assim como um investimento em atividades educativas voltada aos manipuladores de alimentos. Vale ressaltar, que nenhuma forma de controle é eficiente sem o engajamento dos interessados, sendo assim, se faz necessário o desenvolvimento da conscientização, para a população, abordando sobre as boas práticas de higiene antes do consumo de qualquer hortaliça.

Palavras-chave: Alface, Contaminantes, Parasitas.





CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2014 A 2017, NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ.

¹Alana Sales Cavalcante; ¹Ana Valeska Costa Vasconcelos; ¹Ianna Vasconcelos Feijão; ¹Francisco Isaias da Gama Rodrigues; ²Maria Isabel Linhares.

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral-CE, Brasil; ²Docente do Curso de Farmácia no Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral-CE, Brasil.

Área Temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cavalcante.alana@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas, como um dos problemas de saúde pública mais comum. A sífilis é produzida pela bactéria, *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual, mas que também pode ser transmitida por outras vias, como a transplacentária. A transmissão da sífilis para o concepto durante o período gestacional permanece como um grande problema de saúde pública, visto que, segundo o Ministério da Saúde, das várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo gravídico-puerperal, a sífilis apresenta as maiores taxas de transmissão. A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *T. pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o concepto por via transplacentária. **OBJETIVO:** Avaliar os casos notificados de Sífilis Congênita quanto ao sexo e faixa etária, na cidade de Sobral, Ceará, no período de 2014 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, quantitativo, baseado em dados do Município de Sobral, CE, entre os anos 2014 a 2017 inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), baseando-se nos casos confirmados de Sífilis Congênita, de acordo com sexo e faixa etária. Os dados são de domínio público, não sendo necessária a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local, de acordo com a Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2014 a 2017 foram notificados 354 casos totais de Sífilis Congênita. Quanto ao Sexo, foram confirmados 182 (51,41%) casos no sexo masculino, onde 36,26% (66/182) correspondem ao ano de 2014, 23,62% (43/182) ao ano de 2015, 22,52% (41/182) em 2016, 17,58% (32/182) em 2017. Relacionado ao sexo feminino, foram confirmados 160 (45,19%) casos, 33,12% (53/160) em 2014, 30,66% (49/160) em 2015, 18,75% (30/160) em 2016, 17,5% (28/160) em 2017 e houveram 12 (3,38%) casos onde o sexo foi ignorado. Quanto a Faixa Etária, foram confirmados 337 casos, 95,19% (337/354) até o sexto dia de vida, sendo 34,12% (115/337) no ano de 2014; 27,59 (93/337) em 2015; 20,47% (69/337) casos em 2016 e 17,80% (60/337) casos em 2017. Do sétimo ao vigésimo sétimo dia de vida foram confirmados 10 casos (2,82%), dos quais 50% (5/10) no ano de 2014, 20% (2/10) em 2015 e 2016, e 10% (1/10) no ano de 2017. Já do vigésimo oitavo dia de vida a menos de um ano de idade, foram confirmados apenas sete casos (1,97%), 42,85% (3/7) em 2014, 14,28% (1/7) em 2015, 28,57% (2/7) em 2016, e 14,28% (1/7) em 2017. **CONCLUSÃO:** Há uma prevalência da sífilis congênita em crianças do sexo masculino e principalmente até o sexto dia de vida, porém no decorrer dos anos, quanto ao sexo e faixa etária, observa-se uma redução nos números de casos, podendo-se atribuir essa redução ao maior número de campanhas educativas na atenção primária, visando a conscientização das mulheres quanto ao uso de preservativo e a importância da realização periódica do pré-natal, como também a importância do exame VDRL em mulheres que tem intenção de engravidar.

Palavras-chave: Sífilis, SINAN, Congênita.





INFECÇÃO POR PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV): ESTUDO E AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE HOSPITALAR DE SÃO LUIS – MA.

¹Sebastião Silveira Neto; ¹Ludmylla Fernanda Almeida Pereira; ²Wellyson da Cunha Araújo Firmo; ²Marcio Anderson Sousa Nunes.

¹Graduando do curso de graduação em Biomedicina pela Universidade CEUMA; ²Docente do curso de graduação em Biomedicina da Universidade CEUMA.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sebasilveira.ssn@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O vírus do Papiloma Humano (HPV) é responsável pela doença de transmissão sexual mais comum no nosso planeta e estima-se que pelo menos 3/4 da população sexualmente ativa já tenha sido exposta ao vírus. Um dos principais sinais da doença é o aparecimento de verrugas genitais em áreas da vagina, pênis e ânus e pelo menos 12 tipos de HPV podem ser considerados cancerígenos. Os responsáveis pela assistência curativa e preventiva são os profissionais atuantes no sistema público de saúde, por esse motivo, é importante verificar o quão comprometidos com a problemática estão, até mesmo para dar o suporte necessário para a população. **OBJETIVO:** Examinar o nível de conhecimento dos profissionais de uma unidade hospitalar na cidade de São Luís - MA acerca do HPV. **MÉTODOS:** A metodologia baseia-se na pesquisa qualitativa e quantitativa descritiva. Os dados foram obtidos à partir da aplicação de questionários com profissionais lotados em um hospital da capital, no período entre Junho e Agosto de 2017. **RESULTADOS:** Foram recolhidos 57 questionários divididos em dois grupos (A e B) de acordo com o grau de envolvimento e ação com a problemática. Sendo o grupo A, o grupo primário para a identificação e tratamento e o grupo B, o grupo de assistência durante e a pós diagnóstico. O grupo A se mostrou majoritário quando se trata da discussão de ações curativas, evidenciados pelos 60.1% dos questionados, enquanto 39,9% do grupo B mostraram não ter domínio a respeito do tema. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que entre os profissionais de saúde abordados, existe um conhecimento insuficiente com relação ao HPV, desequilibrando a importância do papel desempenhado por esses atores no SUS, seja promovendo a saúde da população ou conhecimento.

Palavras-chave: HPV, Vírus, Hospital.





LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA (DDA) NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ

¹Ana Caroline Bento da Silva; ¹Beatrice Ponte Souza; ¹Manoel Vieira do Nascimento Junior; ²Bryna Bandeira Carlos; ²Sandra Maria Carneiro Flor; ³Roberta Cavalcante Muniz Lira.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Membro da Vigilância Epidemiológica de Sobral – Ceará; ³ Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bsacarol@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Doença Diarreica Aguda (DDA) pode ser considerada uma manifestação de várias doenças e, com isso, torna-se substancialmente importante no contexto médico. Além disso, a desidratação aguda, comum em ambulatórios e emergências, ocasionada por quadros de diarreia não controlados, pode levar à óbito. Atualmente, o número anual de mortes por diarreia em todo o mundo é estimado em 2,1 milhões, evidenciando a importância do conhecimento clínico e epidemiológico dessa enfermidade.

OBJETIVO: Realizar um levantamento dos dados referentes a DDA no município de Sobral - Ceará, durante o período entre os anos de 2012 a 2017, identificando os principais grupos acometidos e o esquema de tratamento mais utilizado. **MÉTODOS:** Estudo ecológico do tipo série temporal. Os dados obtidos foram analisados durante o período de 2012 a 2017. Foram observados a faixa etária de ocorrência dos casos e o plano de tratamento adotado. Os dados foram obtidos a partir dos valores registrados no Sistema Informatizado da Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas (SIVEP-DDA), coordenado pela Vigilância Epidemiológica do município de Sobral. **RESULTADOS:** Durante o período de 2012 a 2017 foram registrados 81126 casos de doenças diarreicas no município de Sobral, de acordo com os dados publicados pela SIVEP-DDA. Nesse contexto, o ano de 2017 foi o que apresentou o maior número de casos (15007). Dentre as faixas etárias analisadas, a população correspondente a adultos entre 20 e 39 anos foi o grupo mais afetado, totalizando 19466 casos registrados (24%). Contudo, a população de crianças entre 1 e 4 anos também apresentou valores expressivos, totalizando 18283 casos notificados (23%). Quanto ao tipo de tratamento realizado, cerca de 68,7% dos casos realizaram tratamento para prevenir a desidratação em domicílio (tipo A), 16,5% foram encaminhados para tratar a desidratação por via oral na unidade de saúde (tipo B) e 14,8% realizaram tratamento para desidratação grave na unidade hospitalar (tipo C). Considerando a relevância dos casos encaminhados para o tratamento C, vale salientar que o ano de 2016 foi o que apresentou o maior número de casos (3214). **CONCLUSÃO:** O levantamento dos dados mostrou que os adultos entre 20 e 39 anos e as crianças entre 1 e 4 anos foram os grupos mais acometidos por DDA, no município de Sobral – CE, durante o período entre 2012 e 2017. A análise epidemiológica dos casos é um fator fundamental para o conhecimento da incidência da doença, visando intensificar o conhecimento sobre os casos e a visibilidade para essa questão. Considerando os resultados publicados, medidas de prevenção podem ser propostas, objetivando reduzir os casos de DDA dentre os grupos populacionais mais afetados.

Palavras-chave: Doença Diarreica Aguda, Epidemiologia.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA (IRA) NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ

¹Ana Caroline Bento da Silva; ¹Levi Carvalho e Silva; ²Bryna Bandeira Carlos; ²Sandra Maria Carneiro Flor; ³Roberta Cavalcante Muniz Lira.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Membro da Vigilância Epidemiológica de Sobral – Ceará; ³ Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: bsacarol@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias agudas (IRA), ou de vias aéreas, são infecções que surgem em qualquer região do trato respiratório, podendo atingir as vias aéreas superiores e inferiores. A IRA pode ser provocada por vírus, bactérias ou fungos, ocasionando sintomas característicos como coriza, espirros, tosse, febre ou dor de garganta. Essas doenças foram incluídas entre os três principais problemas de saúde pública da infância em finais da década de 60, junto com as doenças diarréicas e a desnutrição, responsáveis pela maioria das mortes antes dos cinco anos de idade. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento dos dados referentes a IRA no município de Sobral - Ceará, durante o período entre os anos de 2012 a 2017, identificando os principais grupos acometidos e a incidência de casos com pneumonia. **MÉTODOS:** Estudo ecológico do tipo série temporal. Os dados obtidos foram analisados durante o período de 2012 a 2017. Foram observados a faixa etária de ocorrência dos casos e incidência de casos de pneumonia. Os dados foram obtidos a partir dos valores registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica (SIVEP) do município de Sobral, Ceará. **RESULTADOS:** Durante o período de 2012 a 2017 foram notificados 259332 casos de IRA no município de Sobral, de acordo com os dados publicados pela SIVEP. Analisando o número total de IRA sem pneumonia (246243), a população correspondente a crianças entre 1 e 4 anos foi o grupo mais afetado, totalizando 65044 casos registrados (26,4%). Ademais, o grupo de adultos entre 20 e 39 anos também apresentou valores expressivos, totalizando 42437 casos notificados (17,2%). Os casos de IRA com pneumonia somaram 13089 (5% do valor total). Dentre as faixas etárias analisadas para os casos de IRA com pneumonia, a população correspondente a crianças entre 1 a 4 anos foi o grupo mais afetado, totalizando 3455 casos registrados (26,4%). Contudo, a população de idosos também apresentou valores expressivos, somando 2835 casos notificados (21,6%). A análise temporal de cada ano mostrou que, em média, os meses de março, abril e maio apresentaram a maior frequência de casos de IRA sem pneumonia e com pneumonia. **CONCLUSÃO:** O análise dos dados mostrou que as crianças entre 1 e 4 anos e os adultos entre 20 e 39 anos foram os grupos mais acometidos por IRA sem pneumonia, no município de Sobral – CE, durante o período entre 2012 e 2017. Para os casos de IRA com pneumonia, a população de crianças entre 1 e 4 anos e de idosos foram as mais acometidas durante a análise do mesmo período. O levantamento epidemiológico indicou uma grande frequência de casos durante os meses de março, abril e maio, indicando possível influência do período chuvoso para o desenvolvimento de IRAs.

Palavras-chave: Infecção Respiratória Aguda, Epidemiologia.



DIAGNÓSTICO DA MENINGITE TUBERCULOSA NO PERÍODO DE 2011 A 2017 NO ESTADO DO CEARÁ

¹Edna Maria de Vasconcelos Andrade; ¹Sônia Lara Linhares Parente; ¹Márcia Jordana Araújo; ²Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹Graduanda em Farmácia no Centro Universitário INTA - UNINTA; ²Docente no Mestrado Acadêmico em Biotecnologia e nos cursos de Graduação dos Centro de Carreiras da Saúde e de Ciências Médicas, Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ednavascandr@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A meningite é caracterizada pelo processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro, podendo ser causada por agentes não infecciosos e/ou infecciosos e estes podem ser bactérias, vírus e fungos. As meningites de origem bacteriana e viral são as mais graves e de maior destaque para a Saúde Pública. Dentre as meningites de etiologia bacteriana destaca-se a tuberculosa que tem como agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*. O diagnóstico é imprescindível para a identificação do micro-organismo causador da doença e os mais utilizados são o quimiocitológico, a bacterioscopia direta, a cultura e o clínico epidemiológico. **OBJETIVO:** Avaliar os anos com maior ocorrência e as principais ferramentas de diagnóstico para a meningite tuberculosa, no período de 2011 a 2017, no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, nos quais as informações sobre a meningite tuberculosa no estado do Ceará foram recuperadas no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2017. Os dados são de domínio público, não sendo necessária a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local de acordo com a resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Foram notificados de 2011 a 2017 no Estado do Ceará um total de 118 casos de meningite tuberculosa, sendo que 13,56% (16/118) foram notificados em 2011; 15,25% (18/118) em 2012; 10,17% (12/118) em 2013; 11,02% (13/118) em 2014; 10,17% (12/118) em 2015; 21,18 % (25/118) em 2016 e 18,64% (22/118) em 2017. De acordo com o diagnóstico em: 0,85% (1/118) foi realizada a bacterioscopia, 0,85% (1/118) o clínico epidemiológico, 2,54% (3/118) a cultura, 6,78% (8/118) o clínico, 14,40% (17/118) o quimiocitológico e 74,58% (88/118) foi em branco. De acordo com a evolução, em 3,36% (4/119) a informação foi deixada em branco, em 8,40% (10/119) morreram pela meningite, 19,32% (23/119) tiveram óbito por outras doenças e 68,90% (82/119) tiveram alta. **CONCLUSÃO:** Com esse estudo foi possível concluir que muitas informações são perdidas pelo não preenchimento adequado da ficha de notificação e o número de casos de meningite tuberculosa no estado do Ceará vem aumentando de 2016.

Palavras-chave: Bactéria, Etiologia, *Mycobacterium tuberculosis*.



HEPATITE A: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Lília Rafaela Barbosa de Sousa; ¹Mariangela Francisca Sampaio Araújo; ¹Josefa Natália Policarpo de Holanda; ²Rafaela Rosa de Sousa; ³Marcelo Augusto Viturino Aragão.

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina; ³Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lilia2728@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O vírus A da hepatite (VHA) é um Picornaviridae, do gênero Hepatovirus. A hepatite A é denominada de *icterícia catarral*, devido à quantidade de trombos biliares observados nas necropsias, admitindo o autor que a obstrução biliar era a causa da doença (icterícia). O período de incubação da doença e demonstraram que ela era transmitida pela ingestão de fezes e, excepcionalmente de soro, se esse fosse originado de um indivíduo nos primeiros dias da doença. Tem como questão norteadora: Como é transmitida a hepatite A? **OBJETIVO:** Caracterizar a Hepatite A. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão da literatura, realizada primeiramente através da busca de artigos indexados nas bases de dados do SCIELO. Os critérios de seleção foram: período de publicação de 2010 a 2018; idioma em português; assunto principal: Hepatite A. E critérios de exclusão: idiomas em inglês. Foram encontradas 24 publicações e 02 livros, destes selecionados 18 artigos dos quais foram compiladas as informações. **RESULTADOS:** A elevada prevalência de hepatite A é característica das populações de baixo nível sócio-econômico e condições higiênicas sanitárias precárias. A água e os alimentos contaminados com fezes com vírus A são os grandes veículos de propagação da doença. Água contaminada pode provir de esgotos e, de alguma maneira, entrar em contato com os alimentos. Sabe-se que o vírus A pode sobreviver longos períodos (de 12 semanas até 10 meses) em água e que moluscos e crustáceos podem reter e acumular o vírus até 15 vezes mais do que o nível original da água. A Hepatite A tem como sintomas a fadiga, náusea, vômitos, dor ou desconforto abdominal, especialmente na área próxima ao fígado, Perda de apetite, febre baixa, urina escura, dor muscular, amarelamento da pele e olhos (icterícia). Lembrando que, não existe tratamento específico disponível para a hepatite A. **CONCLUSÃO:** A disseminação do vírus da hepatite A dentro da população é influenciada pelas condições ambientais prevalentes. A melhoria das condições de higiene, fornecimento de água de boa qualidade, programas educativos populacionais, seriam as soluções, em longo prazo para diminuir a prevalência dessas infecções.

Palavras-chave: Hepatite A, Transmissão, Prevenção.





LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INFECÇÃO POR *Mycobacterium tuberculosis* NOTIFICADOS NO BRASIL

¹ Maria Camila Leal de Moura; ¹ José Virgulino de Oliveira Lima; ² Rayssa Hellen Ferreira Costa; ² Dayana Cristina dos Santos Lima; ² Ilana Dennyse Amorim Rêgo; ² Jéssica Maria Coelho de Sousa; ³ Maria dos Remédios Mendes de Brito.

¹ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ² Graduanda em Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | WYDEN; ³ Docente do Curso de Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | WYDEN.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilaleal.cw7@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) trata-se de uma doença infecciosa que, apesar de antiga, nos dias atuais ainda figura como um grande problema de saúde pública mundial superando a AIDS. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma em cada três pessoas no planeta é portadora do bacilo de Koch, bactéria causadora da TB. Um terço da população está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Há 22 países que concentram 80% da carga da tuberculose e o Brasil ocupa a 16ª posição em termos de incidência.

OBJETIVO: O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento epidemiológico dos casos notificados de Tuberculose no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, transversal, analítico, com abordagem quantitativa sobre os casos notificados de Tuberculose no Brasil no intervalo de 2013-2017, o qual teve início com busca de dados de fontes primárias pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) extraindo o Sexo, Tipo de entrada, Forma, 1ª Baciloscopia de Escarro, 2ª Baciloscopia de Escarro, Cultura de Escarro, Teste de Sensibilidade, Tratamento Diretamente Observado (TDO) da tuberculose, Baciloscopia 2º mês, Baciloscopia 6º mês e, Situação encerrada desses casos notificados. **RESULTADOS:** Nos anos de 2013 a 2017 foram notificados 430.658 casos de tuberculose. Dos casos notificados o gênero masculino (69%) foi predominante certamente em virtude de que quase um terço dos homens brasileiros não têm o hábito de ir aos serviços de saúde para tratamento ou buscar auxílio na prevenção de doenças. O tipo de entrada que mais prevaleceu foi o de caso novo (81%) provavelmente por a transmissão de essa doença ser através do contato direto levando em consideração que as pessoas estão constantemente em aglomerações. A forma clínica da TB que mais acometeu a população foi a forma pulmonar (84%) provavelmente por, a TB, ser transmitida por via aérea em praticamente a totalidade dos casos. A 1ª Baciloscopia de Escarro apresentou-se positiva na maioria dos casos (53%) enquanto a 2ª Baciloscopia de Escarro, na maioria dos casos, foi ign/branco (74%). Na cultura de escarro prevaleceu o não realizado (66%). O teste de sensibilidade totalizou (62%) ign/branco. O TDO da tuberculose foi realizado na maioria dos casos (37%). A Baciloscopia no 2º mês deu (33%) não realizada. A Baciloscopia no 6º mês deu (41%) ign/branco. E, a situação encerrada dos casos notificados teve que a maioria desses casos evoluiu para cura (59%) o que podemos associar a isso o tratamento da tuberculose que é efetivo na maioria dos casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, por meio dos dados apresentados pôde-se observar que o número de casos notificados de tuberculose é bastante expressivo, contabilizando 430.658 casos. Dessa forma, é necessário que o país desenvolva boas ações para o controle da doença, apresentadas por meio da taxa de incidência, das buscas de casos novos, da baixa positividade dos exames de baciloscopia, do percentual de cura, além de outras ações voltadas para a população.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia, Saúde Pública.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2007 A 2017

¹Viviane Cardoso Neves; ²Soliane Cristina Rodrigues Costa; ³Karina Aparecida da Silva Souza; ⁴Aline Brito Damasceno; ⁵Jéssica Larissa Sousa Vaz; ⁶Lucas Pereira Lima da Cruz; ⁷Evaldo Hipólito de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷ Professor Doutor Associado a Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivi_c.neves@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Hepatite é o termo geral usado para designar uma inflamação no fígado que, convencionalmente, indica alterações degenerativas ou necróticas nos hepatócitos. As hepatites virais são doenças infecciosas transmitidas de pessoa a pessoa, e constituem um problema de saúde pública, devido à alta morbidade mundial. O século XX desvendou os mistérios sobre a etiologia da doença, identificando cinco agentes distintos responsáveis por essas viroses: vírus da hepatite A (HAV), vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV), vírus da hepatite D (HDV) e vírus da hepatite E (HEV). Pelos dados oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), 1,4 milhão de pessoas morrem por ano em decorrência das diversas formas de hepatites, e apenas 37% dos 126 países analisados, dispõem de estratégias para prevenção e tratamento. Dados estatísticos atualizados sobre a prevalência dessas morbidades são relevantes, pois determinam o desenvolvimento de estratégias públicas eficazes. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hepatites virais, no Estado da Paraíba, ao longo do período compreendido entre 2007 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa descritiva de fontes secundárias, obtidas através da base de dados do Departamento de Informática do SUS (DataSUS), em Informações de Saúde (TABNET) e no Sistema Nacional de Agravos e Notificações (Sinan Net), considerando que somente a partir de 2007 foi implantada a atual versão. A população foi caracterizada pelos casos de hepatites virais, no Estado da Paraíba (PB), no período de 2007 a 2017. Foram analisadas as seguintes variáveis: município de notificação, ano da triagem, faixa etária, sexo, gestante, classe etiológica, fonte de infecção e forma clínica. Após coleta de dados, estes foram armazenados, analisados e processados nos programas Microsoft Office, Microsoft Excel e TabWin versão 4.14, onde foram calculados através de frequências absolutas e percentuais que, posteriormente, foram expressos em mapa de saúde, tabela e gráficos, para melhor visualização e interpretação dos resultados. **RESULTADOS:** Foram notificados um total de 4.912 casos durante o período analisado, onde a capital João Pessoa apresentou a maior frequência, com 2.126 casos (43,28%). As gestantes corresponderam a 366 casos (7,45%) do total de notificações. Em 2007, a faixa de 05-09 anos (34,91%), obteve predominância do vírus A, e em 2017, a faixa 40-59 anos (43,89%) para vírus o B. Quanto aos mecanismos de infecção, alimento/água (29,84%) e transmissão sexual (14,33%) foram superiores nos anos analisados, e a forma clínica, hepatite aguda (61,16%) predominou entre 2007 e 2014, seguida pela forma crônica (26,75%), entre 2015 e 2017. Todavia, não foi possível identificar os mecanismos de transmissão em diversos casos, pois nos registros de notificação estes dados foram ignorados (40,18%). **CONCLUSÃO:** Desse modo, com base nas dificuldades relacionadas a subnotificações e suas inadequações, no que tange os processos burocráticos, fica comprovada a necessidade do desenvolvimento de ações educativas, buscando capacitar os profissionais de saúde no preenchimento adequado dos dados. Além disso, o estudo de agravos à saúde permite observar mudanças nos cenários epidemiológicos e reinterpretar suas ocorrências, motivando ações e políticas de prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hepatites, Notificação Compulsória.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2008 E 2017.

¹Jéssica Larissa Sousa Vaz; ¹Aline Brito Damasceno; ¹Soliane Cristina Rodrigues Costa; ¹Karina Aparecida da Silva Souza; ¹Sarah Daisy Mota Feitosa; ¹Mateus Flóro da Silva Costa; ²Evaldo Hipólito de Oliveira.

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professor Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários associado a Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jsklarissa@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são condições infecciosas comuns, por vezes graves, que cursam com inflamação e necrose hepáticas. Apresentam importantes diferenças de acordo com a etiologia e as regiões geográficas acometidas. Comumente, a doença é causada por cinco agentes: os vírus da hepatite A e da hepatite E, de transmissão fecal-oral, e os vírus da hepatite B, hepatite C e hepatite D, transmitidos por via parentérica. No ano de 1998, o sistema nacional de vigilância epidemiológica estabeleceu a notificação compulsória das hepatites, para monitorar o comportamento desses agravos, seus fatores condicionantes e determinantes, recomendar medidas de prevenção e controle e avaliar os seus impactos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das hepatites desencadeadas por agentes virais no estado do Maranhão no período compreendido entre 2008 e 2017. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional, quantitativo, longitudinal e retrospectivo dos casos de hepatites virais notificados no estado do Maranhão, no período de 2008 a 2017, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram realizadas apurações de frequências absolutas e percentuais e organização dos resultados em tabelas e gráficos utilizando o software Microsoft Excel®, e o programa TabWin, versão 4.14, para estabelecer a relação entre os municípios e o número de casos notificados. **RESULTADOS:** Registraram-se 6.876 casos confirmados de hepatites virais no estado do Maranhão em 180 municípios, dos quais 70,19% ocorreram na zona urbana. São Luís concentra a maior proporção de infecções, 3.078 ocorrências. Em 2008 ocorreu o maior número de casos, com taxa de incidência de 16,19 casos/100 mil habitantes, o vírus A foi o principal agente, já em 2017, verifica-se uma queda do número de notificações e prevalência do vírus B. O principal mecanismo de transmissão foi por alimento/água, 2.117 casos, seguido pela via sexual, 799 casos e, via domiciliar, 503 notificações. Em 2008, os casos foram mais comuns em indivíduos com até 59 anos de idade, principalmente na faixa de 5-9 anos, mas ao longo do período verificado, a infecção passa a atingir predominantemente aqueles com 20 a 59 anos. Foram notificados 695 casos de gestantes com hepatites, 79,04% deles associados ao vírus B e 9,57% causados pelo vírus C. A forma clínica mais prevalente de 2008 a 2014 foi a hepatite viral aguda, em que 79,04% foram relacionadas a infecções pelo vírus A e 27,72% acometeram crianças de 5 a 9 anos de idade. Nas infecções crônicas 96,48% foram provocadas pelos vírus B e C. A maioria, 32,15%, dos casos de hepatites referem-se a indivíduos com o ensino fundamental incompleto, cuja faixa etária prevalente é de 20 a 59 anos de idade. **CONCLUSÃO:** Foi possível visualizar a mudança no cenário epidemiológico das hepatites no estado do Maranhão, reafirmando a efetividade das iniciativas de imunização e o quanto foram capazes de reduzir a incidência de infecções, surtos, mortalidade e hospitalizações. As informações disponibilizadas por este sistema viabilizam a identificação do comportamento das hepatites, fornecendo subsídios para o aprimoramento das ações de controle e prevenção desta infecção.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Pública, Hepatites.



ZIKA VÍRUS: ATUALIZAÇÕES SOBRE SUA MANIFESTAÇÃO NO BRASIL-PIAUI

¹Camila Holanda Pereira da silva; ¹Adriana Teixeira Sousa; ¹Thaynara Helen Chaves Nunes Teodósio;
¹Antônia Márcia dos Santos; ¹Kennya Cristine Sousa Silva; ²Mara Ramel de Sousa Silva.

¹Graduandas em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI, ²Doutora em ciência animal/genética pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: holanda.camila@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Com a chegada do zika vírus no Brasil em 2015, 48 países e territórios das Américas relataram a transmissão do vírus zika. A febre pelo vírus zika é transmitida principalmente pelo mosquito infectado *Aedes Aegypti*, a transmissão pode ocorrer também através de relações sexuais (sem uso de preservativo), por transfusões sanguíneas e da mãe para o bebê durante a gravidez. A maioria das infecções pelo zika vírus não apresentam sintomas, e quando presentes são semelhantes às infecções por dengue e *Chikungunya*, dificultando seu diagnóstico, com isso os Centros de Controle e Prevenção de Doenças desenvolveram um teste que irá facilitar a detecção de RNA de zika vírus em soro humano. Nas gestantes o vírus é capaz de atravessar a placenta e infectar e destruir células progenitoras neurais no sistema nervoso central fetal causando a microcefalia, outra complicação comum causada pelo vírus zika é a síndrome de Guillain-Barré. Atualmente a doença não possui tratamento, no entanto alguns cientistas descobriram uma substância, que é capaz de bloquear o zika vírus e impedir seu avanço. **OBJETIVO:** Evidenciar os índices epidemiológicos de casos de zika vírus no Brasil e Piauí nos últimos anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, com dados epidemiológicos do *Ministério da Saúde* dos anos de 2016 a 2018, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Secretaria de Estado da Saude, com revisão bibliográfica da SCIELO, Science, e revista intercional Nature utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** Em 2016 foram registrados 216.207 casos prováveis da febre pelo vírus zika no Brasil e foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika, no Piauí em 2016 foram registrados 224 casos prováveis e um óbito, já em 2017, no Brasil foram registrados 17.594 casos prováveis, e confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, em 2017 no Piauí foram registrados 149 casos e nenhum óbito. Até maio de 2018 no Brasil já foram registrados 2.234 casos novos casos prováveis no país, sendo 30,3% já confirmados, e no Piauí até maio de 2018 já foram registrados 8 casos prováveis de zika vírus. **CONCLUSÃO:** O zika vírus no Brasil teve uma redução comparando 2016 e 2017, as recomendações sobre o uso de repelentes e ações do governo contribuíram para reduzir a quantidade de casos no país, e no Piauí a redução foi menor pois a temperatura elevada pode ser um fator que impediu um maior número de reduções no estado.

Palavras-chave: Zika Vírus, Brasil, Piauí.





BUSCA ATIVA DE CONTATOS DE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Aruse Maria Marques Soares; ²Dorlene Maria Cardoso Aquino; ³Maria do Socorro Marques Soares;

¹ Mestranda em Enfermagem - UFMA; ² Prof.^a Dr.^a - Mestrado Acadêmico em Enfermagem - UFMA; ³ Prof.^a Substituta - Curso de Enfermagem - UFMA.

Área Temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arusenet@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, associada a desigualdades sociais, pois afeta principalmente as regiões mais carentes do mundo. Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 143 países reportaram 214.783 casos novos de hanseníase, o que representa uma taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. No Brasil, no mesmo ano, foram notificados 25.218 casos novos, perfazendo uma taxa de detecção de 12,2/100 mil habitantes. Esses parâmetros classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos novos registrados no mundo. O Maranhão é um dos estados considerados de alta prevalência para a hanseníase e essa realidade se repete no município de São Luís. Os contatos das pessoas acometidas pela hanseníase desempenham um importante papel na transmissão da doença, especialmente no contexto familiar e social. A proporção de contatos examinados, de casos novos de hanseníase diagnosticados no Maranhão e em São Luís é inferior ao desejado. Observa-se, então, que a investigação adequada dos contatos além de contribuir para a interrupção da cadeia de transmissão da doença, previne a instalação de incapacidades, resultante do diagnóstico tardio, que pode limitar a produtividade do indivíduo e gerar a estigmatização social. **OBJETIVO:** Relatar a atividade desenvolvida, bem como o resultado da busca ativa. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência tendo como referencial as ações de busca ativa desenvolvidas. Primeiramente foi feito um levantamento dos contatos ainda não examinados, seus endereços e identificação das micro áreas com seu respectivo ACS. As ações foram realizadas durante visita domiciliar pela enfermeira e Agente Comunitário de Saúde em cinco (05) residências cadastradas pela equipe da Estratégia Saúde da Família do C.S. São Raimundo em São Luís – MA. As buscas foram desenvolvidas no mês de março de 2018. **RESULTADOS:** A busca ativa realizada nas residências permitiu-nos localizar cinco (05) dos sete (07) contatos de hanseníase. Durante a abordagem desses contatos realizou-se uma avaliação clínica prévia, em local escolhido pelo contato na sua própria residência, verificou-se a situação vacinal em relação à BCG e aproveitou-se a oportunidade para realizar ações de educação em saúde. Durante a avaliação dos contatos não foi encontrado nenhum caso suspeito e todos estavam vacinados. Para os outros contatos não encontrados durante a busca agendou-se posterior comparecimento ao Centro de Saúde ou nova busca ativa. **CONCLUSÃO:** Os autores concordam ser significativo o benefício gerado pelas ações de busca ativa de contatos de hanseníase, uma vez que fornece subsídios para a identificação de possíveis focos da doença e elaboração de estratégias para seu controle, além de promover o diagnóstico precoce evitando-se as sequelas do diagnóstico tardio.

Palavras-chave: Hanseníase, Busca de Comunicante.



A IMPORTÂNCIA DOS HOSPITAIS PARA A FARMACOVIGILÂNCIA

¹Josefa Natália Policarpo de Holanda; ²Joyce Azevedo Martins; ³Rafaela Rosa de Sousa; ¹Líliã Rafaela Barbosa de Sousa; ¹Mariângela Francisca Sampaio Araújo; ¹Maísa Barros Coelho; ⁴Sara Raquel de Moura Bandeira.

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina; ⁴Mestranda em Farmacologia pelo Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nataliapolicarpo96@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Farmacovigilância é definida como o conjunto de atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou queixas técnicas dos medicamentos. A história da Farmacovigilância é marcada por uma série de tragédias envolvendo medicamentos, sendo a mais marcante o caso talidomida. O nascimento de milhares de bebês (pelo menos 10.000) com deformidades extensas e incapacitantes, atribuídas aos efeitos da exposição à talidomida in útero, levou ao reconhecimento de que pouco se conhece sobre o potencial de efeitos adversos de um fármaco. Os serviços de farmacovigilância estão inseridos nos hospitais e, entre outras atividades, recebem notificações de efeitos adversos a medicamentos, feitos pelos diferentes usuários desses produtos e têm o papel de analisar essas notificações e disparar ações com o intuito de prevenir, eliminar ou, pelo menos, minimizar riscos de danos à saúde dos pacientes. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância dos hospitais para a farmacovigilância. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca por artigos científicos nos seguintes bancos de dados: BVS, PubMed e Scielo, que foram selecionados e lidos conforme relevância para se alcançar o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** É evidente a importância do desenvolvimento de ações de farmacovigilância, pois contribui para a melhoria da qualidade e confiabilidade do arsenal terapêutico disponível e seu uso racional e para tanto, a notificação de qualquer desvio de qualidade deve ser informada e notificada às vigilâncias competentes. A eficácia dos programas de farmacovigilância depende do envolvimento da equipe multiprofissional, sendo assim o hospital, o local ideal para o seu desenvolvimento. As atividades do profissional farmacêutico no controle de medicamentos não compreendem apenas a responsabilidade de que o paciente receba o medicamento correto que lhe foi prescrito, na hora correta, no momento correto, como também a sua contribuição é fundamental na detecção de qualquer efeito adverso que possa surgir em decorrência da utilização dos medicamentos. Os objetivos do programa devem ser: detecção precoce dos efeitos adversos, descrever novas reações adversas a medicamentos (RAM) e avaliar seu significado clínico, estabelecer a frequência das RAM, determinar fatores que predisõem as RAM, desenvolver programas de formação e informação sobre as RAM, adotar medidas destinadas ao tratamento e a possível prevenção da RAM. Assim pretende-se contribuir para uma melhor utilização dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** O treinamento dos profissionais de saúde sobre o tema de farmacovigilância faz com que o número de notificações de reações adversas a medicamentos seja aumentado, o que propicia mais conhecimento sobre tais. A estimulação do conhecimento e as mudanças no processo de trabalho em busca de melhorias da equipe multiprofissional hospitalar comprovam ser fatores potencializadores na segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Farmácia Hospitalar, Reações adversas.



SITUAÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2016

¹Valéria Pereira Campos; ¹Edson Belfort Filho; ¹Hudson Bianckinni Serra Gusmao; ¹Paula Kaline Torres Rabelo; ¹Paulo Henrique de Sousa Lima Junior; ²Graciomar Conceição Costa.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Docente do Departamento de Patologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: valeriap.campos@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária endêmica no Brasil, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. Essa endemia está associada diretamente à falta de saneamento básico, pobreza, condições ambientais propícias à sua transmissão e baixo desenvolvimento econômico. No Maranhão essa parasitose constitui um relevante problema de saúde pública e abrange 48 dos 217 municípios existentes. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência da esquistossomose mansônica no Estado do Maranhão no período de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** O estudo é transversal, retrospectivo e descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir da consulta de dados do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi constituída por número de pessoas que obtiveram o resultado positivo em exame parasitológico de fezes (coproscopia) para ovos de *Schistosoma mansoni* nos municípios do Estado do Maranhão, nos anos de 2010 a 2016. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e programa Microsoft Excel 2010 para criação de tabelas e gráficos. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2010 a 2016 obteve-se 19.999 resultados positivos para *Schistosoma mansoni* em exames parasitológicos de fezes no Maranhão. A maior frequência de casos positivos foi proveniente da microrregião da Baixada Maranhense. Nesse período, os municípios com maiores números de casos foram Apicum-Açu com 3405 (17,03%), Cururupu com 3176 (15,88%), Bacuri com 2866 (14,33%), São Bento com 2270 (11,35%), Serrano do Maranhão com 2042 (10,21%), Peri Mirim com 962 (4,81%), Centro Novo do Maranhão com 733 (3,67%), Bequimão com 680 (3,40%), Mirinzal com 555 (2,78%) e o município de Palmeirândia com 468 (2,34%). Observou-se significativa redução da frequência no decorrer dos anos, passando de 5083 casos no ano de 2010 para 920 casos positivos em 2016. **CONCLUSÃO:** Os casos de esquistossomose mansônica diminuíram consideravelmente no Estado do Maranhão, mas ainda se configura como uma doença endêmica e negligenciada, que pode levar ao comprometimento da saúde e, até mesmo, à morte. Investimento em saneamento básico e promoção de ações de educação em saúde devem ser estimulados para que os números de portadores da doença continuem em decréscimo.

Palavras-chave: Esquistossomose mansônica, Doença negligenciada, Epidemiologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HEPATITES VIRAIS DE SOBRAL, CEARÁ, NO PERÍODO DE 2009 A 2015

¹Francisco Wesley Siqueira Fernandes; ²Guilherme Mendes Prado; ²Bianca Nascimento Moraes; ¹Marijana Rodrigues Paiva; ²Renara Régia Rocha Carneiro; ³Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹Discente do curso de Biomedicina no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE; ²Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE; ³Docente no Mestrado Acadêmico em Biotecnologia e nos cursos de Graduação dos Centro de Carreiras da Saúde e de Ciências Médicas, Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wesleysiqueira_@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As hepatites virais (HV) estão distribuídas de forma universal podendo ter a ocorrência variável de acordo com a região, os tipos mais comuns são: A, B, C, D e E, sendo que em geral, a hepatite A e E correm no mesmo curso clínico e tem transmissão pela via oral-fecal, já a B e C podem estar correlacionadas à síndrome da doença do soro e são as principais causas de doença hepática crônica no mundo. As hepatites B, C e D são transmitidas por relação sexual e via parenteral. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico do perfil dos pacientes com hepatites virais em Sobral-CE, com notificação de casos no período de 2009 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, nos quais os casos de HV notificados na cidade de Sobral-CE, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2015, foram obtidos no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados são de domínio público, desta forma não foi necessária a aprovação do estudo em Comitê de Ética de Pesquisa conforme a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** De janeiro de 2009 a dezembro de 2015 ocorreram 138 casos de HV em Sobral-CE, com 10% (14/138) deles em 2009, 6% (08/138) em 2010, 8% (11/138) em 2011, 41% (56/138) em 2012, 22% (30/138) em 2013, 8% (11/138) em 2014 e 6% (8/138) em 2015. Foi possível observar que: 58% (80/138) dos casos foram no sexo masculino e 42% (58/138) do feminino, nos quais 96% (132/138) não eram gestantes ou não se aplicava, 2% (3/138) estavam no 1º trimestre da gestação, 1% (1/138) no 2º trimestre ou no 3º. De acordo com a idade 58% (79/138) dos acometidos eram maiores de um ano a 14 anos, 1% (02/138) tinham de 15 a 19, 25% (35/138) de 20 a 39; 13% (18/138) de 40 a 59; 3% (04/138) de 60 a 79, em relação a escolaridade em 32% (44/138) as informações estavam em branco ou foram ignoradas, 1% (02/138) eram analfabeto; 25% (36/138) tinham ensino fundamental incompleto, 3% (04/138) o ensino médio incompleto, 7% (09/138) o ensino médio completo, 1% (01/138) a educação superior completa e em 30% (42/138) não se aplicava. Em 78% (107/138) dos casos as pessoas residiam na zona urbana, 22% (30/138) na rural e 1% (1/138) não souberam classificar a zona de sua moradia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no período estudado em Sobral, CE, o perfil da população mais acometida pela hepatite viral foi composta por homens residentes na zona urbana, de escolaridades não definida, menores de 15 anos e da população economicamente ativa dos 20 aos 39 anos. Pode-se sugerir que provavelmente devido a forma de transmissão dos vírus que nas crianças e adolescentes os casos foram mais de hepatite A e E e nos adultos jovens ocorreram mais as do tipo B, C e D. A doença apresentou um aumento no ano de 2012 e oscilou durante o período de estudo.

Palavras-chave: Vírus da hepatite A, Vírus da hepatite B, Vírus da hepatite C.



MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO NO PERÍODO DE 2007 A 2016 NO BRASIL.

¹Nayane Cristina de Oliveira Paz; ¹Maria Daiane dos Santos Cruz; ¹Kawana da Silva Pimentel; ¹Luciana Aires da Silva; ¹Camila Maria da Silva Sales; ¹Kesia Costa de Sousa.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nayzinha_paz@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida dos brasileiros nos últimos anos acarretou no aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, onde as doenças cardiovasculares ocupam lugar de destaque e desperta o interesse dos pesquisadores por aumentar a mortalidade gerando custos elevados à saúde pública. Durante o período de 2007 a 2016 foram registrados no Brasil o total de 3.332.905 óbitos por DCV, sendo as doenças isquêmicas do coração e as doenças cerebrovasculares as principais causas destes óbitos. As doenças isquêmicas do coração afetam as artérias coronárias diminuindo a circulação sanguínea do coração provocando isquemia o que causa angina ou infarto. **OBJETIVO:** Avaliar os dados de mortalidade por doenças isquêmicas do coração no Brasil. **MÉTODOS:** Foram realizados levantamentos dos óbitos registrados no sistema público do DATASUS durante o período de 2007 a 2016 e revisões bibliográficas, usando como referencial teórico os artigos, Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais; Fatores de risco para o desenvolvimento das doenças arteriais coronarianas nos profissionais da construção civil. **RESULTADOS:** Durante o período mencionado foram registrados 3.332.905 óbitos por doenças do aparelho circulatório; 1.035.269 destes óbitos foram causados por doenças isquêmicas do coração, 603.184 eram do sexo masculino e 431.968 eram do sexo feminino. Na faixa etária de 0 a 19 anos foram registrados o total de 1.371 óbitos; Entre 20 e 29 anos foram registrados 5.420 óbitos; Entre 30 e 39 anos foram registrados 20.562 óbitos; Entre 40 e 49 anos foram registrados 70.816 óbitos; Entre 50 e 59 anos foram registrados 160.321 óbitos; e a partir de 60 anos foram registrados 775.471 óbitos. **CONCLUSÃO:** No período estudado as doenças isquêmicas do coração ocupam o 2º lugar como a maior causa de óbitos entre as DCV. Os homens sofrem mais com essa afecção que as mulheres. Os idosos seguem como a faixa etária mais acometida.

Palavras-chave: Doenças isquêmicas do coração, Mortalidade.



INTOXICAÇÃO POR PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO NO PERÍODO DE 2012 A 2017 EM SOBRAL – CE

¹Renara Régia Rocha Carneiro; ²Geovana Costa de Lima; ³Renan Rhonalty Rocha; ⁴Roberta Lomonte Lemos de Brito

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral - CE, Brasil; ²Discente do curso de Psicologia na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza – CE, Brasil; ³ Mestrando em Biotecnologia pela UFC; ⁴Docente no Mestrado Acadêmico em Biotecnologia e nos cursos de Graduação dos Centro de Carreiras da Saúde e de Ciências Médicas, Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: renara_regia@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os produtos de uso veterinários compreendem todos os preparados de fórmula simples ou complexa, de natureza química, farmacêutica, biológica ou mista, com propriedades definidas sendo destinadas à prevenção, diagnóstico ou cura de doenças dos animais e que contribuam para a manutenção da higiene animal. Seu controle é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, que também é responsável por regular o uso e comércio dessas substâncias. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da intoxicação exógena causada por produtos de uso veterinário em pessoas residentes em Sobral – CE, no período de 2012 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico nos quais os casos de *intoxicação exógena causada por produtos de uso veterinário* notificados no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2017 na cidade de Sobral – CE foram obtidos por meio de consulta ao site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados são de domínio público, portanto não foi necessária aprovação do estudo em Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local conforme a resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** De janeiro de 2012 a dezembro de 2017, ocorreram 21 casos de *intoxicação por produtos de uso veterinário em pessoas de Sobral, CE*, sendo que desses 33% (7/21) foram notificados em 2012, 19% (4/21) em 2013, 10% (2/21) em 2014, 10% (2/21) em 2015, 5% (1/21) em 2016 e 24% (5/21) em 2017. De acordo com a faixa etária, 24% (5/21) foram notificados em menores de um ano a 19 anos, 48% (10/21) de 20 a 59 anos e 28% (6/21) em maiores de 60 anos. O sexo feminino apresentou 28% (6/21) das notificações e o masculino 72% (15/21). Sobre a circunstância que levou a intoxicação em 10% (2/21) o questionário foi ignorado ou deixado em branco, em 14% (3/21) ocorreu por acidente e em 76% (16/21) por tentativa de suicídio. Em 5% (1/21) dos casos ocorreu óbito e em 81% (17/21) a cura foi sem sequelas, infelizmente não foi possível saber a evolução dos casos em 14% (3/21), pois a informação foi deixada em branco. Foi possível observar um aumento no número de casos em 2017, isso provavelmente ocorreu devido ao aumento na taxa de desemprego nos últimos anos, em todo país tem sido observada uma elevação nas tentativas de suicídio. **CONCLUSÃO:** As intoxicações acometem principalmente a população masculina economicamente ativa, possivelmente pelo maior manuseio e contato com os produtos. Os dados mostraram uma grande taxa de intoxicação proposital causada pela tentativa de suicídio, o que sugere que provavelmente fatores na sociedade estão influenciando nessa tomada de decisão por parte dessas pessoas, como por exemplo, desemprego por falta de qualificação profissional. Devem ser realizados mais estudos sobre o comportamento da população que vem utilizando esses produtos com o propósito do suicídio e aplicação de ações educativas pelo setor da saúde na perspectiva de sensibilizar a população quanto aos riscos da intoxicação por produtos de uso veterinário.

Palavras-chave: Epidemiologia, População economicamente ativa, Suicídio.





CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE ENTRE JANEIRO A MAIO DE 2018 NO ESTADO DO CEARÁ

¹Camila Brenda Moura dos Santos; ¹Danielly da Silva Rodrigues; ¹Karla Vanessa Barros Bezerra; ²Bruna Kécia Vidal Soares; ³Maria dos Prazeres Carneiro Cardoso.

¹Discente no curso de Farmácia do Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral-CE; ²Discente no curso de Fisioterapia do Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral-CE; ³Docente no curso de Fisioterapia no Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral-CE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camilavidal749@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença febril aguda, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. É causada por um arbovírus da família *Flaviviridae*, que possui quatro sorotipos (DENV-1, 2, 3 e 4), todos com circulação no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o número de casos notificados de pacientes com Dengue no estado do Ceará entre janeiro a março de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de levantamento epidemiológico do perfil de casos de Dengue em 2018. Essas informações foram obtidas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica disponibilizados pelo Ministério da Saúde do Estado do Ceará e como são dados de domínio público, não foi necessária submissão do estudo em Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica Local conforme a resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** De janeiro a maio de 2018 foram notificados 8.533 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), distribuídos em 90,8% (167/184) dos municípios do Estado. Foram confirmados 17,8% (1.521/8.533) dos casos, distribuídos em 40,1% (67/167) dos municípios, com uma taxa de incidência acumulada de 17,0 casos por 100 mil habitantes. Dos casos confirmados estão concentrados nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 45,2% (688/1.521), e no sexo feminino com 56,6% (862/1.521) dos casos. Os 167 municípios registraram casos suspeitos, destes 3,6% (6/167) apresentaram incidência acima de 300 casos por 100.000 hab., considerada alta. Analisando a incidência acumulada dos casos confirmados, destacam-se dois (02) municípios (Milhã e Solonópole) com incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes. Foram confirmados cinco casos de dengue com sinais de alarme (DCSA) ocorridos nos municípios de Aracati (01) Brejo Santo (01), Crateús (01) e Fortaleza (02), todos pelo sorotipo DENV-1. Até o momento, nove óbitos de dengue grave (DG) foram confirmados, sendo 66,6% (6/9) do sexo feminino, com idades entre 17 e 80 anos (mediana de 45 anos, média de 43 anos), residentes nos municípios de Fortaleza (05), Icapuí (01), Maracanaú (01), Novo Oriente (01) e Solonópole (01). **CONCLUSÃO:** Mesmo com o passar dos anos, a Dengue é uma infecção com altos números de casos no Estado do Ceará. Apesar de ocorrer uma queda nos números se comparado ao mesmo período de 2017, número de casos notificados foi de 24.532, com incidência de 273,7 casos por 100 mil habitantes, é uma doença que sempre se deve manter os cuidados, se reforçar atividades de prevenção, campanhas de conscientização para que os esses números caiam cada vez mais.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Estatística.





ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE GESTANTES COM SÍFILIS EM SÃO LUÍS-MA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

¹Isabela Bastos Jácome de Souza; ²Raylene Frazão Lindoso; ³Larissa Neuza da Silva Nina; ⁴Aline Sharlon Maciel Batista Ramos; ⁵Lívia Mariane Castelo Branco Reis; ⁶Thiago Azevedo Feitosa Ferro; ⁷Suzana Bastos Jácome de Souza

¹ Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; ² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Ceuma -MA; ³ Bacharel Em Enfermagem pela Universidade CEUMA; ⁴ Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; ⁵ Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; ⁶ Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA; ⁷ Discente do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba –IESVAP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isabelinhajacome@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pelo *Treponema pallidum* que tem como meio de contaminação a via sexual ou transmissão vertical. Consiste em importante problema de saúde pública mesmo com fácil acesso de informações e baixo custo de tratamento. A sífilis materna consiste em uma gestante acometida pelo quadro de sífilis em qualquer momento da sua gestação, gerando riscos para si e para seu concepto. O Ministério da Saúde em seu programa de pré-natal prevê formas de prevenção e detecção precoce da sífilis na atenção primária à saúde. **OBJETIVO:** Avaliar as características epidemiológicas de gestantes com sífilis no município de São Luís no Estado do Maranhão no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2010 a 2015, contabilizando 555 notificações de gestantes acometidas por sífilis. Os dados foram tabulados na planilha eletrônica Microsoft Office Excel e posteriormente, através destes dados, foi realizada a elaboração de Gráficos e Tabelas no Microsoft Word com análise das seguintes variáveis: faixa etária, raça, escolaridade, período gestacional e classificação clínica. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram para aumento da incidência de Sífilis Materna em 2015. A cor predominante foi a cor parda, mulheres jovens de 18 a 23 anos representaram a faixa etária mais presente, o maior número de casos foi detectado em mulheres cuja escolaridade foi segundo grau completo. O diagnóstico de sífilis materna ocorreu em sua maioria no terceiro trimestre de gestação e a classificação clínica mais presente foi a fase primária. **CONCLUSÃO:** Estes resultados apontam para a necessidade de um aprofundamento a respeito da temática de modo a contribuir para outros estudos e políticas de ações que visem à diminuição e detecção precoce do número de casos no município de São Luís Maranhão nos grupos cujas características epidemiológicas se encontraram mais presentes.

Palavras-chave: Gestantes, Sífilis, Incidência.





PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2007 A 2017

¹Ana Joingly Jerônimo da Silva; ¹Reynaldo Assis de Vasconcelos Lopes; ¹Jozélio Pereira de Souza;
¹Francisca Rosana de Oliveira Soares; ²Maria Rosalba Moreira das Neves Memória; ³Luis Gonzaga Barata
Coelho Júnior.

¹Graduanda (o) de Biomedicina do Centro Universitário INTA – UNINTA; ²Doutorado em Zootecnia pela
Universidade Estadual do Ceará – UFC; ³Mestrado em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA –
UNINTA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joinglymartinssilva@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV), também chamada de calazar, é uma doença infecciosa sistêmica, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania sp.*, acometendo o fígado e o baço e causa perda de peso, astenia e anemia. É uma zoonose de evolução crônica que sem tratamento pode levar a óbito, sendo considerada um problema crescente de saúde pública e de notificação compulsória. O diagnóstico rápido se dá através de testes laboratoriais com alta eficiência e efetividade. Sua transmissão ocorre pela picada do inseto vetor (fêmea), onde a principal espécie no Brasil é *Lutzomyia longipalpis*. No meio urbano, os cães servem como reservatório do parasita. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral notificados no estado do Ceará, no período de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico, com abordagem qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas na base de dados DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de domínio público. Foram observadas as seguintes variáveis: macrorregião, sexo, faixa etária, critérios de confirmação diagnóstica, tipo de entrada e evolução da doença. **RESULTADOS:** Houve um total de 5712 casos notificados no Estado do Ceará, no período entre 2007 à 2017, sendo que os municípios que compõem a macrorregião de Fortaleza e Sobral tiveram uma maior quantidade de notificações, representando 58,72% (3354/5712) e 22,37% (1278/5712) destas, respectivamente. Dos casos apresentados, 86,73% (4954/5712) foram casos novos. O sexo masculino apresentou maior número, com 66,19% (3781/5712) das notificações. Os adultos jovens, pertencentes a faixa etária de 20 a 39 anos, tiveram maior representatividade de casos (24,54%), associando a classe economicamente ativa, podendo, assim, estar mais expostos à disseminação urbana da doença, seguidos da faixa etária de 1 a 4 anos com (22,64%), sendo essa a população mais vulnerável ao contato com o vetor transmissor. Para a confirmação diagnóstica, o método laboratorial foi o mais utilizado (88,10%) e a cura foi a evolução mais evidenciada (72,64%). **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou uma grande quantidade de novos casos registrados nos últimos 10 anos nas populações predominantemente de grandes centros urbanos, mais expostas e vulneráveis. Dessa forma, evidencia a deficiência nas medidas de controle relacionadas ao vetor transmissor da doença. Entretanto foi visto que os serviços de saúde corretivos tiveram um bom resultado, utilizando suporte eficiente, no que se diz respeito ao diagnóstico laboratorial e tratamento. Trabalhos preventivos mais efetivos de conscientização da população são necessários para diminuir a disseminação dessa doença ainda negligenciada.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Epidemiologia, Sistema de Informação em Saúde.





PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE COQUELUCHE NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2017

¹Marijana Rodrigues Paiva; ¹Gerlandio Marcos Teixeira; ¹Jéssica Evellin Roque Alves; ¹Maria Verane de Sousa Vasconcelos; ¹Moisés Bruno Marinho Rocha; ¹Mônica Maria Souza Amaral; ²Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior.

¹Graduanda(o) de Biomedicina do Centro Universitário INTA – UNINTA; ²Mestrado em Biotecnologia pelo do Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rpmarijana@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, de grande importância na infância, podendo ocorrer complicações graves, evoluindo para o óbito. A principal forma de transmissão é por meio do contato direto com gotículas de saliva de pessoas infectadas. Com o advento da vacina tetravalente houve um grande declínio no número de casos, especialmente no Ceará. No Brasil, a doença é considerada de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos notificados de coqueluche no estado do Ceará, no período de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico, com abordagem qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas na base de dados DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de domínio público. Foram observadas as seguintes variáveis: macrorregião de residência, faixa etária, sexo e evolução quadro de pacientes diagnosticados com coqueluche. Os dados foram analisados através da realização da frequência absoluta e relativa mediante a utilização do Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificados 413 casos no estado do Ceará. Entre estes 195, na macrorregião de Fortaleza, 50 em Sobral, 123 no Cariri, 28 no Sertão Central e 17 no Leste/Jaguaribe. Destacam-se os anos de 2014 e 2015, que atingiram picos, onde houve 61,01% (252/413) dos casos confirmados de coqueluche, com redução nos anos seguintes. A incidência da doença em menores de um ano de idade apresentou a maior frequência, 75,06% (310/413) de casos, seguido de crianças entre um a quatro anos (8,95%), com predominância no sexo feminino 53,02% (219/413). Salienta-se ainda que o número de casos em adultos entre 20 a 39 apresentou o valor de 3,63% de casos, maior entre os adultos. Apenas 1,93% (8/413) dos casos evoluíram para óbito pelo agravo notificado e 79,41% (328/413) evoluíram para a cura. Campanhas de prevenção e vacinação, mas rigorosas são essenciais para a diminuição da incidência dessa doença. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que o número de casos por coqueluche no Estado do Ceará declinou após 2015. Diante disso, considera-se a importância da vacinação em crianças a partir de 2 meses de vida, onde se é administrada a primeira dose, e se apresenta o maior número de casos.

Palavras-chave: Coqueluche, Vigilância em Saúde Pública, Sistema de Informação em Saúde.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2013 A 2017

¹Sarah Daisy Mota Feitosa; ²Viviane Cardoso Neves; ³Mateus Floro da Silva Costa; ⁴Lucas Pereira Lima da Cruz; ⁵Soliane Cristina Rodrigues Costa; ⁶Karina Aparecida da Silva Souza; ⁷Evaldo Hipólito de Oliveira.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Par – UFPA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sarahmfeitosa@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa crônica, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*. Apesar de ser uma das patologias mais antigas de que se tem relato, ela ainda provoca grande impacto social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a enfermidade de agente único que mais mata, superando o HIV. Em 2016, 10,4 milhões de pessoas adoeceram de tuberculose no mundo e cerca de 1,3 milhão de pessoas morreram em decorrência da doença. O Brasil ocupa a 18ª posição em carga de tuberculose, representando 0,9% dos casos estimados no mundo e 33% dos estimados para as Américas. Na região Nordeste, entre os anos de 2009 e 2014, a média populacional foi de 54.295.308 habitantes, destes, 115.334 (0,21%) foram diagnosticados com tuberculose. O estado do Maranhão possui oito municípios considerados prioritários para o controle da tuberculose por apresentarem população acima de 100.000 habitantes e carga bacilar elevada. **OBJETIVO:** Identificar aspectos epidemiológicos da tuberculose no estado do Maranhão, Brasil, no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, analítico e retrospectivo dos casos de tuberculose notificados no estado do Maranhão, no período de 2013 a 2017. Os dados utilizados para a pesquisa foram coletados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde também estão disponibilizadas as informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis observadas foram: ano de diagnóstico, sexo, faixa etária, escolaridade, município de residência, comorbidades associadas, forma clínica, situação de encerramento e método diagnóstico. Os resultados obtidos foram inseridos no programa Excel 2010 para elaboração de tabela e gráficos. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 11.627 casos. Desse total, 64,6% eram do sexo masculino; a faixa etária mais acometida foi entre 10 – 39 anos (50,3%); em relação à escolaridade, 32,9% dos afetados tinham ensino médio completo. Os municípios com maior adensamento de tuberculose são: Açailândia, Caxias, Codó, Imperatriz, São José do Ribamar, a capital, São Luís, e Timon. Em relação às comorbidades, o tabagismo cresceu 30,3% no período de 2013 a 2017. Por outro lado, HIV, alcoolismo e diabetes apresentaram uma redução de 14,1%, 2,3% e 13,9%, respectivamente. Em relação à forma clínica, a mais predominante foi a pulmonar, com uma média de 89,4%. Dentre os exames realizados para o diagnóstico da tuberculose o que apresentou maior número de resultados positivos foi 1ª baciloscopia do escarro (6040) e a maioria dos indivíduos foi curada, representando um total de 7.236 dos casos notificados. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os números de casos de tuberculose no Maranhão ainda são alarmantes. Entretanto, há uma redução devido à implementação de políticas públicas de saúde no estado.

Palavras-chave: Estudo epidemiológico, Tuberculose, Maranhão.



PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITES NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2007 A 2017

¹Ana Jôingly Jerônimo da Silva; ²Francisca Rosana de Oliveira Soares; ²Cinthia do Nascimento Vasconcelos; ²Francisco Silas Melo Vieira; ³Railton Vasconcelos Silva; ⁴Maria Rosalba Moreira das Neves Memória; ⁵Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior.

¹Graduanda de Biomedicina do Centro Universitário INTA – UNINTA; ²Graduanda (o) de Nutrição do Centro Universitário INTA- UNINTA; ³Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário INTA- UNINTA; ⁴Doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual do Ceará – UFC; ⁵Mestrado em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joinglymartinssilva@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As meningites caracterizam-se por uma inflamação que acomete as meninges, principalmente o espaço subaracnoideo, podendo atingir o segmento cranial e o medular. Geralmente, essa inflamação está associada a vírus ou bactérias, porém outras formas podem vir a acometer o paciente, como aquelas ocasionadas por fungos, parasitas ou traumas físicos. As ocasionadas por vírus são mais frequentes, se resolvem em 7 a 10 dias e dificilmente deixam sequelas, já as meningites ocasionadas por bactérias são mais preocupantes, pois podem levar a óbito em questão de horas. No Brasil, essa doença é considerada de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico do período de 2007 a 2017 dos casos notificados de meningite no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico, com abordagem qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas na base de dados DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de domínio público. Foram observadas as seguintes variáveis: macrorregião, sexo, faixa etária, critérios de confirmação diagnóstica, etiologia e evolução da doença. **RESULTADOS:** Houve um total de 4363 casos notificados no Estado do Ceará, no período em estudo, sendo que os municípios que compõem a macrorregião de Fortaleza e Sobral tiveram uma maior quantidade de notificações, representando 81,96% (3576/4363) e 12,76% (557/4363) destas, respectivamente. O sexo masculino apresentou maior número, com 61,63% (2689/4363) das notificações e os adultos jovens, pertencentes à faixa etária de 20 a 39 anos, tiveram maior representatividade de casos (24,45%), associando a classe economicamente ativa, podendo, assim, estar mais expostos à disseminação urbana da doença. Para a confirmação diagnóstica, o método laboratorial quimiocitológico foi o mais utilizado (36,36%), com diagnóstico de etiologia não especificada (36,61%) e a meningite viral (27,60%) as mais frequentes e a cura foi a evolução mais evidenciada (82,04%), sendo que apenas 9,27% evoluíram para óbito causados pela doença em estudo. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os maiores centros urbanos do Estado são os que mais notificam a doença, e sobre esta, ainda acomete muitos jovens, porém observa-se um diagnóstico laboratorial eficiente, visto a etiologia mais comum ser a menos grave e com altos índices de cura.

Palavras-chave: Meningites, Epidemiologia, Sistema de Informação em Saúde.





ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO HIV NO ESTADO DO MARANHÃO: SÉRIE HISTÓRICA DE 2012 A 2017

¹Edson Belfort Filho; ¹Valéria Pereira Campos; ¹Kelven Ferreira dos Santos; ¹Ana Luísa Pereira Brasileiro; ¹Amanda Maria Campos Serra; ²Kardene Pereira Rodrigues.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; ²Especialista em Magistério Superior. Professora do Departamento de Enfermagem/UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: edson_belfort@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) é um vírus que deprime o sistema imunológico, levando ao quadro de AIDS, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida caracterizada pela completa vulnerabilidade do sistema de defesa do organismo, tornando-o os indivíduos suscetíveis a infecções simples. As vias de contaminação são as trocas de fluídos orgânicos com portadores do HIV; contato direto com sangue, incluindo transfusões sanguíneas; parto, gravidez e amamentação quando a mãe é soropositiva. De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), entre os anos de 2012 a junho de 2017 foram notificados 134.629 casos de HIV no Brasil. O Nordeste foi responsável por 26.836 casos, e o Maranhão situou-se entre o quarto estado em números de casos na região. Tal fato reflete diretamente na necessidade de monitoração constante dos indicadores epidemiológicos do estado, objetivando compreender o panorama geral da infecção e, a partir disso, propor políticas que a controlem. **OBJETIVO:** Analisar a situação epidemiológica do HIV no estado do Maranhão, compreendendo os anos de 2012 a junho de 2017. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo e descritivo, produzido a partir da extração de dados do boletim epidemiológico HIV/AIDS, ano 2017, da Secretária de Vigilância em Saúde (SVS) do MS, complementados ao banco de dados da Secretária Estadual de Saúde do Maranhão (SESMA), ambos alimentados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Como se trata de coleta e análise de dados de domínio público, não transitou em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se um aumento em número de casos ao longo do período. No ano de 2012 foram notificados 81 casos de HIV no Maranhão, até junho de 2017 registrou-se 507, o que representa um aumento de 525,9 %. O gênero mais acometido é o masculino, ressaltando o acréscimo na razão por sexo, o que representa aumento proporcional de diagnóstico no sexo masculino. A faixa etária e escolaridade expressiva em número de casos situam-se entre 25 a 29 anos e Ensino Médio completo, respectivamente, evidenciando-se a contaminação crescente em adultos jovens e de escolaridade média. Em relação à cor da pele, a população parda se configura como vulnerável. Anteriormente, acreditava-se que indivíduos homossexuais eram os responsáveis pela propagação do HIV/AIDS, hoje se observa uma modificação nesse quadro, visto que há incremento da infecção na população heterossexual, o que reflete substancialmente no número de casos dessa categoria neste estudo. Em relação a gestantes infectadas pelo HIV, verificou-se uma variação no número de casos durante o período, variando de 204 em 2012; 280 em 2015; em 2017, até junho, constatou-se uma redução significativa, chegando a 120 casos. **CONCLUSÃO:** Durante o período do estudo constatou-se uma expansão no número de casos de HIV no estado, representando indicador alarmante de saúde pública, acometendo adultos jovens, de ensino médio, pardos e predominantemente do sexo masculino. Portanto, há a responsabilidade de avaliar, constantemente, os indicadores epidemiológicos desse agravo à saúde, visando estabelecer e direcionar programas e políticas que reduzem a incidência, progressão HIV à AIDS e melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos seus portadores.

Palavras-chave: HIV, Maranhão, Epidemiologia.





CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO VIVA INQUÉRITO, 2011

¹Tamires Feitosa de Lima; ²Karla Rebecca de Souza Teixeira; ³Kelvia Maria Oliveira Borges; ⁴Raimunda Hermelinda Maia Macena.

¹ Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC - Bolsista Funcap; ² Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC – Bolsista Capes; ³ Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC – Bolsista Capes; ⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tamiresfeitosa18@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As causas externas representam um dos principais problemas de saúde pública presente no Brasil devido a sua elevada taxa de morbimortalidade, sobrecarga no sistema de saúde e repercussão social. Os acidentes como um evento de causas externas podem ser evitáveis. Os acidentes de transporte (AT) são os que envolvem um veículo destinado, ou usado no momento do acidente e tem sido estudado por seu impacto na morbimortalidade e por seus impactos sociais, econômicos e no sistema de saúde. **OBJETIVO:** Descrever as características dos AT quanto ao meio de locomoção e tipo de vítimas no nordeste brasileiro a partir da Viva Inquérito de 2011. **MÉTODOS:** Estudo seccional, realizado a partir de dados secundários registrados no Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA/MS, 2011. Foi usado o módulo de vigilância de violências e acidentes em unidades de urgência e emergência (VIVA Inquérito). A amostra foi composta por 6.708 vítimas de acidentes de transporte atendidas em serviços de urgência e emergência do nordeste brasileiro e vinculados ao SUS. Os dados foram coletados por meio de formulário padronizado, a “Ficha de Violências e Acidentes”. Para estimar as prevalências dos AT foram consideradas as informações referente aos acidentes de transporte da CID10 nos capítulos V01 a V99. O banco foi exportado e analisado através do Microsoft Office Excel 2010® for Windows 2010. **RESULTADOS:** No nordeste, o perfil de acidente de transporte caracterizou-se por maior prevalência os acidentes por motocicletas (63%) e as principais vítimas são os condutores (67%), do sexo masculino (75%), pardos (62%), com idade de 20 a 39 anos (56%), que tiveram lesão corporal (97%) e demandou de internamento (19%). Os estados que apresentam situação mais graves são Ceará (27%), Pernambuco (19%) e Sergipe (10%). O Ceará apresentou piores indicadores tanto para a ocorrência de acidentes de transporte (27%), quanto aos acidentes por motocicletas (29%). **CONCLUSÃO:** Os AT motociclísticos são frequentes na Região Nordeste e os condutores homens, pardos e jovens são principais vítimas. O conhecimento do perfil de acidentes e vítimas é importante para direcionamento de políticas públicas para redução de acidentes de transporte. Alerta-se também sobre a relevância da exploração desses recursos de informações de dados nacionais e análise mais consistente desses dados disponibilizados.

Palavras-chave: Causas externas, Acidentes de trânsito, Inquéritos Epidemiológicos.





CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO MARANHÃO: ANÁLISE ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017

¹Edson Belfort Filho; ¹Valéria Pereira Campos; ¹Wanessa Pinto de Souza; ¹Luenia Rodrigues dos Santos; ²Kardene Pereira Rodrigues.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; ² Especialista em Magistério Superior. Professora do Departamento de Enfermagem/UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: edson_belfort@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As hepatites virais se caracterizam como uma infecção viral sistêmica que causa necrose e processo inflamatório do parênquima hepático. São descritos cinco tipos de hepatites causadas por vírus, às hepatites A, B, C, D e E, provocadas, respectivamente, pelos vírus HAV, HBV, HCV, HDV e HEV. As hepatites A e E são transmitidas por via fecal-oral. As demais são transmitidas por relações sexuais, transfusões sanguíneas, contato direto com fluídos orgânicos, durante o parto ou compartilhamento de drogas injetáveis. As hepatites B, C e D estão associadas a riscos maiores de desenvolvimento das hepatites crônicas, cirrose e câncer hepático. De acordo com dados do Ministério da Saúde, o Brasil registrou entre os anos de 2007 a 2011, 174.522 casos de hepatites virais. Neste mesmo período, o Maranhão notificou 3.983 casos, sendo responsável por 2,28% da totalidade de casos em relação ao Brasil. **OBJETIVO:** Descrever e caracterizar os aspectos epidemiológicos das hepatites virais no estado do Maranhão, compreendendo os anos de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, elaborado a partir da coleta e análise do banco de dados da Secretária de Vigilância em Saúde (SVS) do MS, a partir de casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram pesquisadas as variáveis: casos confirmados por ano de diagnóstico, faixa etária, forma clínica, classe etiológica, fonte de mecanismo de transmissão, zona de residência, escolaridade e sexo. Como se refere à exploração de dados de domínio público, não transitou em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2013 a 2017 foram registrados 2.377 casos de hepatites virais no Maranhão. Analisando a evolução da infecção, observou-se uma redução gradativa e contínua no número de casos, chegando a 702 casos em 2013 para 163 notificados em 2017, o que representa uma redução de 76,8%. A faixa etária com maior número de casos confirmados situa-se entre 20 a 39 anos, com 705 casos registrados. Em relação à forma clínica, as hepatites aguda e crônica são predominantes, sendo a primeira a mais frequente com 1076 casos, contra 1028 da segunda. Percebeu-se que até 2014 a hepatite aguda apresentava índices superiores em relação à hepatite crônica, revertendo-se tal fato a partir de 2015. As hepatites A, B e C são as que mais ocorrem, sendo a segunda com maior frequência, seguida da primeira. A fonte predominante de infecção é por alimentos e água, seguida de relação sexual. Em relação à escolaridade e zona de residência, os indivíduos diagnosticados moravam principalmente em zona urbana e tinham o ensino médio completo. O sexo predominante era feminino, mas ressalta-se uma aproximação dos diagnosticados entre os sexos, uma diferença de 16 casos. **CONCLUSÃO:** As hepatites virais atravessam um processo de redução no Maranhão. Dos 2.377 indivíduos diagnosticados durante o período do estudo, conclui-se que a maioria destes tinha entre 20 a 39 anos, concluíram o ensino médio, moravam em perímetro urbano, eram do sexo feminino, diagnosticadas com hepatite aguda causada pelo vírus HBV, contaminadas por alimentos e água.

Palavras-chave: Hepatite viral, Epidemiologia, Maranhão.





PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL DE 2000 A 2016

¹Getúlio Rosa dos Santos Junior; ² Consuelo Penha Castro Marques.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro; ²Professora Adjunta do Curso de Medicina - Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: getuliorosajunior@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, é causada pelo *trematódeo digenético*, cujo agente etiológico é o “*Schistosoma mansoni*”, e o caramujo *Biomphalaria glabrata* é o hospedeiro intermediário. O Nordeste possui maior número de casos de esquistossomose, responsável por cerca de 72% dos casos confirmados neste país. O nordeste brasileiro é uma região endêmica, apresenta as condições ambientais, socioeconômicas e culturais que favorecem o crescimento do parasita e de seu hospedeiro intermediário. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência da Esquistossomose Mansônica no Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Estudo transversal com dados secundários obtidos do Ministério da Saúde, com análise das variáveis ano, Estado e número de casos, do período de 2000 a 2016. Realizada análise estatística através do programa Stata versão 12 (teste de Friedman e teste de correlação de Pearson). **RESULTADOS:** Alta prevalência de esquistossomose no Nordeste (968200 casos), que demonstrou redução significativa no decorrer do período de 2000 a 2016, com diferença estatisticamente significativa $p < 0.0001$, também houve diferenças estatisticamente significativas entre os estados da região nordeste, sobressaindo-se: Bahia (281460), Alagoas (276870) e Sergipe (123939 casos). O Piauí foi o estado com menor prevalência (16 casos). Forte correlação estatística entre os números de casos da Bahia e de Alagoas com o número de casos total do Nordeste $p < 0.0001$. **CONCLUSÃO:** Alta prevalência de esquistossomose no período, que veio reduzindo ao longo dos anos, a Bahia, Alagoas e Sergipe são os Estados com mais casos e o Piauí é o Estado com menor prevalência. Nesse sentido, faz-se necessário medidas de saúde pública que visem reduzir essa alta prevalência.

Palavras-chave: Esquistossomose, Epidemiologia, Saúde.



PREVALENCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL E SUA DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO, 2010-2016

¹Getúlio Rosa dos Santos Junior; ¹Amanda Lourena da Silva Santana; ² Consuelo Penha Castro Marques.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro; ²Professora Adjunta - Curso de Medicina - Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: getuliorosajunior@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica (EM), conhecida como “barriga d’água”, é uma infecção causada pelo trematódeo digenético, cujo agente etiológico é o *Schistosoma mansoni*, tendo como hospedeiro intermediário o caramujo *Biomphalaria glabrata*. O Brasil é o país da América do Sul onde se concentra o maior número de casos registrados, ocorrendo em 19 das 27 unidades federadas, abrangendo uma área endêmica que vai desde o Maranhão até o Espírito Santo e Minas Gerais, além de estar presente, de forma localizada, em outros estados de todas as cinco grandes regiões do país. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência da Esquistossomose Mansônica no Brasil e sua distribuição por Região, no período de 2010 a 2016. **MÉTODOS:** Estudo transversal analítico quantitativo, com utilização de dados secundários sobre a esquistossomose, do Ministério da saúde, do período de 2010 a 2016. **RESULTADOS:** A prevalência de esquistossomose no Brasil de 2010 a 2016 foi de (280406 casos), com redução significativa em sua prevalência ao longo dos anos, $p < 0.0001$. A região Nordeste foi a região do Brasil com maior prevalência (216802 casos) e demonstrou diferenças estatisticamente significante com as demais regiões $p < 0.01$. A região Centro-Oeste não apresentou casos no período. **CONCLUSÃO:** A prevalência de esquistossomose no Brasil é bem alta. A região Nordeste é a região com maior prevalência. No período em estudo, houve redução na prevalência em todas as regiões brasileiras. Logo, é importante manter e intensificar as intervenções de controle, com prioridades estratégicas focalizadas em localidades e regiões com elevada prevalência. Nesse cenário, a Rede de Atenção Primária à Saúde ou outras Unidades de Atenção à Saúde e políticas de saneamento básico contribuem significativamente no tratamento e controle da doença sendo o eixo fundamental no combate esquistossomose em todo país.

Palavras-chave: Esquistossomose, Epidemiologia, Saúde.



OCORRÊNCIA DE DIABETES TIPO DOIS DE 2009 A 2013 EM SOBRAL, CEARÁ

¹Sônia Lara Linhares Parente; ²Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ² Docente no Mestrado Acadêmico em Biotecnologia e nos cursos de Graduação dos Centro de Carreiras da Saúde e de Ciências Médicas, Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: sonialparente@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo dois também chamado de diabetes não insulínica ou diabetes do adulto é uma condição clínica multifatorial que representa um grande desafio para Saúde Pública pela complexidade dos recursos necessários para seu controle como doença, bem como as implicações negativas que ela pode ocasionar caso não seja tratada com antecedência. Essa doença é caracterizada pela resistência insulínica, o que pode ocasionar a hiperglicemia, sendo mais observado em pessoas com sobrepeso e/ ou sedentarismo. Somado a isso, o diabetes mellitus tipo dois descontrolado pode levar a ocorrência do pé diabético, como também amputação de membros do corpo, principalmente dos membros inferiores. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos de diabetes mellitus tipo dois notificados em Sobral, Ceará, no período de 2009 a 2013. **MÉTODOS:** Os casos de diabetes mellitus tipo dois notificados em Sobral, Ceará, no período de janeiro de 2009 a abril de 2013 foram obtidos no site do SINAN, portanto são de domínio público, desta forma não foi necessária a submissão do estudo em Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local conforme a resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados em Sobral, Ceará, 276 casos de diabetes mellitus tipo dois, sendo que 18% (48/276) deles ocorreram em 2009; 12% (33/276) em 2010; 23% (65/276) em 2011; 23% (119/276) em 2012 e 4% (10/276) em 2013. As mulheres foram as mais acometidas com 66% (182/276) dos casos. De acordo com a faixa etária 1% (3/276) ocorreu em menos de um ano a 14 anos, 7% (19/276) de 15 a 34 anos, 51% (140/276) de 35 a 54 anos; 33% (91/276) de 55 a 74 e 8% (23/276) acima de 74 anos. A ocorrência de pé diabético foi observada em 1% (2/276) dos pacientes e a amputação pela doença em 1% (2/276) do total de acometidos. Em 49% (137/276) dos notificados foi observado sedentarismo e 51% (139/276) praticavam alguma atividade física, sendo que do total de acometidos 34% (93/276) apresentaram sobrepeso e 66% (183/276) não apresentaram. **CONCLUSÃO:** Observou-se que em Sobral, CE o ano com mais notificações foi de 2012 e pessoas do sexo feminino, na faixa etária de 35 a 54, não sedentárias e sem sobrepeso foram os mais susceptíveis a diabetes mellitus tipo dois. Apesar de muitos casos notificados foi observada baixa ocorrência de pé diabético e amputação devido a doença. Desta forma, para preveni-la é importante ter uma vida mais saudável, realizar atividade física, evitar alimentos com muito carboidrato e industrializados.

Palavras-chave: Complicações do diabetes, Hiperglicemia, Pé diabético.





SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E AÇÕES DE APOIO EM SAÚDE PÚBLICA

¹Maria Iara Socorro Martins; ²Luciano Lima Correia; ³Francisco Ariclene Oliveira; ³Artur Paiva dos Santos.

¹ Pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Professor Associado na Faculdade de Medicina e Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará; ³ Pós-graduando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará– UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iara.martins16@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Iniciado no Brasil como uma epidemia no ano de 2015, a infecção através do zika vírus na gestação foi responsável uma série de alterações teratogênicas afetando em sua totalidade as fases do neurodesenvolvimento cerebral, caracterizadas como a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) com implicações diretas no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças acometidas. Por conta do crescente número de casos confirmados e da complexidade com que os mesmos se apresentavam, aumentou-se também a necessidade de técnicas de diagnóstico e controle situacional, além do manejo mais específico.

OBJETIVO: Descrever o padrão das notificações epidemiológicas e das ações em saúde pública relacionadas a Síndrome Congênita do Zika Vírus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, do tipo descritivo e de abordagem quantitativa, utilizando o Boletim Epidemiológico nº22 de maio de 2018, volume 49 relacionado ao “Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, até a Semana Epidemiológica 15 de 2018” que cobre as notificações de 2015 a 2018. **RESULTADOS:** Entre as semanas epidemiológicas (SEs) 45/2015 e 15/2018, o Ministério da Saúde (MS) foi notificado sobre 15.874 casos suspeitos de SCZV, dos quais 3.149 (19,8%) foram confirmados, 2.795 (17,6%) permaneciam em investigação na SE 15/2018, 447 (2,8%) prováveis, 7.140 (45,0%) foram descartados, 2.029 (12,8%) foram excluídos e 314 (2,0%) como inconclusivos. Em 2015 foram notificados 4.120 casos, 8.604 em 2016, 2.647 em 2017 e 505 em 2018. Dos casos notificados em 2015 5,5% (227 casos) permaneciam em investigação na SE 15/2018. Esse percentual foi de 13,3%, 40,3% e 71,3% para os anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Com relação ao predomínio manteve-se maior incidência na região Nordeste (59,8%), Sudeste (24,4%) e Centro-Oeste (7,3%). Quanto as ações relacionadas aos aspectos da saúde pública foram publicadas orientações às famílias e aos cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento, Projeto Rede de Inclusão, metodologia para multiplicadores profissionais, estimulação de no desenvolvimento no ambiente domiciliar e escolar e curso para qualificação de profissionais de saúde, educação e assistência social, com apoio psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com SCZV. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma mobilização dos serviços e políticas de saúde para maior notificação dos casos da SCZV, bem como produção de materiais educativos com enfoque profissional e familiar.

Palavras-chave: Infecção pelo Zika vírus, Aplicações da Epidemiologia, Saúde Pública.





ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2008 A 2012

¹Maísa Barros Coêlho; ²Fernanda Reis Rodrigues; ³Evaldo Hipólito de Oliveira.

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí—UFPI; ²Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí—UFPI; ³Farmacêutico Bioquímico pela Universidade Federal da Paraíba—UFPA, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela UFPA e Professor Associado II da UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maisabcoelho@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda de origem viral e reemergente que hoje se destaca como um dos principais problemas de saúde pública do mundo. O seu principal vetor de transmissão é o mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais. O vírus causador da dengue possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 e o diagnóstico de certeza é feito com o exame de sangue para a dengue ou sorologia para dengue. **OBJETIVO:** Dentro desse contexto, este estudo visa descrever o perfil epidemiológico da dengue no estado do Maranhão, entre os anos de 2008 a 2012. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com delineamento quantitativo. O mesmo foi realizado conforme o perfil dos indivíduos com o diagnóstico positivo para dengue, no período de 2008 a 2012 do estado do Maranhão. Os dados foram obtidos do sítio eletrônico do Sistema de Agravos Notificáveis (SINAN). Para a análise estatística descritiva dos dados, utilizou-se o programa SPSS 20.0. Os dados foram dispostos em tabelas para melhor entendimento dos mesmos. **RESULTADOS:** Dentro do período estudado, observou-se que a maioria dos casos ocorreu nos centros urbanos, correspondendo a 34,42% do total; 33,79% dos casos predominaram na faixa etária de 20-39 anos, configurando a mesma como a faixa etária de maior prevalência da doença; a principal classificação foi a dengue hemorrágica, totalizando 2% dos casos; a maior parte das pessoas acometidas possuía baixa escolaridade, 14,87% das pessoas analisadas não possuíam ensino fundamental completo; a raça mais acometida foi a parda, correspondendo 65,73% do total; a maioria dos casos (77,78%) evoluiu para a cura; 53% das pessoas acometidas pela doença pertenciam ao sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Em suma, analisa-se que a dengue é uma virose reemergente e que constitui, hoje, a mais importante doença viral humana transmitida por mosquitos. Vale ressaltar das limitações impostas aos dados de origem da ficha de notificação compulsória da Dengue, pois se observou uma grande quantidade de informações sem classificação em dados importantes como: notificações por município, classificação da doença, a evolução da doença, raça e escolaridade, prejudicando estudos, e políticas públicas que necessitam desses dados e que poderiam está sendo desenvolvidos no controle da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia, Dengue, Virose.



AValiação DO USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

¹Erika Santos da Cruz; ¹Rhauanna Mylena dos Santos Castro; ¹Gabrieli Silva Xavier; ²Francisco Artur e Silva Filho.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Doutorado em Química pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erikasantsphb01@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Atualmente, os antimicrobianos estão entre os fármacos mais comumente prescritos em hospitais. Estima-se que 25% a 35% dos pacientes hospitalizados recebem antimicrobianos para tratamento de infecções ou profilaxia cirúrgica durante a internação. No entanto, mais de 50% destas prescrições mostram-se inadequadas quanto a via de administração, dose, duração do tratamento e até mesmo na indicação do fármaco. Estudos de utilização destes medicamentos são ferramentas de grande relevância para o diagnóstico das condições em que estão sendo utilizados, visando à instituição de políticas de saúde que restrinjam seu uso como forma de prevenir a falência dos esquemas terapêuticos atuais. Os estudos de análise dos hábitos de prescrição proporcionam o conhecimento de aspectos da qualidade da terapia, permitindo identificar problemas, implantar medidas corretivas e educativas e avaliar o impacto da adoção dessas medidas. **OBJETIVO:** Traçar o perfil do consumo dos antibacterianos sistêmicos no tratamento de doenças infecciosas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa experimental. Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo e documental sobre o consumo de antibacterianos entre pacientes admitidos no hospital da rede pública do município de Parnaíba, Piauí, entre junho de 2017 a janeiro de 2018. O instrumento de pesquisa foi um formulário contendo questões fechadas sobre o tema e com as seguintes variáveis: número do prontuário, idade, gênero, hipótese diagnóstica, data da admissão e de alta hospitalar, desfecho clínico, antimicrobianos prescritos, via de administração, frequência de utilização e duração do tratamento, preenchidos a partir da análise dos registros clínicos. Foram analisados todos os prontuários de pacientes internados na clínica médica entre junho de 2017 e janeiro de 2018. Incluíram-se no estudo pacientes que utilizaram algum tipo de antibacteriano durante a internação e excluíram-se os pacientes que não fizeram uso de qualquer antibacteriano de ação sistêmica e os que não apresentaram todas as informações necessárias preenchidas corretamente nos prontuários. O projeto de pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **RESULTADOS:** Como resultados, foram analisados 274 prontuários, porém apenas 187 pacientes se aplicaram nos critérios da pesquisa. Entre estes, 17,1% fizeram uso de apenas um antibacteriano, os demais fizeram uso de dois ou mais antibacterianos. Quanto a finalidade, 37,4% usaram de forma profilática, enquanto 62,6% usaram para tratamento. Em pelo menos quatro pacientes foi interrompido o uso de um antibacteriano específico que, no entanto, após alguns dias retomaram o uso do mesmo. Do total, foram encontrados 20 antibacterianos distintos, em sua maioria de amplo espectro, dos quais os mais utilizados foram: ceftriaxona em 63,3% dos pacientes, clindamicina em 34,2%, metronidazol em 25,1% e ciprofloxacino em 25,1%. **CONCLUSÃO:** Há um uso irracional dos antibacterianos, ratificado pela interrupção e retorno de um antibiótico no mesmo paciente. Foi observado também que a maioria dos antibióticos prescritos são de amplo espectro, aumentando a resistência bacteriana.

Palavras-chave: Antibacterianos, Tratamento Farmacológico, Prescrições Inadequadas.





ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NA CIDADE DE PEDRO II, PIAUÍ – BRASIL, NO PERÍODO DE 2014 A 2017

¹Almir Orsano dos Santos; ²Romário dos Santos Silva; ³Renato Amaral Lopes; ⁴Antonio Carlos Monteiro Barros; ⁵Sâmia Caroline Melo Araújo; ⁶Etielle Barroso de Andrade.

^{1,2,3,4} Graduandos em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI; ⁵Pós-graduada Ciências Ambientais e Saúde pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME; ⁶Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão – Rede Bionorte/UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: almir.ifpi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença febril aguda de amplo espectro clínico, onde a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e uma pequena parte progride para doença grave. É causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus*, pertencente à família *Flaviviridae*, no qual possui quatro sorotipos: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4. Estima-se que o vírus da dengue cause cerca de 100 milhões de infecções ao redor do mundo, resultando em quase 20 mil mortes todo ano, o que fez dela uma das mais importantes arbovirose a afetar o ser humano, constituindo um sério problema de Saúde Pública global. Sua ocorrência é disseminada, especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*. **OBJETIVO:** Descrever os indicadores epidemiológicos da dengue no município de Pedro II - PI, no período de 2014 a 2017. **MÉTODOS:** Os dados referentes a ocorrência da dengue foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN, junto à Secretaria Municipal de Saúde. As variáveis analisadas foram: idade, gênero, mês do início dos sintomas entre os diferentes anos analisados no município de Pedro II, região Centro-Norte do Piauí. Além disso, foi observado a ocorrência dos casos em relação ao período de chuvas no município. **RESULTADOS:** Nesse período, foram notificados 278 casos de dengue, com maior incidência registrada em 2017, cerca de 61,5% (171 casos), seguido do ano de 2015, com 68 casos registrados (24,5% dos casos). Os menores números de casos foram registrados nos anos de 2016 e 2014, com 15 (5,39%) e 24 (8,63%), respectivamente. Foi observado que, a maior proporção dos casos, ocorreu em pessoas do sexo feminino (63,2%), e do sexo masculino contou com apenas 37,7% dos casos. Foi observado também maior ocorrência dos casos na idade adulta, principalmente na faixa etária de 40 a 59 anos (30,6%) e de 15 a 29 anos (25,5%). A dengue na cidade de Pedro II apresentou maior incidência no primeiro semestre de cada ano, coincidindo com o período de maior índice pluviométrico. **CONCLUSÃO:** As estratégias de combate ao *Aedes aegypti* não têm sido eficazes, visto que, em 2017 o número de casos registrados foi alarmante em relação aos períodos passados, pois tais medidas não têm produzido o efeito epidemiológico desejado. Neste caso, é necessária uma ênfase especial na redução de criadouros artificiais e naturais, principalmente àqueles utilizados para armazenamento de água nos domicílios, com a diminuição dos riscos domésticos da proliferação do vetor do vírus da dengue. Além disso, foi possível observar que, deve-se ter um maior cuidado e proteção com as crianças e idosos, uma vez que, nessas faixas etárias a incidência foi mais frequente.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, *Aedes aegypti*.



AValiação Microbiológica da Água de Bebedouros de Instituições de Ensino Superior

¹Mickael de Paiva Sousa; ¹Vanessa da Silva do Nascimento; ¹Joyce Oliveira da Silva; ¹Lana Maria Mendes Gaspar; ²Mickeyas de Paiva Sousa; ³Camilla Sobreira Soares; ⁴Karoline Macedo Gonçalves Frota.

¹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Biomédica do Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Costa Alvarenga - LACEN/PI; ⁴Docente pela Universidade de Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mickaelpaivasousa@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A água é um recurso natural de suma importância para os organismos. Nesse aspecto, torna-se necessário adotar cuidados que busquem assegurar sua qualidade microbiológica. No ambiente universitário, estudantes e funcionários ingerem diariamente grandes quantidades de água por meio de bebedouros, tornando oportuno analisar a qualidade hídrica nesses locais, de modo a identificar e corrigir possíveis inadequações que põem em risco a saúde desses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar a presença de coliformes totais e termotolerantes em águas para o consumo, provenientes de bebedouros de duas instituições de ensino superior (IES). **MÉTODOS:** Um total de 71 amostras foram coletadas em sacos estéreis com lacre, onde adicionou-se duas gotas do reagente tiosulfato de sódio para inativação do cloro. As amostras foram levadas ao Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Costa Alvarenga para análise e interpretação dos resultados. Para a identificação de coliformes totais e termotolerantes, utilizou-se o substrato enzimático Colilert®, responsável por promover alteração na coloração da água, na presença de coliformes totais, e fluorescência, na presença de coliformes fecais. As amostras foram armazenadas em estufas a 35°C, para após 24 horas serem analisadas quanto ao efeito do Colilert®. As porcentagens de inadequações das águas obtidas das 2 instituições foram analisadas por teste do χ^2 ($P < 0,05$). **RESULTADOS:** Observou-se que 74,6% (54) das amostras coletadas nas duas IES apresentavam-se insatisfatórias para o consumo humano, sendo que entre essas, todas foram positivas para coliformes totais e 15,5% (11) foram positivas para coliformes termotolerantes. Ao comparar as duas IES, observou-se que a IES 1 apresentou um maior número de amostras insatisfatórias, representando um total de 51 amostras inaptas para o consumo humano, enquanto que na IES 2, apenas três foram consideradas insatisfatórias ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Encontrou-se amostras de água, provenientes de bebedouros de duas IES, inadequadas para o consumo humano, apresentando-se positivas para coliformes totais e termotolerantes, o que pode proporcionar riscos a saúde dos indivíduos frequentadores das instituições.

Palavras-chave: Microbiologia, Água potável, Coliformes.



ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NA CIDADE DE PEDRO II - PI ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2016

¹Almir Orsano dos Santos; ²Sâmia Caroline Melo Araújo; ³Etielle Barroso de Andrade.

¹Graduando em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI; ²Pós-graduada Ciências Ambientais e Saúde pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME; ³Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão – Rede Bionorte/UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: almir.ifpi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Acidentes com animais peçonhentos são considerados um importante problema de saúde pública em vários países tropicais e subtropicais devido, não somente pela frequência com que ocorrem, mas também pela gravidade dos casos, causando inclusive a morte em crianças e idosos¹. Dentre esses grupos, destacam-se os acidentes causados por escorpiões, devido à grande morbimortalidade que provocam. No Brasil, os acidentes escorpiônicos são atribuídos principalmente ao gênero *Tityus*, destacando *T. serrulatus*, *T. bahiensis* e *T. stigmurus* como as espécies de maior interesse médico². Acidentes com escorpiões vêm aumentando nos últimos anos³, de acordo com o Ministério da Saúde, 8 mil acidentes envolvendo escorpiões ocorrem por ano no Brasil, uma incidência de quase três casos/100 mil habitantes. Os Estados de Minas Gerais e São Paulo são responsáveis por cerca de 50% das notificações, ficando os outros 50% dos números distribuídos para os outros estados⁴. **OBJETIVO:** Quantificar e relatar os aspectos epidemiológicos dos acidentes escorpiônicos ocorridos na cidade de Pedro II – PI, no período de 2013 a 2016. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, utilizando como critérios de busca os anos de 2013 a 2016, município de ocorrência (Pedro II) e tipo de acidente (escorpião). **RESULTADOS:** Durante os anos analisados houveram 66 casos de acidentes com escorpião, destes 37 (56,1%) ocorreram com o sexo masculino e 29 (43,9%) com o sexo feminino. A faixa etária mais envolvida nos acidentes foi de 20 a 39 anos (20 casos). A maioria dos casos (39,8%) tiveram atendimento entre 1 a 3 horas após o acidente, sendo classificados 31 casos classificados como leves (46,9%), 31 como moderados (46,9%), dois foram considerados grave (0,3%) e dois foram classificados como ignorado (0,3%). Desses ocorridos, 63 casos (95,5%) evoluíram para a cura, dois casos (0,3%) não foram classificados quanto à evolução e apenas um caso (0,1%) de óbito foi registrado no ano de 2016. A maior incidência de casos entre pessoas do sexo masculino pode estar relacionada a algum tipo de atividade laboral, envolvendo o manuseio de materiais de construção e entulhos, onde esses animais são bastante encontrados¹, fato também observado na maior incidência de casos dentro da faixa etária mais ativa. **CONCLUSÃO:** É plausível reconhecer que a assistência em tempo hábil influencia o prognóstico dos acidentes escorpiônicos, ajudando na neutralização da toxina ainda na circulação e aumentando as chances de cura do paciente. Além disso, é de suma importância estudos aprofundados sobre esse tipo de acidente, não só na cidade de Pedro II, mas em todo o estado do Piauí, uma vez que há a necessidade de maiores esclarecimentos sobre como agir diante de uma emergência, sem a eliminação desnecessária do animal.

Palavras-chave: SINAN, Escorpião, *Tityus*.





A TUBERCULOSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: MONITORAMENTO NA 8ª REGIÃO DE SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA

¹ Maria do Carmo Sousa de Brito; ²Sérvulo Mário de Paiva Lacerda; ³Anatilde Dalila Suassuna Sousa; ⁴Jéssica da Silva Lima; ⁵Naedja Pereira Barroso; ⁶Iuçara Pereira de M. Figueiredo.

¹Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB, ²Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da SES-PB, ³Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB, ⁴Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB, ⁵Tutora/Docente da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pela SES-PB, ⁶Apoiadora Regional da 8ª Gerência Regional de Saúde do Estado da Paraíba.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carmoted@gmail.com

Categoria: Profissional e Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: A Vigilância Epidemiológica compreende como um conjunto de ações que busca a prevenção de mudanças nos fatores determinantes de saúde, cujo o objetivo é indicar medidas para controle de doenças e agravos, pertencentes na lista nacional de doenças de notificação compulsória. Estas ações têm como finalidade proporcionar orientações técnicas permanentes para os profissionais de saúde responsáveis pelas medidas de intervenção, através do monitoramento das informações que definem as estratégias de controle e enfrentamento de doenças transmissíveis, a exemplo: a tuberculose (TB). O Ministério da Saúde utiliza-se como indicador para TB, uma taxa de incidência que estima o risco de um indivíduo vir a desenvolver tuberculose, em qualquer de suas formas clínicas, numa determinada população em um demarcado intervalo de tempo, calcula do seguinte forma: número de casos novos confirmados de tuberculose (todas as formas – códigos A15 a A19 da CID-10), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. O estudo torna-se complacente por considerar relevante a construção de uma análise do território do sertão paraibano nos anos de 2012 a 2016, com a especificidade na 8ª região de saúde localizada na IV macrorregião de saúde, abrangido uma população de 118.704 mil habitantes distribuídos em dez municípios. **OBJETIVO:** Identificar no sistema de monitoramento dos casos e abandonos de tuberculose nos municípios que fazem parte da 8ª Região de Saúde no Estado da Paraíba no período de 2012 a 2016. **MÉTODOS:** O estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica e exploratória, desenvolvida através de coletas de dados extraídos de textos, artigos e do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** A despeito dos dados observados verificou-se variações mínimas na série histórica de 2012 a 2017 nos casos positivos de tuberculose, em 2012 foram registrados 19 casos, em 2013 foram confirmados 24 casos, 2014 houveram 19, no ano de 2015 foram registrados 17 casos, em 2016 foram 25 e 17 casos em 2017. Os dados ainda apontam abandonos de tratamento da tuberculose, no ano de 2012 o percentual de abandono foi de 7,4%, em 2013 foram 5,7%, em 2014 9,4%, em 2015 foram 8,2%, cerca de 6,1% em 2016 e em 2017 não houveram abandono do tratamento de tuberculose pelos pacientes. Além disso, notou-se de acordo com o indicador do SUS que nos anos de 2012 a 2017 a taxa incidência de tuberculose ficaram, respectivamente, 15,97; 22,18; 18,90; 20,62; 24,91; 21,30 **CONCLUSÃO:** A tuberculose é considerada um problema de saúde pública. Por isso, deve ser visto como prioridade na agenda das ações de prevenção, concretizando esforços das três esferas de governo para combater-la no território brasileiro. No Estado da Paraíba, a taxa de incidência entre 2012 a 2016 ficou entre 26,40 e 30,00, enquanto na 8ª Região de Saúde a sua taxa de incidência ficou entre 15,97 e 24,91, mostrando a necessidade de uma continuidade efetiva de enfrentamento da Tuberculose.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Coletiva, Tuberculose.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CE

¹Renan Rhonalty Rocha; ²Maria Vitória Laurindo; ³Gleidson Rogério Peixoto; ⁴Renara Régia Rocha Carneiro; ⁵Barbara Mônica Lopes e Silva; ⁶Antônio Erivelton Passos Fontinele; ⁷Maria Nágila Carneiro Matos.

¹Farmacêutico (a) – Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA; ³Farmacêutico (a) – Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁴Discente do Curso de Farmácia Centro Universitário UNINTA; ²Discente do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁶Farmacêutico (a) – Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário UNINTA; Doutora em Engenharia da Pesca pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: renanrocha38@gmail.com

Categoria: Pós-graduação stricto sensu

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos (BZDs) apresentam efeito anticonvulsivante e de controle da agressividade e recebem este nome devido sua estrutura molecular, que é constituída por um anel benzeno. É uma substância de baixa toxicidade e, portanto, segura. Os principais efeitos farmacológicos dos benzodiazepínicos são redução da ansiedade e agressão, redução do tônus musculares, sedação e indução do sono e coordenação e ação anticonvulsivante. Dependendo do fármaco em questão, algumas destas propriedades farmacológicas podem prevalecer sobre as demais. Os riscos e efeitos indesejados dos BDZs são subestimados por serem relativamente mais seguros que outros sedativos, contudo, podem causar a diminuição da atividade psicomotora, tonteira e zumbidos, prejuízo da memória e reação paradoxal. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico do uso de BDZs na atenção primária à saúde de Morrinhos, uma cidade do interior do Ceará-Brasil. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva, quantitativa, documental e retrospectiva. O estudo foi realizado na farmácia básica referente ao município de Morrinhos – CE. Os dados foram coletados por meio do sistema Hórus de uma farmácia básica municipal no período de março de 2016 a março de 2017. As informações colhidas foram: Consumo de BZDs e distribuição por sexo. Os dados foram organizados no programa *Microsoft Office Excel®* versão 2010, sendo computados e apresentados em gráficos e tabelas. Seguiu-se, então, a Resolução nº 466/12 que norteia as pesquisas com seres humanos, de forma direta ou indireta. O estudo necessitou para autorização e acesso as informações do envio da Carta de Anuência para Secretaria Municipal do município. **RESULTADOS:** No presente estudo observou-se que o Diazepam 5 mg (25%) seguindo o Alprazolam 1 mg (24%), Clonazepam 2 mg (16%), Alprazolam 0,5 mg (15%), Alprazolam 2 mg (14%) e Clonazepam 0,5 mg (6%) foram os Benzodiazepínicos mais dispensados. Em relação a idade embora as taxas masculinas apresentarem um valor significativo (38%), o sexo feminino (62%) apresentou maior prevalência na utilização desta classe medicamentosa. O consumo de BZDs está fortemente ligado a trabalhadores que encaram longas jornadas de trabalho e estão mais expostos ao estresse, as mulheres encaixam-se nessa realidade pelo fato de encarem uma dupla jornada de trabalho. **CONCLUSÃO:** O sistema Hórus, tem uma elevada contribuição, tanto na identificação como na avaliação e monitoramento no uso dos medicamentos da Assistência Farmacêutica. Com o estudo pode-se observar a necessidade de planejamento e ações voltadas a promoção do Uso Racional dos Benzodiazepínicos na Estratégia Saúde da Família, iniciando pela a sensibilização dos prescritores de que tem outras estratégias não medicamentosas para ajudar no tratamento dos sintomas tratados por a descrita classe de medicamentos.

Palavras-chave: Controle, Uso abusivo, Diazepam.





FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DE ALIMENTOS EM TERESINA, PI

¹João Farias de Sousa Junior; ²Cícero Gilcélison da Silva Xavier; ³Tatiana Rodrigues Prado Alencar; ⁴Aline Martins de Sousa; ⁵Karina dos Santos Rodrigues; ³Marília da Silva Sousa; ⁵Maria Christina Sanches Muratori.

¹ Pós-graduando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Medicina Veterinária – UFPI; ⁴Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: j.f.s.j@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A mudança de hábito da população e o fácil acesso a alimentação fora do lar dentre outros fatores, fizeram com que o ramo de estabelecimentos que fornecem esse tipo de alimentação aumentassem cada vez mais, e conseqüentemente a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (DTA) também tornaram-se mais comuns, cuja a contaminação pode ocorrer em qualquer uma das etapas do processamento, da comercialização até o consumo. Em Teresina, PI, a Gerência de Vigilância Sanitária (GEVISA), através do Núcleo de Estabelecimentos de Alimentos (NEA), tem papel fundamental na proteção e promoção da saúde pública, por meio de ações capazes de diminuir e prevenir os riscos de DTA. **OBJETIVO:** Caracterizar as atividades de fiscalização sanitária em estabelecimentos de alimentos comercializados em Teresina, PI, entre agosto e outubro de 2017, com base nos tipos de estabelecimentos, objetivos das fiscalizações e penalidades e avaliar a importância dos resultados das ações de fiscalização realizadas para a saúde pública. **MÉTODOS:** A análise de observação das ações do NEA de fiscalização em estabelecimentos de alimentos, foi obtida com base na análise visual de fichas, quadros de relatórios em planilhas eletrônicas e visitas (fiscalizações) a campo, num total de 62 vistorias, no período de agosto à outubro de 2017. A partir disso, foi possível relatar as principais atividades dos estabelecimentos de alimentos fiscalizados, apontar os principais objetivos de fiscalizações realizadas, mensurar as principais penalidades aplicadas aos estabelecimentos de alimentos fiscalizados e por fim avaliar os resultados das ações de fiscalização realizada para a saúde pública. **RESULTADOS:** O NEA é responsável por fiscalizar padarias/panificadoras, lanchonetes, restaurantes/*self-service*, motéis, hotéis, escolas/creches, comércio varejista e atacadista, loja de conveniência, fornecedores e distribuidores. Os fiscais para o exercício de suas atividades, utilizam o Código Sanitário Municipal, instituído pela lei n° 4.975, de 26 de dezembro de 2016, e as Resoluções RDC n° 216, de 15 de setembro de 2004 e RDC n° 275, de 21 de outubro de 2002. Entre os tipos de estabelecimentos fiscalizados destacam-se os de maior dinamismo e praticidade na comercialização de alimentos, como as panificadoras, restaurantes e comércios varejistas, representando 62% dos estabelecimentos fiscalizados pela vigilância municipal. Entre os objetivos, a solicitação/renovação de licença sanitária representa 90% das fiscalizações, em virtude da obrigatoriedade prevista na legislação e da maior adequação que os estabelecimentos procuram para se manter competitivos no mercado. Entre as penalidades impostas, destaca-se a emissão de termos de notificação, representando 75% das advertências, enfatizando o papel da GEVISA não apenas de punição, como também de orientação e direcionamento para melhorias tanto para os estabelecimentos quanto para os consumidores. **CONCLUSÃO:** A atividade de fiscalização desenvolvida pelo NEA consiste em ações de grande relevância para a saúde pública municipal, assumindo um papel de responsáveis pela proteção e promoção da segurança e saúde da população na área de alimentos.

Palavras-chave: Alimentação, Segurança, Vigilância.





ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS

¹Benedita Mesquita de Brito; ²Aline Alves Batista; ³Ana Silvia Aguiar de Carvalho; ⁴Ana Kelly Balbino; ⁵Vera Lúcia da Silva Ripardo.

¹Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); ²Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); ³Pós-graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); ⁴Pós-graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); ⁵Pós-graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA).

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: beneditafbrito@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador começou a ser alvo de preocupações já na Antiguidade vindo a se intensificar com o advento da industrialização, motivada pelo interesse no crescente aumento da produtividade. No Brasil, essa preocupação mais eminente surgiu apenas em fins do século XIX. Contudo, a enfermagem do trabalho só teve sua importância junto às empresas reconhecida na década de 70, tendo em vista os elevados números de acidentes de trabalho que ocorriam. (AZEVEDO, 2014). A saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho (BRASIL 2015). O enfermeiro do trabalho é especialista em saúde ocupacional que presta assistência de enfermagem aos trabalhadores promove e zela pela saúde, contra os riscos ocupacionais, atendendo os doentes e acidentados, visando seu bem-estar físico e mental (MORAES, 2016).

OBJETIVO: Analisar a produção científica sobre as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica. Foram selecionados materiais publicados na base de dados tais como Bireme e Ministério da Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem do trabalho; doenças ocupacionais; assistência de enfermagem. Realizou-se uma pré-análise do material mediante uma pesquisa exploratória, e foram selecionados, o material que tinha coerência com o tema. **RESULTADOS:** Vilela; Almeida e Mendes (2014) discursam sobre as realizações de vigilância através da investigação do processo e da organização do trabalho. As normas regulamentadoras sejam usadas como referência para regular as condições de trabalho e prevenir os riscos a saúde do trabalhador. Devem ser avaliados também o tempo de trabalho, a função, ciclo da tarefa, número de movimentos, pausas, posturas inadequadas, esforço muscular, ritmo necessário para a realização da tarefa, assim como o tipo de ferramentas e equipamentos e as condições globais de trabalho (VERONESI, 2016) Silva et.al., (2015) alegam que a introdução das medidas ergonômicas são de grande importância para as ações em prevenção dos riscos ocupacionais dos trabalhadores. Isosaki et.al., (2011) apontam os principais fatores físicos ambientais e indicando as exigências físicas mentais do trabalhador. Podemos considerar e concretizar que essas recomendações são de grande valia e se tornou um instrumento na contribuição da solução de problemas sobre os riscos, porém é preciso entender que ela não atue somente de forma corretiva, sendo necessário antecipar os riscos do ambiente e condições de trabalho. **CONCLUSÃO:** O estudo contribuiu para ampliar o conhecimento acerca da temática, e que pudéssemos concluir a importância do Enfermeiro do trabalho, no âmbito das empresas, sempre enfatizando a sua função e de detectar possíveis riscos e perigos eminentes, mapeando-os junto aos demais profissionais da segurança do trabalho, oferecendo palestras, capacitações internas enfim, um trabalho de educação permanente junto aos trabalhadores, no intuito não somente de prevenir doenças e acidentes de trabalho, mas desenvolvendo um papel constante de promoção da saúde do trabalhador, representando assim, um enorme benefício para toda a coletividade.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho, Riscos Ocupacionais, Assistência de Enfermagem.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE TERESINA – PI ENTRE 2008 – 2014

¹Francisco Arisneto Avelino Fontenele Júnior; ²Jackson de Sá Sousa; ²Deusedith Carvalho Silva Neto; ³Thays Rezende Lima; ³Isabela Maria Magalhaes Sales; ³Victor Hugo Alves Mascarenhas.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial - Wyden; ³Pós-graduando em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arisnetojunior@hotmail.com

Categoria: Estudantes e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, isolada em 1882 pelo bacteriologista alemão Robert Koch. Mesmo com a descoberta da sua cura e com todos os avanços para contê-la, a tuberculose é hoje a maior causa de morbidade e mortalidade entre as doenças infectocontagiosas no mundo, sendo responsável por um quarto das mortes evitáveis em adultos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da tuberculose no município de Teresina-PI, Brasil, de 2008 a 2014 através de um estudo epidemiológico descritivo de série histórica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de série histórica realizado no Município de Teresina, no período de 2008 a 2014. Utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados na internet pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Verificou-se predomínio da doença em pessoas do sexo masculino (59,8%) e em adultos jovens (20-39 anos) (36,38%). Com relação aos aspectos clínicos, 78,49% dos doentes apresentaram tuberculose pulmonar. De todos os casos analisados, a primeira baciloscopia de escarro foi realizada em 79,82%; destes, 68,37% apresentaram resultado positivo. A segunda baciloscopia foi realizada em 60,92% dos casos, dentre os quais 65,24% foram positivos. A cultura de escarro foi realizada em 8,1% dos casos; destes 37,8% foram positivos. Em relação ao encerramento dos casos, 66,3% foram curados, 6,2% abandonaram o tratamento e 3,5% morreram por conta da tuberculose. Já em relação aos casos da tuberculose associados ao vírus HIV, o teste foi positivo em 7,2% dos casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o perfil epidemiológico em Teresina revela a prevalência da doença sobre o sexo masculino, com elevada incidência da forma pulmonar em relação à extrapulmonar, a predominância de casos na faixa etária em indivíduos em idade produtiva, associação significativa em casos associados ao vírus HIV e a maioria dos casos teve alta por cura.

Palavras-chave: Tuberculose, Epidemiologia.





INDICADORES DE SAÚDE INFANTIL NO BRASIL DE 2008 A 2017: UMA ANÁLISE A PARTIR DO IPEADATA DO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

¹Francisco Ariclene Oliveira; ²Márcia Maria Tavares Machado; ³Carlos André Moura Arruda; ⁴Maria Iara Socorro Martins; ⁵Joyce Mourão Ximenes; ⁶Beatriz Paiva Aragão; ⁷Brenda Jacqueline de Oliveira Lima.

¹ Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁴ Mestranda em Saúde Pública pela Universidade de Federal do Ceará – UFC; ⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁶ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁷ Pós-graduada em Suicidologia pela Faculdade Entre Rios do Piauí - FAERPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: franciscoariclene@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de saúde na área infantil têm como foco principal a atenção integral à criança no primeiro ano de vida, visando garantir à saúde da criança, além de prevenir a mortalidade infantil. As ações de saúde nesta área no Brasil têm sido priorizadas e apresentaram avanços ao longo das últimas décadas. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores de saúde infantil no Brasil de 2008 a 2017 a partir de dados disponível do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipeadata). **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários registrados no banco de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipeadata), no período de 2008 a 2017. A operacionalização de coleta de dados, deu-se por meio do acesso ao *website* “<http://www.ipeadata.gov.br>”, na sequência, acessou-se o ‘Macroeconômico’; ‘Temas’; ‘Indicadores Sociais’; ‘Todas’. Em seguida, selecionou-se as três variáveis de investigação: esperança de vida ao nascer, mortalidade infantil e taxa de fecundidade. As informações coletadas foram estratificadas e organizadas pelo programa *Epi Info™ WEBSITE* (versão 7.2.2.6). **RESULTADOS:** Os dados do Ipea revelam que a esperança de vida ao nascer no Brasil passou de 73,15 anos, em 2008, para 75,99 anos, em 2017. A esperança média de vida foi de 74,7 anos (DP = 0,95). Esses dados indicam um aumento de cerca de 3 anos a mais ao longo desse período. Considerando-se a taxa de mortalidade infantil no mesmo período (por mil nascidos vivos), observou-se que houve uma redução de 6,16 óbitos por mil nascidos vivos (DP = 2,07), sendo que, em 2008, essa taxa chegava a 18,99 e, em 2017, alcançou 12,81 óbitos por mil nascidos vivos (□ = 15,57 óbitos por 1000/nascidos vivos no período). Esse resultado fez com que o País atingisse a quarta meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (MODM-4) no que diz respeito à mortalidade na infantil, que era de 15,7 óbitos estimados para 2015. No que se refere à taxa de fecundidade, verificou-se que houve uma discreta redução, passando de 1,95%, em 2008, para 1,67%, em 2017 (DP = 0,09; □ = 1,8%), evidenciando uma redução de 0,28% durante a década analisada. **CONCLUSÃO:** Este trabalho permitiu realizar uma análise da situação de saúde, a partir dos indicadores sensíveis de esperança de vida ao nascer, mortalidade infantil e taxa de fecundidade, das crianças nos últimos dez anos no Brasil. Espera-se que essas informações contribuam para que os profissionais de saúde, que atuam diretamente na assistência materno-infantil, possam refletir sobre a necessidade de um olhar cuidadoso para melhorar os indicadores de saúde, reduzindo a mortalidade infantil entre as crianças menores de um ano.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde, Esperança de Vida, Mortalidade Infantil.





TESTAGEM DE HIV PARA PACIENTES COM TUBERCULOSE: INCIDÊNCIA NO BRASIL

¹Thaís Isidório Cruz Bráulio; ²Brehnda Maria Caldeira; ³Géssica Raiana Gomes de Viveiros; ⁴José Hiago Feitosa de Matos; ⁵Maria Isabel Caitano da Silva; ⁶Maria Izabela Barbosa; ⁷Lucas Dias Soares Machado.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; ⁷ Enfermeiro. Mestrado Acadêmico pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaís-cruz02@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch. É caracterizada por ter um período longo de latência entre a infecção inicial e a apresentação clínica da doença, tem preferência pelos pulmões, mas pode acometer outros órgãos do corpo como ossos, rins e meninges. Estudos mostram que a prevalência global do HIV tem séria implicações para o controle da tuberculose devido o comprometimento da resposta imunológica, pois não só contribui para o crescente número de TB como também tem sido um dos principais responsáveis pelo aumento da mortalidade entre os pacientes co-infectados. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de Tuberculose e os casos de pessoas com essa morbidade que realizaram o teste de HIV no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa que utiliza dados da Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) do Ministério da Saúde. Para análise, foram utilizados os indicadores de taxa de incidência de tuberculose e o percentual de casos com teste de HIV realizado na população brasileira nos anos de 2010 a 2015. **RESULTADOS:** Observou-se que houve um decréscimo na incidência de tuberculose nos últimos 10 anos. De 2010 a 2015, o ano de 2011 foi o que apresentou a taxa de incidência maior sendo 37,89%; nos anos seguintes essa taxa diminuiu e em 2015 exibiu 33,15%. Essa redução pode estar associada a interrupção da cadeia de transmissão pela descoberta precoce dos casos bacíferos, isso é possível através de uma busca ativa em pessoas com tosse prologada por mais de duas semanas. Já o percentual de casos de tuberculose com teste de HIV realizado mostrou progressão nos cinco anos, sendo 62,17% no ano de 2010 e 74,58% no ano de 2015. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância do aconselhamento e da realização do teste anti-HIV, em caráter voluntário, entre as pessoas com Tuberculose, pois o diagnóstico precoce dessas duas morbidades é o ponto primordial para que as pessoas comecem o tratamento e impeça que ela progrida de forma rápida. **CONCLUSÃO:** A tuberculose apesar de ser uma doença possível de prevenção, cujo o tratamento é gratuito, ainda é fonte de preocupação no cenário brasileiro e mundial seja pela sua determinação social, pois sua ocorrência está estreitamente vinculada às condições de vida da população ou por ser considerada uma doença oportunista da AIDS. Dessa forma, ressalta-se a importância da realização do teste anti-HIV para todas as pessoas com diagnóstico de TB, dada a relação entre as duas enfermidades, o que implica a necessidade de incorporação desta prática pelos profissionais de saúde em seus processos de trabalho com vistas ao diagnóstico precoce de TB e a iniciativa do tratamento para essas pessoas.

Palavras-chave: HIV, Tuberculose, Vigilância em Saúde Pública.





TRANSTORNOS TRAUMÁTICOS CUMULATIVOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Erika Santos da Cruz; ²Martha Cardoso Machado dos Santos; ¹Rhauanna Mylena dos Santos Castro;
¹Larissa dos Santos Silva; ¹Adriana Costa Freitas; ³Leonardo Miranda Ribeiro; ⁴Danielle Souza Silva
Varela.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduanda em Enfermagem
pela Faculdade Maurício de Nassau - FMN; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do
Piauí – UESPI; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erikasantsphb01@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os Transtornos Traumáticos Cumulativos (TTC) são condições dolorosas e que trazem prejuízos, ocasionadas por esforço repetitivo no ambiente de trabalho, tendo a Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT) como uma das mais presentes entre os trabalhadores de saúde, podendo causar desconfortos e até mesmo afastamentos do trabalho. **OBJETIVO:** Levantar, a partir da literatura, fatores associados à ocorrência de DORT entre trabalhadores de enfermagem e suas implicações para o trabalho/vida dos profissionais. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura, com pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), apresentando artigos publicados nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, usando como descritores “Transtornos Traumáticos Cumulativos, saúde do trabalhador, enfermagem”. Critérios de inclusão: trabalhos publicados nos últimos dez anos (2007 a 2017), escritos em língua portuguesa e inglesa, com texto completo na íntegra, que respondessem ao objetivo deste estudo. Foram excluídos: revisões bibliográficas, relatos de experiência e estudos de caso. Com os descritores, foram encontrados 85 trabalhos, porém com análise por meio dos critérios já descritos, restaram 10 trabalhos para revisar, sendo estes os utilizados. **RESULTADOS:** Dos 10 trabalhos selecionados, um era internacional, sete nacionais e dois não relataram local do estudo. Um estudo realizado em Ibadan, sudoeste da Nigéria apresenta como fatores associados: idade, altura, peso, índice de massa corporal, anos de experiência e a carga horária semanal, tendo estes, implicação direta no trabalho dos profissionais. Quanto aos estudos nacionais, um dos sete, realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul, associa os distúrbios musculoesqueléticos a problemas psicossociais, destacando a alta exigência profissional como principal fator psicossocial relatado. Outros dois estudos nacionais, destacam o sexo feminino como o gênero mais acometido, principalmente pelo grande número de mulheres inseridas na enfermagem. Os demais estudos destacam o incômodo com a dor e o formigamento como a principal implicação da DORT na vida dos profissionais, principalmente na região lombar, pescoço e ombro, seguida de dificuldade na realização das atividades. Dentre os fatores associados, os estudos apontaram: as posições de trabalho, jornada semanal, idade, sexo e até mesmo ao estado psicológico desses indivíduos, expondo também que o ambiente de trabalho é um enorme fator de risco para profissionais dessa classe. Ainda foi possível perceber que as dores e/ou desconfortos, acometem principalmente locais do corpo como região lombar, pescoço e ombro, e diretamente relacionadas ao setor em que o profissional atua. **CONCLUSÃO:** Os estudos destacaram fatores sociodemográficos, ergonômicos e psicossociais associados a ocorrência de TTC em profissionais de enfermagem, sendo a ergonomia e a jornada de trabalho excessiva os mais recorrentes. As principais implicações foram as dores, as quais repercutem diretamente na diminuição da eficiência na assistência, podendo até ocasionar o afastamento do ambiente de trabalho. Com isso, se faz necessário um maior investimento nas ações de prevenção a fim de que os trabalhadores possam prestar seus serviços sem terem prejuízos à saúde e à sua ocupação.

Palavras-chave: Transtornos Traumáticos Cumulativos, Saúde do Trabalhador, Enfermagem.





TOXOPLASMOSE, NEUROCRÍPTOCOCOSE E PNEUMONIA ASSOCIADOS A SIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Isabelle Diniz Fonseca Sousa; ¹Aline Barros Silva; ¹Alana Jessica Pinheiro Oliveira; ¹Alianna Christine Assunção Pinto; ¹ Clara Costa Fontes; ¹Samyra Marjoyriane Alvares da Silva; ²Vanessa Virgínia Lopes Ericeira.

¹ Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Enfermeira Assistencial da Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: isabelle_diniz16@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) conduz a uma doença crônica progressiva, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Essa, caracteriza-se pela alta replicação viral, que debilita o sistema imunológico. A imunossupressão está ligada a infecção e destruição das células CD4+, sendo um fator primordial e de predisposição para infecções oportunistas. Nesse contexto, a toxoplasmose, neurocriptococose e a pneumonia se enquadram como patologias oportunistas. A importância deste trabalho justifica-se por expor as principais características da Toxoplasmose, Neurocriptococose e Pneumonia por meio de um caso específico, que demonstra a relação dessas infecções em pacientes imunodeprimidos comprometendo a saúde pública. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de paciente soropositivo acometida de Toxoplasmose, Neurocriptococose e suspeita de Pneumonia. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, observacional, do tipo relato de caso, realizado na enfermaria do setor de Doenças Infecto parasitárias de um hospital em São Luís – MA, em novembro de 2017. Onde as informações contidas neste estudo advêm da revisão de prontuário, entrevista com a paciente e profissionais envolvidos, submetidas a revisão bibliográfica. **ANÁLISE CRÍTICA:** A toxoplasmose é comum na AIDS e o envolvimento ocular apesar de ser menos frequente, pode levar a perda visual. Em relação a infecção por criptococcus, os sinais clínicos mais comuns são cefaléia, febre, letargia, alterações de personalidade e perda de memória. Após terapêutica adotada, paciente evoluiu com quadro clínico estável, mesmo apresentando lesões descamativas e pruriginosas por todo o corpo. Ao analisar a assistência prestada a paciente, evidenciou-se fragilidades como não aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, não integração da equipe multidisciplinar, esqueletizando a comunicação e articulação das informações, visto pelo limite de dados no prontuário. Cabe ressaltar que, no processo que leva à dificuldade de direcionar o gerenciamento para o Cuidado Integral, destaca-se a incongruência entre o que é exigido pela instituição (ações burocráticas) e o que é realmente necessário à prática profissional. Notou-se a falta de esclarecimento da paciente e familiares a despeito das patologias acometidas. **CONCLUSÃO:** Esse estudo expõe doenças de Saúde Pública que agravam a morbimortalidade em pacientes imunodeprimidos, como Toxoplasmose, Neurocriptococose e Pneumonia. Onde a equipe de Enfermagem, é responsável pelo gerenciamento do cuidado integral, integralizando os serviços para suprir as necessidades humanas básicas do usuário. A contribuição dessa pesquisa além de contextualizar a atuação da rede em cuidados a doenças transmissíveis, encontra-se na estruturação de uma lógica clínica, direcionado para o atendimento das necessidades de saúde. Desta forma, para a saúde pública, são perceptíveis os subsídios para a operacionalização da integralidade da atenção no sistema de saúde atual. Isso visa melhorar a cobertura dos serviços de saúde, fortalecem o ensino e auxiliam gestores de saúde do real diagnóstico situacional para resolutividade na Saúde Pública.

Palavras-chave: Saúde Pública, Infecções Oportunistas, Enfermagem.





USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO DE ALZHEIMER E PARKINSON

¹Lenilson do Nascimento Melo Junior; ¹Iarly Santos Lima; ¹Grazielle Araújo dos Santos; ¹Daniele Alcoforado Costa; ¹Leonara Maria Alves Coelho; ²Anne Carolyne Santos de Sousa; ³Pedro Sanches dos Reis.

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Doutorado em Química pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: junior_melo_1@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Agrotóxicos (AGR) são compostos químicos cuja finalidade é preservar os produtos agrícolas da ação danosa de seres vivos considerados nocivos. Segundo a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, o Brasil é o maior consumidor de AGR no mundo e sua agricultura utiliza indiscriminadamente estes agroquímicos, sem preocupar-se com os danos à saúde da população. Evidências apontam que a exposição prolongada causa lesões neurodegenerativas como a Doença de Parkinson (DP) e Alzheimer (DA), desordens progressivas caracterizadas pelo descontrole motor neural e cognitivo, respectivamente. **OBJETIVOS:** Correlacionar a utilização de AGR à ocorrência de Parkinson e Alzheimer. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica consta com publicações pesquisadas nos bancos de dados *Medline*, *Pubmed*, *Scielo* e *Lilacs*, datadas de 2013 a 2018. A busca nos idiomas português e inglês utilizando os descritores: Alzheimer, Parkinson e Agrotóxicos, resultaram em 43 estudos selecionados, sendo 17 citados. Excluíram-se aqueles incompletos que incluíam somente o resumo. **RESULTADOS:** O desenvolvimento da DP está relacionado com a perda de neurônios dopaminérgicos causados pelo estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e apoptose, mecanismos estes associados com a ação toxicológica dos AGR envolvidos com esta doença. Através dos dados disponíveis na literatura, percebeu-se que os agrotóxicos mais citados como associados à DP são o paraquat, a rotenona e o manebe. Estes três ativos agem sobre a via mitocondrial induzindo às consequências que causam o Parkinson. Demonstrou-se que a EC a agrotóxicos levou a incidência 70% maior da DP em indivíduos expostos frente aos não expostos. A correlação entre o Alzheimer e os pesticidas está no fato de estes produtos possuírem a capacidade de perturbar as vias metabólicas envolvidas na homeostase da β -amilóide ($A\beta$), uma proteína que em elevadas concentrações está associado ao aparecimento da doença. Dentre eles, o paraquat, já citado, aumenta significativamente os níveis de $A\beta$ associado com dano oxidativo mitocondrial do córtex cerebral, levando ao comprometimento da aprendizagem e memória. É relatado que o dicloro-difenil-tricloroetano (DDT) foi encontrado mais frequentemente em cérebros *post-mortem* com Alzheimer em comparação a participantes-controle. Outro vínculo positivo é provado ao demonstrar que agricultores com EC a pesticidas tiveram seus sintomas amenizados ao afastar-se 3 meses da atividade agrícola. Segundo os dados encontrados, os trabalhadores rurais representam a principal classe da população sujeita a exposição contínua, portanto sendo os mais afetados por efeitos adversos dos AGR. **CONCLUSÃO:** O uso indiscriminado e exposição contínua de AGR é um fator predisponente à ocorrência das doenças neurodegenerativas de Parkinson e Alzheimer, tornando-se um problema de saúde pública. Faz-se necessário que os agricultores, mais afetados, tenham instrução adequada quanto a manipulação destes compostos químicos. Uma proposta capaz de reverter esse quadro é o Sistema de Produção Integrada, focado na adequação dos processos produtivos, obtendo produtos de qualidade e com níveis de resíduos de agrotóxicos e contaminantes em conformidade com o que estabelece a legislação sanitária.

Palavras-chave: Alzheimer, Parkinson, Agrotóxicos.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Erisonval Saraiva da Silva; ²Tamyles Bezerra Matos; ²Fabíola da Costa Oliveira; ³José Wicto Pereira Borges.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) e docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³ Doutor em Cuidados Clínicos, professor permanente do PPGSC e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: erisonval@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no Brasil, podendo causar dores de cabeça súbita e sem causa aparente, dificuldade de fala e dormência dos membros. Pode ser classificado em isquêmico e hemorrágico, no qual o isquêmico ocorre quando há uma obstrução da irrigação sanguínea de determinada área cerebral e o hemorrágico decorre de um extravasamento de sangue no espaço subaracnóideo geralmente relacionado a hipertensão arterial. O perfil de morbimortalidade do Brasil vem mudando no decorrer dos anos tendo as doenças crônicas não transmissíveis como as principais causas de morte, sendo o AVC uma das mais importantes. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de mortalidade por acidente vascular cerebral (AVC) no estado do Piauí, no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo de abordagem quantitativa no qual foram utilizados os dados secundários sobre os casos de óbitos por AVC no estado do Piauí registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, disponíveis no site do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do período de 2010 a 2015, coleta realizada nos meses de maio e junho de 2018. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os programas Tabwin 3.6 e Microsoft Office Excel 2013. **RESULTADOS:** De acordo com os dados do DATASUS a prevalência é no sexo masculino com um número de 1286 óbitos correspondendo a 56,18% do total de 2289. Verificou-se um declínio significativo no sexo feminino tendo no ano de 2010 um total de 186 óbitos com uma queda de 17,2% comparada ao ano de 2015 com apenas 154 ocorrências. Quanto a etnia, constatou-se o predomínio da cor parda com total de 1578, seguida da cor branca com 321 óbitos, merecendo atenção as 123 notificações com cor ignorada. Em relação a faixa etária o AVC teve picos de incidência entre a quinta e a oitava década observado um aumento da mortalidade principalmente entre indivíduos de 60 a 69 anos, presentes em 843 notificações correspondendo a 36,83% do total. No que corresponde a escolaridade, foram notificados 1043 óbitos de pessoas sem nenhum grau de instrução, categoria com maior predominância e apenas 23 casos de indivíduos com escolaridade superior ou igual a 12 anos. Quanto ao estado civil, sobressai a classe dos casados com 1134 notificações. Entre os anos analisados, 2012 foi o ano com maior número de registros totalizando 393. **CONCLUSÃO:** Diante disso percebe-se que a idade avançada associada ao sexo masculino é um importante fator de risco para o óbito por AVC. Essas informações são relevantes para melhorar e ampliar as iniciativas de saúde pública para a criação de estratégias de enfrentamento da doença, uma vez que, além do elevado número de óbitos, o AVC é uma das principais causas de incapacidade no país, o que resulta em um grande impacto social e econômico.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Perfil epidemiológico, Fatores de risco.



CASOS DE FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE PEDRO II – PI, NO ANO DE 2017

¹Romário dos Santos Silva; ¹Almir Orsano dos Santos; ¹Renato Amaral Lopes; ²Sâmia Caroline Melo Araújo; ³Etielle Barroso de Andrade.

¹Graduandos em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI; ²Pós-graduada Ciências Ambientais e Saúde pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME; ³Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão – Rede Bionorte/UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: romariosp2@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A febre de Chikungunya é uma doença arboviral causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), membro da família *Togaviridae*, do gênero *Alphavirus* e do complexo *Semliki forest*, no qual inclui, dentre outros, o vírus Mayaro, endêmico da região Amazônica. O vírus Chikungunya, transmitidos pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Ae. albopictus*, afeta milhões de pessoas em todo mundo, e possui atualmente quatro linhas genéticas distintas: Oeste Africano, Leste-Centro-Sul Africano (ECSA), Asiático e Oceano Índico (IOL). Os sinais e sintomas são clinicamente parecidos com o da dengue (febre de início agudo, náusea, fadiga, exantema, dores articulares e musculares e cefaleia), no entanto, a febre Chikungunya é caracterizada pela presença de artralgia persistente, apresentando elevada taxa de morbidade provocando a redução da produtividade e da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar o número de casos de febre Chikungunya ocorrentes no município de Pedro II – PI no ano de 2017, apresentando informações sobre dados epidemiológicos da doença. **MÉTODOS:** Os dados referentes a ocorrência da febre Chikungunya foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN, junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Pedro II, região Centro-Norte do Piauí. As variáveis analisadas foram: idade, gênero e mês do início dos sintomas dos casos registrados. **RESULTADOS:** Foram notificados 73 casos de febre Chikungunya em Pedro II no ano de 2017. A grande maioria dos casos, mais que o dobro, foram registrados em pessoas do sexo feminino (76,7%), um número bastante elevado quando comparado ao sexo masculino que contou com apenas 23,3% dos casos. Foi observado maior ocorrência dos casos na idade adulta, principalmente na faixa etária de 40 a 59 anos (37,0%) e na faixa de 60 a 79 anos (21,9%). Cerca de 17,8% dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos, seguida da faixa etária de 30 a 39 anos (15,1%). Cinco casos foram registrados entre os juvenis (6,8%) e apenas um caso registrado (1,4%) em uma pessoa acima de 80 anos. Os casos de febre Chikungunya ocorreram durante o ano inteiro, porém a maior ocorrência foi no mês de agosto (32,9% dos casos), contrariando a ideia de maior ocorrência no período chuvoso. Entre abril e julho, foi observado uma constância no número de casos, com um média de 9 casos por mês. Apesar do período estiagem, foram registrados casos nos meses de setembro a dezembro, com uma média de cerca de 3 casos por mês. **CONCLUSÃO:** Apesar das intensas campanhas de conscientização por parte das autoridades de saúde, os casos de doenças transmitidas pelo mosquito *Ae. aegypti* continuam a aumentar todos os anos, incluindo a febre Chikungunya. Além disso, é evidente a contribuição da população para a disseminação da doença, uma vez que doença ocorre durante o ano inteiro, com maior incidência no mês agosto, saindo do padrão de incidência na época chuvosa. Neste caso, torna-se urgente a redução de criadouros domiciliares, com vistas à diminuição dos riscos domésticos da proliferação do vetor, uma vez que causa graves problemas de saúde, principalmente em idade produtiva.

Palavras-chave: Epidemiologia, *Alphavirus*, *Aedes aegypti*.



ASPECTOS QUE INTERFEREM NO ACOMPANHAMENTO DE CONTATOS DE PORTADORES DE HANSENÍASE

¹Emerson Costa Moura; ²Maria de Fátima Lires Paiva; ¹Camila Campos Moraes; ¹Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo; ¹Leidiane Silva Pereira; ³Maria Das Graças de Oliveira Souza Aragão; ¹Nayssa Milena Pinheiro Dos Santos.

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; ²Doutora em Fisiopatologia Clínica e Experimental. Enfermeira. Professora do Departamento de Saúde Pública da UFMA; ³Doutora em Saúde Pública. Enfermeira. Médica. Professora do Departamento de Saúde Pública da UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mersoncostamoura@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença crônica estigmatizante com potencial de causar danos neurológicos, resulta da infecção pelo *Mycobacterium leprae*. Apesar das várias campanhas para eliminação da hanseníase enquanto problema de saúde pública e da Organização Mundial de Saúde (OMS) ter anunciado a eliminação da doença em vários países endêmicos em 2005, sua incidência, que é estimada pela detecção de casos novos, permanece alta no Brasil. O contato de um paciente com a patologia torna-o mais propenso a adquirir a doença, sendo que este indivíduo possui grande importância na cadeia epidemiológica. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos que interferem no acompanhamento de contatos de portadores de hanseníase em município hiperendêmico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa realizado no período de 1/12/2016 à 16/12/2016 na cidade de São Luís, Maranhão. A população alvo deste estudo é de 300 contatos. O critério de seleção da amostra consistiu nos participantes maiores de doze anos que apresentaram alteração no resultado dos exames realizados. Diante do exposto, foi totalizado 40 contatos. As análises estatísticas foram realizadas com o software BioEstat 5.0 (2007). Os participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, segundo o número 1.843.966. **RESULTADOS:** Os contatos com relação ao sexo foram 57,5% do sexo feminino e 42,5%, masculino. A faixa etária predominante foi 12 e 20 anos de idade (32,5%). Na distribuição dos contatos com base no convívio com o caso índice, a maioria (62,5%), conviveu no meio intradomiciliar com os doentes. A maioria dos contatos (32,5%), relataram renda mensal de dois salários mínimos. Em relação aos motivos do não comparecimento, 50% não entendeu que deveria retornar; 42,5% diz não ter sido informado sobre o retorno. Quanto à dificuldade em relação ao horário, apenas 2,5% relatou esse fato e, 5% relataram outros motivos. **CONCLUSÃO:** Ficou claro que uma das dificuldades para a eliminação da hanseníase no Brasil é a pouca valorização do controle dos comunicantes enquanto elo da cadeia epidemiológica da doença e como atores sociais que estão sujeitos às repercussões negativas que permeiam a história da hanseníase do ponto de vista social e psicológico. Isto demonstra o quanto é complexo desenvolver as ações de controle de contatos de hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Contatos, Controle.





EPIDEMIOLOGIA DE QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS NO MUNDO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PAÍSES DESENVOLVIDOS E SUBDESENVOLVIDOS

¹Victor Hugo Alves Mascarenhas; ¹Thays Rezende Lima; ²Railson Souza Pereira; ³Isabela Maria Magalhães Sales; ⁴Francisco Arisneto Avelino Fontenele Júnior; ⁵Jessyca Stherllany Rosendo Lima.

¹Pós-graduandos em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Enfermeiros pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Nutricionista pela Faculdade CEUT; ³Pós-graduada em Enfermagem obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Pós-graduanda em Neonatologia pelo Hospital Sofia Feldman.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: victor.hugo.sama@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, crianças com idade inferior a cinco anos, provenientes de países em desenvolvimento, apresentam um maior índice de queimaduras quando colacionado aos resultados de países desenvolvidos. Estima-se que as taxas de mortalidade por queimaduras pediátricas nas nações subdesenvolvidas são onze vezes maiores se comparadas a nações desenvolvidas. Desse modo, torna-se importante estudar os fatores envolvidos na epidemiologia dessas feridas. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico disponível na literatura sobre queimaduras pediátricas a nível mundial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2018 nas seguintes bases de dados: Bancos de Dados da Enfermagem (BDENF), Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MEDLINE) via PUBMED e SCOPUS. Delimitou-se o período de publicação dos artigos de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave de acordo com as bases, sendo escolhidos por meio da estratégia PICO, **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos para discussão com diferentes delineamentos, na qual suas abordagens permitiram desenvolver os seguintes três eixos temáticos: Aspectos demográficos e populacionais; Etiologia e fatores relacionados às queimaduras; Profundidade e extensão das lesões. A maioria dos estudos demonstram que há uma grande incidência de queimaduras pediátricas em crianças do sexo masculino com idade entre 1 e 2 anos, com ocorrência principal na própria residência da vítima. As causas mais comuns das queimaduras são por chama direta (fogo), seguido de água quente (escaldadura) e eletricidade, que atingem majoritariamente os membros superiores e inferiores, seguidos por tronco, cabeça e pescoço. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados em diferentes estudos corroboram com as tendências descritas pela OMS. A grande ocorrência de casos em crianças com idade pré-escolar revela a necessidade de realizar trabalhos de sensibilização com os familiares e a população geral, por meio de programas educativos e preventivos. O estudo de perfis epidemiológicos em diferentes locais do mundo permite ampliar o panorama de ações preventivas e os olhares sobre os principais problemas de saúde e seus indicadores envolvidos.

Palavras-chave: Queimaduras, Epidemiologia, Pediatria.





IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRATICAS DE FABRICAÇÃO DO IOGURTE

¹ Cleia Paulino de Barros; ² Wenna Lúcia Lima; ³ Vanusa Cristina Santos Xavier; ⁴ Elivelton Costa Soares; ⁵ Ian Carlos Cavalcante Vasconcelos.

¹ Graduando Bacharelado em Educação Física da Faculdade Aliança/Maurício de Nassau; ² Pós graduada em prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Nutricional Clínica e Esportiva pela Universidade Candido Mendes – UCAM; ³ Graduando Controle e Qualidade de Alimentos pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA; ⁴ Graduando Bacharelado em Educação Física da Faculdade Aliança/Maurício de Nassau; ⁵ Graduando Bacharelado em Educação Física da Faculdade Aliança/Maurício de Nassau.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Cleiapetrova@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A indústria alimentícia é formada por inúmeros setores, dentre estes esta a seção dos laticínios, que alcançou o quarto lugar entre os principais, tendo uma atuação de 10% no faturamento dos alimentos produzidos pela indústria de alimentos. O iogurte é um produto da fermentação do leite pasteurizado ou esterilizado, obtido por meio da ação de espécies de bactérias lácticas: *Lactobacillus delbrueckii* subsp. *Bulgaricus* e *Streptococcus salivarius* subsp. *Tremophilus*, que tem ação sobre o leite e outros produtos lácteos. Em relação às técnicas de fermentação, o leite fermentado desenvolve melhor digestibilidade com relação ao leite in natura, devido seus principais componentes como proteína e gordura foram pré-digeridos, portanto o iogurte trata-se de um produto de fácil digestibilidade, além de alto valor nutritivo, rico em cálcio, fosforo e proteína. **OBJETIVO:** Nesse contexto objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre boas pratica de fabricação no processamento do iogurte, evidenciando sua importância na obtenção de produto de qualidade. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde Pública (LILACS), U. S. National Library of Medicine (PUBMED) e livros, a fim de identificar artigos publicados no período de 2013 a 2018. Nos idiomas Português e Inglês, utilizando-se os descritores: controle de qualidade, iogurte, leite, alimento. **RESULTADOS:** Atualmente, padrões de qualidade são utilizados pelas indústrias para seguir normas pertinentes ao ramo e também para permanecer no mercado, quando os padrões de qualidade estão presentes nas diversas etapas do processo produtivo, maiores os lucros da empresa e maior será a confiabilidade perante o consumidor e ao mercado. Uma das maneiras de evitar ou diminuir riscos de doenças alimentares, esta alcançar um alto padrão de qualidade do alimento, através da implantação das Boas Praticas de Fabricação, que tem como objetivo garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos produtos alimentícios. As boas práticas de fabricação são requisitos obrigatórios pela legislação brasileira, para indústrias e estabelecimentos de alimentos, a fim de assegurar condições higiênico-sanitárias ao alimento preparado. Visto que o leite é um produto altamente perecível, as empresas do ramo de laticínios buscam trabalhar acompanhando e orientando os produtores durante toda a cadeia produtiva. O processamento deve ser de acordo com as normas descritas nas Instruções Normativas e RDC's (Resolução da Diretoria Colegiada). A fiscalização é feita por órgãos como SIF – Sistema de Inspeção Federal, através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), para garantir alimentos seguros, ferramentas de controle como as Boas Práticas e a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, têm sido amplamente utilizadas. **CONCLUSÃO:** É necessário seguir as orientações e procedimentos de boas práticas de fabricação, independente de qual produto esta sendo fabricado, pois o consumidor preza pela qualidade e conformidade do produto. Apesar de haver uma ampla legislação à cerca das Boas Práticas de Fabricação, ainda são poucos os estudos ligados à indústria do iogurte, uma vez que este alimento é tão consumido pela população mundial e traz diversos benefícios à saúde do consumidor.

Palavras-chave: Iogurte, Boas praticas de fabricação, Qualidade.





SÍNDROME DE BURNOUT EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

¹Cláudia Aline de Brito Oliveira; ¹Joyce Grazielle Buratti; ²Brunna Verna Castro Gondinho; ³Karine Laura Cortellazzi Mendes; ³Gláucia Maria Bovi Ambrosano; ³Luciane Miranda Guerra; ⁴Jaqueline Vilela Bulgareli.

¹Pós-graduanda em Gestão e Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas; ²Pós-graduanda em Odontologia – Saúde Coletiva - pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas; ³Docente da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas; ⁴Pesquisadora Colaboradora da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas;

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: claudia.alinee@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) foi definida como um estado de esgotamento ou exaustão decorrente de grande dedicação e estresse crônico, dentre os sinais e sintomas da síndrome, o profissional desenvolve um contato frio e impessoal com os usuários é reconhecida como um agravo importante, principalmente em sítios laborais em que o contato humano se destaca, como por exemplo, entre os professores, médicos, assistentes sociais e demais serviços humanos, assim como em agentes comunitários de saúde (ACS). **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em agentes comunitários de saúde atuantes nas Unidades de Saúde da Família de um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram convidados 279 agentes pertencentes às 52 Unidades de Saúde da Família, no período de outubro de 2016 a janeiro de 2017. Foi utilizado o instrumento Cuestionario para la Elalucion del Síndrome de Quermarse por el Trabajo (CESQT) para obtenção do nível de burnout e aplicou-se um questionário para coleta dos dados sociodemográficos, contendo informações sobre sexo, idade, tempo de profissão, nível de escolaridade e renda familiar. Realizou-se análise descritiva por meio de tabela de frequência. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 251 (89,9%) ACS. Verificou-se prevalência de SB em nível crítico no Perfil 1 (36,25%) e Perfil 2 (24,30%). A maioria dos participantes era do sexo feminino (93,6%), casados (65,3%), com até 2 filhos (78,1%), possuíam residência própria (85,7%), moravam com até três pessoas na mesma casa (79,3%) e concluíram o ensino médio 71,7%. Metade da amostra (50%) tinha até 37 anos, renda inferior a três salários mínimos (59,4%), trabalhava no cargo a menos de 6 anos (72 meses) (56,6%) e nunca foi afastada por motivos de doença (70,1%). A prevalência da SB em ACS foi considerada alta no Perfil 1 e 2. **CONCLUSÃO:** Este resultado reflete a importância da elaboração de condutas preventivas e núcleos de apoio ao profissional de saúde, a fim de o auxiliar cotidianamente no enfrentamento de situações potencialmente estressoras.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Esgotamento Profissional, Saúde da Família.



MORTALIDAD POR CAUSAS EXTERNAS EN HOMBRES Y MUJERES EN EL ESTADO DE PARANÁ Y MUNICIPIO DE FOZ DE IGUAZU AÑO 2012.

¹Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilan; ²José Alessandro de Araújo Nascimento; ³Carmen Justina Gamarra.

¹Graduando em Salud Colectiva pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; ²Pós-graduando del Programa de Residencia Multiprofissional en Salud de la Familia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; ³Docente de la Carrera de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dgad.zoilan.2016@aluno.unila.edu.br

Categoria: Estudantes

INTRODUCCIÓN: En Brasil, las causas externas fueron responsables por 10,7% de las muertes evitables en víctimas con traumatismo entre 2000 y 2009. Las causas externas son traumatismo, lesiones o cualquier otro accidente a la salud, intencionales o no, con terminación fatal o consecuencia inmediata de violencia u otra causa exógena. En este grupo se incluyen las lesiones provocadas por accidentes en transportes, homicidios, agresiones, quemaduras, ahogamientos, envenenamientos, suicidios, lesiones por deslizamiento, e otros accidentes provocados por circunstancias ambientales (mecánica, química, térmica, energía eléctrica y/o radiación). **OBJETIVO:** El presente trabajo tuvo como objetivo analizar la mortalidad proporcional por causas externas en hombre y mujeres en el Estado de Paraná y municipio de Foz de Iguazú, en el 2012. **MÉTODOS:** Fueron analizados todos los óbitos por causas externas del DATA-SUS por edad y sexo, registrados en el Estado de Paraná y municipio de Foz de Iguazú ne 2012. La tasa de mortalidad fue calculada por grupos etarios de 5 años. Los subgrupos incluidos fueron accidentes de transporte, accidentes por otras lesiones, lesiones auto-provocadas voluntariamente, agresiones y otras causas externas. **RESULTADOS:** En 2012, la tasa de mortalidad por causas externas, específica por edad, destaca-se por la mayor mortalidad para hombres a partir de 10 años de edad, tanto en el Estado de Paraná, como en el municipio de Foz do Iguazú. La mortalidad proporcional también mostró grande diferencia entre sexo en la mayoría de los subgrupos analizados. Unas de las causas con mayor índice de muertes por causas externas observamos en Agresiones tanto como para el Estado de Paraná y Foz Iguazú. **CONCLUSIÓN:** El riesgo de muerte por causas externas es mayor en hombres comparado con las mujeres, esto puede tener como base el hecho de que los hombres están más expuestos por circunstancias laborales y culturales a los factores de riesgo de óbitos por causas externas. El exceso de mortalidad masculina es una cuestión relacionada a género, siendo necesarias medidas sanitarias que consideren ese aspecto específico.

Palabras clave: Mortalidad, Causa Externa, Óbitos.





ANÁLISE TEMPORAL DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO: ENFOQUE NAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

¹Camila da Conceição Pinheiro Silva; ¹Débora Letícia Silva Martins de Sousa; ²Agostinha Pereira Rocha Neta; ³Tamires Barradas Cavalcante; ⁴Alinne Suelma dos Santos Diniz; ⁴Kezia Cristina Batista dos Santos.

¹Residente de Enfermagem na modalidade Residência Multiprofissional pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ²Especialista em Saúde da Criança modalidade Residência Multiprofissional pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁴Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camila.romeu.cp@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é problema de saúde pública pelo seu alto coeficiente de detecção. No Brasil constitui uma ameaça à saúde da população, sendo que áreas de extrema pobreza ou de pouco acesso a serviços de saúde apresentam um aumento da incidência. Maranhão um dos nove estados do Nordeste apresenta altas taxas da doença com uma média de 60 casos/100000 habitantes em 2010. Sendo a hanseníase uma doença com grande influência nos indicadores socioeconômicos, o questionamento sobre essa relação ser verdadeira no estado do Maranhão instigou a realização deste trabalho. **OBJETIVO:** Estudar a distribuição temporal dos casos novos de hanseníase, por município e a correlação com os indicadores socioeconômicos nos anos de 2000 e 2010. **MÉTODOS:** Estudo de delineamento ecológico em que foram utilizados dados sobre incidência da hanseníase coletados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. **RESULTADOS:** Para o ano de 2000 apresentou 76,95% dos municípios com registro da doença já em 2010 com 87,55%, evidenciou um certo aumento. Entre 2004 e 2007, o Brasil apresentou a maior prevalência de hanseníase do mundo, considerando os países que não conseguiram alcançar a meta de menos de um caso por 10.000 habitantes. Em 2005 foi registrado um coeficiente de prevalência de hanseníase de 14,8 casos/100.000 habitantes (27.313 casos em curso de tratamento até dezembro de 2005) e um coeficiente de detecção de casos novos de 20,1/100.000 habitantes (38.410 casos novos até dezembro de 2005). Para avaliar as correlações foi utilizada a correlação linear e levada em consideração a correlação de Pearson relacionada as variáveis do estudo, que apresentaram correlações infirma ou positiva baixa, por outro lado a matriz de correlação evidenciou uma alta correlação em 2000 entre as variáveis desemprego e Renda per capita em relação a doença e em 2010 a mesma apresentou correlações alta com o Índice de Desenvolvimento Humano e a Renda Per Capita. **CONCLUSÃO:** Espera-se que este estudo possa subsidiar o delineamento das estratégias, pois indica regiões específicas e prioritárias, de uma doença tão caracteristicamente de determinação social como a hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Distribuição espacial, Fatores socioeconômico.





DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Rebecca Palhano Almeida Mateus; ²Maria Liliane Freitas Mororó; ³Jeferson de Lima Costa; ⁴Ana Naiara Alves Teixeira; ⁵Gilcelene de Castro Andrade.

¹Cirurgiã-dentista. Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE, Ortodontista pelo Instituto Cearense de Especialidades Odontológicas – ICEO; ²Nutricionista. Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE; ³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA, Especializando em Gestão e Auditoria em Saúde pelo Instituto Executivo de Formação do Ceará – IEF/CE; ⁴Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará – ESP/CE; ⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Católica de Goiás – UCG, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde Pública e Privada pelo Instituto de Educação e Tecnologias – INET, Especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: becca_mateus@hotmail.com

Categoria: Residente e Pós-Graduação

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde é compreendida em Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). A integração das VS e da Atenção Primária à Saúde (APS) se dá através de ações transversais entre os setores e os serviços, sendo a comunicação um fator primordial para o estabelecimento e o fortalecimento do vínculo entre os setores de saúde que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Identificar como ocorre a integração das VS e da APS em um município da Região Noroeste do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com o setor da coordenação da Atenção Primária à Saúde (APS) e das Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental de um município da Região Noroeste do Ceará, no período de Novembro a Dezembro de 2016. Inicialmente, fez-se o convite aos coordenadores da APS e das VS do município para aplicação de uma matriz decisória de análise de problemas, adaptada de um modelo proposto pela Especialização em Saúde Pública, ofertada pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Os coordenadores partiram da situação de saúde do município, seguido da construção da matriz de problemas. **RESULTADOS:** O estudo identificou alguns fatores potencializadores, dentre eles podemos destacar a atuação da APS na coleta de dados, análise, monitoramento das ações de saúde, o que permite o estabelecimento de pactuações de planejamento de ações com as VS e facilita a integração da APS e das VS. Outro elemento potencializador são as ações intersetoriais direcionadas pelo objeto de intervenção. Entretanto, como fragilidades destacam-se: a fragmentação das ações em alguns setores e núcleos, a necessidade de integração entre VS e APS, presença de apenas um apoiador no que refere-se à VISAT (solicitado apenas em casos mais complexos) e o fato do município não dispor de Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Nesse estudo foi possível constatar ainda alguns desafios para a integração das VS e da APS a nível local como: gerenciamento dos recursos limitados, uso da descentralização das ações como fator potencializador, adesão de parcerias intersetoriais, apoio técnico e pedagógico de forma sistemática e de qualidade, e incorporação de diversos tipos de tecnologias em saúde nos processos de trabalho. **CONCLUSÃO:** A superação da estrutura organizacional de forma subdividida impacta no planejamento e na execução das ações em saúde do SUS. Dessa forma, a integração das VS e da APS faz-se necessária, sendo relevante utilizar estratégias, centros e núcleos na integração e potencialização das ações em saúde, bem como considerar o apoio técnico e pedagógico de forma sistemática e de qualidade para assegurar a continuidade do cuidado de forma articulada com os pontos de maior complexidade.

Palavras-chave: Saúde Pública, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à saúde, Vigilância em Saúde.





CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

¹Arisvelton Fernandes de Paiva; ¹Taís Sérvio Aragão Domingues; ²Maria Evira Castelo Branco; ³Mateus Cardoso do Amaral.

¹ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Mestrando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arisveltonpaiva@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa crônica, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*, conhecida como problema de saúde pública, isto é, de ampla distribuição geográfica, a tuberculose foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma emergência de âmbito internacional. Segundo o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), estima-se anualmente para o país uma prevalência de 50 milhões de infectados com cerca de 111.000 casos novos e 6.000 óbitos, e um coeficiente de incidência de 47,2/100.000 hab., variando de 29,6/100.000 hab. na região Centro-oeste para 53,1/100.000 hab. na região Nordeste. Entre os Estados nordestinos, o Piauí aparece em sexto lugar, com 1.263 casos registrados da doença. **OBJETIVO:** Analisar com base no banco de dados do sistema de informação de agravos de notificação – SINAN, os casos de tuberculose na cidade de Parnaíba no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de cunho descritivo e retrospectivo, no qual se analisou o perfil da população diagnosticada com tuberculose de acordo com o sexo, idade e região, e com os métodos laboratoriais baciloscopia de 1º e 2º grau (BAAR), e a cultura de escarro. **RESULTADOS:** Foram notificados 595 casos de tuberculose, onde 63,3 % no sexo masculino, a faixa etária que apresentou o maior índice foi de 20-34 anos, na zona urbana se concentra 76,6% dos casos, onde foi diagnosticado 63% dos casos positivos pela baciloscopia de 1º grau e 80,3 % não fizeram cultura de escarro. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a tuberculose em Parnaíba-PI apresentou um maior número de casos entre a faixa etária de 20 a 34 anos, com uma prevalência maior no sexo masculino, e na zona urbana se concentra o maior número dos casos. Determinantes como a pobreza, condições sanitárias precárias, a AIDS, deficiências de gestão em saúde, contribuem para que a doença continue presente na sociedade.

Palavras-chave: Tuberculose, Prevalência, Epidemiologia.





ANÁLISE DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2017

¹Amália Roberta de Moraes Barbosa; ²Ana Karoline Matos da Silva; ³Aline Brito Damasceno; ⁴Sarah Daisy Mota Feitosa; ⁵Mateus Flóro da Silva Costa; ⁶Lucas Pereira Lima da Cruz; ⁷Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Professora Esp. em Saúde da Família pelo departamento de Medicina Comunitária na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amalia.roberta1610@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Intoxicação é caracterizada como a manifestação de sinais e sintomas, em decorrência dos efeitos nocivos provocados em um organismo vivo, como consequência da sua interação com determinada substância química exógena. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente 1,5 a 3% da população são intoxicadas no cenário nacional, correspondendo a aproximadamente 4.800.000 casos novos a cada ano, sendo que deste total 0,1 a 0,4% das intoxicações levam ao óbito. Esses problemas acometidos de maneiras acidentais ou intencionais são considerados importantes causas de agravos à saúde.

OBJETIVO: Analisar os dados de intoxicação exógena registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no estado do Piauí, entre 2013 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, quantitativo e epidemiológico de dados, obtidos por meio do SINAN. Foram pesquisadas as seguintes variáveis: município de notificação, faixa etária, evolução, circunstâncias, tipo de exposição, critério de confirmação e agente tóxico. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e percentuais e organizados em tabelas e gráficos utilizando os programas Microsoft Office, Microsoft Excel e o programa TabWin versão 4.14. **RESULTADOS:** Foram notificados 5.836 casos confirmados de intoxicações exógenas em indivíduos residentes no Piauí, concentrando-se em Picos e na capital Teresina, com 16,48% e 32,74% dos registros, respectivamente. Houve unanimidade em relação a faixa etária mais atingida, 20-39 anos. A principal circunstância das intoxicações foi a tentativa de suicídio (44,47%), sendo a exposição aguda-única a medicamentos o meio prevalente, com 1.880 casos. Do total de ocorrências, 75,88% tiveram cura sem sequelas, 0,94% resultaram em cura com sequelas, 1,09% evoluíram para o óbito e 21,31% dos casos foram ignorados. O critério clínico foi o principal meio de diagnóstico de confirmação, correspondendo a 53,75% do total de notificações, seguido do critério clínico-epidemiológico com 30,58%. **CONCLUSÃO:** A intoxicação é um evento recorrente no estado do Piauí, associando-se, na maioria dos casos, a medicamentos e tentativas de suicídio, justificando a necessidade da realização de ações educativas com a população e educação permanente com os profissionais de saúde. Ressalta-se, ainda, a importância da notificação dos casos de intoxicação exógena para investigação de surtos, atenção adequada aos pacientes e desenvolvimento de medidas profiláticas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Notificação, Saúde Pública.





ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA 03ª REGIÃO DE SAÚDE DE MARACANAÚ, NO PERÍODO DE 2012 A 2016.

¹Simone Dantas Soares; ¹Benedita de Oliveira.

¹Secretaria da Saúde do Estado do Ceará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: simonedsoares@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: As lesões decorrentes de acidentes e violências são definidas ou classificadas como causas externas de morbidade e mortalidade. As causas externas representam um grande problema de Saúde Pública, configurando-se como inquestionável desafio aos gestores de políticas públicas. No Brasil, esses agravos, ocupam lugar de destaque entre as causas de morbimortalidade. No Estado do Ceará, e na 03ª Região de Saúde de Maracanaú, este cenário não é diferente. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil da mortalidade por causas externas na 3ª Região de Saúde de Maracanaú. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, dos óbitos classificados no capítulo XX da CID-10, “Causas Externas de Morbidade e Mortalidade”, no período de 2012 a 2016, residentes na 03ª Região de Saúde de Maracanaú composta por oito municípios: Acarape, Barreira, Guaiúba, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Palmácia e Redenção, população de 505.469 habitantes. Foram utilizados para este estudo dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel. Os dados foram analisados por sexo e idade. A apresentação dos dados foi feita através de tabelas. **RESULTADOS:** As causas externas de mortalidade foram responsáveis, no período estudado de 2012 a 2016, por um total de 2.809 óbitos, elas corresponderam à segunda maior causa de mortes, superadas pelas doenças cardiovasculares. A faixa etária de 20 a 29 anos apresentou a maior proporção de óbitos (31,19%). Observou-se uma predominância de óbitos do sexo masculino (88,86%). Analisando os grupos de causas do capítulo XX do CID-10, verificou-se que as agressões constituíram a principal causa de óbito, correspondendo a 55,11% das mortes por causas externas no período, seguidas pelos acidentes de transporte 21,75%. Em relação aos 1.548 óbitos por agressões, os disparos por arma de fogo constituíram a principal causa de óbitos 88,46%, em ambos os sexos, com maior percentual no sexo masculino (42,07%) e representaram a primeira causa na faixa etária de 20 a 29 anos. **CONCLUSÃO:** Este estudo apresentou dados importantes sobre a situação da mortalidade por causas externas na 3ª Região de Saúde de Maracanaú, por meio de uma análise da evolução da mortalidade ao longo de um período de 05 anos. O crescimento da mortalidade por causas externas constituem um problema de saúde pública crescente, afetando, principalmente, adultos jovens, em idade produtiva e do sexo masculino, apontando para uma deficiência de medidas regulares e constantes de segurança, por isso há a necessidade de implementar medidas educativas a fim de reduzir esses coeficientes de mortalidade e oferecer subsídios para a tomada de decisões no plano da gestão pública.

Palavras-chave: Causas Externas, Mortalidade, Epidemiologia.





CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS NO PIAUÍ, 2007-2016

¹ Lana Raysa da Silva Araujo; ¹Maísa Ravenna Beleza Lino; ¹Marilene de Sousa Oliveira; ²Daniel Josivan de Sousa; ²Vandoval Rodrigues Veloso; ³Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araujo.

¹ Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Doutora em Ciência de Alimentos pela Universidade de São Paulo -USP. Departamento de Nutrição-UFPI. Teresina-Piauí.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lannaraysa@hotmail.com

Categoria: Pós-graduando

INTRODUÇÃO: Doenças originadas por problemas no metabolismo, causas endócrinas e nutricionais constituem-se como importante causa de morte na população em todo mundo, entre as principais comorbidades tem-se o diabetes mellitus, distúrbios metabólicos, transtornos na glândula tireoide e deficiências nutricionais. **OBJETIVO:** Caracterizar os óbitos por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no Piauí. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo de análise de dados secundários. Os dados foram coletados no mês de abril de 2018. Foram incluídos os óbitos por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado do Piauí no período de 2007 a 2016. Foi construído um banco de dados para os elementos tabulares onde foi realizado o processamento no software Microsoft Office Excel 2010 e realizado análise multivariada. Este estudo constitui-se de dados de domínio público, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo (2007 a 2016) foram notificados 13.086 óbitos por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no estado do Piauí. Destacando -se o Diabetes Mellitus que apresentou a maior porcentagem (84,6%), seguido de outros distúrbios metabólicos (8,0%) e desnutrição (4,3%). Observou-se equivalência entre o sexo feminino e masculino, respectivamente com 56,3% e 43,6%. Quanto a faixa etária, percebeu-se que o maior número de mortes ocorreu após os 80 anos (32,6%). A grande maioria dos óbitos se deu em ambiente hospitalar (57,6%) e identificou-se ainda que o maior número de óbitos foi de indivíduos casados (42,5%), de raça parda (62,7%) e sem escolaridade (43,6%). Em relação a macrorregião de saúde, Floriano, destacou-se com 43,8% e na análise anual, 2015 apresentou o maior número de notificações no estado do Piauí correspondendo a uma porcentagem de 11,8%. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o Diabetes Mellitus é a principal doença causadora dos óbitos, percebeu-se que o número de mortes aumenta com a crescente da idade, em relação a população acometida são em sua grande maioria mulheres, casadas, sem escolaridade e residentes da cidade de Floriano-PI.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Endócrino, Doenças Metabólicas, Vigilância em Saúde Pública.





EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Daniel Josivan de Sousa; ²Vandoval Rodrigues Veloso; ³Marilene de Sousa Oliveira; ⁴Lana Raysa da Silva Araujo; ⁵Flávia Raymme Soares e Silva; ⁶Carlos Eduardo Batista de Lima.

^{1,2,3,4,5}Pós-graduandos em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: danhupi@gmail.com

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As doenças tropicais negligenciadas são um grupo diversificado de doenças que afetam predominantemente, mas não exclusivamente, pessoas em zonas climáticas tropicais e subtropicais. Denominadas de doenças tropicais endêmicas, estão amplamente associadas ao menor nível socioeconômico, são altamente prevalentes tanto em áreas urbanas e rurais, principalmente em países de baixa e média renda. **OBJETIVO:** descrever as características epidemiológicas das doenças tropicais negligenciadas no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados nos meses de fevereiro e março de 2018. Foram incluídos os casos notificados das doenças tropicais negligenciadas (doença de chagas, leishmaniose visceral, leishmaniose tegumentar americana e tuberculose) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado do Piauí no período de 2001 a 2016. Foi construído um banco de dados para os elementos tabulares onde foi realizado o processamento no software Microsoft Office Excel 2010. Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, raça e formas clínicas. Este estudo constitui-se de dados de domínio público, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** A população da pesquisa constituiu-se por 28.422 novos casos no período de 2001 a 2016, os quais representam a soma de 164 casos de doenças de chagas, 3869 de leishmaniose visceral, 2.158 de Leishmaniose tegumentar americana e 22.231 de tuberculose. Dentre os casos notificados de Doença de Chagas houve predomínio do sexo feminino (58 %) e idade entre 40 - 49 anos (51 %), raça parda e 71% tiveram remissão de manifestações clínicas. Quanto o acometimento por leishmaniose visceral, houve predominância do sexo masculino (65 %), faixa etária de 1 a 19 anos (60 %), raça parda e 63 % dos casos evoluirão para à cura. Na Leishmaniose Tegumentar Americana, o sexo masculino também esteve predominante (59 %), as faixas etárias 40 – 59 anos (31 %) seguido dos 20 – 39 anos (30 %), quanto à forma clínica houve uma diferença significativa, com 91 % na forma cutânea e 71 % evoluirão com alta por cura. Quanto a TB, a preeminência continuou com o sexo masculino (64 %), idades entre 20 - 59 anos (68 %), quanto à forma clínica 85 % dos casos são de tuberculose pulmonar, 4 % apresentaram HIV e 73 % evoluirão com alta por cura. **CONCLUSÃO:** O comportamento epidemiológico das doenças tropicais negligenciadas no estado do Piauí é bastante diverso e a distribuição revela índices alarmantes. Entre estas doenças, o maior número de casos notificado foi de Tuberculose e o menor de Doenças de chagas. Houve predominância da raça parda e do sexo masculino. Estima-se que estes resultados possam ser aproveitados para ampliar a compreensão da questão e subsidiar a orientação de estratégias voltadas à prevenção destas doenças, além de instigar reflexões para o desenvolvimento de novos estudos.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas, Epidemiologia, Vigilância em Saúde.



ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Daniel Josivan de Sousa; ²Marilene de Sousa Oliveira; ³Fernanda Moura Borges; ⁴Flávia Raymme Soares e Silva; ⁵Maísa Ranenna Beleza Lino; ⁶Carlos Eduardo Batista de Lima.

^{1,2,3,4,5}Pós-graduandos em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: danhupi@gmail.com

Categoria: Profissionais e pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos constituem grave problema de saúde pública e importante causa de morbidade e mortalidade em todo mundo, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Os principais responsáveis por estes acidentes as serpentes, as aranhas e os escorpiões são os responsáveis pela ocorrência da maioria dos acidentes. **OBJETIVO:** Caracterizar os acidentes por animais peçonhentos ocorridos no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados no mês de março de 2018. Foram incluídos os casos notificados de acidentes por animais peçonhentos (serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros, himenópteros entre outros) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado do Piauí no período de 2001 a 2016. Foi construído um banco de dados para os elementos tabulares onde foi realizado o processamento no software Microsoft Office Excel 2010. Este estudo constitui-se de dados de domínio público, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo (2001 - 2016), foram notificados 18.523 acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí. Destacando – se os acidentes que envolveram escorpiões com 61,1 %, serpentes 18,2 % e as aranhas 4,5 % do total de casos. Registrou-se acidentes com serpentes do gênero Bothrops (8,3 %), Crotalus (3,8 %), contudo, 86,7 % das notificações foram em branco ou ignorado quanto ao gênero da serpente. O ano de 2016 e os meses entre maio e julho foram os de maior incidência. A macrorregião de Picos registrou o maior número de notificações (32,2 %) seguido da macrorregião de Floriano (31,3 %). O sexo masculino apresentou maior percentual de casos (57,4 %). A faixa etária predominante foi de 20 a 59 anos (62,3 %). O tempo entre o acidente e o atendimento foi entre 1 a 3h para 31,5% dos pacientes. Na classificação dos casos por gravidade, 69,5 % foram leves, 19,4 % moderado e 1,3 % grave. Quanto a evolução dos casos, foram curados 87,9 %, curados com sequelas 9,8 % e 0,6 % evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** Nessa casuística de acidentes por animais peçonhentos no estado do Piauí, houve predomínio dos acidentes envolvendo escorpiões. O maior registro foi na macrorregião de Picos, no ano de 2016, nos meses de maio a julho. Quanto as vítimas, eram adultos, do sexo masculino. Acidentes de gravidade leve, atendimento de até 3 horas e a grande maioria foram curados.

Palavras-chave: Animais Venenosos, Epidemiologia, Vigilância em Saúde.



SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

¹Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco; ²Carlos Augusto Sampaio Côrrea; ³Carlos Manuel Dutok Sanchez; ⁴Tancredo Castelo Branco Neto.

¹ Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo e Professora Adjunta da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional; ² Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional; ³ Doutorado em Biodiversidade e Saúde pela Fiocruz e Professor Adjunto da Universidade da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional; ⁴ Mestrando em Direito pela Universidade de Lisboa e Professor Auxiliar da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fmfernandescb@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: Devido ao dinamismo acelerado que exige uma maior eficiência, produtividade e desempenho de um trabalho eficaz, surgem as patologias do mundo moderno que afetam diretamente a saúde mental do trabalhador, dentre estas a Síndrome de Burnout (SB). Trata-se de um estresse excessivo que o profissional pode adquirir, causando-lhe desgaste tanto físico como emocional. Os principais profissionais acometidos por esta mazela são os que tem contato com o público em tempo prolongado e constante, podendo acarretar baixa autoestima, pois o mesmo se sente incapaz de realizar seus trabalhos com qualidade além de que esse profissional pode se isolar socialmente prejudicando relações profissionais e familiares. Esta síndrome pode fazer com que esses profissionais percam suas capacidades laborais parcialmente ou até mesmo definitivamente se este não buscar ajuda em tempo hábil. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de uma universidade na fronteira franco brasileira. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal, realizado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) - Campus Binacional, localizado no município de Oiapoque-AP, no qual participaram voluntariamente 53 trabalhadores, sendo 41 professores e 12 técnicos administrativos. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2017 através de formulários no google docs. A análise dos dados foi realizada através do SPSS – Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0, a priori foi feita a análise univariada dos dados sócio demográficos e laborais, em que os dados foram apresentados sobre a forma de tabelas de frequência. Em um segundo momento foi aplicado o teste exato de Fischer, ao nível de significância de 5%, com p valor < 0,05, para testar nível de significância entre as variáveis do estudo e a Síndrome de Burnout. **RESULTADOS:** A amostra constitui-se predominantemente de pessoas do sexo masculino (56,6%), na faixa etária de 30 a 39 anos (64,2%), solteiros (47,2%), que se auto declararam pardos (49,1%), especialistas (34%) e sem filhos (75,5%). Em relação a SB, 14 indivíduos tem a possibilidade de desenvolver a SB, 20 estão em fase inicial da síndrome, 12 a SB começa a se instalar e 7 estar em uma fase considerável da SB. **CONCLUSÃO:** Nenhum dos entrevistados pontuou na categoria (nenhum indício de Burnout), o que torna preocupante as condições de trabalhos que estão submetidos e apesar de ter tido uma adesão limitada de profissionais, com os dados obtidos verificou-se que tem trabalhadores em fase considerável de Burnout, sendo imperativo medidas preventivas que retardem ou impossibilitem o adoecimento mental dentre a população investigada.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, Saúde do trabalhador, Universidades.





TUBERCULOSE, UM CASO DE SUBNOTIFICAÇÃO.

¹Francisco Canindé dos Santos Silva; ²Jônia Cybele Santos Lima; ³Vinicius Costa Maia Monteiro; ⁴Larisse Katarine Pinheiro; ⁵Ilza Iris dos Santos; ⁶Isaac Newton Machado Bezerra; ⁷Diellison Layson dos Santos Lima.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Natalense de Ensino e Cultura-FANEC; ²Professora do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Potiguar-UnP; ⁴Discente do curso de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde-UFRN; ⁵Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Potiguar-UnP; ⁶Discente do curso de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde-UFRN; ⁷Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kikinho2527@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) caracteriza-se como uma patologia infecciosa e transmissível tendo sua ação majoritariamente sobre os pulmões, todavia, outros órgãos e sistemas possam vir a serem afetados, no Brasil apresenta-se como um grave problema de saúde pública constando na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, estando intrinsecamente enraizada com questões sociais. Em 2014 um relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca a TB como a doença infecciosa mais mortal do mundo, superando a AIDS, elucidando a importância de se estudar medidas eficazes para a prevenção de seu surgimento. **OBJETIVO:** Analisar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, quanto a notificação dos casos confirmados de TB nas oito Regiões de Saúde do estado do Rio Grande do Norte no ano de 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, cuja fonte de dados utilizada foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do ano de 2017. **RESULTADOS:** Após consulta ao SINAN a Região Metropolitana foi a que apresentou o maior número de casos notificados 57,2% (742) do total, a Região de Mossoró aparece com o segundo maior número de casos 13,6% (177) seguido de perto pela Região de São José de Mipibu com 13,3% (173), a Região de Açu com 1,6% (22) foi a que apresentou o menor número de notificações de casos de TB. Quando consultados anos anteriores a subnotificação fica evidente, entre 2014 e 2016, apenas 39 casos de TB foram notificados somando todas as oito Regiões de Saúde, sendo que 2014 aparece apenas com 4 casos notificados e 2015 constando apenas 3. Outros estudos evidenciam essa subnotificação, em 2015 um estudo realizado na Paraíba para verificar a subnotificação de casos de TB em cidades do Nordeste cruzando dados do SINAN com os do Sistema de Mortalidade (SIM) apontou uma média superior a 70% de subnotificação, outro estudo utilizando-se do mesmo método de cruzamento de dados mostrou variações entre 16,6% e 54,5% numa mesma região, sendo que a região Norte apontava o maior percentual de subnotificações. O cruzamento de dados não foi possível neste estudo devido a ausência de registros dos óbitos ocorridos em 2017 no SIM, sendo o ano de 2016 o mais atual no sistema. **CONCLUSÃO:** O registro correto das informações relacionadas com a incidência de TB é de extrema importância para que haja um olhar sensível à causa, a subnotificação dos casos atrapalha a ação dos órgãos máximos de saúde, tendo em vista a necessidade de um diagnóstico situacional baseado em evidências, pautado em números reais. Investigar os motivos que levam a ausência dos registros também merece atenção, pois, a qualificação dos profissionais que alimentam os Sistemas de Informações deve ser voltada para que esse compreenda a importância de seu trabalho, na tentativa de que as subnotificações sejam reduzidas ou eliminadas.

Palavras-chave: Tuberculose, Notificação Compulsória, Sistemas de Informação em Saúde.





VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL

¹Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; ³Francisca Ascilânya Pereira Costa, ²Marcelo José Monteiro Ferreira, ⁴Danilo Nogueira Maia, ⁵Swelen Cristina Medeiros Lima.

¹Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – UFC; ³Prefeitura Municipal de Nova Olinda – CE/ Secretaria Municipal de Saúde; ^{4,5} Graduando do curso de Medicina – UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thalytagleyane@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: A violência é um problema que afeta todo o mundo. Nesse contexto, existe o trabalho desempenhado pelas agentes de segurança penitenciária (ASP), demarcado continuamente por eventos de violência, turnos exaustivos, ambiente estressante, discriminação e exposição ao assédio moral e sexual, fatores que podem contribuir para danos à saúde destas profissionais. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre a violência sofrida antes do ingresso no sistema prisional e o desenvolvimento de transtornos mentais comuns no ambiente de trabalho em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil. **MÉTODOS:** Análise de dados do Inquérito Nacional de Saúde na População Penitenciária Feminina e de Servidoras Prisionais. A população consistiu em ASP do sexo feminino, vinculadas formalmente ao sistema penitenciário brasileiro, atuando em contato direto com mulheres privadas de liberdade e que aceitaram participar do estudo. As informações foram coletadas em 15 unidades prisionais femininas que englobam todas as regiões do país. O plano amostral levou em consideração a população carcerária feminina por conta da ausência de dados concretos oficiais sobre a população estudada. A amostra foi estipulada em 40% das ASP presentes no momento da coleta. Os dados foram analisados utilizando os softwares SPSS® versão 20.0 e Stata® versão 13. Foi realizado o teste de qui-quadrado de Pearson. O OddsRatio e Intervalos de Confiança foram estimados para os fatores que apresentaram associação significativa ou mostraram-se como fatores de confundimento. O nível de significância utilizado para os testes estatísticos foi 5%. **RESULTADOS:** Cerca de 60% das ASP afirmaram ter sofrido violência antes do trabalho no sistema prisional, sendo 15% vítimas de três ou mais agressões. Dentre os tipos, os mais prevalentes foram roubo (31,4%), violência física leve (25,8%), violência psicológica (21,9%) e dano moral (16,9%). Um dado que nos chamou bastante atenção foi o fato de, em alguns casos, os atos de violência serem causados pelos próprios familiares, como nos casos de violência física leve (81,1%), grave (84,5%) e severa (77,3%), violência sexual (67,2%) e violência psicológica (55,2%). Entre as afetadas, aproximadamente 10% consideram que ficaram com algum comprometimento na saúde física ou mental por conta das violências ou agressões que ocorreram antes de trabalhar no sistema prisional e 9% considera que esses problemas aconteceram por falta de condições para acessar algum tipo de tratamento de saúde. As ASP que sofreram algum tipo de violência antes do ingresso no sistema penitenciário apresentaram maiores chances de desenvolver TMC. Dentre os tipos de violência sofrida, a violência sexual, os danos morais, a violência psicológica e o roubo apresentaram associação estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** A violência contra a mulher no ambiente de trabalho é um fenômeno que precisa ser observado. A presença de transtornos mentais comuns parece estar relacionada também às formas de violências sofridas por ASP antes do ingresso no ambiente prisional. Os eventos observados mostram como a exposição à violência pode trazer consequências psicológicas em longo prazo, devendo ser analisada de forma ampliada. Faz-se necessário o desenvolvimento de ações interdisciplinares que busquem ajudar essa população, estabelecendo planos para diminuir e prevenir a violência.

Palavras-chave: Violência, Transtornos Mentais, Feminino.





VISITA A VIGILÂNCIA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Naiara Alves do Nascimento; ¹Márcia Maria de Sousa; ¹Andréia de Sousa Magalhães; ¹Francisco Figueredo de Lima Filho; ²Rômulo César Afonso Goulart Filho.

¹Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário UNINTA; ²Mestre em Saúde da Família-UVA, Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário INTA (UNINTA) Gestão de Atividades Complementares, Extensão e Responsabilidade Social.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naiaraalves1616@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Vigilância Ambiental tem como principal objetivo a promoção da Saúde, e busca alcançar o sucesso no seu papel, através da análise de fatores biológicos. A Vigilância Ambiental do município de Sobral desenvolve ações voltadas principalmente para três programas, VIGIAGUA (Vigilância Ambiental em Saúde relacionada à Qualidade da Água para Consumo Humano), VIGISOLO (Vigilância Ambiental em Saúde de Populações Expostas ou sob risco de exposição a Solos Contaminados) E VIGIAR (Vigilância Ambiental em Saúde Relacionada à Qualidade do Ar). A equipe de Vigilância Ambiental do Município de Sobral, é composta atualmente por três pessoas, dentre as quais se incluem a gerente, que é especialista em Vigilância em Saúde Ambiental e Gestão Ambiental, um tecnólogo em Saneamento Ambiental e um técnico em Meio Ambiente. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de conhecer a Vigilância Ambiental no Município de Sobral, suas áreas de atuação e importância do Nutricionista como integrante da equipe de Vigilância Ambiental. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de experiência no período de Dezembro de 2017. Onde os dados foram colhidos através de uma visita feita pelos acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário UNINTA à Vigilância ambiental no Município de Sobral. **RESULTADOS:** Durante o período de experiência a equipe de Vigilância Ambiental dialogou com os estudantes sobre todos os programas VIAGUA, VIGIAR, VIGISOLO e suas dificuldades com relação a esses agravos ao meio ambiente. Nota-se que o profissional Nutricionista pode desempenhar importantes papéis como integrante da equipe de Vigilância Ambiental. Um exemplo claro de atuação desse profissional está relacionado com a contaminação de alimentos, água e solos por agrotóxicos. Uma vez que contaminações por agrotóxicos estão diretamente relacionadas com o dia a dia de trabalho do nutricionista. Onde pode-se trabalhar a conscientização sobre o uso de agrotóxicos. É importante ressaltar que a Vigilância Ambiental está diretamente ligada a Atenção Básica, uma vez que ambos os setores trabalham com a promoção da saúde. As informações coletadas pela Vigilância Ambiental na comunidade são encaminhadas aos os territórios de saúde, às gerentes das Unidades Básicas de Saúde, para que as gerentes das unidades possam estar trabalhando no seu território de Saúde. **CONCLUSÃO:** Ao final da visita, pôde-se concluir que, apesar de algumas dificuldades encontradas, a equipe de Vigilância Ambiental do Município de Sobral consegue exercer bem seu trabalho. A gerente do setor se mostrou muito bem capacitada e empenhada no que faz, conversou com os integrantes da equipe, foi aplicado um questionário disponibilizado pelo professor em sala para os alunos, onde a gerente respondeu todas as perguntas de forma muito clara e de fácil entendimento.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública, Administração Ambiental, Fatores biológicos.





AÇÕES DE COMBATE E CONTROLE DA LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

¹Letícia Dias Lima Jedlicka; ²Juliana dos Santos Silva; ³Aline Correa de Carvalho; ⁴José Amadeu Moreira; ⁵Flávio Ferreira da Silva; ¹Emanuelle Helena Santos Cossolosso; ¹Priscila da Silva Castro.

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA; ² Graduanda do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA; ³ Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA; ⁴ Coordenador da Vigilância Ambiental e Epidemiológica do Município de Marabá-PA; ⁵ Médico Veterinário do Centro de Controle de Zoonoses do Município de Marabá-PA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leticia.jedlicka@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: Recentemente vem aumentando o número de notificações de casos autóctones de leishmaniose visceral (LV) e tegumentar (LT) na zona urbana do município de Marabá, localizado na região sudeste do Pará. A leishmaniose é uma doença crônica, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Na área urbana, o cão é considerado o principal reservatório da doença e a transmissão ocorre através da picada de vetores (*Lutzomyia Longipalpis*) que são conhecidos popularmente com mosquito palha, birigui, cangalhinha entre outros nomes que variam de acordo com a região. Dentre as formas clínicas da leishmaniose, a LV pode ser considerada a forma mais grave, pois, quando não tratada adequadamente, determina elevados índices de letalidade. Frente a este desafio, a Vigilância Ambiental e Epidemiológica em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses, Universidades e ONGs vem executando ações de sensibilização, combate e prevenção da leishmaniose. **OBJETIVO:** Diminuição da proliferação dos vetores e redução do risco de transmissão da leishmaniose. **MÉTODOS:** Trimestralmente realiza-se uma pesquisa entomológica de *Lutzomyia Longipalpis*, vetor da leishmaniose, em Marabá-PA. A partir dos resultados desta análise e das notificações sobre os casos de leishmaniose, são programadas ações de combate e prevenção à doença, com a participação de agentes de endemias, voluntários de ONGs, colaboradores do centro de zoonoses e acadêmicos do curso de Saúde Coletiva. Estas ações têm como local de concentração uma escola municipal, onde são realizadas rodas de conversa e/ou palestras com os alunos. Concomitantemente, são realizadas visitas domiciliares e os moradores são orientados a realizarem o teste rápido nos cães e a usar/aplicar corretamente os repelentes. Os moradores também são orientados quanto à limpeza do quintal incluindo o descarte adequado de entulhos e lixo. **ANÁLISE CRÍTICA:** No município de Marabá, em 2017, foram confirmados 227 casos de leishmaniose humana e capturados 9.530 flebotomínios da espécie *Lutzomyia longipalpis* no ultimo bimestre de 2017. Frente a estes dados às ações de combate e prevenção foram intensificadas e a visitação de casa em casa permitiu uma boa cobertura das localidades. Durante as ações, a população tem contato direto com voluntários, esclarecendo dúvidas e recebendo material ilustrado e orientações sobre a doença, modo de transmissão e formas de prevenção. **CONCLUSÃO:** A leishmaniose vem alastrando na zona urbana do município de Marabá-PA, principalmente regiões onde se concentram as populações de baixa renda e grupos em situação de vulnerabilidade social. Ademais, alguns hábitos de higiene da população, constituem um importante fator, que influencia no quantitativo de criadouros do vetor transmissor da leishmaniose. Assim, as ações de combate ao vetor e prevenção da doença são indispensáveis para a sensibilização da comunidade e para o esclarecimento da importância do papel de cada pessoa, tanto no combate como na e prevenção da doença em humanos e em animais.

Palavras-chave: *Leishmania*, Ações de combate, Prevenção.



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU-MA, NO PERÍODO DE 2013 A 2016

¹Clara Claryannah De Souza Martins; ² Ítalo Roger Ferreira Torres.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente; ² Pós-Graduando em Obstetrícia Rede Cegonha –UFMA.

Área Temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: claraclaryannah@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) também conhecida como Leishmaniose Cutânea (LC), é uma doença infecciosa e não contagiosa, tem elevada prevalência em áreas tropicais e subtropicais do mundo, é causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, e é transmitida pela picada de diferentes espécies de flebotomíneos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco de adoecer, com registro aproximado de dois milhões de novos casos e diferentes formas clínicas ao ano. Trata-se de uma doença endêmica no Brasil, com distribuição em todo território nacional, apresentando, porém, uma acentuada notificação nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. O estado do Maranhão é o segundo em número absoluto de casos de LTA dentre todos os estados do país. Instituições de saúde e pesquisadores têm se preocupado com a situação corrente no município de Buriticupu-Ma, onde todos os anos se têm registrado casos de pessoas acometidas com este agravo. **OBJETIVO:** Analisar a incidência da LTA no município de Buriticupu-Ma, no período de 2013 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada através de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SinanNet), identificando os casos notificados de LTA no município de Buriticupu-Ma, no período de 2013 a 2016. **RESULTADOS:** No ano de 2013 foram notificados 44 casos de LTA, sendo 31 (70%) do sexo masculino e 13 (30%) do sexo feminino. Em 2014, 95 casos foram identificados, sendo 78 (82%) do sexo masculino e 17 (18%) do sexo feminino. Já em 2015, foram notificados 49 casos, sendo 44 (89%) masculinos e 05 (11%) femininos. Por fim, em 2016, 28 casos registrados, sendo 26 (92%) masculinos e apenas 02 (8%) femininos. Observa-se que houve um grande aumento dos casos, comparando os anos de 2013 e 2014 e que a partir de 2015 houve redução do número de casos. Os dados obtidos revelam a predominância da doença em indivíduos do sexo masculino. Associa-se a isto, o fato desta população ser mais vulnerável à LTA, por estar em contato com o vetor em atividades ocupacionais na zona rural. **CONCLUSÃO:** Diante da problemática visualizada através da situação epidemiológica no município de Buriticupu, é necessário a realização de atividades de educação em saúde, a fim de trazer ao conhecimento da população a situação de risco a que está exposta e adquirir informações que possam assegurar uma participação ativa e consciente dos indivíduos nas ações de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Cutânea, Incidência, Doença Endêmica.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ NO ANO DE 2017

¹Iara Laís Lima de Sousa; ²Kauanny Gomes Gonçalves; ³Raimundo Faustino De Sales Filho; ⁴Thaiane Vasconcelos Carvalho; ⁵José Machado Linhares.

¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário- UNINTA, Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência; ³Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência; ⁴Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário- UNINTA, Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência; ⁵Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade Católica de Brasília.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lais_lima07@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Meningite caracteriza-se por um processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus, parasitas e fungos, ou também por processos não infecciosos. Caracteriza-se por febre, cefaleia, náuseas, vômitos, sinais de irritação meníngea e alterações do LCR (líquido cefalorraquidiano). Por quadro clínico geralmente grave, sua evolução depende fundamentalmente do diagnóstico precoce e tratamento imediato e adequado. A implementação de Vigilância Epidemiológica frente ao agravo constitui estratégia de fundamental importância e fator desencadeador no processo “informação/decisão/ação.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de meningite notificadas em um hospital da região Norte do Ceará durante o ano de 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal e retrospectivo. Os dados referem-se aos meses de janeiro a dezembro do ano de 2017. Foram elencadas e coletadas variáveis da ficha de notificação de meningite do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), sendo as informações obtidas no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do hospital em questão. **RESULTADOS:** Obteve-se um total de 46 casos notificados, com faixa etária predominante de adultos jovens com 34.7% englobando as idades de 20 a 34 anos. Destes 89.13% dos casos realizaram a Punção Lombar, e 10.86% não, obtendo assim, 24 casos confirmados, sendo 45.83% do sexo feminino e 54.16% do sexo masculino, apresentando sinais e sintomas característicos, onde a cefaleia, rigidez de nuca e febre mostraram-se mais frequente com 58.33%, seguida de vômitos com 50 % e outros sinais com 45.83%. Quanto aos critérios de confirmação 8.33% foram por meio de cultura, 8.33% por latex, 12.5% com confirmação clínica, 4.16% por bacterioscopia e 66,66% casos por quimiocitológico. Destes, 8.33% casos tiveram diagnóstico confirmado de Meningite Bacteriana, 66,66% casos de Meningite não especificada, 8.33% por Meningite Viral, 4.16% por Meningite por Pneumococos, 8.33% casos de Meningite Tuberculosa e 4.16% casos de Meningite por Outras Etiologias. Dos 24 casos, 74.99% tiveram como desfecho a alta hospitalar, 12.5% foram a óbito por meningite, 8.33% foram a óbito por outras causas e 4.16% foram transferidos para outro estabelecimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os casos ocorreram sobretudo em adultos jovens, com maior número de casos por Meningite não especificado. Os resultados obtidos sugerem, que as meningites ainda têm um alto número de casos, sendo necessário investimentos nas políticas de saúde que incentive a prevenção com intuito de estimular a imunização ativa da população exposta. Fazendo-se necessária a adoção de medidas educativas e estratégias de busca ativa.

Palavras-chave: Epidemiologia nos Serviços de Saúde, Doença Meningocócica e Outras Meningites, Notificação de Doença Infecciosa.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS HIPERTENSOS CADASTRADOS NO HIPERDIA NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Flávia Raymme Soares e Silva; ²Malvina Thaís Pacheco Rodrigues; ³Erisonval Saraiva da Silva; ⁴Ray Wesley Sousa Borges; ⁵Fernanda Moura Borges; ⁶Daniel Josivan de Sousa; ⁷Raksandra Mendes dos Santos.

^{1,3,5,6,7}Mestrandos em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará-UFC; ⁴Pós-graduando em Desporto Escolar e Saúde pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: flaviasoares.raymme@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) destaca-se como um grave problema de saúde pública atual por ser um importante fator de risco para complicações cardiovasculares. Os idosos representam mais da metade da população acometida pela doença e, por sofrerem alterações próprias do envelhecimento somadas ao processo patológico da HAS, apresentam maiores chances de complicações.

OBJETIVO: Descrever as características epidemiológicas dos idosos hipertensos no estado do Piauí no período de 2004 a 2013. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva com dados secundários sobre idosos hipertensos do estado do Piauí, disponibilizados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). A coleta de dados foi realizada em junho de 2018 e analisaram-se as seguintes variáveis: ano do óbito, sexo, macrorregião de saúde, os fatores de risco (sedentarismo, sobrepeso e tabagismo) e as complicações cardiovasculares (Infarto Agudo do Miocárdio - IAM e Acidente Vascular Cerebral – AVC). **RESULTADOS:** Obteve-se o total de 63.397 idosos hipertensos cadastrados no HIPERDIA. Houve predominância do sexo feminino (59,8%), localizados principalmente na macrorregião de saúde Floriano-PI (36,3%). Quanto aos fatores de risco, 42,9% são sedentários, 26,3% estão com sobrepeso e 17,3% são tabagistas. Ao analisar às complicações cardiovasculares, observa-se que 2,2% foram acometidos por IAM e 5,7% por AVC. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu identificar fatores importantes para nortear os cuidados com a saúde da população idosa acometidas por HAS. Atividades educativas sobre a importância da atividade física poderia reduzir o número de idosos sedentários, que aliada à alimentação saudável contribuiria na redução do sobrepeso. Assim, conhecer o perfil dessa população permite o acompanhamento voltado às suas necessidades de saúde, contribuindo para o controle da doença, redução da mortalidade e envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, Idosos, Epidemiologia.





BACTÉRIAS VEICULADAS POR FORMIGAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA EM SÃO LUÍS – MA, BRASIL

¹Dinaura Maramaldo Cruz; ²Klicia Giselly Nunes Meneses; ²Aline Ramos Oliveira.

¹ Professora de Bacteriologia Faculdade Estácio São Luis, Doutora em Saúde Pública, Universidad Assuncion-Py; ²Graduadas em Biomedicina Faculdade Estácio São Luis.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: elege61@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: No Brasil, as pesquisas sobre formigas como vetores de microrganismos, ainda são recentes, tendo seu início na década de 80. No ambiente hospitalar as formigas são consideradas importantes vetores de microrganismos, e a presença destes vetores em ambiente hospitalar podem ser um risco para os pacientes, profissionais e familiares que possam estar presentes nesse ambiente. Estes vetores como possíveis carreadoras de patógenos e de fácil deslocamento, podem ser transportadas em roupas, sapatos, colchas de cama, lençóis, utensílios, alimentos; desta forma considera-se este estudo como um forte aliado em alertar a comunidade e profissionais de saúde para situações de infecções que podem estar sendo favorecidas pela presença deste vetor colonizado por patógenos resistentes ou multirresistente a antibioticoterapia.

OBJETIVO: Demonstrar no período de janeiro a maio de 2017 a presença de bactérias isoladas de formigas, e o perfil de resistência a antimicrobianos, correlacionando com dados da Central de controle de infecção hospitalar, no ambiente de uma maternidade pública em São Luís -MA, e assim contribuir com as medidas preventivas de infecção hospitalar. **MÉTODOS:** A amostra do estudo foi constituída pela coleta das formigas sob o uso de iscas contendo glicose a 50% e utilizou-se material estéril e foram realizadas em seis setores diferentes da maternidade: salas de curetagem 1 e 2, sala de pré - parto, centro cirúrgico, enfermarias 2 e 3. O isolamento e identificação das bactérias foi realizada de forma automatizada na máquina *Vitek 2 compacte*. O teste de sensibilidade aos antibióticos foi realizado pelo método de difusão em disco, conforme CLSI 2017. Todos os aspectos éticos foram respeitados. As formigas foram identificadas após coletas com auxílio de chaves características: patas, pelos e curvatura do abdômen, usando-se lupa binocular elétrica.

RESULTADOS: Foram capturadas um total de 33 formigas e foram isoladas 13 espécies de bactérias. A formiga do gênero *Thaumatomyrmes sp*, de perfil agressivo apareceu de forma mais expressiva nos ambientes do centro cirúrgico e enfermaria; e foram isoladas deste gênero as bactérias *Staphylococcus epidermidis*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Bacillus cereus*. Os gêneros de formiga *Camponotus so* e *Solenopsis sp* foram encontrados na sala de curetagem e no pré-parto, das quais foram isoladas *Enterobacter cloacae* e *Bordetella petrii* respectivamente. O perfil de resistência foi para dois ou mais dos antibióticos testados, com destaque para Rifampicina, Penicilina e Clindamicina apresentado pelo *Staphylococcus epidermidis*; Cefoxitina, Ampicilina/Subactan pelo *Enterobacter cloacae*; Ceftriaxona, Cefepime, Aztreonam pelo *Bordetella petrii* e *Acinetobacter petrii*. Rifampicina, Clindamicina; entretanto a *Pseudomonas aeruginosa* mostrou-se sensível a todos os antimicrobianos testados. O *Staphylococcus epidermidis* foi um dos espécimes bacterianos isolados no local de estudo conforme dados relatados pela CCIH nas áreas do centro cirúrgico e enfermarias. **CONCLUSÃO:** Várias espécies bacterianas de importância hospitalar e comunitária foram isoladas, com padrão de resistência a dois ou mais antibióticos que as incluem em grupo de multirresistente, destaca-se a *Pseudomonas aeruginosa* e o *Staphylococcus epidermidis*. A efetivação no controle de insetos de potencial caráter vetorial, através do descarte correto do lixo, constitui medidas para reduzir os casos de Infecção Hospitalar.

Palavras-chave: Bactérias, Formigas, Infecção Hospitalar.





A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE ESTÔMAGO NO BRASIL

¹Mara Ramel de Sousa Silva; ²Guilherme Magalhães de Vasconcelos; ²Beatriz Biandinni Ramos Costa;
²Mikaely Hingrid Sousa Ramos; ²Ingrid Kércya de Maria Macêdo Barbosa; ²Mariana Barbosa Vanderlei;
²Eduardo Vinicius Lopes Saraiva.

¹Doutora em Ciência Animal/ Melhoramento Genético – UFPI; ²Graduandos em Enfermagem - Faculdade do Piauí – FAPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: draramel@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Câncer de Estômago é o crescimento de células anormais no órgão desse sistema digestivo e pode ocorrer em qualquer local de sua extensão. Grande parte desse tipo de tumor ocorre na camada mucosa, surgindo na forma de irregulares pequenas lesões com ulcerações - características de cânceres ou tumores malignos. Conforme a evolução do câncer, essas células anormais vão gradualmente substituindo o tecido normal do órgão, propagando-se para outras camadas do estômago e podendo acometer órgãos vizinhos. O pico de incidência se dá em sua maioria em homens, por volta dos 70 anos. Cerca de 65% dos pacientes diagnosticados com câncer de estômago têm mais de 50 anos. No Brasil, esses tumores aparecem em terceiro lugar na incidência entre homens e em quinto, entre as mulheres. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de câncer de estômago de 2005 a 2015 no Brasil. **MÉTODOS:** A pesquisa do tipo bibliográfica foi realizada utilizando a Biblioteca Virtual (SBV), SciELO, bem como os dados epidemiológicos foram retirados de pesquisas no RCBP (Registro de Câncer de Base Populacional), no site do INCA (Instituto Nacional de Câncer) foram avaliados os dados sobre quantidade de pessoas acometidas pela doença no Brasil, dos anos de 2005 a 2015. **RESULTADOS:** Mediante os dados coletados pelo INCA foram registrados 29.645 casos dos anos de 2005 a 2015, sendo 17.639 casos em homens (59,5%), e em mulheres 12.001 dos casos (40,5%). 23.757 dos casos em pacientes a partir dos 40 anos (80,1%) e 5.888 casos em pacientes abaixo dos 40 anos (19,9%), podendo ser observado 2.370 casos (8%) na região Sul, 17.172 casos (57,9%) na região Sudeste, 4.209 casos (14,2%) na região Norte, 3.674 casos (12,4%) na região Nordeste, 2.220 casos (7,5%) na região Centro-Oeste. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber através dos dados do RCBP que no Brasil a incidência de câncer gástrico é maior em homens, do que em mulheres, atingindo em sua maioria pessoas acima dos 40 anos de idade, sendo mais comum nas regiões sudeste e norte.

Palavras-chave: Câncer, Estômago, Incidência.





INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE SOBRE CASOS DE LÚPUS ERITEMATOSO NO BRASIL

¹Danielle Gomes de Sousa; ¹Brenda Patrícia Rodrigues Oliveira; ¹Luciene Macedo Guimarães Almeida, ¹Francileide Maria de Sousa Silva; ²Mara Ramel de Sousa Silva.

¹Graduandas em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; ²Professora Doutora da Instituição de Ensino Superior do Piauí – AESPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dani.gsousa05@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune sistêmica caracterizada pela produção de auto anticorpos, formação e deposição de imunocomplexos, inflamação em diversos órgãos e dano tecidual. A incidência estimada em diferentes locais do mundo é de aproximadamente 1 a 22 casos para cada 100.000 pessoas por ano, e a prevalência pode variar de 7 a 160 casos para cada 100.000 pessoas. No Brasil, estima-se uma incidência de LES em torno de 8,7 casos para cada 100.000 pessoas por ano. Os dois tipos mais frequentes são o lúpus eritematoso sistêmico e o lúpus eritematoso cutâneo (no entanto, lúpus cutâneo apresenta diferentes níveis: Lúpus eritematoso cutâneo agudo (LECA); Lúpus eritematoso cutâneo subagudo (LECS); Lúpus eritematoso cutâneo crônico (LECC); Lúpus eritematoso (cutâneo) profundo, ou paniculite lúpica (LEP)). Há estudos que apontam outros desdobramentos da doença, apresentando também como, Lúpus induzido por medicamentos (“lúpus droga relacionado” - LDR), Lúpus na gestação, Lúpus neonatal, onde estes são considerados como casos especiais. Segundo as pesquisas, os óbitos de pacientes com LES no Brasil, foi com uma taxa de mortalidade específica de 4,76 mortes/105 habitantes, onde a região Sudeste se destacou por está com 4,2% mais mortes do que o esperado e a região Nordeste estar abaixo da taxa nacional de mortes por lúpus. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de casos de morte de Lúpus no Brasil por regiões, de acordo com os dados epidemiológicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica do banco de dados da Scientific Electronic Library Online (sciELO). Os dados epidemiológicos atualizados foram coletados da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) e Ministério da Saúde (MS). **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade por LES no Brasil foi de 4,76 mortes/105 habitantes. A taxa de mortalidade foi maior nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste do que no país como um todo. Houve 6,3% menos e 4,2% mais mortes do que o esperado nas regiões Nordeste e Sudeste, respectivamente. A média de idade ao óbito foi de $40,7 \pm 18$ anos e 45,61% dos óbitos ocorreram entre 20 e 39 anos. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maior incidência de casos de morte por lúpus foi na região Centro-oeste, Norte e Sudeste do país, tendo taxas acima da média brasileira, sendo que na região sudeste as causas das mortes com maior frequência foram por doenças no sistema respiratório e circulatório. A menor taxa encontrada foi na região nordeste, onde as taxas tiveram uma diferença significativa em relação às outras regiões e abaixo da taxa média brasileira, tendo em vista que as mortes registradas foram em maior números foram por doenças infecciosas e parasitárias.

Palavras-chave: Incidência de Mortalidade, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Taxa Média Brasileira.



PERFIL MICROBIOLÓGICO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA MATERNIDADE DE TERESINA

¹Gilsara Leite de Araújo; ¹Carla Kellen Lima Sousa; ¹Walicy Cosse Silva; ²Maria Enoia Dantas da Costa e Silva.

¹Discentes do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina - PI;

²Doutoranda em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde – ULBRA. Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gsaraleite@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Infecção do Trato Urinário (ITU) dar-se pela invasão de agentes infecciosos às estruturas do sistema urinário. Em recém-nascidos a frequência da bacteriúria varia de 0,6 a 10% em neonatos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, e sua incidência apresenta maior relação com as infecções relacionadas à assistência à saúde. Neste sentido, a urocultura é o padrão-ouro para o diagnóstico desta infecção, sendo as enterobactérias os principais agentes isolados. **OBJETIVO:** Assim, o estudo tem como objetivo evidenciar os principais agentes microbianos isolados em culturas de urina de recém-nascidos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, retrospectiva com abordagem quantitativa realizado em uma maternidade de referência em Teresina. Com amostra de 77 uroculturas positivas de recém-nascidos internados no ano de 2017 na referida maternidade. Foram incluídas todas as uroculturas do ano de 2017, excluindo as negativas, e de outros pacientes que não de recém-nascidos. Os dados foram coletados por meio de um formulário estruturado a partir dos resultados das uroculturas em bancos de dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da instituição. A análise estatística descritiva ocorreu pelo software SPSS versão 22.0 e os dados apresentados em tabelas. A pesquisa obedeceu as recomendações contidas na Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e a ética da pesquisa implicou no Termo de Consentimento para Utilização de Dados (TCUD). **RESULTADOS:** evidenciou-se a incidência de dois grupos de microrganismos, onde 97,4% eram bactérias e 2,6% eram fungos. Das bactérias identificadas, destacaram-se a *Escherichia coli* (28,6%), *Klebsiella pneumoniae* (18,2%), *Enterobacter cloacae* (10,4%) *Enterococcus faecalis* (9,0%), entre outras com menor frequência. Dentre os fungos isolados, foram encontrados duas espécies do gênero *Candida*, a *Candida parapsilosis* (1,3%) e *Candida albicans* (1,3%). **CONCLUSÃO:** Os principais agentes isolados nas uroculturas dos recém-nascidos foram enterobactérias, sendo a maioria gram-negativas. Porém, as gram-positivas também foram encontradas, além de espécies de fungos do gênero *Candida*. Tais achados são importantes, pois conhecer o perfil dos microrganismos causadores das ITUs poderá auxiliar na tomada de decisões para o enfrentamento desta infecção em neonatos. Estudos futuros são necessários para pesquisar por exemplo, fatores de risco, perfil de resistência e sensibilidade aos agentes antimicrobianos, desfechos clínicos, e demais aspectos afins.

Palavras-chave: Recém-nascido, Infecção Hospitalar, Sistema Urinário.



CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES OCORRIDOS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2013 A 2017: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

¹Francisco de Assis Viana dos Santos; ²Alinny Frauany Martins da Costa; ²Deise Elane Santos Rêgo; ²Rafaella Martins Freitas Rocha; ²Gerlanne Vieira Rodrigues; ¹Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira; ³Jardeliny Corrêa da Penha.

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Membro do Grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde; ²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Doutora pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Docente do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI, Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: assisantosf9@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa, curável, causada pelo *Treponema pallidum* e pode se manifestar clinicamente em quatro fases (primária, secundária, terciária e latente). Nas duas primeiras, sífilis primária e secundária, ocorre maior risco de transmissão do agravo, especialmente durante a gestação. Diante disso, todas as pessoas sexualmente ativas devem realizar o teste para diagnosticar a sífilis precocemente, principalmente as gestantes, pois a doença pode ocasionar aborto, má formação do feto e/ou morte ao nascer. Na gestação, é recomendada a solicitação de teste rápido ou do *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL) no primeiro e terceiro trimestres. **OBJETIVO:** Descrever os casos confirmados de sífilis em gestantes ocorridos no estado do Piauí, no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, de dados secundários, realizado a partir da notificação dos casos confirmados de sífilis em gestante, no Piauí, entre os anos de 2013 a 2017, contidos no site do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados em junho de 2018 e estratificados segundo escolaridade, raça, faixa etária, classificação clínica e evolução dos casos investigados, bem como município de onde as mulheres realizam o acompanhamento pré-natal. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análise descritiva simples no programa “Microsoft Excel 2016”. A pesquisa em questão não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma análise de dados secundários. **RESULTADOS:** No período de 2013 a 2017, foram registrados no Piauí 1.461 casos confirmados de sífilis em gestantes. A respeito da caracterização sociodemográfica, a maioria dos casos ocorreu entre mulheres que tinham ensino fundamental incompleto, da 5ª à 8ª série, 404 (28%); pardas, 1.060 (73%), e com idade entre 20 a 39 anos, 989 (68%). Com relação ao município de realização do pré-natal, os que apresentaram maior prevalência de casos confirmados de sífilis em gestante foram: Teresina, capital do estado, com 606 (41,48%), seguida de Picos, 91 (6,23%), Parnaíba, 76 (5,20%), Piripiri, 40 (2,74%), Uruçuí 21 (1,44%) casos cada um, e foram ignorados ou são do exterior, 88 (6,02%) dos casos. A despeito da classificação clínica houve um predomínio dos casos de sífilis latente, 426 (29,16%), e com relação a evolução dos casos, todos evoluíram para o óbito pelo agravo notificado, 1.461 (100%). **CONCLUSÃO:** Os resultados salientam a crescente evolução do quadro clínico para o óbito, associada a baixa escolaridade e vulnerabilidade social, exigindo cada vez mais dos serviços de saúde pública ações como planejamento familiar e reprodutivo, ações em saúde voltadas aos jovens e adultos, com finalidade de propiciar a redução da taxa de incidência de novos caso e minimizem as complicações da sífilis a gestante e ao feto, já que essa infecção apresenta um manejo e tratamento simples. É necessário também um acompanhamento de pré-natal adequado, como uma das principais medidas que favoreceriam esses objetivos.

Palavras-chave: Gestantes, Sífilis, Vigilância epidemiológica.





ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A AIDS: DADOS SOBRE A REALIDADE PIAUIENSE

¹Welber Silva Araújo; ²Tassya da Cruz Medeiros do Monte; ²Felipe Wendell Paz Andrade; ²Maria Luísa Carvalho Pereira; ²Marília Thayla Resende Teófilo; ³Mara Ramel de Sousa Silva.

¹Pós graduando em Gestão em Saúde – Universidade Estadual do Piauí – UESPI ²Graduandos em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI; ³Doutora em Ciência Animal/Genética pela Universidade Federal do Piauí– UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wellssens@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Desde seu surgimento no final da década de 70, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) tem se proliferado em índices que causam preocupações em escala global, sendo disseminada atualmente entre os mais variados contextos sociais, se caracterizando como um importante problema de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que desde o início da epidemia, até os dias atuais, cerca de 35 milhões de pessoas morreram de AIDS. As estimativas da OMS apontam que existem 36,7 milhões de soropositivos no mundo. No Brasil a AIDS pode ser considerada uma pandemia multifacetada, não possuindo um perfil epidemiológico único e uniforme no país, variando de acordo com cada região, no Estado do Piauí já se evidencia uma mudança no perfil epidemiológico da doença, bem como o aumento do número de casos notificados. **OBJETIVO:** Verificar os estudos e notificações epidemiológicas da AIDS no Estado do Piauí, a fim de fazer paralelos sobre a evolução da doença, mapeamento dos perfis e grupos mais afetados no período de 2004 a 2017. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, observando questões referentes ao gênero, etnia, faixa etária e grau de escolaridade. Foram utilizados boletins epidemiológicos sobre a Aids disponibilizados pelo site do Ministério da Saúde e utilizados artigos que foram pesquisados em bases de dados de bibliotecas virtuais em saúde BVS e publicações das bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS priorizando a busca dos descritores epidemiologia e AIDS no Estado do Piauí. **RESULTADOS:** No Piauí, de 2004 a 2017, foram diagnosticados 4.887 casos da doença, sendo 65,6% em homens e 34,4% em mulheres, com faixa etária entre 20 a 39 anos (48%). Com relação à faixa etária, foram 2.372 casos em pessoas entre 20 a 34 anos e 1.821 em pessoas entre 35 a 49 anos. Quanto à escolaridade, 1669 pessoas do ensino fundamental (completo e incompleto) foram infectadas, com ensino médio completo 773. Quanto à etnia, na raça/cor branca 591 casos, preta 323, amarela 11, parda 2.501, indígena 01, cor ignorada 55. Os municípios com maiores números registrados da doença são Teresina (2.480), Parnaíba (158), Piriapiri (100) e Picos (79 casos). Óbitos por causa básica da AIDS foram identificados um total de 1.225, coeficiente de mortalidade de 3,8/100.000 hab. Dados do Sinan (Sistema de Informação e Agravos de Notificação) e da Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi), indicam que há um aumento aproximado de 100 casos por ano. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciaram a necessidade de voltar olhares específicos para o público com a faixa etária entre 20 a 49, sobretudo os homens, visto que é o gênero mais acometido. Quanto à etnia, houve uma maior evidência entre os pardos e com escolaridade até o ensino fundamental completo ou por completar. É salutar que os esforços preventivos da Aids no Piauí sejam sempre priorizados, visto que a problemática no período em estudo apresentou uma acescência no período em tela, confirmando-se com as notificações de um expressivo número de casos identificados por ano.

Palavras-chave: Aids, Epidemiologia, Piauí.



PANORAMA NACIONAL DAS NOTIFICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DE INFECÇÕES PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

¹Artur Paiva dos Santos; ²Maria Iara Socorro Martins; ³Thalyta Gleyane Silva de Carvalho; ⁴Andréa Stopíglia Guedes Braide; ⁵Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão.

¹ Pós-graduando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ² Pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ³ Pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ⁴ Doutora em Saúde Pública pela Associação Ampla (UFC/UECE/UNIFOR); ⁵ Professora Titular de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arturfisioterapeuta@gmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) se espalha por meio de fluídos corporais e afeta células específicas do sistema imunológico. De modo que torna o organismo deficiente na defesa contra doenças, podendo evoluir para um evento sindrômico (síndrome da imunodeficiência adquirida - aids). A notificação de HIV/aids iniciou nos Estados Unidos em 1980 e nesta mesma década casos foram reportados no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever o panorama nacional das notificações epidemiológicas de infecções pelo HIV de 2001 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, do tipo descritivo, de abordagem quantitativa utilizando o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2001 a 2017. **RESULTADOS:** O boletim de 2001 notifica casos de aids pelo Brasil de 1980 a 2000 com uma incidência de 203.353 casos notificados, predomínio de 74,4% no sexo masculino, tendo a região Sudeste a maior incidência. Já em 2002 inferências epidemiológicas da desaceleração, interiorização, feminização e pauperização podiam ser visualizadas, mantendo-se a prevalência de aids no sexo masculino e na região Sudeste. Em 2003 observou-se um aumento de 20,4% nos casos de aids notificados desde 1980 com prevalência maior para a região Sudeste. Identificou-se estabilidade nas taxas de mortalidade, decorrente da aids, inferior a 7:100.000 habitantes relacionando-se com aumento da sobrevida. Em 2004, o boletim descreveu que a epidemia da aids no Brasil encontrava-se com elevadas taxas de incidência dentre as mulheres e dentre os homens observou-se estabilização. Da mesma forma, todas as regiões apresentaram elevado crescimento na incidência de aids, com estabilização na região Sudeste. Em 2005 pela primeira vez houve notificação situacional das gestantes soropositivas para HIV desde 2000, foram ainda realizadas correções nas bases e levantamentos das notificações retirando 11% de dados duplicados, mesmo assim o cenário epidemiológico do ano anterior se manteve. No ano de 2006 a região Sudeste ainda se manteve em estabilização e o sexo masculino ainda representava maioria nas notificações com crescente aumento no sexo feminino. Em 2007 tem-se o acumulado de 407.211 casos de aids notificados desde 1998, observando-se que dentre as mulheres, as de idade avançada acima de 40 anos apresentavam maior prevalência. De 2007 a 2017 totalizaram 194.217 casos notificados de HIV/aids com maior prevalência para a região Sudeste e no sexo masculino como evidenciado desde o início das notificações, nota-se que a partir de 2014 a notificação de casos de infecção pelo HIV passou a ser compulsória. **CONCLUSÃO:** Desenvolver o conhecimento sobre HIV/aids é uma necessidade vital na busca da prevenção e melhorias na assistência. Outro aspecto a ser considerado é a qualidade da informação e sua utilização. Além disto, a divulgação da informação produzida deve ser um compromisso fundamental das instituições e espera-se que a informação clara e objetiva permita à população acompanhar o que é feito e como vem se desenvolvendo a doença.

Palavras-chave: Notificação, HIV, Epidemiologia.



ACIDENTES DE TRABALHO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: RISCOS E CONDUTA SOBRE A VISÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

¹ Francisca Antonia dos Santos; ² Dalila Augusto Peres; ³ Denizielle de Jesus Moreira Moura; ⁴ Daniele Keuly Martins da Silva; ⁴ Maíra dos Santos Albuquerque; ⁴ Francisca Andréia dos Santos Rodrigues; ⁴ Juliana Alves de Lima.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO; ² Enfermeira. Docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza-FAMETRO. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Enfermeira. Docente da faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO; ⁴ Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO.

Área temática: Área Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: antonias23@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: No campo da saúde do trabalhador, o monitoramento dos agravos permite aos gestores e aos profissionais de saúde identificar tipos de riscos, acidentes e as doenças mais prevalentes relacionadas à saúde do trabalhador. Deste modo, membros da equipe de enfermagem se destacam não apenas pelo quantitativo, mas pelo contexto atual, evidenciando um elevado número de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho tornando-se necessário um conhecimento maior destes potenciais gatilhos para a saúde destes profissionais. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar o conhecimento dos alunos de graduação em enfermagem sobre os acidentes de trabalho e seus condicionantes inerentes aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, do tipo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A amostra constituiu-se de 90 alunos da graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Fortaleza, Ceará que cursavam o 9º e 10º semestres e que fizeram a disciplina de saúde do trabalhador. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelas autoras com questões objetivas e subjetivas que incluiu os aspectos sociodemográficos dos estudantes, bem como o conhecimento sobre riscos, medidas de prevenção/controlado, e conduta após acidente de trabalho. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da referida instituição com parecer de nº 2.353.558. **RESULTADOS:** Obteve-se predominância de alunos de graduação em enfermagem do sexo feminino (84,4%), adulto jovem com idade entre 20 e 29 anos (83,3%), residentes em Fortaleza- CE (85,6%). Quanto ao conhecimento sobre o acidente de trabalho predominou o conceito de acidente de trabalho de acordo com a literatura (75,6%) e de riscos ambientais em 60% das respostas dos alunos. Destaca-se que a metade dos participantes não tem clareza quanto às condutas pós-acidente de trabalho (44,4%); entretanto reconhecem a multicausalidade na ocorrência dos acidentes (72,2%), bem como sobre as medidas de prevenção (65,6%). **CONCLUSÃO:** O estudo apontou satisfatoriedade na maioria dos aspectos analisados, porém revelou a necessidade de se aprimorar a sistematização desses conteúdos e maior apropriação dos conhecimentos pelos alunos de graduação em enfermagem, incorporando-os à futura prática profissional enquanto enfermeiros.

Palavras-chave: Conhecimento, Acidente de Trabalho, Estudantes de Enfermagem.





PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2017

¹Maria Ediane de Brito Carvalho Fontenele; ¹Alison Neres da Silva; ¹Marcos Alves Viana; ¹Georginna Maria Ferreira Rufino; ¹Lais Vasconcelos Pereira; ²Keyla Maria Gomes Moreira Coelho.

¹ Bacharelado em Enfermagem pela UNINASSAU-Parnaíba-PI; ² Docente da UNINASSAU-Parnaíba-PI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dianemaria-pc@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são consideradas as principais doenças hepáticas, podendo levar a quadros mais graves, como a cirrose e o carcinoma hepatocelular, tornando-se um importante problema de saúde pública. O Vírus da Hepatite B pode infectar qualquer indivíduo. Sendo que existem grupos que são particularmente mais susceptíveis à infecção, em decorrência de atitudes comportamentais ou pelo exercício da profissão. Dentre os grupos de risco destacam-se: Receptores de transfusões de sangue e/ou derivados, hemodialisados crônicos, hemofílicos, toxicômanos, filhos de mães portadoras do vírus, crianças com retardo mental, presidiários, homossexuais masculinos, prostitutas, barbeiros, manicures e profissionais da área da saúde. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico do estado Piauí no período de 2014 a 2017. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, epidemiológico dos casos notificados de hepatite do tipo B no estado do Piauí, no período de 2014 a 2017 tendo como base o banco de dados oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. **RESULTADOS:** No período estudado observou-se uma incidência estadual e decrescente da infecção por hepatite B, tendo como maiores os valores encontrados no ano de 2014, com o registro de 62 doentes novos no estado do Piauí. Foram notificados 167 casos entre 2014 e 2017, com uma média de 41,75 casos, sendo o diagnóstico realizado entre 20 e 39 anos em 49,1% dos casos. A distribuição da doença é essencialmente urbana, com 126 casos (75,5% do total), 88 casos do sexo masculino e 79 do sexo feminino e mais incidente na raça parda, com 122 registros (73,1% da totalidade). **CONCLUSÃO:** Como observado no presente estudo, o estado do Piauí apresenta um acometimento semelhante em ambos os sexos, com maior incidência entre 20 e 39 anos e concentrado nas regiões urbanas, com maioria dos diagnósticos em período crônico assintomático. Resta agora aprimorar as ações de prevenção primária e secundária, com o objetivo de reduzir a incidência de hepatite B no estado analisado.

Palavras-chave: Hepatite B, Epidemiologia, Incidência.



PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE POR RAÇA/COR EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE: UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

¹Diellison Layson dos Santos Lima; ²Dheymi Wilma Ramos Silva; ¹Helayne Cristina Rodrigues; ¹Beatriz Alves de Albuquerque; ²Beatriz Mourão Pereira; ³Vinicius Costa Maia Monteiro; ⁴Francisco Eduardo Ramos da Silva; ⁵Joseneide Teixeira Câmara.

¹Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ²Enfermeiras, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ³Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Potiguar-UnP; ⁴Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade de Ciência e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁵Professora Doutora, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: laysondih09@live.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Análises estatísticas sobre mortalidade da população brasileira por raça têm demonstrado diferenças significativas na saúde, doença e morte. A variável condição socioeconômica é apontada como fator determinante das causas de mortes no Brasil. Estudos apontam que, no Brasil, os negros possuem menor escolaridade, menor salário, residem nos bairros de periferia das grandes cidades e estão excluídos de vários direitos sociais. **OBJETIVO:** Descrever as principais causas de mortalidade por raça/cor no município de Caxias – MA no período de 2006 a 2015, baseado nos grandes capítulos do CID – 10. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa a partir de dados secundários do Sistema de Informação de mortalidade (SIM). A coleta foi realizada no banco de dados de mortalidade da Secretaria Estadual de Saúde (SES) em agosto de 2017, na qual a **amostra do estudo foi composta por todos os registros de mortalidade armazenados no banco de dados entre os anos de 2006 a 2015 do município de Caxias Maranhão.** Os dados levantados foram digitados em banco de dados específico gerado no programa Epi-Info 7.2.2. **RESULTADOS:** Os resultados nos mostram que das 7606 declarações de óbitos encontrados, somente 7484 foram incluídas na pesquisa atendendo as exigências do estudo. A maior prevalência de óbitos aconteceu no ano de 2014, morrendo mais pessoas do sexo masculino em comparação ao sexo feminino. Quanto às causas de óbitos mais frequentes ao associar raça/cor e os grandes capítulos do CID – 10 encontraram-se as doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho respiratório em brancos; doenças do aparelho circulatório e causas externas de morbidade e mortalidade em pretos e pardos; doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho digestivo em amarelos; e doenças do aparelho circulatório em indígenas. Vale destacar que a taxa de mortalidade por raça/cor no período de tempo estudado foi de 76.03% (5189) para a raça/cor parda, e dentre as doenças do aparelho circulatório, a hipertensão foi a que mais se sobressaiu. **CONCLUSÃO:** A partir do trabalho identificaram-se as principais causas de mortalidade da população caxiense, o que serve de subsídio para as autoridades locais. Sendo assim, por meio desse estudo é possível traçar metas que busque minimizar essa taxa de mortalidade nos próximos anos.

Palavras-chave: Raça/cor, Mortalidade, Desigualdades.





OCORRÊNCIA DE *Triatoma juazeirensis* E *Triatoma brasiliensis macromelosoma* NO MUNICÍPIO DE PAULISTANA, REGIÃO SUDESTE DO ESTADO DO PIAUÍ

¹Renato Amaral Lopes; ¹Romário dos Santos Silva; ¹Almir Orsano dos Santos; ²Sâmia Caroline Melo Araújo; ³Etielle Barroso de Andrade.

¹Graduandos em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI; ²Pós-graduada Ciências Ambientais e Saúde pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME; ³Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão – Rede Bionorte/UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: renatinhop2@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma importante zoonose causada pelo *Trypanosoma cruzi*, um protozoário flagelado amplamente difundido na América do Sul, e transmitida pelas fezes de hemípteros hematófagos conhecidos popularmente como “barbeiro” (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). No Nordeste brasileiro, os principais vetores da doença de Chagas pertencem ao complexo *Triatoma brasiliensis* e até pouco tempo atrás *T. b. brasiliensis* era o único vetor da doença no Piauí, no entanto trabalhos recentes revelaram a colonização de duas outras formas no estado. **OBJETIVO:** Relatar a ocorrência de *Triatoma juazeirensis* e *Triatoma brasiliensis macromelosoma* no município de Paulistana, região sudeste do Piauí, reforçando a necessidade de estudos sobre a prevalência e a capacidade vetorial destas espécies. **MÉTODOS:** Os espécimes foram registrados entre outubro de 2016 e janeiro de 2017, entre 8:00 e 11:00 h, em três comunidades localizadas na zona rural de Paulistana: Monte Belo (8°11'18,2" S e 41°6'53,9" W), Angical (8°9'25,9" S e 41°7'03,4" W) e Contente (8°0'01,1" S e 41°0'34,8" W). Indivíduos foram coletados tanto no espaço peridomiciliar quanto intradomiciliar, com auxílio de pinças, em seguida foram armazenados em envelopes de papel e transportados ao laboratório para posterior confirmação da espécie. O método utilizado para a coleta foi busca ativa em locais preestabelecidos e propícios para o encontro de triatomíneos, como telhas e blocos próximo das residências, embaixo de pedras, chiqueiro de animais e em galinheiros. **RESULTADOS:** Devido à problemas logísticos na execução do projeto, como acesso às comunidades e dificuldade de transporte, o projeto não foi concluído, no entanto, foram ainda coletados 9 indivíduos adultos de triatomíneos do gênero *Triatoma*. Inicialmente os espécimes foram todos considerados com *T. brasiliensis* devido a sua ampla distribuição na região nordeste e especialmente no estado do Piauí. Após análise, utilizando a chave de identificação do complexo de espécies *T. brasiliensis*, chegou-se a identificação de duas populações ainda pouco conhecidas no estado do Piauí: *T. joazeirensis* (um macho e uma fêmea) e *T. b. macromelosoma* (sete fêmeas). Estas populações ocorrem em áreas bem definidas nos estados de Pernambuco e Bahia e mostram-se em estágio inicial de colonização no estado do Piauí, sendo inclusive, desconhecida pelas autoridades de vigilância local. **CONCLUSÃO:** Esta é uma informação valiosa frente ao conhecimento sobre distribuição vetorial da doença de Chaga no estado, sendo o segundo registro de *T. joazeirensis* e o terceiro de *T. b. macromelosoma* para o estado. Registros anteriores foram feitos em municípios da região sudeste do estado, no qual a cidade de Paulistana está inserida. É extremamente necessário pesquisas adicionais para conhecer a real distribuição destas populações no estado, além de pesquisas sobre a capacidade vetorial destas na transmissão da doença de Chagas.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Vetor, Triatomíneos.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NOTIFICADAS NO BRASIL, 2007-2017

¹Renata Pereira da Silva; ¹Elaine da Costa Carvalho; ²Cyntia Meneses de Sá Sousa; ²Roniele Araújo de Sousa; ³Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI; ³Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: renatapsilva3105@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As intoxicações exógenas (IE) ou envenenamentos são manifestações patológicas causadas por substâncias tóxicas. Geralmente, estão relacionadas a situações de emergência, especialmente aquelas que resultam de uma exposição única, as quais usualmente se manifestam com dados clínicos evidentes de risco de vida. Essas ocorrências tendem a ser acidentais, mas também podem ser intencionais.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das notificações de IE no Brasil, no período de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, cujos dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), selecionando-se os casos de IE notificados no Brasil, de 2007 a 2017. Foram calculadas as frequências relativas dos casos segundo: sexo, faixa etária, agente tóxico, circunstância e evolução. Os dados populacionais foram coletados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O software *Microsoft Excel Office 2010* foi utilizado para a tabulação e organização dos dados. As taxas de incidência foram calculadas dividindo-se o número de casos pela população residente multiplicado por 10.000. Por se tratar de um estudo com dados secundários anônimos, não houve a necessidade de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram notificados 802.236 casos de IE no Brasil. A maioria dos registros foi do sexo feminino (54,2%) e na faixa etária de 20 a 39 anos (41,8%). Medicamentos (40,1%) e drogas de abuso (11,2%) foram os principais agentes tóxicos. Ao se observar a circunstância da ingestão, notou-se que 35% dos casos decorreram de tentativas de suicídio, seguido da ingestão acidental da substância (19,8%). A maioria dos casos (76,7%) evoluiu para cura sem sequela. A incidência de IE aumentou quase 4 vezes de 2007 a 2017, passando de 1,4 casos por 10.000 habitantes para 5,1 casos por 10.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Os casos de IE notificados no Brasil foram mais frequentes no sexo feminino, na faixa etária de adultos jovens e caracterizados como tentativa de suicídio. Revela-se um problema de saúde pública que pode levar a diversas consequências, como a morte. Logo, é necessário adotar medidas de prevenção que envolva ações de vigilância em saúde, educação social e capacitação para os profissionais que trabalham com a saúde pública, a fim de se evitar mais casos de intoxicação.

Palavras-chave: Envenenamento, Substâncias Tóxicas, Vigilância em Saúde Pública.





AValiação Sanitária de Unidades de Alimentação e Nutrição

¹Iraíldo Francisco Soares; ¹Nathanael Ibsen da Silva Soares; ¹Jany de Moura Crisóstomo; ¹Jorgiana Araújo Libânio; ¹Michele Alves de Lima; ²Maria Aylla Araújo Cruz; ³Robson Alves da Silva.

¹Pós-graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduação em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI; ³Docente do Curso de Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iraildo.soares@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: O crescimento do mercado de refeições coletivas tem ocorrido de forma significativa. Isso equivale às necessidades da vida urbana, com o qual alguns fatores o condicionam, tais como as distâncias, as características dos processos produtivos, a inserção da mulher no mercado de trabalho e a diminuição do tempo para o preparo da própria refeição. Devido ao importante aumento desse setor, a competitividade e a preocupação com a qualidade sanitária e nutricional dos alimentos é de grande importância para que os estabelecimentos busquem se destacar por meio da melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos. Nesse sentido, o setor deve estar preparado para assegurar que as Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) obedeçam às medidas preventivas de boas práticas previstas nas legislações vigentes, oferecendo qualidade no atendimento. **OBJETIVO:** Avaliar as condições higiênico-sanitárias de UAN's institucionais na cidade de Picos/PI. **MÉTODOS:** Foi realizada, no período de fevereiro a março de 2017, na cidade de Picos/PI, uma pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva, destacando a produção e distribuição de alimentos seguros no Restaurante Universitário (RU), da Universidade Federal do Piauí – UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros; Restaurante do Instituto Federal do Piauí – IFPI, *Campus* de Picos (IFPI/Picos) e Restaurante do 3º Batalhão de Engenharia e Construção (3º BEC). Aplicou-se, em cada estabelecimento, um *check-list* baseado nas Resoluções da Diretoria Colegiada (RDCs) nº 275/2002 e 216/2004. No instrumento, 11 tópicos foram utilizados para avaliar 84 itens. Calcularam-se os percentuais de adequação e inadequação para cada tópico. **RESULTADOS:** Por meio do *check-list* aplicado, para cada estabelecimento foram encontrados percentuais de adequação e inadequação das unidades como um todo. No RU da UFPI foi encontrado 96,4% de adequação e 3,6% de inadequação no estabelecimento, classificando a UAN no grupo 1 (76 – 100% de atendimento dos itens), ou seja, bom estado de funcionamento. Para o restaurante do IFPI *campus* de Picos encontrou-se um percentual de 64,3% de adequação e 35,7% de inadequação, classificando o local no grupo 2 (51 – 75% de atendimento dos itens), um percentual abaixo do preconizado pela literatura, no qual solicitou-se ações corretivas. O 3º BEC mostrou um percentual de 95,3% de adequação e 4,7% de inadequação, classificando-se no grupo 1 (76 – 100% de atendimento dos itens), com o funcionamento adequado conforme a legislação vigente. **CONCLUSÃO:** Diante disso, constatou-se bom percentual de adequação, mostrando que as unidades visitadas possuem um ambiente com boas práticas de fabricação, que dão suporte à produção e à preparação de alimentos seguros.

Palavras-chave: Segurança, Boas Práticas de Fabricação, Alimentação.



CONTROLE DE TEMPO E TEMPERATURA DE PREPARAÇÕES EM UM RESTAURANTE INSTITUCIONAL

¹Iraíldo Francisco Soares; ¹Nathanael Ibsen da Silva Soares; ¹Jany de Moura Crisóstomo; ¹Jorgiana Araújo Libânio; ¹Michele Alves de Lima; ²Maria Aylla Araújo Cruz; ³Robson Alves da Silva.

¹Pós-graduação em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduação em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI; ³Docente do Curso de Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iraildo.soares@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) vêm aumentando sua atuação no mercado de refeições coletivas e estão colocadas como o terceiro maior local de ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) no Brasil. Alimentos não seguros, responsáveis pela causa dessas doenças, têm sido um problema de saúde pública registrada ao longo da história da humanidade até os dias atuais, sendo a sua ocorrência uma questão de saúde significativa em países desenvolvidos e em desenvolvimento. As temperaturas adequadas das preparações podem contribuir garantindo a qualidade e a segurança das refeições servidas, tanto no armazenamento como na sua distribuição. **OBJETIVO:** Monitorar o tempo e a temperatura de refeições distribuídas por um Restaurante Universitário (RU). **MÉTODOS:** Foi realizado, durante os meses de março e abril de 2018, um estudo descritivo e observacional sobre o monitoramento do tempo e da temperatura de seis refeições (salada, farofa, arroz, feijão, carnes e sobremesa) servidas no Restaurante Universitário da Universidade Federal do Piauí (RU/UFPI), *Campus Senador Helvídio Nunes de Barros*, localizado na cidade de Picos/PI. A verificação foi realizada de segunda à sexta-feira, em dois horários de funcionamento, almoço e jantar. As temperaturas das preparações foram aferidas, em duas tomadas, com o auxílio de um termômetro infravermelho da marca Benetch®. Os dados foram tabulados e comparados com a Portaria do Centro de Vigilância Sanitária nº 5 de 09 de abril de 2013 e Resolução da Diretoria Colegiada nº 216 de 15 de setembro de 2004. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que as preparações frias estavam de acordo e o tempo e as temperaturas das preparações quentes estavam inadequadas no período da distribuição. De acordo com a legislação vigente, os alimentos quentes devem permanecer com temperaturas $\geq 60^{\circ}\text{C}$ com exposição de até 1 hora, o que foi encontrado mostrou temperaturas inferiores a 60°C , apresentando desconformidade com a legislação. Vale ressaltar que, na unidade avaliada, devido o fluxo contínuo de comensais, a rotatividade de uma cuba para outra é em torno de 15 minutos, logo sendo substituída por outra do *pass through* ou diretamente da panela, uma particularidade do restaurante. Isso mostra que há uma permuta contínua de cubas no balcão de distribuição, levando à oscilações de temperatura, por conta da abertura contínua do *pass through* e da manipulação constante dos copeiros ao servir, que acabam por influenciar na temperatura aferida. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que é importante o monitoramento contínuo do tempo e da temperatura das preparações servidas no estabelecimento, visto que é uma ferramenta de fácil aplicação e que garante a qualidade e segurança da refeição que é oferecida aos comensais.

Palavras-chave: Segurança Alimentar, Controle de Qualidade, Alimentação Coletiva.



REEMERGÊNCIA DA FEBRE AMARELA NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS

¹Ana Karla Rodrigues Alves; ²Ana Klara Rodrigues Alves; ²Barbara Beatriz Lira da Silva; ³Karliane de Araújo Lima Uchôa.

¹Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí; ²Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; ³Enfermeira Sanitarista – UESPI. Docente substituta da UESPI. Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: annka_ra@hotmail.com

Categoria: Pós-Graduação

INTRODUÇÃO: A febre amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda transmitida por vetores artrópodes e causada por um vírus do gênero Flavivirus, família Flaviviridae. A doença foi responsável por grande número de mortes entre o século XVIII e o início do século XX, porém a implantação da vacina contra a febre amarela no País em 1937, o intenso combate ao vetor e a imunização em massa na década seguinte levaram à eliminação da doença nas áreas urbanas no Brasil. Entretanto, nos dias de hoje houve registro da contaminação de várias pessoas pela febre amarela através do ciclo silvestre, o que trouxe uma grande implicação epidemiológica devido o ciclo até o momento ser urbano. **OBJETIVO:** Analisar dados epidemiológicos e demográficos da febre amarela atualmente no Brasil, por meio de informes epidemiológicos do Ministério da Saúde nos últimos dois anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo quantitativo, tendo como fonte de coleta de dados o boletim epidemiológico da Febre Amarela do Ministério da Saúde (MS), de 1º julho a março, nos períodos de 2016 - 2017 e 2017- 2018. **RESULTADOS:** De acordo com a análise do boletim, desde dezembro de 2016, o Brasil vive um dos maiores surtos de FA de transmissão silvestre da sua história, com ocorrência em estados da região Sudeste, principalmente Minas Gerais e Espírito Santo, mas também no Rio de Janeiro e em São Paulo. Entre 2016/2017, foi registrado o surto mais expressivo no Brasil, que afetou principalmente os estados da região Sudeste, quando foram registrados 779 casos humanos e 262 óbitos. No período do último monitoramento 2017/2018 (julho/2017 a junho/2018), até a semana epidemiológica (SE)19, foram confirmados 1.266 casos de FA, destes, 415 evoluíram para o óbito (letalidade de 32,8%). A maior parte dos casos confirmados foi notificada na região Sudeste (99,9%). Em relação aos dados demográficos, o sexo masculino foi predominantemente o mais atingido (82,8%) em idade economicamente ativa. Fazendo uma análise comparativa entre os períodos, observou-se aumento significativo de 61,5% do número de casos do período atual em relação ao período anterior. O MS ainda afirma que esse aumento foi devido a regiões de grande contingente populacional, além da vulnerabilidade de pessoas não vacinadas. **CONCLUSÃO:** Essa reemergência da Febre Amarela no Brasil traz grandes desafios epidemiológicos, uma vez que existe um risco da reurbanização da febre amarela no país, devido à forte presença do vetor *Aedes aegypti*, responsável pelo ciclo urbano, e ainda a baixa cobertura vacinal de pessoas em áreas não consideradas de risco. Nesse sentido as autoridades sanitárias passaram a definir como principal estratégia de controle a universalização da imunização para todo país, sendo que o objetivo é conter a expansão da doença.

Palavras-chave: Febre amarela, Epidemiologia descritiva, Brasil.





IDENTIFICAÇÃO DA HANSENÍASE EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Francisco de Assis Fernandes Paiva; ²Janderson de Sousa Lima; ³Paulo Henrique da Silva; ⁴Maria Neuryany Brito Fernandes; ⁵Samila Gomes de Souza; ⁶Raylane Santos Albuquerque; ⁷Talita Ramos Bantim.

^{1,2,3,4,5,6} Acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁷ Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário INTA-UNINTA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: deassisnandes@live.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Hanseníase persiste como problema de saúde pública no mundo, mesmo apresentando uma discreta queda dos casos notificados em 2014, onde registrou 231.899 casos comparados aos de 2015, cujo registro de casos novos detectados foi de 211.973. A partir desses dados a Organização Mundial de Saúde (OMS), afirma que a doença se mostra prevalente e a população deve estar atenta aos focos ativos de transmissão. Justifica-se a escolha do tema pelos grandes números de casos das doenças em populações que se apresentam com carência. Com isso, buscando na comunidade, a identificação e monitorização da doença.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na identificação da Hanseníase em um Centro de Saúde da Família de Sobral. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do curso de enfermagem de um Centro Universitário Privado, na busca de pacientes com suspeita de Hanseníase, em um Centro de Saúde da Família na cidade de Sobral, no mês de março de 2017, realizada juntamente com o Enfermeiro e os Agentes Comunitários de Saúde da referida unidade, para obter os dados dos comunicantes de doentes de Hanseníase da área, foram realizados levantamentos de dados através de prontuários e exploradas as fichas de notificação dos últimos cinco anos, logo em sequência visitas domiciliares. **RESULTADOS:** Na primeira etapa do processo de elaboração da execução da ação, foi estudada a principal necessidade da população no que diz respeito à referida patologia e quais as famílias que deveriam ter maior objetividade, conforme a exposição e contato direto por ser comunicantes de usuários já diagnosticados. Na subsequência foi realizado a implementação da ação na área através de visitas domiciliares com o intuito de descoberta precoce de novos casos, onde através da anamnese, para obtenção da história clínica e epidemiológica, seguido da avaliação dermatológica para identificação de lesões de pele com alteração de sensibilidade, a avaliação neurológica para identificação de neurites e incapacidades/deformidades para diagnóstico diferencial classificação do grau de incapacidade física. Em seguida todas as informações coletadas foram registradas cuidadosamente no prontuário, sendo úteis para a conclusão do diagnóstico da doença, para o tratamento e para o acompanhamento do paciente caso fossem diagnosticados com tal patologia, na sequência da ação. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que as atividades de prevenção de agravos e promoção da saúde constituem uma forma de desenvolver na população a responsabilidade com sua saúde como pessoa e além desta, com a saúde coletiva, levando consigo a bagagem do conhecimento e o poder de ligar a comunidade ao contato multiprofissional. Com isso a importância de detectar precocemente a doença na comunidade.

Palavras-chave: Diagnóstico, Hanseníase, Centros de Saúde.





ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS HIPERTENSOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA

¹Nayla Caroline Melo Santana; ¹Rackel Carvalho Costa; ¹Joanne Ribeiro Rodrigues; ¹Joyce Sousa Aquino Brito; ²Gleyson Moura dos Santos; ³Paulo Víctor de Lima Sousa; ⁴Nara Vanessa dos Anjos Barros.

¹Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Pós-graduando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Pós-graduando em Fitoterapia Aplicada à Nutrição pela Universidade Candido Mendes - UCAM; ⁴Docente do Curso bacharelado em Nutrição, Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição - UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: naylamelo95@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os idosos constituem o segmento que mais cresce na população brasileira. Estudos epidemiológicos sobre as condições e determinantes da saúde do idoso são fundamentais para subsidiar políticas de saúde voltadas a essa população. O envelhecimento constitui um processo consequente de alterações no organismo, manifestado de forma variável e individual. A hipertensão arterial é uma doença de natureza multifatorial que está frequentemente associada a alterações metabólicas e hormonais e fenômenos tróficos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de idosos hipertensos cadastrados no programa HIPERDIA do estado do Piauí, entre os anos de 2002 a 2012. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, com coleta retrospectiva, a partir de dados secundários do programa HIPERDIA, do estado do Piauí, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2002 a 2012. Este intervalo de tempo foi determinado por abranger o período em que os dados encontram-se completos, visto que após esse período deu-se início à implantação do sistema e-SUS, a qual ainda não havia sido concluída até o momento da pesquisa. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os programas Tabwin 3.6 e o Microsoft Office Excel 2013. Por se tratar de uma análise fundamentada em banco de dados de acesso livre a população, o estudo não foi encaminhado para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, mas ressalta-se que foram tomados os cuidados éticos que preceituam a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Foram avaliados, neste estudo, 94.117 casos de idosos com hipertensão registrados no banco de dados do sistema HIPERDIA. O levantamento revelou uma maior prevalência de idosos com hipertensão no ano de 2002 e uma menor no ano de 2004. A maioria deles encontrava-se na faixa etária entre 60 a 64 anos. A hipertensão foi mais prevalente no sexo feminino, com diferença estatística significativa para o número de casos entre os sexos em todos os anos avaliados neste estudo. Destes, 6,5% relataram o acidente vascular cerebral; 2,5% referiram ter sofrido infarto agudo do miocárdio; 3,9% outras cardiopatias e 2,4% doenças renais. Em referência aos fatores de risco apresentados, 18,1% dos idosos eram tabagistas no momento do cadastro; 29,1% estavam com sobrepeso e 43,7% caracterizavam-se como sedentários. Verificou-se que ao compararmos os indivíduos que apresentaram ou não apresentaram uma complicação ou fator de risco, foi observada diferença estatística significativa para as variáveis infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, outras doenças coronarianas, doenças renais, tabagismo e sobrepeso. **CONCLUSÃO:** Baseado nisso, torna-se de suma importância a introdução de estratégias que colaborem para a redução das complicações e o controle dos fatores de riscos, bem como a redução desta patologia prevalente na população idosa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da assistência prestada a população.

Palavras-chave: Idoso, Hipertensão, Doença Crônica, Epidemiologia, Saúde Pública.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DENGUE E CHIKUNGUNYA E RELAÇÃO COM ÍNDICE DE INFESTAÇÃO PREDIAL PARA AEADES AEGYPTI EM CIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO.

¹ Natalie Rosa Pires Neves; ² Reinaldo Souza Santos.

¹ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ/RJ. Secretaria Municipal de Saúde, Paço do Lumiar, MA, Brasil; ² Doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz (2000); Departamento de Endemias Samuel Pessoa, Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ/RJ.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: natalierosaneves@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Arboviroses são doenças causadas por vírus e transmitidas por mosquitos (artrópodes) a humanos, a animais ou a ambos; dengue é uma doença endêmica há muitos anos no Brasil e no Maranhão, e chikungunya foi introduzida recentemente no território nacional. **OBJETIVO:** descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue e chikungunya e analisar a correlação destes com o índice de infestação predial para *Aedes aegypti* em Paço do Lumiar, Região Metropolitana do Estado do Maranhão. **MÉTODOS:** estudo transversal, retrospectivo e descritivo dos casos de dengue e chikungunya registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do índice de infestação predial obtido do Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCND). Foi realizada análise exploratória dos dados de dengue e chikungunya referente às variáveis: número de casos, classificação final dos casos, critérios de confirmação (laboratorial ou vínculo clínico-epidemiológico), taxa de incidência, sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. O IIP é calculado como percentual de imóveis positivos, isto é, onde foi encontrado foco larvário do *Ae. aegypti*, em relação ao total de imóveis visitados. No programa estatístico R, versão 3.3.3, foram utilizados os testes estatísticos de qui-quadrado e correlação de Pearson com nível de significância de 5% para todas as análises. **RESULTADOS:** Foram registrados 400 casos de dengue e 748 de chikungunya, com predomínio do sexo feminino ($\chi^2 = 6,25$; p-valor = 0,012; $\chi^2 = 74,46$; p valor < 0,05, respectivamente) e faixa etária adulta para ambas ($\chi^2 = 371,96$; p valor < 0,05; ($\chi^2 = 731,45$; p valor < 0,05, respectivamente). Houve aumento do número de casos de dengue nas faixas etárias mais jovens, no decorrer do período. A raça/cor mais prevalente para ambos os agravos foi a parda, com 71,75% de casos de dengue ($\chi^2 = 265,75$; p valor < 0,05) e 72,46% (525) das pessoas com chikungunya ($\chi^2 = 547,13$; p valor < 0,05). A escolaridade mais encontrada na população acometida por chikungunya, com 54,46% (409), foi de pessoas com até o ensino médio completo (entre 8 e 11 anos de estudo) ($\chi^2 = 586,43$; p valor < 0,05), sendo superior à quantidade de pessoas com o mesmo nível de instrução que adoeceram para dengue, de 40% (160), estatisticamente significativa ($\chi^2 = 154,02$; p valor < 0,05). Infestação vetorial e taxas de incidência de dengue e chikungunya apresentaram correlação não significativa ($r = 0,74$; $p > 0,05$ e $r = 0,72$; $p > 0,05$), e as taxas de incidência foram mais elevadas no período de estiagem. **CONCLUSÃO:** Houve aumento da incidência de dengue entre 2013 e 2016 e a de chikungunya, apenas em 2016, foi maior do que a de dengue em todos os anos. É necessário qualificar as ações da vigilância entomológica, pois o IIP ainda é preditor importante para o adoecimento e utilizado como indicador pelo Ministério da Saúde, e realizar prevenção e combate às arboviroses permanentemente, em virtude do elevado número de casos durante todo o ano.

Palavras-chave: Epidemiologia, Dengue, Febre de Chikungunya.





LETALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM 2005 E 2015 NAS CIDADES DE SÃO LUÍS/MA, TERESINA/PI E FORTALEZA/CE

¹Natalie Rosa Pires Neves; ²Marcelo Sampaio Bonates dos Santos; ³Luzimar Rocha do Vale Freitas.

¹ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ/RJ. Secretaria Municipal de Saúde – Paço do Lumiar/MA. Faculdade Pitágoras; ² Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ/RJ. Secretaria Municipal de Saúde – Paço do Lumiar/MA; ³ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ/RJ. Secretaria Municipal de Saúde – São Luís/MA. Faculdade Pitágoras.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica)

Modalidade: Pôster.

E-mail do autor: natalierosaneves@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são um grupo de enfermidades parasitárias, transmitidas por vetores a seres humanos. A leishmaniose visceral humana (LVH) é endêmica no Brasil, e historicamente se tratava de uma doença de características rurais, porém invadiu o perímetro urbano, acompanhando o processo de urbanização das grandes cidades. Em quase 20 anos (1984-2002) foram notificados 48.455 casos de LVH e aproximadamente 66% deles ocorreram nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí. **OBJETIVO:** Explorar as taxas de letalidade por leishmaniose visceral em 2005 e 2015 nas cidades de São Luís/MA, Teresina/PI e Fortaleza/CE através de indicadores socioeconômicos e de acesso à saúde. **MÉTODOS:** estudo ecológico e descritivo dos óbitos por leishmaniose visceral nas capitais São Luís (MA), Teresina (PI) e Fortaleza (CE), nos anos de 2005 e 2015. Utilizados dados disponíveis no DATASUS: número de óbitos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), número de casos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e variáveis socioeconômicas e de acesso à saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Os dados foram abordados de maneira pontual, buscando verificar as diferenças existentes após 10 anos em cada capital e o avanço no período e comparado entre elas. As variáveis socioeconômicas e de acesso à saúde para 2005 foram comparadas ao censo de 2000, realizado pelo IBGE e para o ano de 2015 foi utilizado o censo de 2010. Para cálculos de taxas de incidência e prevalência foram utilizadas as projeções anuais para a população, de acordo com o IBGE. **RESULTADOS:** as três capitais nordestinas possuem contingentes populacionais com diferenças marcantes; houve declínio nas taxas de crescimento de todas em 10 anos, como em todo o país a partir da década de 60. Teresina possuía alta taxa de incidência de LVH em 2005, mesmo contendo a menor população; em 10 anos diminuiu aproximadamente 10 casos da doença por 100 mil habitantes. Apesar disto, sua taxa de letalidade sofreu aumento. São Luís e Fortaleza tiveram pequeno aumento em suas taxas de incidência entre 2005 e 2010, seguindo a tendência do aumento populacional ocorrido e demonstrando a persistência da prevalência da doença; diversos autores afirmam que Fortaleza é a cidade que possui maior número de casos no Brasil, e aqui revelou a pior performance em 10 anos, com incremento de aproximadamente 450% na quantidade de óbitos, podendo estar associado à franca expansão geográfica ocorrida no período. O aumento da letalidade é descrito pela coinfeção com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A densidade demográfica das cidades elevou-se em 10 anos, e sabe-se que ocorre predominantemente de maneira acelerada, desorganizada, gerando periferias e bairros com adensamento populacional de pessoas e cães. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de todas as capitais aumentou em 10 anos, assim como o número de estabelecimentos de saúde. **CONCLUSÃO:** A LV permanece em expansão e houve agravamento dos casos (aumento da letalidade) nas cidades estudadas, apontando as sucessivas falhas nas medidas de controle e o quanto a doença ainda é negligenciada.

Palavras-chave: Epidemiologia, Leishmaniose Visceral, Mortalidade.





BUSCA ATIVA DE HANSENÍASE E TRATAMENTO PRA VERMINOSES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SÃO JOSÉ DE RIBMAR/MA

¹Ana Karoline Coimbra Borges; ¹Gerardo Aprigio da Silva Neto; ¹Maria da Conceição Moreira Monteiro; ²Élida Chaves Carvalho Lima.

¹ Graduando(a) em Enfermagem - Faculdade Estácio São Luís; ² Enfermeira Pós-graduada em Estratégia Saúde da Família – São Luís/MA, Preceptora de Enfermagem - Faculdade Estácio São Luís.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ana.caroline.coimba@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. Políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral, tendo a Campanha Nacional de hanseníase e verminoses como uma importante estratégia preventiva e profilática proposta pela secretaria de vigilância em saúde do ministério da saúde (SVS/MS). **OBJETIVO:** Relatar os casos suspeitos de hanseníase e verminoses. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, realizado no período de 08 a 10 de Maio com alunos de 02 a 10 anos de idade, em uma escola do município de São José de Ribamar. Com a entrega fichas de auto imagem e o termo de aceitação para administração do anti-helmíntico aos professores para o preenchimento pelos pais. Após a devolução das fichas com identificação, marcação dos locais do corpo onde existem manchas e sobre a ocorrência das mesmas, além da aceitação do medicamento para geo-helmintíases foi realizada avaliação das fichas pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) presente na escola com exame físico no sentido céfalo-caudal a procura de outras manchas. Quanto ao tratamento para verminoses, foi ofertado Albendazol 400mg em dose única para os que tiveram consentimento dos pais. **RESULTADOS:** Nesse período foram avaliados 74 alunos, destes 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Portanto, 59,4% não trouxeram as fichas e 37,8% apresentaram a mesma preenchida com a autorização da medicação. Das fichas entregue, 25% apresentavam apenas manchas de nascença. Sendo que, 2,7% apresentaram a ficha, mas não tiveram autorização. **CONCLUSÃO:** Considerando que a finalidade da Campanha Nacional é realizar a busca ativa de casos novos de hanseníase e verminoses. A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como papel, esclarecer sobre os sinais e sintomas, orientar sobre o controle e prevenção dessas doenças e alertar a família no qual a mesma tem papel fundamental para colaboração de uma busca mais ampla, favorecendo o diagnóstico precoce e o tratamento imediato tanto da hanseníase para reduzir os riscos de transmissão, evitando as sequelas físicas que a doença pode ocasionar e também a redução da carga das verminoses (parasitas intestinais conhecidos como lombrigas) que causam anemia, dor abdominal e diarreia.

Palavras-chave: Hanseníase, Verminoses, Programa Saúde na Escola.





INFECÇÕES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: IMPACTO NO AUMENTO DOS INDICADORES DE MORTALIDADE

¹Francilene de Sousa Vieira; ²Dheymi Wilma Ramos Silva; ²Gleciene Costa de Sousa; ²Ederson dos Santos Costa; ³Brenna Oliveira de Souza; ⁴Jucileia Ramos da Silva; ⁵Francisco Laurindo da Silva.

¹ Enfermeira, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ²Enfermeiro(a), mestrando(a) em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ³ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁴Enfermeira, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA; ⁵ Doutor em Microbiologia, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lennyenf93@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são consideradas um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morbimortalidade no país, além disso, prejudica a qualidade de vida dos pacientes, aumentando o tempo de internação, gerando gastos para o serviço de saúde, resultante do agravamento do quadro do paciente, podendo levá-lo a óbito. No Brasil, embora tenham desenvolvido mecanismos com o objetivo de prevenir e controlar as infecções hospitalares estima-se que a prevalência das IRAS varia em média 3% a 15% dos pacientes internados. Nas unidades de terapia intensiva (UTI's) esse número aumenta para 20% a 30%, assim, os procedimentos invasivos na UTI estão intimamente relacionados à infecção hospitalar, o que leva a morbimortalidade dos pacientes.

OBJETIVO: Analisar o impacto da infecção hospitalar nos indicadores de mortalidade em unidades de terapia intensiva através da identificação dos fatores associados à ocorrência das IRAS na UTI. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo, realizado por meio de revisão integrativa da literatura. A busca das informações foi realizada em fontes de dados virtuais: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line-MEDLINE e Base de Dados de Enfermagem-BDENF, a partir dos descritores: infecção hospitalar, unidade de terapia intensiva, mortalidade. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 40 artigos foram selecionados para a análise. Depois de uma análise sistematizada identificou-se 15 trabalhos que preenchem aos critérios de inclusão. A avaliação dos artigos teve como base os passos da realização de avaliação crítica de literatura do JAMA (Journal Of American Medical Association) que são: identificação e seleção dos estudos; leitura crítica; resumo do artigo; apresentação; perguntas; síntese. **RESULTADOS:** A partir das informações obtidas foi possível observar vários aspectos, como: a ocorrência de infecção hospitalar associada a outras infecções, estudos apontaram uma proporção de infecção de 2,27 por paciente e taxa de prevalência variando de 15% a 27, 35%. Quanto as variáveis sócio-demográficas, notou-se a ocorrência na maior parte dos trabalhos em indivíduos do sexo masculino e idosos. A maior parte das infecções ocorrem no trato respiratório, seguidas pelas infecções do trato urinário, infecções relacionadas à aspiração de líquido abdominal e cefalorraquidiano, em cateter venoso central. Os microrganismos identificados foram: *Pseudomonas Aeruginosa*, *Acinetobacter Baumanni*, *Klebsiella Pneumoniae*, *Klebsiella Pneumoniae* Carbapenemase. A data de admissão, o tempo de permanência no hospital e as reinternações também são considerados fatores de alto risco para adquirir doenças, onde a sua gravidade e a sua extensão dependerá de qual população será afetada e em qual instituição serão encontradas. **CONCLUSÃO:** O paciente presente na UTI desenvolve grande suscetibilidade de ser acometido por IRAS. Nesse sentido, sugere-se o investimento a programas de educação continuada contínuas e incentivo a participação de toda a equipe multiprofissional de saúde a partir dos principais gestores sobre protocolos atualizados e melhores práticas para a assistência, a fim de contribuir na redução dos indicadores de mortalidade.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva, Mortalidade.





LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA, DE 2007 A 2016. UMA ANÁLISE ENTRE A INCIDÊNCIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS.

¹Marcelo Sampaio Bonates dos Santos; ² Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva; ¹Natalie Rosa Pires Neves; ³Michelly Sampaio Bonates Durans.

¹ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/FIOCRUZ; ² Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFJR; ³ Graduada em Medicina pela Universidade Centro de Ensino Universitário do Maranhão – UNICEUMA;

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marcelosbsantos@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Humana representa um importante problema de saúde pública mundial, pois são registrados cerca de 200.000 a 400.000 novos casos por ano, com uma taxa de letalidade de aproximadamente 10%. É classificada pela OMS como doença tropical negligenciada. Segundo o Ministério da Saúde, em 20 anos (1984-2002) 66% das notificações ocorreram nos estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí. No Maranhão, a região metropolitana de São Luís é responsável por grande parte dos casos, onde está situada a cidade de São José de Ribamar. A LVH vem sofrendo mudanças dos padrões de transmissão com novas características urbanas, periurbanas e reemergentes, as quais são atribuídas a inúmeros fatores: coexistência de diferentes espécies de vetores, reservatórios e agentes etiológicos, além das ações humanas no ambiente. Fatores que tornam o planejamento de medidas de controle das políticas públicas mais complexo. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre taxa de incidência de Leishmaniose Visceral e indicadores socioeconômicos de São José de Ribamar. **MÉTODOS:** A taxa de incidência anual foi calculada para cada setor censitário no período de 2007 a 2016, utilizamos a transformação de Freeman-Tukey, buscando a normalidade. Foi utilizados as informações dos setores censitários do IBGE, para calcular a população e os indicadores socioeconômicos de cada áreas. O teste de Shapiro-Wilk, foi utilizado para checar o pressuposto de Normalidade da taxa de incidência transformada de LVH, sendo, ainda, utilizado o Coeficiente de correlação de Spearman entre a taxa e os indicadores, após passarem por uma avaliação descritiva. **RESULTADOS:** São José de Ribamar, com a população de 176.008 habitantes em 2016, apresentou ao fim do período, 132 casos de Leishmaniose Visceral Humana, a taxa transformada sofreu alterações cíclicas, mas persistentes, e quando foi relacionada com os indicadores socioeconômicos, através do Spearman, destacou-se, o grupo de variáveis: o abastecimento de água (-0,2632 / P-valor 0,0003), a coleta de lixo regular (-0,2473 / P-valor 0,0007), alfabetização dos responsáveis pelo domicílio (-0,1776 / P-valor 0,0159) e a pavimentação do entorno da residência (-0,2843 / P-valor <0,0001) com maiores correlações, sendo, inversamente proporcionais, onde locais com maior cobertura desses indicadores sugerem ter taxas de incidência menores. **CONCLUSÃO:** Identificaram-se áreas de grande intensidade de casos e áreas de risco, onde os fatores socioeconômicos estão intimamente ligados com os casos de leishmaniose visceral humana.

Palavras-chave: Leishmaniose, Zoonoses, Saneamento.



ANÁLISE DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DAS AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE, EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DO LESTE MARANHENSE

¹Helayne Cristina Rodrigues; ²Diellison Layson dos Santos Lima; ³Tatyanne Maria Pereira de Oliveira; ⁴Beatriz Alves de Albuquerque ⁵Joseneide Teixeira Câmara; ⁶Leônidas Reis Pinheiro Moura; ⁷Ana Cara Marques da Costa.

^{1,2,4}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão; ³Pós-Graduanda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Doutorado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás – UFG; ⁶Mestre em Estratégia Saúde da Família pela Uninovafapi; ⁷Doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: helayne_escorpiao@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, tais como: lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés, conferindo sua característica potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades. A OMS definiu a Hanseníase como um problema de saúde pública, principalmente nos países cujas taxas de prevalência ultrapassa 1/10.000 habitantes. O estado do Maranhão apresenta tendência decrescente mais tardia, estatisticamente significativa no tempo para as séries temporais de coeficientes de detecção da Hanseníase. **OBJETIVO:** Descrever os indicadores epidemiológicos propostos pelo Ministério da Saúde no município de Caxias-MA no período de 2012 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo de série temporal de caráter quantitativo, abrangendo os indicadores epidemiológicos do programa de controle da hanseníase de Caxias-MA. Serão requeridos as fichas de notificações junto à Vigilância Epidemiológica do município dos casos confirmados para hanseníase do período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. Os critérios de inclusão serão todos os casos notificados no Sinan de 2012 a 2016 das pessoas residentes no município de Caxias-MA. Os critérios de exclusão serão as fichas de notificação não encerradas durante esse período, casos inconclusivos, documentos ilegíveis e com preenchimento incompleto e de residentes em outros municípios. E posteriormente serão calculados os indicadores epidemiológicos da hanseníase no município, de acordo com os parâmetros propostos pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Neste estudo foram encontrados 589 casos novos de Hanseníase notificados no qual o perfil delineado foram de indivíduos predominantemente do sexo masculino (51,65%), da raça parda, (67,82%), maiores de 14 anos de idades (92,12%), e que possuíam menos que 8 anos de estudos, (29,11%). No que diz respeito aos indicadores epidemiológicos – coeficiente de detecção anual de novos casos na população geral; coeficiente de detecção anual de novos casos na população menor de 15 anos de idade; e coeficiente de prevalência – sinalizaram redução no diagnóstico precoce e a continuidade da cadeia de transmissão da Hanseníase, classificando este município como hiperendêmico para este agravo. **CONCLUSÃO:** A Hanseníase permanece em situação hiperendêmica em Caxias, Maranhão, mesmo com a distribuição gratuita da poliquimioterapia nas instituições de saúde (evento associado a melhoria das ações prestadas pelo Programa de Controle a Hanseníase neste município), sendo assim, necessárias o desenvolvimento de novas estratégias com a finalidade de reduzir a morbidade e as incapacidades físicas decorrentes da patologia.

Palavras-chave: Saúde Pública, Epidemiologia, Hanseníase.





PREVALÊNCIA DA DOR MIO-OSTEOARTICULAR E CENÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV ACOMPANHADAS EM UM AMBULATÓRIO HOSPITALAR REFERÊNCIA EM FORTALEZA/CE

¹Artur Paiva dos Santos; ²Maria Iara Socorro Martins; ³Márcia Cardinalle Correia Viana; ⁴Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira; ⁵Bruno Oliveira Mamede; ⁶José Manuel Peixoto Caldas; ⁷Andréa Stopiglia Guedes Braide.

¹ Pós-graduando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ² Pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; ³ Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará; ⁴ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará; ⁵ Graduando de Fisioterapia pelo Centro Universitário Christus; ⁶ Postdoc em Antropologia e Doutor em Sociologia pela Universidad de Barcelona; ⁷ Doutora em Saúde Pública pela Associação Ampla (UFC/UECE/UNIFOR).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: arturfisioterapeuta@gmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: O manejo ambulatorial a pessoa que vive com HIV torna-se complexo, pois não é apenas o HIV que precisa ser tratado, mas todas as outras infecções oportunistas, sintomas e efeitos colaterais da terapia antirretroviral. A dor, por exemplo, é um sintoma comum e pode ocorrer em todos os estágios da doença sindrômica, bem como, entre soropositivos apenas. Entendida como multifatorial ela recebe influência de fatores biológicos/ambientais que podem modificar sua ocorrência e sua intensidade. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência da ocorrência e intensidade da dor mio-ostearticular e cenário sociodemográfico de pessoas com HIV acompanhadas por um serviço ambulatorial hospitalar referência em Fortaleza/CE. **MÉTODOS:** Pesquisa observacional, descritiva, transversal e quantitativa. Ocorreu de agosto de 2016 a julho de 2017. Participaram 54 pessoas por conveniência. A coleta dos dados foi por meio de questionários sobre dados sociodemográficos e ocorrência/intensidade de dor. A estatística descritiva foi realizada por meio do *software Excel* versão 2016. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Christus (parecer nº 1.603.181) **RESULTADOS:** Trinta e dois (59,3%) eram do sexo masculino e 22 (40,7%) do feminino. A idade média de todos os participantes foi de 45,22±12,40 anos. Houve maior frequência de pessoas com estado civil autodeclarado solteiro(a) e escolarização até o ensino fundamental incompleto tanto entre os indivíduos do sexo masculino quanto do feminino. Quanto à ocupação e renda ficou evidente o maior percentual de trabalhadores ativos com renda mensal de um a dois salários mínimos. No que diz respeito a ocorrência e intensidade de dor na região cervical e de membros superiores, maior percentual dos participantes relataram ausência de dor na cervical (30,0%), ombros (28,0%), cotovelos (81,0%) e punhos (26,0%) e dor de intensidade moderada nas mãos (33%). Na região de tronco corporal, relataram ausência de dor no tórax (28,0%) e dor moderada (31,0%) a grave (31,0%) na lombar. No quadril e membros inferiores relataram ausência de dor no quadril (24,0%) e coxas (70,0%), dor grave nos joelhos (31,0%) e tornozelos (30,0%) e nos pés dor ausente (26,0%) a dor moderada (26,0%). Quanto a prevalência de dor entre as regiões corporais evidenciou-se que a região lombar (n=46), tornozelos (n=45) e joelhos (n=42) foram as mais prevalentes. Observou-se que dentre as regiões corporais as que mais se relacionam com afastamento de atividades ocupacionais e usuais é a região de joelhos (n=29), tornozelos (n=25) e punhos (n=24). Os resultados aqui expressos não podem ser generalizados, pois trata-se de um estudo com tamanho amostral não representativo. Nesta pesquisa apenas foi realizada medidas de interpretação descritiva, não investigando quais fatores poderiam estar relacionados com a dor. **CONCLUSÃO:** A lombar e os tornozelos foram regiões de maior prevalência de dor. O afastamento de atividades usuais e ocupacionais decorreu de dor nos joelhos, tornozelos e punhos. Prevaleceu pessoas do sexo masculino. Independente do sexo houve maior prevalência de pessoas com idade média de 45 anos, estado civil autodeclarado solteiro(a) e escolarização até o ensino fundamental incompleto, que trabalham e possuem renda mensal de um a dois salários mínimos. **Palavras-chave:** Dor, HIV, Prevalência.





TUBERCULOSE E O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: PERFIL DOS PACIENTES COINFECTADOS EM SÃO LUÍS

¹Igor Ricardo de Almeida Vieira; ¹Márcia Fernanda Bottentuit Miranda; ¹Yuri Barros Lopes; ¹Renice Silva de Paiva; ¹Karita de Sá Lima Uchoa; ¹Maria Lúcia Meireles Teixeira; ²Cintia Daniele Machado de Moraes.

¹ Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras -São Luís; ² Mestranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão– UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: igor_almeida33@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Tuberculose(TB) é uma doença infectocontagiosa, que tem como agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis*. O tratamento irregular e o abandono são considerados os maiores entraves para o controle e a eliminação desta doença. De fato, vários são os fatores que influenciam a adesão ao tratamento: idade, sexo, alcoolismo, tabagismo, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pobreza ou miséria, desemprego, uso de drogas, os efeitos adversos da medicação, frequência diária ou intermitente do uso de medicamentos, tipo de supervisão de tomada das drogas, tempo de duração do tratamento, forma clínica da doença e resistência às drogas tuberculostáticas. A associação da TB/HIV dificulta a eliminação da tuberculose, em razão da resposta imunológica deficiente, sendo um forte fator de risco para o óbito desses pacientes. Portanto, representa desafios em escala mundial, exigindo implementação de estratégias para seu controle, considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes coinfectados por TB/HIV em São Luís, Maranhão. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo do tipo descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa, através do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) a partir das notificações de tuberculose entre 2006 a 2016 no município de São Luís. **RESULTADOS:** Foram notificados 6.759 casos novos de TB durante esses 10 anos. Destes, 1661 tinham coinfeção TB/HIV. Houve predominância do sexo masculino 74,59%, 37,57%, encontrava-se entre a faixa etária de 25 a 34 anos, 25,41% não tinha nenhuma escolaridade, 63,48% era de raça/cor parda, 70,27%, com teste tuberculínico não realizado, 81,35% com forma pulmonar, baciloscopia de escarro negativa de 44,32%, cultura de escarro não realizada 89,73%, 64,32% não realizavam tratamento supervisionado e o motivo de encerramento foi por cura 63,24%. **CONCLUSÃO:** Os fatores associados ao desenvolvimento da tuberculose em pacientes com vírus da imunodeficiência humana incluem os aspectos imunitários, fatores socioeconômicos e demográficos. O controle da tuberculose depende da melhoria dos fatores relacionados aos serviços de saúde, além de uma abordagem individualizada e a valorização das atividades educativas que propiciam informação decodificada sobre a doença e estimulam o paciente a se tratar. Conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil, o controle da coinfeção Tuberculose/Vírus da Imunodeficiência Humana deve estar entre as ações programáticas prioritárias realizadas pelos Serviços de Atenção Especializada em HIV e Aids. Os serviços precisam se organizar, estruturando a equipe multiprofissional, para tratar de ações específicas relacionadas à coinfeção TB/HIV.

Palavras-chave: Coinfeção, Tuberculose, HIV.



EXCESSO DE PESO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES – TERESINA, 2016

¹Patrícia Viana Carvalhedo Lima; ¹Cyntia Meneses de Sá Sousa; ¹Rafael e Silva Carvalho; ¹Roniele Araújo de Sousa; ¹Juliane Danielly Santos Cunha; ²Malvina Tháís Pacheco Rodrigues; ²Márcio Denis Medeiros Mascarenhas.

¹Pós-graduando em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí-UFPI; ²Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: patriciavianalima@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Após a revolução industrial e o intenso processo de globalização, observou-se um aumento no número de pessoas sedentárias e que consomem produtos industrializados demasiada e indiscriminadamente. Por isso, hoje se observa o desenvolvimento de doenças crônicas em crianças e adolescentes, tais como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus e outras patologias, cujo principal fator de risco é a obesidade, e que eram exclusivas de pessoas maiores de 45 anos de idade. O excesso de peso em faixa etária precoce leva a uma sobrecarga do sistema cardiovascular ainda na infância, o que pode levar a problemas mais graves na vida adulta. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de excesso de peso e HAS em adolescentes de escolas públicas e privadas de Teresina-PI, em 2016. **MÉTODOS:** Estudo transversal que contou com uma amostra de 327 estudantes de 10 a 19 anos, de escolas públicas e privadas de Teresina-PI no ano de 2016. O índice de massa corporal (IMC) foi determinado pela divisão peso (Kg)/altura² (m) e expresso em escore Z. A pressão arterial foi aferida pelo método oscilométrico. Foram realizadas três medidas, com intervalo de um minuto entre elas. A pressão arterial (PA) foi classificada de acordo com as recomendações, específicas para adolescentes, da VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Os adolescentes que apresentaram valores pressóricos maiores ou iguais ao percentil 95 foram considerados com HAS. Foram analisadas as variáveis: sexo, índice de massa corporal (IMC) e valores pressóricos. Os dados foram organizados e analisados no software Microsoft Excel 2010. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). **RESULTADOS:** Na avaliação do estado nutricional, observou-se que sobrepeso (12,5%) e obesidade (4,2%) estavam presentes em 16,7% dos estudantes sendo mais elevados no sexo feminino (7,3% e 2,1%, respectivamente) do que no masculino (5,2% e 2,1%, respectivamente). Com relação aos níveis pressóricos, 8,2% dos alunos foram classificados como pré-hipertensos e 6,7% como hipertensos, com maiores proporções de pré-hipertensos no sexo feminino (4,6%) e maior número de hipertensos no sexo masculino (4,2%). **CONCLUSÃO:** Altas prevalências de sobrepeso e obesidade podem levar a HAS em crianças e adolescentes e interferir na qualidade de vida também na fase adulta. O diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais para prevenir o aparecimento de complicações cardiovasculares. O incentivo e monitoramento de atitudes saudáveis na infância e adolescência são importantes para a prevenção de problemas de saúde a longo prazo e a escola é um espaço oportuno para o planejamento dessas estratégias.

Palavras-chave: Adolescente, Sobrepeso, Hipertensão Arterial.



CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA MORTALIDADE FEMININA POR AGRESSÕES NO PIAUÍ, 1996-2016

¹Patricia Viana Carvalheda Lima; ¹Cyntia Meneses de Sá Sousa; ¹Roniele Araújo de Sousa;

²Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas; ²Malvina Thaís Pacheco Rodrigues.

¹Pós-graduandos em Saúde e Comunidade - Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade - Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: patriciavianalima@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher faz parte da realidade mundial e brasileira e sua magnitude vem se expressando, cada dia mais, pelo crescente número de casos notificados. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa violência está associada a vários problemas de saúde agudos e crônicos, desde lesões imediatas e infecções sexualmente transmissíveis, quadros de depressão e outros distúrbios mentais, além de consequências maiores, como o homicídio e o suicídio. Sendo assim, conhecer o perfil epidemiológico da mortalidade feminina por agressão fornece subsídios para que o Estado e as autoridades competentes possam criar estratégias de enfrentamento, bem como servir de base para subsidiar políticas públicas de prevenção para combater tal agravo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade feminina por agressões no Piauí, no período de 1996 a 2016. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Selecionaram-se os óbitos por agressão (códigos X85-Y09 da 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), ocorridos de 1996 a 2016, em mulheres residentes no Piauí. Foram calculadas as frequências relativas dos casos segundo: faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. Os dados foram organizados e tabulados no *Microsoft Excel 2010*. Calcularam-se as taxas de mortalidade geral e segundo faixa etária, a partir da divisão do número de óbitos femininos pelo número da população de mulheres, referente ao local e ao ano, multiplicado por 100.000. **RESULTADOS:** Foram notificados 709 óbitos por agressão em mulheres no período analisado. A maior frequência dos óbitos ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos (51,9%), pardas (66,3%), que apresentavam de 4 a 7 anos de escolaridade (26,9%) e solteiras (47,5%). Com relação ao local de ocorrência dos óbitos, o domicílio apresentou a maior frequência (40,2%), seguido da via pública (23%). Dentre os tipos de agressões, 47% envolveram instrumentos cortantes ou contundentes e 35,7%, uso de armas de fogo. A taxa de mortalidade feminina por agressão aumentou durante o período analisado, passando de 1/100 mil hab. (1996) para 3/100 mil hab. (2016) e, em relação à faixa etária, o maior aumento da taxa de mortalidade feminina por agressões ocorreu na faixa etária de 40 a 59 anos passando de 1,9/100 mil hab. (1996) para 5,6/100 mil hab. (2016). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a mortalidade feminina por agressão vem aumentando ao longo dos anos no estado, em especial em adultas jovens. Além de apresentar dados atuais e relevantes sobre a mortalidade feminina, a pesquisa serve de alerta para que as autoridades competentes venham a observar e discutir sobre o assunto e, assim, buscar estratégias para o enfrentamento e diminuição desse problema no estado do Piauí.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Mortalidade feminina, Epidemiologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE FAZEM USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Viviane de Amorim Duarte; ²Kilma Wanderley Lopes Gomes; ¹Elenice Araújo Andrade; ¹Ianna Oliveira Sousa; ¹Rianna Nargilla Silva Nobre; ¹Milena Alencar Barboza; ¹Glauca Porto de Freitas da Costa.

¹ Mestranda em Saúde da Família–Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família-RENASF pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ² Doutora e Orientadora da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família-RENASF pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vivi_catarina_ce@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos que possuem propriedade farmacológica com o efeito sedativo, hipnótico, ansiolítico, relaxante muscular e anticonvulsivante. Porém é crescente o seu uso pela sociedade para resolução de conflitos familiares, dificuldades do dia a dia e pressão do mundo moderno. Atualmente, na Estratégia de Saúde da Família, percebe-se um grande fluxo de pacientes a procura de psicotrópicos, em especial por BZD, e quando indagados sobre qual a patologia os levam a utilizar estes medicamentos, é muito comum responderem problemas pontuais e agudos do cotidiano, como também realizarem automedicação a partir de conselhos de indivíduos próximos que já utilizaram ou utilizam BZD. O comportamento é reproduzido muitas vezes sem diagnóstico, sem prescrição médica adequada e, pior, sem acompanhamento da equipe de saúde, permanecendo utilizando por tempo indeterminado. **OBJETIVO:** Refletir sobre o perfil epidemiológico dos pacientes que fazem uso de benzodiazepínicos em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família do interior do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, observacional, transversal, e quantitativa. Foram avaliados os prontuários dos usuários de BZD de uma equipe de Estratégia de Saúde da Família da zona urbana do município de Catarina-CE. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a setembro de 2016. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a agosto de 2016. Foi realizado um estudo retrospectivo de desenho transversal, cujos dados foram gerados através do levantamento de anotações/informações contidas nos prontuários individuais dos usuários de BZD. **RESULTADOS:** 86,5% dos pacientes eram do sexo feminino e 13,5% do sexo masculino. O tempo médio de acompanhamento destes pacientes foi de 47,89 meses, e média de 4,92 consultas médicas. A maioria (64,9%) utilizavam o Diazepam. A Insônia foi o diagnóstico registrado de maior proporção, 3 pacientes (8,1%), e 91,9 % dos prontuários não apresentavam diagnóstico registrado. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes em uso de BZD nesta unidade são do gênero feminino. Foi observado uso crônico ou prolongado, baixo número de consultas registradas. Sendo o diazepam o BZD mais prescrito. Há uma quantidade predominante de prontuários sem diagnóstico registrado. O perfil encontrado direciona que a unidade promova um melhor acesso a estes medicamentos para um uso racional, eficaz e com resolubilidade.

Palavras-chave: Saúde da Família, Ansiolítico, Epidemiológico.





INCIDENCIA DOS CASOS DE DENGUE NOS MUNICIPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO DO MARANHÃO

¹Cirlândio Coutinho de Lima; ²Liberata Campos Coimbra; ³Bruno Moreira Lima; ⁴Joelmara Furtado dos Santos Pereira; ⁵John Lennon da Silva Santos; ⁶Evanilde Lucinda da Silva Conceição; ⁷Ana Selma Ferreira Ribeiro.

¹Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁴Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁵Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Tocantins - UFT; ⁶Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁷Pos-graduanda em Unidade Terapia Intensiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: cirlandiocoutinho@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A dengue é um grave problema de saúde pública em países de clima tropical, como o Brasil. Devido às condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento e proliferação do principal vetor dessa enfermidade, o *aedes aegypti*, essas regiões têm a maior incidência da doença, necessitando de medidas de prevenção mais eficazes. Trata-se de uma doença infecciosa que causa febre alta e aguda, prostração, mialgia, cefaleia, dor retro orbicular, geralmente de evolução benigna em sua forma clássica e grave quando se apresenta na forma hemorrágica, ao que se somam, além dos sinais e sintomas citados, dores abdominais, hemorragia e choque resultante do aumento da permeabilidade vascular. É uma doença de notificação compulsória com registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). São Luís é o município mais populoso do Maranhão com 1.082.935 habitantes (Estimativa do IBGE 2016), seguido por Imperatriz com 253.873, São José de Ribamar 176.008, Timon 166.295, Caxias 161.926. **OBJETIVO:** Identificar o número de casos notificados por município de residência e a incidência de dengue. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo de análise exploratória. O cenário de estudo foram os municípios de São Luís, Imperatriz, São José de Ribamar, Timon e Caxias no período de 2007 ao ano de 2012. Foram utilizados dados secundários de domínio público extraídos das bases de dados do Departamento de Informática do SUS – DATASUS e analisados por meio da ferramenta TABNET e do programa TABWIN versão 3.5.0.46, ambos desenvolvidos pelo DATASUS, descrevendo a incidência por 100 mil habitantes e elaborando as frequências das variáveis, com apresentação dos resultados em formato de tabela e gráfico e relacionando com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** São Luís foi o município com maior número de registro de casos de dengue no período analisado com 14.349 casos, seguido por Imperatriz - 2.706, Caxias - 932, Timon - 866, São José de Ribamar - 325. Houve diferença significativa na incidência dos casos de dengue no município de São Luís, que passou de 10 casos por 100 mil habitantes, em 2009, para 508 casos por 100 mil habitantes, em 2011. Em 2007 a incidência de casos de dengue foi maior em São Luís com 399,7 por 100 mil habitantes, seguido por Timon - 293,1; Caxias - 106,1; Imperatriz - 88,0, São José de Ribamar - 84,5; Já em 2008 a incidência de casos de dengue foi maior em Imperatriz com 451,9 casos por 100 mil habitantes, seguido por São Luís - 119,9; Timon; Caxias - 54,3; São José de Ribamar - 25,8. No ano de 2009, São Luís registrou a segunda menor incidência de casos de dengue entre os municípios analisados com 10 casos por 100 mil habitantes. A menor incidência de casos de dengue por 100 mil habitantes, em 2010, Caxias - 28,4, em 2011, Timon - 28,4, em 2012 - São José de Ribamar - 14,9. Em 2011 foi registrado o maior pico de incidência da dengue por 100 mil habitantes. **CONCLUSÃO:** Houve diferença significativa na incidência da dengue nos municípios analisados no período do estudo.

Palavras-chave: Indicadores básicos de saúde, Dengue, Saúde pública.





ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA NACIONAL DE GEO-HELMINTÍASE, HANSENÍASE E TRACOMA

¹Jairton Rodrigues Vieira; ²Francisca Gois Sousa; ³Samanta Sodrê Silva; ⁴Edna Walquiria Costa Silva; ⁵Mary Júlia Martins Bessa; ⁶Ivonicé Siqueira de Sá.

^{1,3,4,5} Graduandos em Enfermagem – Faculdade Pitágoras; ² Graduado em Enfermagem – Faculdade Pitágoras; ⁶ Enfermeira, mestranda em Saúde da Família – UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jairton09@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A campanha nacional de Geo-Helmintíase, Hanseníase e Tracoma é uma ferramenta de ação proposta pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de rastrear, diagnosticar e tratar as parasitoses, a hanseníase, o tracoma e equistossomose. O primeiro semestre do ano letivo de 2018 foi estabelecido pelo Ministério da Saúde para a realização da campanha nas unidades de ensino fundamental públicas do país localizadas em áreas de vulnerabilidade social e elevado risco de adoecimento. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem durante a campanha nacional de geo-gelmitíase, hanseníase e tracoma. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular I no período de 02/04/2018 a 10/04/2018 em uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona rural de São Luís – MA. A ação foi parte integrante do Estágio Curricular. O planejamento para a implementação da campanha foi elaborado pela equipe da Estratégia Saúde da Família juntamente com a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde e os acadêmicos de enfermagem. O público alvo da campanha foram os escolares com faixa etária entre cinco a quatorze anos matriculados nas escolas Unidade Escolar Salomão Fiquene, Centro Escolar Juvêncio Matos e Unidade de Educação Básica Francisco de Assis Sousa, localizadas no bairro Tibiri em São Luís – MA. O processo de deu a partir de três etapas: primeira visita as escolas para agendamento das ações com os gestores, segunda visita para realização das atividades educativas e entrega das fichas de autoimagem, terceira visita para administração por via oral de comprimido mastigável de albendazol 400 mg e recolhimento da ficha de autoimagem para posterior análise. **RESULTADOS:** As primeira visita às escolas para agendamento junto ao gestor permitiu informá-los acerca da campanha e orientá-los quanto a importância da participação dos escolares e adesão familiar, bem como definição de um cronograma de encontros na escola; a segunda etapa consistiu na realização de palestras educativas sobre a hanseníase, tracoma e geo-helmintíase, a metodologia utilizada foi a exposição dialogada, utilizou-se como recursos visuais os materiais disponibilizados para a campanha os quais são: cartazes coloridos com linguagem clara e objetiva oportunizando espaço para perguntas. Nesta mesma oportunidade foi entregue a folha de avaliação de autoimagem e a declaração de recusa do medicamento pra verminoses que deveriam ser avaliados e autorizados pelos responsáveis. A terceira etapa ocorreu após 8 dias da segunda, na ocasião foram recolhidas as fichas de autoimagem e declaração de recusa. Após excluídos os menores cujos pais não permitiram a administração do albendazol, a mesma foi ofertada às crianças autorizadas pelos responsáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a implementação da campanha ainda é um desafio a ser superado, pois mesmo com a adesão das escolas e a disponibilidade dos recursos, as barreiras como a falta de documentação do público alvo, pouca devolutiva dos impressos, alta demanda para a equipe e a recusa de algumas crianças à medicação são encontradas. A campanha nos permitiu aprimorar os conhecimentos sobre as patologias em questão e proporcionou oportunidade para implementar ações de saúde no âmbito extra-hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem, Campanhas de Saúde, Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família.





CARACTERIZAÇÃO DOS AÇOGUES INSPECIONADOS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS – PI

¹ Sávio Matheus Reis de Carvalho; ² Eveny Silva de Melo; ² Wenderson Rodrigues de Amorim; ³ Ana Patrícia de Lima Silva Carvalho; ³ Elke Taline Alencar Cavalcante Oliveira; ³ Jeonalva Silva Leal; ³ Carine Augusto Mendes.

¹ Residente em Clínica Médica e Cirurgia de Pequenos Animais pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Graduando(a) em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Técnica da Vigilância Sanitária de Bom Jesus-PI, Brasil.

Área Temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: savio1995@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A Lei 8.080 define a Vigilância Sanitária (VISA) como um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir em problemas sanitários, onde através de seus agentes regula, vigia, orienta, adverte, e só em última instância, pune. Em sua ação fiscalizadora a Vigilância Sanitária inspeciona diversos tipos de estabelecimentos, dentre eles os açougues, objetivando licenciar seu funcionamento, para tal é necessária a liberação da licença sanitária, um documento que atesta que o estabelecimento foi inspecionado e avaliado pela VISA, atendendo à legislação sanitária vigente em aspectos como estrutura física, fluxos, procedimentos, recursos humanos e condições higiênicas sanitárias em geral. Assim, são garantidas medidas de higiene e conservação dos alimentos comercializados, onde a Vigilância Sanitária atua para proteger a saúde do consumidor. **OBJETIVO:** Caracterizar os açougues inspecionados pela Vigilância Sanitária de Bom Jesus, Piauí através das principais falhas e pontos positivos observados durante as vistorias com fins à liberação de licença sanitária. **MÉTODOS:** Para a construção deste trabalho foram analisados relatórios de inspeção sanitária referentes à vistorias realizadas em açougues pela Vigilância Sanitária do município de Bom Jesus, Piauí, de 2016 à 2018. Como forma de manter a descrição os estabelecimentos foram nomeados em ordem alfabética, de A à E. **RESULTADOS:** As vistorias realizadas em açougues pela VISA do município de Bom Jesus – PI entre os anos de 2016 à 2018 objetivaram avaliar a infraestrutura e os serviços prestados por esses estabelecimentos com fins à liberação de licença sanitária, totalizando 5 estabelecimentos inspecionados. Dentre os aspectos positivos, no que tange à conservação predial, todos os estabelecimentos se apresentaram em bom estado; o estabelecimento A se mostrou satisfatoriamente limpo; o B possuía freezers limpos de acordo com o recomendado pela legislação; já o C apresentava ventilação artificial e iluminação adequada. Em todos os estabelecimentos foi observada a ausência de utilização de EPI's como jaleco, avental, botas, gorro e luvas pelos funcionários. Outro aspecto geral encontrado foi a ausência de lixeiras com pedal e tampa, em banheiros e na área de manipulação de alimentos. Teias de aranha, focos de insalubridade e produtos depositados diretamente no chão puderam ser observados em 4 estabelecimentos (B, C, D e E). Produtos fracionados sem rótulo ou vencidos foram encontrados nos estabelecimentos C e E. No que se refere aos banheiros, no estabelecimento C este se encontrava dentro do depósito de alimentos; já no D, a localização era próxima à tela de secagem de carnes; o A nem possuía este tipo de instalação e no estabelecimento B, faltava pia, além disso foi registrada ausência de produtos de higiene em todos. Tendo em vista as irregularidades encontradas, todos os estabelecimentos receberam termos de obrigação a cumprir. **CONCLUSÃO:** Os estabelecimentos inspecionados apresentam carências em aspectos básicos, em especial de higiene, fato preocupante, uma vez que compromete seriamente a qualidade dos produtos comercializados e põe em risco a saúde do consumidor. Diante deste cenário a Vigilância Sanitária mostra-se como um instrumento de grande importância na reversão deste problema, especialmente através da educação sanitária.

Palavras-chave: Licença sanitária, Estabelecimentos, Vistoria.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SIFILIS CONGENITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017.

¹Alana Cavalcante dos Santos; ¹Maria Yarla Parente; ¹Janiele Rodrigues Moita; ¹Vanessa Hellen Vieira Cunha; ²Rita de Kássia Parente Fernandes; ³Chrislenny Aguiar Nobre.

¹Discente do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará; ²Discente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará; ³Docente no Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alanacavalcantesantos@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, podendo ser por via transplacentária, pelo canal de parto ou por aleitamento, desde que lesões mamárias estejam presentes. A prevenção da sífilis congênita é realizada unicamente no pré-natal, ressaltando a importância dos serviços de atenção básica a saúde da mulher e o rastreamento da doença em todas as gestantes. O diagnóstico é realizado de forma rápida e simples e o tratamento realizado com penicilina na gestante e em seu parceiro, se não houver tratamento ou se tratada inadequadamente pode resultar em morte fetal, sequelas fetais, dentre outras complicações. A sífilis congênita é dividida em dois períodos: a precoce (surge até o segundo ano de vida) e tardia (surge após o segundo ano de vida), com características clínicas distintas conforme a classificação da doença.

OBJETIVO: Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no município de Sobral, no período de 2014 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de série histórica, onde foram coletados dados retrospectivos do Sistema Nacional de Agravos de Notificações (SINAN) de casos de sífilis congênita notificados no período em que se estende do ano de 2014 a 2017, no município de Sobral.

RESULTADOS: No período de 2014 a 2017 foram notificados 354 casos de sífilis congênita no município de Sobral. Sendo notificados 123 casos em 2014, 96 casos em 2015, 73 casos em 2016 e 62 casos em 2017. Desses 354 casos notificados, 168 crianças (47,45%) adquiriram a sífilis congênita no momento do parto, 132 (37,3%) adquiriram durante a gestação, 23 (6,5%) adquiriram após o parto e 31 casos (8,75%) foram ignorados quanto a forma de transmissão. A sífilis congênita recente manifestou-se em 87,85% dos casos, houve uma taxa de aborto por sífilis em 1,97%, 8,47% dos casos não foram notificados quanto a classificação final e 1,69% foram considerados descartados. A partir dos dados avaliados, pode-se perceber que o maior número de casos notificados foi no ano de 2014, sendo a mais predominante forma de transmissão a contaminação direta do *T. Pallidum* para o conceito, durante a passagem pelo canal de parto, o que significa que houve ausência do tratamento ou tratamento inadequado durante o pré-natal o que sugere falhas no funcionamento da rede de atenção básica e/ou da sua integração com o sistema de saúde, indicando, possivelmente, a baixa qualidade do pré-natal no município e a pouca importância que o sistema de saúde têm dado ao diagnóstico e ao tratamento da sífilis, principalmente na gravidez, ou até a própria conscientização por parte das mesmas. **CONCLUSÃO:** Foi possível notar a ocorrência de casos notificados no município de Sobral, bem como a importância do sistema de notificações para a melhoria da rede de atenção básica voltada a saúde da mulher e no tratamento da sífilis no período gestacional.

Palavras-chave: Sífilis congênita, *Treponema pallidum*, Gestante.



FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DA PROFILAXIA ANTIRRÁBICA: PAÇO DO LUMIAR, MA, 2013 A 2015

¹ Marcelo Sampaio Bonates dos Santos; ² Natalie Rosa Pires Neves; ³ Luzimar Rocha do Vale Freitas.

¹ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ/RJ. Secretaria Municipal de Saúde – Paço do Lumiar/MA; ² Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ/RJ. Secretaria Municipal de Saúde – Paço do Lumiar/MA. Faculdade Pitágoras; ³ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ/RJ. Secretaria Municipal de Saúde – São Luís/MA. Faculdade Pitágoras.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marcelosbsantos@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A raiva é uma doença viral que acomete apenas mamíferos, causando encefalomielite aguda e mortalidade em quase 100% dos casos. Trata-se de uma antropozoonose transmitida ao homem através da saliva de animais infectados, que podem ser domésticos (cão e gato), de produção (bovinos, eqüinos) e silvestres (macaco, morcego, raposa, etc.). É bastante relevante para a saúde pública devido ao alto grau de exposição dos mamíferos, ao custo elevado da profilaxia e tratamento e ao desfecho letal quase sempre certo. O estudo dos fatores associados ao abandono do tratamento profilático atendidas justifica-se porque visa incrementar o estudo da raiva no Brasil, em busca de estabelecer estratégias para alcançar a prevenção efetiva da doença. **OBJETIVO:** identificar os fatores associados ao abandono do esquema de profilaxia da raiva humana pós-exposição em Paço do Lumiar/MA, de 2013 a 2015. **MÉTODOS:** realizou-se um estudo transversal com dados secundários do atendimento de profilaxia da raiva humana registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes atendidos em todas as unidades de saúde no local e período estudados. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e analisados no programa estatístico R versão 3.3.1, com frequências relativas e absolutas das variáveis e para verificando associações através teste do qui-quadrado de associação para a ocorrência de abandono do esquema profilático, com intervalo de confiança de 95% e nível de significância $< 0,05$. **RESULTADOS:** o total de casos no período foi 1014, restando 727 após exclusão de fichas incompletas. A prevalência de abandono foi de 36,59%. O sexo masculino teve ligeiro predomínio (52,96%), maioria parda (66,85%), com até o nível fundamental completo (37,96%), adultos (47,73%), a agressão mais comum foi mordedura (85,01%) superficial (51,31%). A espécie canina foi a maior responsável pelos acidentes (67,12%) seguida da felina (30,95%), sendo considerados animais sadios inicialmente em 58,73% dos casos negativos para raiva em 82,11% dos encerramentos. Variáveis com significância estatística para o abandono: faixa etária > 60 anos ($\chi^2 = 9,2896$; $p = 0,0096$), agressão por espécie não-canina ($\chi^2 = 115,45$; $p < 0,05$), lambedura como exposição ao vírus ($\chi^2 = 5,6895$; $p = 0,0170$), ferimento único ($\chi^2 = 95,925$; $p < 0,05$), quando o animal estava sadio no momento do acidente ($\chi^2 = 32,114$; $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de abandono foi alta, o esquema de profilaxia é relativamente longo e vários fatores permeiam o encerramento. Muitos desses fatores são comportamentais e inerentes ao estágio de educação e saúde existente na população. Achados que devem ser utilizados norteados ações preventivas ao abandono deste esquema, diminuindo a letalidade deste agravo.

Palavras-chave: Raiva, Prevenção de Doenças.



PERFIL DAS MULHERES QUE REALIZAM O EXAME DE PREVENÇÃO DE CÂNCER CÉRVICO-UTERINO EM CAXIAS-MA.

¹ Anna Beatriz da Silva de Sousa Melo; ² Laiane Silva Mororó; ³ Marianna Sousa Alves de Araújo; ⁴ Wyllma Rodrigues Dos Santos; ⁵ Magnólia de Jesus Sousa Magalhães.

^{1, 2, 3, 4} Acadêmicas de Enfermagem pela Universidade estadual do Maranhão; ⁵ Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: annabeatrizsm@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tumor mais frequente entre as mulheres, e a quarta causa de morte de mulheres brasileiras por câncer. A estratégia mais adotada para seu rastreamento é o exame Papanicolaou, que é um eficiente método de prevenção de câncer de colo uterino e para a efetividade desta prevenção, é imprescindível que a mulher receba o resultado do exame e conclua o tratamento. E geralmente, aquelas que realizam o preventivo, compõem o perfil de mulheres que iniciam a vida sexual precocemente, possuindo, muitas vezes, multiplicidade de parceiros sexuais, estando, ainda, associadas às baixas condições econômicas. O maior desafio no combate ao câncer de colo de útero continua a se relacionar com a adesão das mulheres para realização do exame de forma periódica, porém, algumas estratégias podem contribuir para esta adesão, principalmente, quando se discute as ações de orientações e educação em saúde, bem como os locais e as condições ambientais e técnicas para realização do exame citopatológico Papanicolaou. **OBJETIVO:** Traçar um perfil de mulheres que realizam o exame de prevenção de câncer cérvico-uterino em Caxias-Ma. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, dos anos de 2010 a 2014. **RESULTADOS:** Foi perceptível durante o levantamento de dados que a alimentação dos bancos de dados referentes a realização do exame preventivo é defasado e há ausência de dados após o mês de março de 2014. A principal frequência de realização dos exames ocorreu nas idades de 20 a 49 anos, com redução decrescente dessa frequência nas extremidades. Foram registrados no período analisado 492 exames com alterações, destes achados, 34,7% apresentaram atípicas em células escamosas e glandulares. A lesão intra-epitelial de baixo grau e lesão intraepitelial de alto grau, representando 91,22% destes casos, retrata a chance de 15% a 30% de biópsia compatível com NIC II e NIC III. Já em cerca de 70% a 75% dos laudos de lesão intraepitelial de alto grau 1% a 2% terão diagnóstico histopatológico de carcinoma invasor. Os demais 8,8% dos resultados alterados foram compatíveis com lesão intraepitelial mic.invasão, carcinoma epidermóide Invasor e adenocarcinoma in situ já instalados. Aproximadamente 55% das mulheres realizaram o citológico no prazo de 1 ano. No entanto, 14,9% realizaram a última coleta de 3 a mais de 5 anos, dificultado o rastreamento precoce do câncer. **CONCLUSÃO:** A carência da alimentação dos bancos de dados em Caxias-Ma prejudica a realização de um diagnóstico situacional do município atualmente, dificultado ainda a tomada de decisão para resolução de potenciais problemas. Observou-se importante espaçamento entre a realização do último preventivo, o que denota a importância da sensibilização dessas mulheres quanto a periodicidade correta na realização do exame para a detecção precoce do câncer, evitando a descoberta somente após o aparecimento dos sintomas tardios, quando porventura a doença poderia ter sido descoberta antes, em menor estágio e maior possibilidade de cura, pelo exame preventivo.

Palavras-chave: Mulheres, Teste de Papanicolaou, Câncer.





LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO DOMICILIAR DE ÓBITO INFANTIL NA REGIONAL DE SAÚDE V DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daisyanne Augusto de Sales Santos; ²Lyvia Patrícia Soares Mesquita; ³Andrea Caprara; ⁴Francisco Everson da Silva Costa; ⁵João Joadson Duarte Teixeira; ⁶Átila Moura Teixeira; ⁷Carolina Martins Bezerra.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ³ Professor Titular em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵ Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁷ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: daisyanneaugusto@gmail.com

Categoria: Estudante de Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é considerada um grave problema de saúde pública mundial, pois, apesar da diminuição global de seus índices, ainda é uma realidade presente em vários países em desenvolvimento. No ano de 2017, na cidade de Fortaleza-CE, houve um significativo aumento na Taxa de Mortalidade (TMI), visto que passou de 11,5 para 14,1, em média, nos últimos 5 anos. Um dos territórios de Fortaleza que contribuiu com o aumento desses números foi a Regional V, com cerca de 123 óbitos infantis neste ano. Esses óbitos são caracterizados por meio da investigação domiciliar, utilizando-se a Ficha para Investigação de Óbito Infantil e Fetal disponibilizada pelo Ministério da Saúde, com ela pode-se coletar informações sobre as circunstâncias e os sinais e sintomas antes do óbito, sendo aplicada aos familiares e/ou cuidadores da criança falecida que conviveram com ela durante a doença ou evento que a levou à morte. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização da investigação domiciliar dos Óbitos Infantis em uma Coordenadoria Regional de Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização da investigação domiciliar do óbito infantil na Coordenadoria Regional de Saúde V, da cidade de Fortaleza-CE, no período de janeiro a dezembro de 2017. Os óbitos infantis foram identificados pelo setor de Vigilância Epidemiológica a nível regional, através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM); Em seguida, as enfermeiras da vigilância epidemiológica articuladas com as Equipes de Saúde da família da Atenção Primária, realizaram a entrevista no domicílio, seguindo uma ficha de Investigação Domiciliar de Óbito Infantil (I3), que após entrevista, foi anexada as fichas de investigação ambulatorial e hospitalar, para posteriormente serem analisadas pelo comitê de Óbito Infantil e serem julgadas como óbito evitável, não-evitável ou inconclusivo. **RESULTADOS:** No total, foram investigados 123 óbitos infantis no ano de 2017, porém como a Regional V é uma área do município de Fortaleza caracterizada por vulnerabilidade social, foram observadas limitações no processo de investigação desses óbitos. Como limitações foram identificadas: Preenchimento incompleto do endereço da Declaração de Óbito, como também da causa do óbito; violência na área e conflitos entre facções criminosas; dificuldade de articulação com a atenção Primária, devido as grandes demandas recebidas pelos profissionais nas UAPS; recusa de informações por familiares e vizinhos; luto vivenciado pelos familiares, tornando-se mais complexo o processo de investigação e pouca disponibilidade de carro e motorista para acompanhar os profissionais na investigação. **CONCLUSÃO:** A entrevista domiciliar do óbito infantil é essencial para compreender os reais motivos responsáveis pelo aumento da mortalidade infantil, como também para aproveitar a entrevista para fazer as orientações necessárias à família, articulando as suas demandas com a Atenção Primária. A partir da investigação domiciliar e da análise do óbito infantil pelo comitê é possível traçar políticas públicas para a redução da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Saúde da Criança, Enfermagem.





VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Francisco Everson da Silva Costa; ²Francisco Ivanilson Firmiano Gomes; ²Letícia Kelly Costa Silva
³Daisyane Augusto de Sales Santos; ⁴Lyvia Patrícia Soares Mesquita; ⁵Natália Rodrigues Oliveira; ⁶Maria
Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Graduandos em Enfermagem pela
Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; ⁴
Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará; ⁵ Doutoranda em Enfermagem da
Universidade Federal do Ceará; ⁶ Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade
Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: franciscoeverson99@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A regionalização é a diretriz do Sistema Único de Saúde – SUS que orienta o processo de descentralização das ações e serviços de saúde e os processos de negociação e pactuação entre os gestores. Para isso, a Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) é um órgão de representação da Secretaria Estadual de Saúde que possui as atribuições, como: Implementar políticas estaduais de saúde em âmbito regional; assessorar na organização dos serviços nas regiões; orientar, planejar, acompanhar, avaliar e monitorar as atividades e ações de saúde em âmbito regional, segundo normas técnicas. A Vigilância Epidemiológica faz parte da CRES, e é definida como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. No âmbito municipal, a cidade de Fortaleza é subdividida em regionais que tem como órgão gestor as Secretarias Executivas Regionais (SER). Sabe-se que esse órgão é de extrema importância para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normatização de atividades técnicas afins. **OBJETIVO:** Conhecer aspectos de funcionamento da vigilância epidemiológica de uma coordenadoria regional de saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o conhecimento e manuseio dos sistemas de informações numa CRES da cidade de Fortaleza-CE. Estiveram envolvidos enfermeiros, graduandos e pós-graduandos de enfermagem vinculados à Universidade Federal do Ceará e à SER V durante o mês de junho de 2018. **RESULTADOS:** Diante do cenário de ensino-aprendizado, foram desenvolvidas as atividades de conhecimento e aplicação dos sistemas de informação em Saúde, tais como: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA). Conhecer toda infraestrutura da SER V, sua estrutura organizacional, as respectivas funções, e a relação com outras instituições locais, regionais e nacionais. Além disso, houve oportunidade de compreender o funcionamento de uma sala de situação em uma das Unidades Básicas de Saúde da região. Vale destacar, o profissional de enfermagem e seus conhecimentos abrangentes numa perspectiva de formação que envolve a multidisciplinaridade, com desenvolvimento de habilidades técnicas e a gestão de medidas de controle e prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** A vivência contribuiu para despertar aos estudantes e profissionais um olhar mais crítico, quando se relaciona áreas de atuação na atenção primária e a sua importância para a promoção da saúde da população. No que diz respeito à atuação em vigilância epidemiológica, configurou-se como um instrumento para as transformações que ocorrem na gestão de saúde, apresentando-se como um espaço de interação de diversos setores, fortalecendo ações, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos.

Palavras-chave: Coordenadoria Regional de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Enfermagem.





INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NA GESTAÇÃO E A MICROCEFALIA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Daisyanne Augusto de Sales Santos; ²Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso; ³Marli Teresinha Gimeniz Galvão; ⁴Carolina Martins Bezerra; ⁵Lyvia Patrícia Soares Mesquita; ⁶Francisco Everson da Silva Costa Gomes; ⁷Natália Rodrigues Oliveira.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁶ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁷ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: franciscoeverson99@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Microcefalia é uma condição rara no mundo inteiro, tendo sofrido nesses últimos dois anos um grande aumento do número de casos que estão associados a infecção pelo Vírus Zika durante a gestação. A transmissão do vírus Zika é um problema em saúde pública que deve ser resolvido não somente por meio de políticas públicas, mas também por ações de promoção de saúde, sendo a educação da população essencial para combater a infestação pelo mosquito transmissor da doença. **OBJETIVO:** Identificar evidências científicas sobre a relação entre o vírus Zika na gestação com a microcefalia. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada em 2017 nas bases de dados: CINAHL, LILACS, Scopus e Cochrane e no Portal Publicações Médicas (PubMed). Utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), com os descritores controlados: Zika Virus, microcefalia e gestação. Não houve limitação de idiomas e nem recorte temporal para a busca das evidências. Por se tratar de estudo de revisão, não houve necessidade de envio do projeto para comitê de ética em pesquisa, porém os aspectos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por seis publicações entre os anos de 2016 e 2017, com nível de evidência V, todos na língua inglesa. Os resultados apontaram que existe transmissão transplacentária do vírus Zika em gestantes, confirmando a associação entre o vírus e os casos de Microcefalia, em especial no primeiro trimestre de gestação. Entretanto, pesquisas com maior nível de evidência se faz necessário. **CONCLUSÃO:** Os cuidados e as medidas de prevenção na saúde da criança e da mulher devem ser intensificadas, pois os impactos da epidemia ainda podem ser bem maiores no futuro, visto que as crianças com microcefalia podem precisar de cuidado por toda a vida. Assim torna-se essencial a motivação da notificação do vírus em gestantes, o acompanhamento dos casos de microcefalia, a orientação dos profissionais de saúde na assistência a mulher e a criança.

Palavras-chave: Zika Virus, Microcefalia, Gestação.





A VISITA DOMICILIAR COMO RECURSO PARA A CAPTAÇÃO DA REALIDADE INDIVIDUAL E FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Leonardo Cardoso de Sousa; ¹ Átilla Moura Teixeira; ¹ Francisco Lailson Santiago Bandeira; ¹ Jociane Maria Maia Moreira; ¹ Ticianne Diógenes Pires Pinheiro; ² Liana Fernandes Silva Cidrack; ³ Juliana Freitas Marques.

¹ Graduando de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO; ² Enfermeira da Empresa de Saúde Municipal de Maranguape; ³ Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: leonardocardosos@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Uma das atividades intrínsecas à Estratégia de Saúde da Família é a visita domiciliar, que proporciona ao profissional adentrar o espaço da família e, assim, identificar suas demandas, necessidade e potencialidades, possibilitando então considerar a integralidade dos sujeitos em diversas dimensões, a partir de um conceito ampliado de saúde, na qual ela não é entendida apenas como ausência de doenças, mas como um conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais que permeiam o processo saúde/doença. **OBJETIVO:** Objetiva-se neste estudo relatar a experiência da visita domiciliar como recurso para a captação da realidade individual e familiar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em maio de 2018 durante a vivência do estágio curricular supervisionado em atenção primária (internato I), de um curso de graduação em enfermagem. Dentre as atividades realizadas pelo interno sob a supervisão do enfermeiro, está o acompanhamento das visitas domiciliares. **RESULTADOS:** Em uma das visitas acompanhadas do médico, enfermeiro e interno, a agente comunitária de saúde pediu previamente que a equipe tivesse uma atenção para as condições de higiene da residência. No momento da consulta domiciliar, a paciente encontrava-se com possíveis sinais de negligência familiar na parte externa da casa na qual era notório as condições insalubres, e sem a possibilidade de ver as condições internas de moradia, foi solicitado à entrada na residência para ver onde a idosa dormia e a avaliação do risco de quedas. Observou-se então que existia grande risco de quedas, as condições de higiene da casa eram insatisfatórias, a idosa e a família viviam em situação de vulnerabilidade social, e com risco de adquirir infecções respiratórias devido à má ventilação. Com a visita vivenciou-se a atenção integral do indivíduo, pois dentro da unidade de saúde geralmente se tem uma visão mais restrita do sujeito, enfatizando apenas no modelo biomédica. **CONCLUSÃO:** Assim com a possibilidade de ver as condições reais de vida daquela família, viu-se a necessidade de uma intervenção intersetorial, com uma abordagem transdisciplinar, para a resolução daqueles problemas e a garantia do conceito amplo de saúde. A visita proporcionou perceber as necessidades do indivíduo e da família numa abordagem integral.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Enfermagem, Saúde do idoso.



***Staphylococcus* COAGULASE POSITIVA EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO E MISTA**

¹ Anna Clara de Sousa Pereira; ² Larissa Maria Feitosa Gonçalves; ¹ Lígia Mara da Cunha Genovez; ¹ Paulo Gomes do Nascimento Corrêa; ³ Maria Santos Oliveira; ³ Juanna D'arc Fonsêca dos Santos; ² Felicianna Clara Fonsêca Machado.

¹ Graduando (a) em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CPCE; ² Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí– UFPI/CPCE; ³ Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI/CPCE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: annaclaras16@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A linguiça é um produto cárneo de grande aceitação e sua fabricação possibilita aumentar o prazo de validade da carne. O comércio de linguiça produzida artesanalmente deve ser visto com atenção pelos órgãos de saúde, pois o consumo de produtos alimentícios não inspecionados pode resultar na ocorrência de surtos de doenças transmitidas pelos alimentos. *Staphylococcus coagulase* positivo está entre os principais patógenos associados a ocorrência de intoxicações alimentares. **OBJETIVO:** Pesquisar e quantificar *Staphylococcus coagulase* positivo na linguiça artesanal e industrializada de carne de suíno. **MÉTODOS:** Foram adquiridos por compra, 10 amostras de linguiça de carne de suíno, sendo: cinco de linguiça artesanal e cinco de linguiça industrializada, comercializada em supermercados, açougues e feira livre de Bom Jesus-PI. Após a compra, as amostras de 300g do produto, foram mantidas na embalagem plástica original de venda e acondicionadas em embalagem secundária de polietileno autoclavado e acondicionadas em caixa isotérmica com gelo, para serem conduzidas ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UFPI/CPCE, na mesma cidade. Para isolamento de *Staphylococcus coagulase* positivo, foram transferidos, com o auxílio de alça de Drigalsky, 0,1 mL das diluições 10^{-1} e 10^{-2} de solução salina estéril, para placas de Petri contendo Ágar Baird-Parker. As placas foram incubadas a 35-37°C/48h e, após a incubação, contaram-se as placas nas quais havia entre 25 e 250 colônias. Consideraram-se típicas, as colônias negras brilhantes com anel opaco, rodeadas por um halo claro, transparente, e estas foram semeadas em tubos contendo caldo BHI, e incubadas a 35°C por 24 horas. Posteriormente, efetuaram-se coloração de Gram, e as provas de catalase e de coagulase para a identificação de *Staphylococcus coagulase* positiva, seguindo os métodos analíticos oficiais brasileiros. Os resultados foram expressos em UFC/g e foram comparados com os limites estabelecidos pela legislação brasileira. **RESULTADOS:** Houve crescimento de *Staphylococcus coagulase* positiva em todas as amostras de linguiça industrializada e artesanal. As médias de contagens na linguiça suína industrializada e artesanal foram, respectivamente, de $2,7 \times 10^3$ e $5,2 \times 10^3$ UFC/g. Considerando que o limite estabelecido pela legislação brasileira é de no máximo 5×10^3 UFC/g, duas amostras de linguiça suína artesanal foram consideradas inaceitáveis, por excederem esse valor. Todas as amostras de linguiça suína industrializada estavam em conformidade com a legislação. **CONCLUSÃO:** O consumo de linguiça artesanal comercializada em Bom Jesus-PI representa risco à saúde pública, pela contaminação excessiva por *Staphylococcus coagulase* positiva, os quais podem produzir toxina pré-formada no alimento e, conseqüentemente, provocar surtos de intoxicação alimentar nos consumidores.

Palavras-chave: Alimentos, Saúde Pública, Segurança Alimentar.



OCORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL ASSOCIADA AO DIABETES DE 2009 A 2013 EM SOBRAL, CEARÁ

¹Márcia Jordana Araújo; ¹Sônia Lara Linhares Parente; ¹Edna Maria Vasconcelos Andrade; ¹Joaquim Horácio de Araújo Neto; ²Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹Graduandos em Farmácia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ²Professora dos cursos de Graduação do Centro de Carreiras da Saúde e Médicas e do Mestrado em Biotecnologia do Centro Universitário INTA - UNINTA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marciajordanaa@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são doenças crônicas, apontadas como os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, que por sua vez constituem a principal causa de morbimortalidade a nível mundial. A hipertensão é uma doença caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial sendo mais observado em pessoas com histórico genético e naquelas com sobrepeso e/ ou sedentarismo, podendo ser fator de risco para outros problemas de saúde, particularmente em associação com cardiopatias. O diabetes mellitus é caracterizado pela resistência ou dependência insulínica, que caso esteja descontrolado pode ocasionar a ocorrência do pé diabético, como também amputação de membros do corpo, principalmente dos membros inferiores. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos de hipertensão arterial associada ao diabetes mellitus notificados no período de 2009 a 2013 em Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Os dados referentes aos casos de hipertensão arterial associado ao diabetes notificados em Sobral, Ceará, no período de janeiro de 2009 a abril de 2013 foram obtidos no HIPERDIA após consulta ao site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Por serem de domínio público, não foi necessária a submissão desse estudo em Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local conforme a resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No período foram observadas 1.686 notificações de hipertensão arterial associada ao diabetes, sendo que 27% (450/1.686) ocorreram em 2009; 17% (312/1.686) em 2010; 26% (434/1.686) em 2011; 27% (440/1.686) em 2012 e 3% (50/1.686) em 2013. As mulheres foram as mais acometidas com 66% (1.115/1.686) dos casos e de acordo com a faixa etária, 1% (6/1.686) ocorreram em pessoas de menos de um ano a 14 anos, 4% (69/1.686) de 15 a 34 anos, 35% (596/1.686) de 35 a 54 anos; 46% (779/1.686) de 55 a 74 e 14% (236/1.686) acima de 74 anos. A ocorrência de infarto agudo do miocárdio foi relatada em 3% (46/1.686) dos pacientes, o de pé diabético em 2% (27/1.686) e a amputação por diabetes em 2% (27/1.686). Dos pacientes notificados, 27% (454/1.686) faziam o uso de cigarro e 73% (1.232/1.686) não fumam. Em 45% (754/1.686) dos notificados foi observado sedentarismo e 37% (619/1.686) apresentaram sobrepeso e 63% (1067/1.686) não apresentaram. **CONCLUSÃO:** Observou-se que em Sobral, CE o número de pessoas com hipertensão e diabetes mellitus é alta e a população mais susceptível pertence ao sexo feminino, na faixa etária de 55 a 74, não sedentário, sem sobrepeso e não fumantes. Apesar de muitos casos notificados as ocorrências de infarto agudo do miocárdio, pé diabético e amputação por diabetes foram baixas. Diante disso, pressupõe-se que os pacientes desse município provavelmente possuem predisposição devido algum problema genético ou aos hábitos alimentares que influenciam o surgimento da doença. Com isso, ressalta-se a importância de seguir hábitos saudáveis, evitando o consumo excessivo de alimentos com sódio, carboidrato e industrializados, bem como a associação de atividade física.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares, Complicações do Diabetes, Vigilância Epidemiológica.





DESCRIÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS COBERTURAS VACINAIS NAS REGIÕES BRASILEIRAS

¹Maria Iara Socorro Martins; ²Luciano Lima Correia; ³Artur Paiva dos Santos; ¹Thalyta Gleyane Silva de Carvalho.

¹ Pós-graduanda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Professor Associado na Faculdade de Medicina e Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará; ³ Pós-graduando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará– UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: iara.martins16@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A vacinação é reconhecida como uma das intervenções preventivas de grande impacto na redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis. Esta ação foi melhor estabelecida através da implantação do Programa Nacional de Imunizações com oferta de cerca de 27 tipos de vacinas à população.

OBJETIVO: Descrever a distribuição temporal das coberturas vacinais nas regiões brasileiras. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, de abordagem quantitativa utilizando os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sendo consultados na aba de informações de saúde (TABNET) os dados relacionados as coberturas vacinais por região/unidade da federação; e considerado o período compreendido entre 1997 e 2017, por possuírem informações anuais completas referentes a taxa de vacinação em todo o território brasileiro.

RESULTADOS: Ao longo do período de vinte anos observou-se que a região Centro-Oeste apresentou uma maior taxa de cobertura vacinal (78,92%) quando comparada as demais regiões brasileiras, seguida da região Norte (75,41%), Nordeste (74,84%), Sudeste (74,42%) e Sul (73,59%); destacando-se os estados de Rondônia (83,39%) e Rio Grande do Sul (71,71%), como os estados de maior e menor taxa de vacinação ao nível nacional, respectivamente. Além disso é importante destacar durante este período uma progressão na cobertura vacinal em todas as regiões brasileiras, com pico durante o ano de 2015 (93,12%), entretanto seguida de uma brusca diminuição nos anos de 2016 (52,33%) e 2017 (39,13%). **CONCLUSÃO:** A diminuição na cobertura vacinal nos últimos dois anos representa riscos à saúde dos indivíduos em geral, pela maior exposição e suscetibilidade a doenças graves. Enfatizando-se a necessidade de uma investigação acerca dos fatores relacionados e elaboração de planos estratégicos de vacinação, tendo em vista a segurança epidemiológica de toda a população.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Programas de Imunização, Distribuição Temporal.





CASOS DE COQUELUCHE NOTIFICADOS DE 2013 À 2017 EM FORTALEZA, CEARÁ

¹Márcia Jordana Araújo; ¹Sônia Lara Linhares Parente; ¹Edna Maria Vasconcelos Andrade; ¹Joaquim Horário de Araújo Neto; ²Roberta Lomonte Lemos de Brito

¹Graduandos em Farmácia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; ²Professora dos cursos de Graduação do Centro de Carreiras da Saúde e Médicas e do Mestrado em Biotecnologia do Centro Universitário INTA - UNINTA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: marciajordanaa@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, transmissível, e de distribuição cosmopolita. O agente etiológico é conhecido como *Bordetella pertussis* que compromete especificamente o trato respiratório - traqueia e brônquios - e tem como característica a tosse seca. A transmissão ocorre, principalmente, pelo contato indireto do doente com uma pessoa suscetível, por meio de gotículas de secreção da orofaringe eliminadas por tosse, espirro ou ao falar. A vacinação é o principal meio de prevenção da doença e o tratamento é feito com antibióticos. O diagnóstico pode ser realizado pela observação dos sinais clínicos, diagnóstico de confirmação feito por um teste de laboratório para identificar as bactérias, espirometria, exames de sorologia ou raio-x do tórax. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos de coqueluche notificados em Fortaleza, Ceará, no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Os casos de coqueluche foram obtidos no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), portanto são de domínio público, desta forma não foi necessária a submissão do estudo em Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local conforme a resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Ocorreram de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, 141 casos de coqueluche em Fortaleza, Ceará, sendo que 11,37% (16/141) foram notificados em 2013; 63,82% (90/141) em 2014; 15,60% (22/141) em 2015; 4,25% (6/141) em 2016 e 4,96% (7/141) em 2017. As mulheres foram as mais acometidas com 59,59% (84/141) dos casos. De acordo com a faixa etária 97,18% (137/141) ocorreram em pessoas de menos de um ano a 19 anos, 2,12% (3/141) de 20 a 39 anos, 0,70% (1/141) de 40 a 59 anos. Dos pacientes notificados, 92,19% (130/141) residiam na zona urbana, 4,25% (6/141) na rural e 3,56% (5/141) não tiveram a zona de residência informada. De acordo com o critério de confirmação, 14,18% (20/141) foram confirmados com exame laboratorial, 33,33% (47/141) por exame clínico epidemiológico, 49,66% (70/141) estão em investigação e 2,83 (4/141) teve resultado ignorado ou em branco. Segundo a evolução dos casos, 80,14% (113/141) evoluíram para cura, 1,40% (2/141) para o óbito e 18,46 (26/141) teve resultado ignorado ou em branco. **CONCLUSÃO:** Observou-se que em Fortaleza, CE o ano com mais notificações da doença foi de 2014 e pessoas do sexo feminino, na faixa etária de 1 a 19, que habitavam na zona urbana foram os mais susceptíveis. Diante desses resultados, pressupõe-se que os pacientes desse município provavelmente não estão com o cartão de vacinação atualizado, já que a vacina é a forma mais segura de prevenção. Com isso, ressalta-se a importância de hábitos de higiene, como a limpeza das mãos e evitar o contato com pessoas que estejam com a doença, já que o contato indireto é a principal forma de transmissão.

Palavras-chave: Tosse, Vacina contra coqueluche, Vigilância Epidemiológica.





COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO

¹Lígia Mara da Cunha Genovez; ¹Anna Clara de Sousa Pereira; ¹Géssyca Sabrina Teixeira da Silva; ¹Layla Pereira da Silva; ³Maria Santos Oliveira; ¹Flaviane Rodrigues Jacobina; ²Felicianna Clara Fonsêca Machado.

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CPCE; ²Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí– UFPI/CPCE; ³Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI/CPCE.

Área temática: Vigilância epidemiológica (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ligia.mcunha@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A linguiça é um produto cárneo de grande aceitação e pode ser elaborada a partir de cortes cárneos de diferentes espécies animais. A qualidade da linguiça depende da qualidade da carne e dos demais ingredientes utilizados. Devido à inexistência de abatedouros inspecionados em Bom Jesus, a carne e os derivados cárneos produzidos no município são rotineiramente comercializados na informalidade.

OBJETIVO: Determinar o número mais provável de coliformes totais e termotolerantes encontrados na linguiça de carne de suíno comercializada em Bom Jesus-PI. **MÉTODOS:** Foram adquiridos por compra, 19 amostras de linguiça de carne de suíno, sendo: nove de linguiça artesanal e dez, de linguiça industrializada, comercializada em supermercados, açougues e feira livre de Bom Jesus-PI. Após a compra, as amostras de 300g do produto, foram mantidas na embalagem plástica original de venda e acondicionadas em embalagem secundária de polietileno autoclavado e acondicionadas em caixa isotérmica com gelo, para serem conduzidas ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos da UFPI/CPCE, na mesma cidade. Para enumeração de coliformes totais e termotolerantes, foram pesados asepticamente 25 gramas de linguiça, diluídos em 225 mL de água peptonada a 0,1%, para preparação da diluição 10^{-1} , a partir da qual se obtiveram as demais diluições decimais até 10^{-5} . Foram utilizados os caldos verde brilhante bile lactosado 2% e lauril sulfato triptose, que foram incubados a 35°C/24 a 48 h. Após esse tempo, foram considerados positivos os tubos que apresentarem turvação e formação de gás, e destes, foram transferidas alçadas para tubos contendo caldo *Escherichia coli*, para incubação a 45° C em banho-maria por 24 a 48 h. Também foram considerados positivos os tubos que apresentarem gás no tubo de Durham. Os resultados foram expressos em número mais provável de coliformes por grama (NMP/g) a 35°C e a 45°C com interpretação pela combinação dos números encontrados na tabela de NMP. **RESULTADOS:** Houve crescimento de coliformes totais em 55,5% (5/9) das amostras de linguiça caseira e em 50% (5/10) das amostras de linguiça industrializada. Embora não haja limite estabelecido pela legislação brasileira para coliformes totais em linguiça, a RDC nº 12/2001 preconiza que a contaminação por coliformes termotolerantes não exceda 5.000 NMP/g. Considerando este parâmetro, todas as amostras de linguiça industrializada estavam em conformidade com o que determina a legislação, uma vez que nenhuma amostra apresentou essas bactérias. Por outro lado, coliformes termotolerantes foram encontrados em duas (22,2%) das amostras de linguiça caseira. Em uma amostra, essa contaminação foi >11.000 NMP/g, sendo, portanto, considerada como inaceitável. Por serem indicativos de contaminação por material fecal, a ocorrência de coliformes termotolerantes na linguiça caseira demanda atenção, pois essas falhas higiênicas tornam possível a veiculação concomitante de patógenos entéricos. **CONCLUSÃO:** O consumo de linguiça artesanal comercializada em Bom Jesus-PI representa risco à saúde pública, por apresentar elevada contaminação por coliformes termotolerantes, de modo a não atender ao limite estabelecido pela legislação brasileira.

Palavras-chave: Alimentos, Saúde Pública, Segurança Alimentar.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NO PIAUÍ

Juliete Machado Aguiar Bandeira;¹Francisco Victor Costa Marinho; Gabriela Silva Castro Fonseca; Adriana de Sousa Mourão.

¹Biomédica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em microbiologia, especialista em docência do ensino superior; ²Biomédico pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Análises Clínicas, Especialista em Gestão e Docência Superior. Mestre em Biotecnologia-UFPI. Doutorando em Biotecnologia - RENORBIO

Área temática: Vigilância epidemiológica (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: julietebioanalise@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Influenza ou gripe é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, a qual é caracterizada por febre, calafrios, tremores, dor de cabeça, mialgia e anorexia, assim como sintomas respiratórios com tosse seca, dor de garganta e coriza, normalmente benigna e autolimitada. A doença é ocasionada por 03 tipos de vírus influenza: A, B e C, sendo os vírus do tipo A e B relacionados com epidemias sazonais, e assim com impacto na saúde pública. Em especial, os subtipos do vírus influenza A (A(H1N1) e AH(3N2)) são responsáveis por grandes pandemias e por estarem associados a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) que pode ser fatal em humanos. Dessa forma, o estudo busca fazer um levantamento do perfil epidemiológico de casos de SRAG notificados pela Vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG), de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou óbito e pela vigilância universal de SRAG na cidade de Teresina-PI. **OBJETIVO:** Tem como propósito demonstrar o perfil epidemiológico de casos de SRAG na cidade de Teresina – PI notificados no período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) do mês de maio 2018. **MÉTODOS:** O estudo é uma abordagem quantitativa, relacionada ao número de casos de influenza registrados na cidade de Teresina – PI. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o SINAN Influenza Web, e posteriormente os dados foram expressos por gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** No mês de maio foram notificados 134 casos de SRAG no Piauí, 128 (95,5%) eram residentes no estado do PI, 06 (6,1%) proveniente do Maranhão. Destes 12 (9%) evoluíram para óbito. Em relação ao sexo, 75 (56%) são do sexo feminino e 59 (44%) masculino. Quanto à faixa etária, 04 (3%) ocorreram em < 6 meses; 32 (23,9%) entre 06 meses a 05 anos; 11 (8,2%) entre 06 anos a 11 anos; 03 (2,2%) entre 12 anos a 19 anos; 19 (14,2%) entre 20 a 30 anos; 27 (20,1%) entre 31 a 49 anos; 06 (4,5%) entre 50 a 59 anos e ≥ 60 anos 32 (23,9%). Em relação a ter recebido vacina contra a gripe nos últimos 12 meses, 31 (23,1%) foram vacinados; 86 (64,2%) não foram vacinados e 17 (12,7%) não consta informação. **CONCLUSÃO:** Para redução do risco de adquirir ou transmitir doenças respiratórias e sua evolução para a SRAG, orienta-se que sejam adotadas medidas gerais de prevenção. Dessa maneira, os profissionais de saúde devem realizar ações para Educação em Saúde de forma preventiva nas instituições e comunidades em que atuam, a fim de que cada indivíduo tenha conhecimento sobre as principais medidas de precaução e controle de infecção.

Palavras-chave: Influenza, H1N1, Síndrome respiratória.





ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE NA 3ª IDADE

¹Renice Silva de Paiva; ¹Márcia Fernanda Bottentuit Miranda; ¹Igor Ricardo de Almeida Vieira; ¹Juliana da Conceição Freire; ¹Kárita de Sá Lima Uchoa; ¹Yuri Barros Lopes; ²Cintia Daniele Machado de Moraes.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras São Luís; ²Mestranda em Saúde e Ambiente na Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: biatcr@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, que é um parasita intracelular obrigatório, com afinidade por células cutâneas, em especial as células de Schwann. A infectividade é alta em áreas endêmicas, porém, a patogenicidade é baixa devido a ações de fatores constitucionais que mostram a resistência ou suscetibilidade do homem ao *M.leprae*. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos casos de hanseníase em idosos atendidos num programa de controle da Hanseníase em São Luís –MA no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo. Inicialmente os pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, foram identificados a partir do livro de registro de casos de hanseníase. Posteriormente, os prontuários destes pacientes foram localizados no arquivo de pacientes em alta. **RESULTADOS:** Foram analisados 100 prontuários onde a maior frequência foi da faixa etária de 60-69 anos (61,0%), sexo feminino (53,0%), cor parda (26,0%), e procedentes da capital (79,0%) Quanto aos aspectos clínicos, (40,0%) eram da forma dimorfa, (61,0%) foram classificados operacionalmente como multibacilar. Todos os pacientes aderiram ao esquema terapêutico com poliquimioterapia e (71,0%) apresentaram cura. O grau de incapacidade I foi predominante, com 40,0% no início e observou-se que, tanto no início quanto no fim do tratamento, a maioria dos pacientes apresentou algum grau de incapacidade. Dos pacientes em estudo, 17,0% apresentaram reação, destes, a tipo I foi a mais frequente. A série histórica dos casos de hanseníase em idosos nos anos de 2010-2015, foram registrado no ano de 2012, percentual de 21,3% de casos notificados em idosos, o mais alto da série Histórica dos cinco anos estudados. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa possibilitou o levantamento de dados e informações que pode contribuir para construção de indicadores epidemiológicos para o Estado do Maranhão bem como identificar a tendência dessa doença para os próximos anos.

Palavras-chave: Hanseníase, Idosos, Epidemiologia.





PERFIL DE AUSÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

¹Vanessa Maria Oliveira Viana; ¹Vera Alice Oliveira Viana; ²Antônio Rosa de Sousa Neto; ³Sabrina Raquel Pinto Ripardo; ⁴Beatriz Lainy Penha Marques Torres.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ¹ Pós-graduanda em Centro Cirúrgico na UNIPÓS; ² Graduando em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ³ Graduanda em Nutrição pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Graduanda em Nutrição pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilâncias em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vanessamaolvi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O setor de saúde destaca-se como um dos mais importantes na sociedade, apresentando um alto índice de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem, uma vez que estes são expostos, frequentemente, a cargas biológicas, físicas e mecânicas. Dentre os trabalhadores desse setor, a enfermagem representa o maior contingente da força de trabalho dos estabelecimentos de saúde, sobretudo em hospitais.

OBJETIVO: Objetivou-se descrever características do absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem de uma maternidade pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado com dados de afastamento de 240 trabalhadores de enfermagem por meio de informações armazenadas nos prontuários de um banco de dados do serviço de recursos humanos. Foi utilizado o teste U de Mann-Whitney para comparação dos números de afastamentos entre profissionais da enfermagem em relação ao vínculo empregatício. Ademais, os profissionais foram divididos em dois grupos de acordo com a média geral de ausência (grupo que se afastou por mais de 9 dias e grupo que se afastou por menos de 9 dias de ausências) a fim de se estabelecer uma comparação pelo teste do qui-quadrado. Foi usada regressão logística binária com as variáveis que apresentaram associações. O estudo foi autorizado pela direção de ensino e pesquisa da maternidade e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí mediante o parecer de número 2.552.418, de 20 de março de 2018. **RESULTADOS:** A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial. O tipo de absenteísmo mais frequente foi o não previsto (95,8%), com destaque para a faixa etária maior de 40 anos (39,2%) e entre os técnicos de enfermagem (61,3%). Os profissionais que trabalham no setor de internação apresentam 3,94 vezes maior chance de se afastarem por mais de 9 dias ($p=0,09$). O estudo evidenciou um maior absenteísmo na faixa etária de maiores de 40 anos, do sexo feminino, casada, com tempo de serviço acima de 10 anos; entre técnicos, de enfermagem, plantonistas e do setor de internação. Para comparação de medianas, observou-se que quanto o vínculo empregatício existe diferença significativa entre os trabalhadores da CLT e os do vínculo estatutário quanto os números dias de afastamento. Além disso, evidenciou-se que os profissionais que trabalham no setor de internação apresentam 3,94 vezes maior chance de se afastarem por mais de 9 dias que aqueles que trabalham em outro setor. Dentre os diagnósticos médicos que justificavam os afastamentos, destacaram-se as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e doenças do aparelho respiratório. **CONCLUSÃO:** Esse estudo contribuiu ao levantar informações sobre o perfil de afastamentos trabalhadores de uma maternidade. Ressalta-se a necessidade de ampliar estudos que deem mais consistência às decisões gerenciais que envolvem o profissional de enfermagem, a organização e a saúde desses trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem, Absenteísmo, Saúde do Trabalhador.





FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR PANFLETEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Harryson Kleyn de Sousa Lima; ²Paula Maria Feitosa de Carvalho; ³Willden John Lopes de Aguiar; ⁴Nazaré de Maria Silvia Mendes; ⁵Stephany da Silva Andrade; ⁶Márcia Astrês Fernandes; ⁷Márcia Teles de Oliveira Gouveia.

^{1,2,3,4,5}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilâncias em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: harryson_kleyn@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Panfleteiro ou cartazeiro corresponde àquele que realiza serviços variados a empresas e pessoas de diversas áreas de forma a distribuir panfletos de propaganda ou fixar cartazes e painéis, objetivando anunciar seus contratantes. Destaca-se, ainda que, a atividade por ele exercida é vista como uma ação ou hábito e não como uma atividade profissional, sendo exigido que o trabalhador possua ensino fundamental completo. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomenda que, empregado ou não, o panfleteiro cumpra jornada legal de trabalho, assim como tenha acesso à água e alimentação, utilize as dependências do contratante para descanso e necessidades fisiológicas e não se exponha a riscos. Na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), consta que, para que haja relação de emprego, é necessária a presença dos seguintes itens: pessoalidade, onerosidade, não eventualidade e subordinação jurídica. **OBJETIVO:** Elencar os riscos envolvidos na execução da atividade de panfleteiro em Teresina (PI). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência cuja coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2017, no centro popular da capital Teresina. Essa coleta ocorreu por meio da observação de campo e entrevista a panfleteiros desenvolvida por meio de um questionário estruturado elaborado por um grupo de acadêmicos de enfermagem cursando a disciplina de Enfermagem e a Saúde do Trabalhador, com o objetivo de avaliar e questionar a respeito dos riscos aos quais esses profissionais estavam expostos. **RESULTADOS:** Panfleteiro A, do sexo masculino, 20 anos, universitário, trabalha nesta função em um local com poluição do ar visível, indicando um risco biológico, exerce a atividade em exposição total ao sol e sob forte ruídos sonoros, sofrendo riscos físicos e térmicos, desenvolve seu papel de panfleteiro em pé, em uma postura inadequada, exposto, portanto, ao risco ergonômico, além de trabalhar em um ambiente estressante, competitivo, preconceituoso, perigoso e insalubre, indicando os riscos psicossociais e mecânicos. Panfleteiro B, sexo masculino, 21 anos, universitário, trabalha um turno inteiro sem descanso, precisando atingir, obrigatoriamente, a meta estabelecida pelo contratante, vivendo assim um risco físico, além de trabalhar sob sol intenso, pontuando também um risco térmico; executava exercícios repetitivos de colocar os panfletos na caixa de correio ou por baixo do portão das casas, sofrendo um risco ergonômico; os riscos mecânicos e psicossociais também eram vivenciados pelo Panfleteiro B à medida que precisava circular por ruas inseguras e avenidas movimentadas, podendo ser vítima de assaltos e acidentes. **CONCLUSÃO:** A experiência foi rica para os discentes, na medida em que permitiu elencar os riscos biológicos, mecânicos, psicossociais, físicos e ergonômicos, aprimorando, assim, a percepção a respeito dos riscos envolvendo a saúde do trabalhador. Tornando evidente, também, a importância do profissional da enfermagem no acompanhamento, com avaliações periódicas e implementação de medidas que possam auxiliar na manutenção da saúde destes profissionais.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais, Saúde do Trabalhador, Enfermagem.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS- MA

^{1,4}Alessandra Coelho Vivekananda; ^{3,2,4}Livia Cristina Sousa; ⁵Silvana de Jesus Pinheiro Gaspar; ⁵Vanise Frazão Ribeiro; ^{5,6}Dorília Maria da Silva de Sousa Fernandes.

¹Docente Faculdade Pitágoras, São Luís, MA, Brasil; ³Programa de Pós – Graduação em Saúde da Família (RENASF), ²Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil; ⁴Enfermeira da Coordenação de IST/AIDS e Hepatites Virais; ⁵Farmacêutica da Coordenação de IST/AIDS e Hepatites Virais; ⁶Técnica da Coordenação de IST/AIDS e Hepatites Virais.

Área temática: Vigilâncias em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alessandravm30@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é um problema de saúde pública, apesar de ser fácil seu controle, desde que a gestante e o parceiro sejam diagnosticados e submetidos ao tratamento adequado. Sua ocorrência evidencia falhas dos serviços de saúde, na atenção pré-natal, já que o diagnóstico e o tratamento da sífilis na gestação são medidas eficazes para prevenção. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis em gestante em São Luís-MA, de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados do SINAN, período 2007 a 2017 e analisados descritivamente. **RESULTADOS:** No período, foram notificados 1.560 casos de sífilis gestacional, sendo 1.212 confirmados. A frequência dos casos foi crescente, a cada ano, apresentando 246 casos em 2016 e 257 casos em 2017. Verificou-se maior ocorrência nas mulheres 20 a 29 anos (54%), raça/cor parda (86,7%) com ensino médio completo (28,0%). O período gestacional com maior ocorrência foi o 3º trimestre com 54,8%. Quanto aos testes realizados, 54,5% foram reagentes ao teste treponêmico e 95,2% não treponêmico. Dos 1.212 casos, 43,3% estavam na fase primária quanto à classificação clínica. 30% das gestantes utilizaram penicilina G benzantina 2.400.000 UI e 50% dos parceiros não realizaram o tratamento. **CONCLUSÃO:** A pesquisa evidenciou maior ocorrência de sífilis gestacional em mulheres adultas de média escolaridade, no 3º trimestre de gestação. Sendo que, dessas, quase 43,3% dos casos estavam na fase primária da doença em que o risco de transmissão é maior. O estudo proporcionou um conhecimento do perfil epidemiológico da Sífilis em gestantes no município de São Luís / MA, contribuindo para medidas de controle e planejamento das ações.

Palavras-chave: Sífilis, Gestante, Perfil.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE AFOGAMENTO EM FORTALEZA-CE: UMA ANÁLISE DO DATASUS, 1996 A 2016.

¹Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; ¹Tamires Feitosa de Lima; ¹Karla Rebecca de Souza; ¹Kelvia Maria Oliveira Borges; ²Raimunda Hermelinda Maia Macena.

¹ Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Chi_medeiros@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Considerada uma das maiores causas de óbito não intencional no mundo, o afogamento é um problema de saúde pública que geralmente está associado à atividade de lazer que de forma inesperada pode-se transformar em uma fatalidade. No Brasil, no período de 1996 a 2016 foram registrados 124.817 casos de óbitos por afogamento e submersão acidentais, destes, 37.153 (29,7%) foram no Nordeste. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de afogamentos e submersão acidentais na capital de Fortaleza/CE. **MÉTODOS:** Estudo transversal, utilizando os dados do DATASUS/MS. A amostra foi composta por 1.216 vítimas de afogamentos atendidas em serviços de verificação de óbito vinculados ao setor público no período de 1996 a 2016. Para estimar as prevalências foram consideradas as informações referentes aos casos sob registro no capítulo XX do CID10. O banco foi exportado e analisado através do Microsoft Office Excel 2010® for Windows 2010. **RESULTADOS:** Em Fortaleza foram notificados 1.216 casos de afogamento e submersão acidentais. Nesses dez anos, nota-se que o ano de 1996 ganha destaque (7,8%), ao comparar aos outros anos pesquisados. As principais vítimas são indivíduos do sexo masculino (87,5%), de cor parda (34,7%), com idade entre 20-29 anos (18,4%), solteiros (72,1%). O local de ocorrência mais notificado para o óbito nesse tipo de acidente foi outros (50,9%), ou seja, as pessoas não sabem informar com exatidão onde o sinistro aconteceu, seguido de via pública (18,5%), o hospital (10,4%), e o domicílio (9,2%). **CONCLUSÃO:** A prevalência desse agravo apresenta-se com maior frequência no sexo masculino, adulto jovem e solteiro. Por se tratar de um agravo evitável, sugerem-se mais pesquisas relacionadas ao tema, mais fiscalização nas áreas de risco e educação em saúde em toda a rede, indo desde a escola até as instituições de saúde.

Palavras-chave: Afogamento, Saúde Pública, Epidemiologia.





ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO MARANHÃO EM 2017.

¹Antônia Rayara Simão de Sousa; ²Diandra Caroline Martins e Silva; ³Sávio Antoniel Almeida da Silva; ⁴Bruno de Miranda Souza; ⁵Pedro Evangelista de Sousa Junior; ⁶Vera Lucia Lima Oliveira; ⁷Nathaxa da Silva Medeiros.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{3,4,5,6,7}GraduandoS em Educação Física pela faculdade de Ciências e tecnologias do Maranhão-FACEMA.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rayara-sousa@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é um sério problema de saúde pública em nosso país, embora seja fácil a detecção e eficaz o tratamento, ainda é responsável por um grande número de complicações perinatais, assumindo desta forma um papel importante nas causas potencialmente evitáveis de óbito fetal e de outros resultados perinatais adversos que ocorrem principalmente nas regiões menos desenvolvidas. Nas últimas décadas os números de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) vem crescendo de forma alarmante, e a única forma de se prevenir são os preservativos. Uma doença que está se tornando cada vez mais comum é a sífilis, essa infecção é particularmente preocupante na gravidez por conta do risco de transmissão para o feto, podendo resultar em complicações como baixo peso ao nascer, parto prematuro, anomalias congênitas, além de sequelas a longo prazo como surdez e comprometimento neurológico. Dados apontam o crescimento da sífilis na gestação no estado do Maranhão, devido à falta de conscientização dos meios de prevenção por parte da população, principalmente os jovens. **OBJETIVO:** Caracterizar os principais aspectos do perfil epidemiológico analisando os dados de notificações da sífilis em gestantes no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do período de 2017 coletados do Sistema de Notificação de Informação de Agravos (SINAN) referentes à sífilis na gestação. As informações foram tabuladas e processadas no programa EPI INFO 7. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos demonstraram um número elevado da infecção em gestantes no estado do Maranhão, totalizando em 987 casos notificados, o nível de escolaridade com maior incidência foi o ensino médio completo com 246 confirmações, a cidade com mais notificações foi a capital São Luís com 290 casos, seguida de cidades como Caxias e Codó situadas no leste maranhense, enquanto que a faixa etária e raça com maior incidência foi a de mulheres com idades entre 20 e 39 anos e raça parda, ambas totalizando 504 casos notificados, dos 987 casos notificados apenas um caso houve melhora do quadro clínico, resultando portanto em 986 óbitos pelo agravo notificado. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que a sífilis na gestação no estado do Maranhão ainda é bastante preocupante, resultando em morte em mais de 95% dos casos notificados no ano de 2017. Espera-se que com os resultados desta pesquisa, haja um maior número de subsídios para que as equipes aumentem as ações educativas e preventivas, intensificando as ações de saúde de combate à sífilis na gestação.

Palavras-chave: Gestação, Sífilis, Epidemiologia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VITIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Lhuanna Serejo Pereira Furtado; ²Ana Carolina Sá de Sousa; ³Aryadnny Magalhães da Silva; ³Bruno Vinicius Pereira Costa; ³Isadora Lopes Almeida; ³Joana D'Arc Vieira Machado; ³Luciana Wanessa Albuquerque Machado.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Graduada em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – FAP; ³Graduada em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau-FAP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lhuanna@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O suicídio é um ato consciente auto infligido onde a pessoa ao vivenciar uma situação de vulnerabilidade psíquica tem como solução para acabar com seu sofrimento, dar fim a própria vida. Comportamentos suicidas não fatais, também conhecidos como tentativas de suicídio, são causas muito frequentes de atendimento de urgências psiquiátricas. Fatores epidemiológicos como sexo, idade e etnia são de suma importância para alcançarmos uma política pública mais concreta, com o intuito de reduzir essas ocorrências. **OBJETIVO:** Identificar na literatura existente o perfil epidemiológico das vítimas de tentativa de suicídio atendidas em nos serviços de urgência. **MÉTODOS:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica utilizando os bancos de dados LILACS e SciELO empregando os descritores: tentativa de suicídio *and* perfil de saúde *and* emergência. Foram incluídos estudos que abrangiam pelo menos dois dos descritores, em língua portuguesa, com resumo disponível, publicados no período de 2010 a 2017 e excluídos os que não atendiam as especificações desse estudo, ao final, oito artigos foram analisados. **RESULTADOS:** Na análise dos trabalhos constatou-se que a maioria das vítimas de tentativa de suicídio era do sexo feminino e adulto-jovens, ao passo que nos casos onde houve o suicídio propriamente dito, encontra-se um maior número de vítimas do sexo masculino. Quanto ao estado civil havia um predomínio de pessoas solteiras e no que diz respeito à raça/cor da pele percebeu-se uma supremacia de brancos e pardos. Sendo a intoxicação por agentes químicos (medicamentos, venenos, dentre outros) a forma mais utilizada e a zona urbana a com maior número de tentativas de autoextermínio, bem como o local de escolha pra o ato o próprio domicílio. Acerca da escolaridade não houve uma consonância entre os estudos. **CONCLUSÃO:** Ao exame dos resultados permitiu-se identificar o perfil das vítimas de tentativa de autocídio. O que além de contribuir para o planejamento de políticas públicas voltadas para o indivíduo com sofrimento psíquico tem o intuito de minimizar o impacto desse agravo na população brasileira. Contudo é imprescindível a exploração dessa temática tanto no meio acadêmico quanto no meio social, para que assim haja resultados mais sólidos dentro da perspectiva da saúde mental.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio, Perfil de saúde, Emergência.



SOROPREVALENCIA DE HIV EM MULHERES EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DO MARANHÃO

¹Alice Mayara Oliveira da Silva; ²Emily Akhiris Costa e Costa; ³Irla Samara Bonfim Rodrigues; ⁴Ana Carla Marques da Costa.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnológico -UniFacema; ⁴ Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde- ULBRA. Docente na Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Coordenadora do curso de bacharel em Enfermagem Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, Docente no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, e coordenação da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Enfermeira do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: oliveiraalice887@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os centros de testagem e aconselhamento (CTA) constituem importantes fontes de informações epidemiológicas, que quando bem gerenciadas e atualizadas, permitem o conhecimento e análise das características da população atendida por esses serviços. A maternidade complementa esse serviço quando se torna uma segunda porta de entrada para informações a respeito da infecção do HIV na população feminina. Tratando-se a respeito da transmissão materno-infantil (TMI) de HIV, os dados confirmam que do total de casos identificados de AIDS, 140 mil são do sexo feminino. Anualmente, ocorrem três milhões de gestações no Brasil e a TMI pode ocorrer no período intra-útero, intra-parto, e após o parto, através do aleitamento materno. Estudos recentes evidenciaram que o tratamento com HAART é eficaz contra a transmissão viral e materno-infantil de HIV e melhorou a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA), além de ter contribuído com a diminuição da transmissão do vírus. **OBJETIVO:** Conhecer a magnitude da infecção por HIV em mulheres e a busca pelo teste sorológico no município de CAXIAS, no estado do MARANHÃO. **MÉTODOS:** Para isso foi determinado a prevalência de portadoras do HIV em mulheres atendidas no Centro de Testagem Anônima e Maternidade Carmosina Coutinho no período de 2006 a 2016 através de um estudo transversal, documental, retrospectivo e analítico que analisou quantitativamente o número de mulheres que retornaram para o conhecimento do estado sorológico. Os dados para análise foram coletados através de consulta ao banco de dados SISCTA, sendo este um sistema nacional de prontuários de indivíduos atendidos por um CTA em cada município, no qual constam informações obtidas nas etapas de aconselhamento pré-teste, pós-teste e o diagnóstico laboratorial. **RESULTADOS:** Foram realizados no período 38.157 sorológicos no sexo feminino, sendo 12.322 no grupo de não gestantes e 25.835 no grupo das gestantes. A prevalência de infecção pelo HIV encontrada foi de 1.20% nas mulheres não gestantes e 0.21% nas gestantes. Dos testes positivos para infecção do HIV o grupo das gestantes (28,8%) não retornaram para conhecer o resultado do exame. Os resultados analisados ressaltam a alta porcentagem de pacientes por HIV-1 positivos que não procuram o resultado do seu teste. Em termo de saúde pública essa situação pode colocar em risco os esforços para o controle da epidemia e o aumento da transmissão vertical. **CONCLUSÃO:** Portanto o maior desafio é assegurar que ações sejam implementadas para melhorar a cobertura da detecção da infecção pelo HIV tenham impacto abrangente, principalmente entre as mulheres que têm maior precariedade de acesso às medidas preventivas e programas de saúde.

Palavras-chave: Soroprevalência de HIV, Mulheres, CTA.





ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

¹Maria do Socorro Saraiva Pinheiro; ²José Manuel Peixoto Caldas.

¹Professora da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Investigador Integrado do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto - UP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: socorro_pinheiro@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT a pesca é reconhecida como uma das atividades de trabalho mais perigosas. As condições de trabalho dos pescadores artesanais são precárias e arriscadas, além da falta de assistência em vários níveis e condições de vida que parecem ser duras e difíceis. Existem vários riscos que envolvem a atividade pesqueira, como por exemplo: exposição direta dos pescadores com águas contaminadas por esgoto doméstico, contato com substâncias tóxicas lançadas no mar, os tipos de utensílios utilizados no seu cotidiano de trabalho, como facas, rede e anzol.

OBJETIVO: Analisar o ambiente e as condições de trabalho dos pescadores artesanais do município da Raposa e suas relações com a saúde. **MÉTODOS:** A unidade de estudo foi o grupo, no caso, pescadores artesanais, a posição do pesquisador foi observacional, quanto ao referencial temporal foi do tipo transversal, portanto, foi um estudo ecológico do tipo analítico e descritivo. O estudo foi aprovado por comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão, sob o registro: 037516/2014. As técnicas usadas foram observação participativa e análise de prontuários. **RESULTADOS:** Foi observado uma situação de conflito ambiental nas falas dos pescadores, devido em grande parte ao declínio da produtividade pesqueira, mas também pelo fato de outros pescadores “de fora” procedentes de outras localidades. Na análise dos prontuários a principal queixa registrada foi em relação a micoses presente nas genitálias masculinas, tal fato visto isoladamente poderia se inferir falta de higiene, mas na verdade tais micoses podem ocorrer devido a estes trabalhadores permanecerem com as roupas úmidas a maior parte do tempo. Outra queixa relevante identificada nos prontuários foram ferimentos ocasionados por instrumentos cortantes. Nas observações de campo a principal queixa foram lesões auto referidas nos lábios, mas nos prontuários não foi identificado tal queixa. Tanto nos prontuários com nas observações feitas em campo houve registros de dores lombares que estão relacionadas a atividade da pesca, além de registro do uso de álcool durante a atividade de pesca. **CONCLUSÃO:** A observação do cotidiano dos pescadores artesanais do município da Raposa mostrou ser uma prática exaustiva. E percebe-se um sofrimento psíquico causado pela incerteza e a inconstância da produção. Portanto há de se reconhecer que tanto o ambiente como as condições de trabalho dos pescadores são inadequadas, e devem ser considerados como fatores determinantes na condição de saúde desses trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Pescadores Artesanais, Prontuários.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE DE PORTADORES DE MUTAÇÕES CROMOSSÔMICAS NO BRASIL: DE 1996 A 2015

¹Manoel Bonfim Cruz de Lima; ²Jessica Alves Moreira.

¹ Graduando em Biomedicina pela Faculdade Santa Maria - FSM; ² Pós-graduada em Análises Clínicas pelo Centro Universitário Leão Sampaio– UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: manoelhp@yahoo.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O perfil da mortalidade populacional é um dos componentes mais importantes do diagnóstico de saúde. No Brasil, país com aproximadamente 207 milhões de habitantes a educação em saúde abordando informações sobre mutações cromossômicas faz-se extremamente necessária, pois os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde demonstram que no período de 1996 a 2015, houve um total de 60.092.159 nascidos vivos e destes 17.623 eram portadores de alguma anomalia cromossômica. O exame de cariótipo é uma ferramenta importante, esclarecedora e significativa para casais que necessitam de diagnóstico para o seu recém-nascido. Além disso, esses portadores necessitam de um aconselhamento genético que constitui um processo de extrema complexidade, impactando o ciclo existencial do consulente e de sua família. Desta forma, é notória a relevância para a saúde e para ciência visto que este projeto é pioneiro para traçar um perfil epidemiológico para a população estudada. **OBJETIVO:** Esse estudo apresentou o objetivo de traçar o perfil epidemiológico de mortalidade de portadores de mutações cromossômicas no Brasil de 1996 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico analítico utilizando os tabuladores Tabwin e Tabnet de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10 nas categorias: Q90 a Q99 que são classificadas como outras anomalias cromossômicas não classificadas em outra parte. Todas as bases de dados utilizadas são de domínio público, pertencentes ao banco de dados do DATASUS e estão disponíveis no site www2.datasus.gov.br, onde existe a omissão da identificação dos sujeitos, respeitando os princípios de ética na pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Sendo assim, este estudo não teve a necessidade de ser apreciado por um Comitê de Ética. **RESULTADOS:** O perfil de mortalidade das mutações cromossômicas no Brasil evidenciou que os portadores de Síndrome de Down, o sexo feminino, menores de 01 ano e a raça Branca são os que mais morreram no Brasil entre os anos de 1996 a 2015. Diante do exposto é necessário à implementação de novas políticas públicas e com as informações obtidas com esse estudo os representantes poderão agir com vistas a prevenir mortes e instituir ações de promoção e prevenção, visando o aconselhamento genético em todo o território nacional. **CONCLUSÃO:** Esse estudo permitiu conhecer o perfil epidemiológico de mortalidade de portadores de mutações cromossômicas no Brasil, na série histórica de 20 anos. Portanto, fazem-se necessários esforços para que haja uma redução significativa nos casos de subnotificações, que foi um grande problema encontrado nesse estudo, esse fato pode ser apresentado como uma limitação dessa pesquisa. Em virtude disso, as reais taxas de mortalidade podem estar subestimadas devido ao sub-registro das informações, realidade presente no Brasil.

Palavras-chave: Mortalidade, Mutação Cromossômica, Perfil Epidemiológico.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

¹Maria Danara Alves Otaviano; ²Edinar Reinaldo Dias; ³Luciana Maria Montenegro Santiago; ⁴Antonia Rodrigues Santana; ⁵Ana Roberta Araújo da Silva; ⁶Camila Rodrigues Lopes França.

^{1,4} Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE/Centro Universitário INTA-UNINTA; ² Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ³ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). ⁵ Nutricionista graduada pelas Faculdades UNITA. Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE/Centro Universitário INTA-UNINTA; ⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Terapia Intensiva pela Escola de Saúde Pública (ESP). Coordenadora de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: otaviano23danara@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico tem ampliado cada vez mais as possibilidades de terapêuticas complexas no cuidado ao paciente crítico, desse modo se faz necessário conhecer o perfil desses pacientes das Unidades de Terapias Intensivas, considerando que a partir desse conhecimento os profissionais que atuam nesses espaços podem buscar melhorias para a assistência eficaz a esse público. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos pacientes internados na unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital de Ensino no Interior do Ceará no período de 2013 a 2016. **MÉTODOS:** Estudo documental, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. O campo pesquisado foi a Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), hospital filantrópico conveniado ao SUS no Estado do Ceará, especificamente na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Pediátrica). Os dados foram coletados conforme análise dos Livros de Registros da UTI pediátrica do ano de 2013 até o ano de 2016. A pesquisa foi submetida à comissão científica obtendo parecer favorável do comitê de ética. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a faixa etária varia entre 29 dias e 17 anos de idade, com predominância para 1 – 4 anos 11 meses e 29 dias, como faixa de maior número de internações para os anos de 2014 a 2016, predominância do sexo feminino durante os anos de 2013 a 2015, com leve diferença para o sexo masculino no ano de 2016, a maioria dos pacientes procede da microrregião de Sobral. Em relação aos diagnósticos evidenciaram-se as causas neurológicas atingindo o maior número em todo o período pesquisado, seguido dos problemas respiratórios e hematológicos. Entre as patologias associadas aos óbitos observou-se nas taxas de mortalidade a predominância dos problemas neurológicos durante todo o período estudado, seguido dos problemas respiratórios. **CONCLUSÃO:** O estudo colaborou para uma melhor compreensão da comunidade científica e acadêmica sobre crianças hospitalizadas em uma UTI Pediátrica, compreendendo que o conhecimento sobre as condições clínicas que o levaram ao internamento contribui para se pensar meios de melhoria no cuidado àqueles que precisam dessas unidades.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Epidemiologia, Criança.





ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA

¹Gleyson Moura dos Santos; ¹Thaís Alves Nogueira; ¹Higo José Neri da Silva; ²Bruna Grazielle Mendes Rodrigues; ²Geovana Chaves Ximenes de Moraes; ³Paulo Víctor de Lima Sousa; ⁴Nara Vanessa dos Anjos Barros.

¹Pós-graduandos em Ciências e Saúde (UFPI); ²Acadêmicas de Bacharelado em Nutrição (UFPI); ³Pós-graduando em Fitoterapia Aplicada à Nutrição (UCAM); ⁴Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição (UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: g_leyson_moura@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. Por conseguinte, junto ao aumento da expectativa de vida, houve elevação na prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são as principais causas de morte no mundo. Nesse cenário, encontram-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes *mellitus* (DM). Ambas são condições prevalentes e importantes problemas de saúde pública em todos os países, independentemente de seu grau de desenvolvimento. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos hipertensos e diabéticos cadastrados no sistema HIPERDIA do Ministério da Saúde no estado do Piauí, entre os anos de 2010 a 2012. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, com coleta retrospectiva, a partir de dados secundários do programa HIPERDIA, do estado do Piauí, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Avaliou-se 38.126 casos. 76,9% dos indivíduos eram hipertensos, seguidos pelos hipertensos e concomitantemente diabéticos com 18,2%, enquanto que apenas 4,9% foram diagnosticados como exclusivamente diabéticos. Grande parte dos eventos ocorridos foi prevalente nos anos de 2010 e 2011. Os diagnosticados com HAS (n=29.334) foram na amostra estudada, em sua maioria composta por indivíduos do sexo feminino, com 62,7% dos casos, e com maior prevalência na faixa etária de 60 a 69 anos, com 25,1% dos casos. Com relação aos resultados apresentados para os indivíduos com DM (n=1853), houve também maior predominância do sexo feminino, com 58,8% dos dados, a faixa etária mais frequente foi de 50 a 59 anos, correspondendo a 26,3% dos dados. Quanto ao grupo composto pelos indivíduos afetados pelas patologias HAS e DM (n=6.939), o sexo feminino igualmente apresentou-se superior, com 64,9%, e a faixa etária predominante foi de 60 a 69 anos. Verificou-se que o grupo de hipertensos (n=29.334) apresentava 72% de indivíduos com sobrepeso; 16,9% eram tabagistas; e 41,2% caracterizavam-se como sedentários. Quanto às complicações decorrentes da hipertensão, 4,4% relataram o AVC; 2,3% outras cardiopatias, bem como doença renal; e 2% referiam ter sofrido IAM. Em relação aos indivíduos com DM (n=1.853), 40,9% admitiram ser sedentários; 28,2% apresentavam sobrepeso; 17,7% eram tabagistas; 2% dos cadastrados apresentaram complicações de doença renal; 1,7% de AVC; 1,3% outras cardiopatias; 0,8% referiram ter sofrido de IAM; quanto a quadros de caso de pé diabético e amputação em decorrência do DM, foi observado percentual de 1,4% e 0,9%, respectivamente. Para os diagnosticados com HAS e DM (n=6.939), 37,1% apresentavam sobrepeso; 23,7% admitiram ser sedentários e 23,7% eram tabagistas. Das complicações questionadas na ficha de cadastro do sistema HIPERDIA, 9% apresentaram AVC; 5,7% IAM; 4,6% apresentavam complicações de doença renal; 4% outras cardiopatias; e observou-se que a frequência de pé diabético foi de 3,2% e de amputação em decorrência do DM de 2,2%. **CONCLUSÃO:** Com esses resultados apresentados, torna-se possível a implementação de políticas e estratégias que colaborem com o controle, bem como para a redução da prevalência dessas patologias, melhorando, assim, a assistência prestada e a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes *Mellitus*, Doenças Cardiovasculares, Fatores de Risco, Perfil de Saúde.





TUBERCULOSE NO PIAUÍ: CONTROLE DOS CONTATOS EM ESTADO DE ALTA INCIDÊNCIA

¹Ivone Venâncio de Melo; ²Inara Viviane de Oliveira Sena; ³Mariana Oliveira Santos; ⁴Viriato Campelo.

¹ Especialista em Programa de Gestão para o Controle da Tuberculose-Fiocruz; ² Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³ Mestrado em Medicina Tropical-Fiocruz; ⁴ Doutorado em Medicina Ciências Médicas. Pela Universidade de Medicina Ribeirão Preto São Paulo.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ivonevmelo@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é considerada um grave problema de saúde pública mundial por ser responsável pelo adoecimento e óbito de milhares de pessoas devido às suas complicações, e exige a intensificação de medidas de prevenção e controle, sobretudo em contatos de casos índice. No Brasil ainda hoje é a causa mais importante de morbidade e mortalidade entre as doenças infectocontagiosas no mundo, sendo responsável por um quarto das mortes evitáveis em países em desenvolvimento. Com enfoque na prevenção, o exame de contatos configura-se com uma estratégia que deve ser realizada continuamente e de forma ativa, afim de identificar precocemente casos de tuberculose ativa e de infecção latente de tuberculose (ILT), dessa forma oportuniza-se o início do tratamento com vistas à interrupção da cadeia de transmissão da doença. **OBJETIVO:** Analisar o indicador operacional, Proporção de contatos examinados dos casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial, no período de 2007 a 2017 no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, realizado no mês de maio de 2018, por meio de levantamento de dados no Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN-NET) da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, relativo ao período de 2007 a 2017, com análise sobre o indicador de contatos examinados. Os dados após tabulados no tabwin, foram transferidos para uma planilha do Excel, prosseguindo com o cálculo e construção das informações. Ressalta-se que foram respeitadas as normas e orientações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 **RESULTADOS:** com análise dos dados sobre os contatos identificado e examinados no período de 2007 a 2017 no estado do Piauí, observou-se que 19989 (58,61%) dos contatos dos casos de TB no estado foram examinados, onde no ano de 2007 a 2010 o percentual de contatos examinados foi menor (56,81%) ,quando se compara com os anos de 2011 a 2015, onde houve um aumento para (67,57%) de contatos examinado dos casos de TB .Esta diferença no período avaliado 2007 a 2011 que foi de(8,96%), justifica-se pela implantação dos protocolos em 2011.O estudo, demonstra que a qualidade das informações está relacionada à completitude no preenchimento da ficha de notificação e acompanhamento dos casos no sistema de informação-SINAN.**CONCLUSÃO:** A TB ainda está como uma das principais doenças negligenciadas no estado do Piauí, avaliar o indicador de contatos examinados dos casos de tuberculose é relevante, uma vez que o mesmo permite o rastreamento dos prováveis casos, tornando-se um componente chave para prevenção do agravamento, na construção de novas estratégias e políticas públicas em saúde para melhoria e qualificação dos serviços de saúde do Estado.

Palavras chaves: Tuberculose, Vigilância em saúde, Contatos.



RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012-2016

^{1,2}Jacqueline Jacaúna de Oliveira; ^{2,3}Rogério Romulo da Silva; ^{2,3}Marcelo Santana Camacho; ⁴Aline Coutinho Cavalcanti; ⁴Ana Cristina Viana Campos; ⁴Letícia Dias Lima Jedlicka, ⁵Nilson Antonio Assunção.

¹Graduanda em Engenharia da Computação pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA; ²Laboratório de Computação Científica-LCC da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA; ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE) – UFPA,

⁴Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –UNIFESSPA,

⁵Departamento de Ciências Químicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jackjacauna@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Desde o início de 2015 foram relatados mais de 8.000 casos suspeitos de microcefalia no Brasil. Esta doença é caracterizada por um perímetro cefálico menor que 32 cm e causa sérios danos morfológicos e neurológicos não reversíveis. É um distúrbio que ocorre na fase de proliferação neuronal durante o 3º-4º mês da gestação. Algumas infecções maternas podem levar à microcefalia congênita como, por exemplo, a infecção da gestante pelo Zika vírus, toxoplasmose, HIV, citomegalovírus, sífilis, herpes vírus e rubéola. Outro fator que pode levar à microcefalia congênita é o consumo/exposição da gestante a drogas e substâncias tóxicas além de outras situações que podem levar à interrupção do desenvolvimento cerebral, tais como trauma crânio-encefálico, isquemia, desnutrição e deficiência de folato materna, insuficiência placentária, hipotireoidismo e algumas síndromes genéticas. As microcefalias em geral estão associadas com problemas mentais e as sequelas desta doença variam de acordo com cada caso.

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi testar a associação entre a prevalência de microcefalia e características do recém-nascido e da mãe entre os estados brasileiros. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, utilizando dados secundários dos Estados brasileiros entre os anos de 2012-2016. Os dados foram importados do DATASUS no formato .dbc e convertidos para .csv, para serem carregados para a base de dados própria do Laboratório de Computação Científica (LCC). “Posteriormente, os dados foram normalizados e disponibilizados através da ferramenta *Saiku*”, proporcionando diferentes perspectivas e detalhamento acerca dos dados. Os dados foram tabulados e foi calculada a prevalência de microcefalia para cada variável: sexo, peso ao nascer e cor/raça da mãe para os anos de 2012-2016. Aplicaram-se os testes de variância com significância em 5%, utilizando o software SPSS. **RESULTADOS:** Observaram-se maiores médias de prevalência de microcefalia entre recém-nascidos do sexo feminino ($p < 0,001$) e peso entre 2500 a 3999 gramas ($p = 0,029$). Em relação à cor/raça da mãe, houve diferenças estaticamente significantes entre as médias de prevalência de microcefalia para todos os anos para a cor parda quando comparadas a demais, exceto branca. Na análise de tendência, observou-se um crescimento linear na prevalência de microcefalia em neonatos do sexo feminino ($R^2 = 0,774$) quando comparado ao sexo masculino ($R^2 = 0,757$) no mesmo período. As diferenças entre os sexos para as médias da prevalência de microcefalia foram também linearmente crescentes ($R^2 = 0,779$), oscilando entre 1,12 a 1,63 nos anos de 2012 a 2016, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar diferenças importantes possivelmente relacionadas à maior prevalência de microcefalia entre os estados brasileiros, principalmente nos anos de 2015 e 2016. Esta identificação pode contribuir para o planejamento de futuras ações coletivas e proposição de novas políticas públicas para prevenção das infecções causadas pelo vírus Zika.

Palavras-chave: Microcefalia, Epidemiologia, DATASUS.





PADRÃO DE RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS NAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO POR E. COLI NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

¹Janice Oliveira Fontenele Barcelos; ²Ticiania Mont'Alverne Parente Feijão; ³Monallisa Amanda Ximenes Mesquita dos Santos; ⁴Rodrigo Marques Queiroz; ⁵Letícia Benevides Cavalcante Soares; ⁶Maria Eduarda Cavalcante Pires de castro Studart; ⁷Manoel Vieira do Nascimento Júnior.

^{1,3,4,5,6,7}Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC *campus* Sobral; ²Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC *campus* Sobral.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail da autora: janicebarcelos11@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As infecções do trato urinário (ITU) são definidas pela presença de microrganismos em maioria bactérias, em qualquer segmento do aparelho urinário, desde a uretra até os rins. Sendo a bactéria *Escherichia Coli* o patógeno mais comumente encontrado na análise das uroculturas. Os sintomas causados por esse tipo de infecção podem compreender disúria, urgência miccional, polaciúria, nictúria e dor suprapúbica e são a segunda causa mais frequente de consultas médicas, ficando atrás apenas das infecções do trato respiratório. Devido a essa alta prevalência se configuram como um dos principais motivos de prescrição de antibióticos. **OBJETIVO:** O presente estudo busca analisar o padrão de resistência aos antibióticos nas ITU de comunidade causadas por *Escherichia Coli* no município de Sobral- Ce. **MÉTODOS:** Os dados foram colhidos através da base de dados online referente às uroculturas, de um Laboratório particular do município de Sobral que é conveniado ao SUS, os dados colhidos correspondem a um período de 7 meses, de janeiro a julho de 2017, sendo incluídos apenas os exames que positivaram, determinando assim o patógeno causador. Além disso, foram analisados os antibiogramas, feitos através do método de disco-difusão em Ágar referentes a cada urocultura, nesse método, a difusão do antimicrobiano em disco leva a formação de um halo de inibição do crescimento bacteriano, e desta forma se determina a quais antibióticos o patógeno é sensível ou resistente. Dos 379 testes, 292 positivaram devido à *Escherichia Coli* (77,05% das amostras) e destes apenas 28 não apresentavam resistência aos antimicrobianos. **RESULTADOS:** Observou-se acentuada resistência dessa bactéria a quatro drogas: Sulfonamidas (16,3%) Trimetropim (16,78%) Amoxicilina (17,26%) e Ampicilina (17,74%), além disso, 14,38% das amostras eram resistentes as cefalosporinas, que somadas temos 49,38% das amostras resistentes a betalactâmicos. A faixa etária entre 21 -40 anos concentrou o maior índice de resistência (28,53%) sendo seguida por 41-65 anos (26,37%), pacientes com mais de 65 anos (22,54%), sendo os menores índices nos pacientes de 11-20 anos (11,76%) e 0-10 anos (10,79%). Ademais, deve-se ressaltar que a taxa de infecção foi maior no sexo feminino, provavelmente devido a motivos anatômicos (a uretra ser mais curta e líquido prostático no homem ter certa ação antimicrobiana). **CONCLUSÃO:** Diante disso, a análise dos antimicrobianos a que *Escherichia Coli* é mais resistente: Sulfonamidas, Trimetropim, Amoxicilina, Ampicilina e Cefalosporinas, que somadas temos 49,38% das amostras resistentes e considerando que estas drogas tem estrutura betalactâmica, é possível inferir que existem mecanismos de resistência bacterianos como a produção de betalactamases, e estes sejam capazes de atrapalhar a ação dos fármacos supracitados. Em última análise, vale salientar a importância do teste de urocultura e sensibilidade aos antimicrobianos, os quais guiam um tratamento mais direcionado e eficiente, visto que indica quais fármacos realmente são efetivos no tratamento dessas infecções, desta forma previne o uso inadequado de antibióticos bem como o surgimento de bactérias resistentes a estes, já que o tratamento empírico muitas vezes é errático. Portanto, através das análises dos antibiogramas se propõe um tratamento mais direcionado, específico e eficiente.

Palavras-chave: Infecção do trato urinário, Resistência, Antibióticos, *Escherichia Coli*.





LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS-MA NO PERÍODO DE 2013 A 2017

¹Camila dos Santos Meili; ²Themys Danyelle Val Lima; ¹Carlos Ferreira Chaves; ¹Leila Ferreira da Silva.

¹Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Estácio de São Luís; ²Enfermeira especialista em Terapia Intensiva e Saúde da Família, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança, Preceptora de Enfermagem – Faculdade Estácio/São Luís.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camila.meili48@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença de cunho zoonótico, que abrange níveis mundiais, é provocado pela bactéria *leptospira* que pode estar presente em águas contaminadas, lama, mas encontra-se principalmente na urina de animais infectados, tendo como principal hospedeiro o roedor. A patologia possui uma mortalidade média de 9% dos casos, prevalecendo em áreas urbanas, e em ambientes domiciliares. Estima-se que por ano haja 1.030.000 de casos, dos quais 73% encontram-se em países tropicais. Nos anos de 2013 a 2017 no Brasil foram notificados 18.845 ocorrências, no mesmo período o Nordeste apresentou 2.236 eventos, e o Maranhão 109. **OBJETIVO:** Descrever o número de casos de Leptospirose no município de São Luís/Ma nos anos de 2013 a 2017 em indivíduos maiores de um ano levando em consideração as variáveis sociodemográficas e número de óbitos no período. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter quantitativo e descritivo, realizado através do levantamento situacional de Leptospirose no município de São Luís/Ma. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2018 e foi utilizado o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), plataforma de domínio público. Foram avaliadas as variáveis: sexo, faixa etária, raça, zona de moradia e número de óbitos. Não foram incluídos na coleta de dados crianças menores de um ano. **RESULTADOS:** Foram notificados em São Luís/Ma 85 casos de leptospirose, dos quais 17 (20%) resultaram em óbito. Verificou-se que o sexo masculino foi o mais acometido com 71 (83,5%) casos e a faixa etária com maior incidência foi a de 20 a 39 anos com 31 (36,4%) ocorrências. A zona de moradia mais afetada foi a urbana, com 67 (78,8%), e em relação à raça, os indivíduos pardos apareceram como os mais atingidos com 68 (80%) eventos. Ainda que não seja uma doença com grande incidência de casos, a leptospirose pode ser fatal quando não tratada. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos dados apresentados, foi possível perceber que os jovens do sexo masculino que moram em área urbana são os mais propensos a contrair a doença. Atividades de prevenção, melhorias no saneamento básico, sobretudo as redes de esgoto, e controle de roedores, são algumas ações que podem contribuir para a redução do número de casos e, conseqüentemente, a diminuição do número de óbitos.

Palavras-chave: Leptospirose, Prevalência, Doença.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VICERAL EM SOBRAL – CE NO PERÍODO DE 2013 A 2017

¹Renara Régia Rocha Carneiro; ¹Vanessa Hellen Vieira Cunha; ²Renan Rhonalty Rocha; ³Geovana Costa de Lima; ⁴Ana Paula Macedo Santana.

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral - CE, Brasil; ²Mestrando em Biotecnologia pela UFC; ³Discente do curso de Psicologia na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza – CE, Brasil; ⁴Docente no Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: renara_regia@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença crônica causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, sendo nas Américas, a espécie *Leishmania chagasi* a responsável pela enfermidade. No Brasil, principalmente na região Nordeste, constitui um importante problema de saúde pública. Sua transmissão é realizada principalmente através da picada do inseto vetor fêmea da espécie *Lutzomyia longipalpis*. *A infecção se manifesta de forma sistêmica e pode causar febre, anemia e hepatoesplenomegalia, que é a sintomatologia mais evidenciada na infecção. O diagnóstico é realizado através da avaliação clínica e laboratorial do paciente e o tratamento é disponibilizado pelo governo de forma gratuita.* **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de LV notificados em Sobral – CE, no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** A pesquisa documental foi fundamentada nos dados sobre os casos de LV disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para o município de Sobral no período de 2013 a 2017. As variáveis analisadas foram progressão anual da doença, sexo, zona de residência, diagnóstico parasitológico e imunológico. Os dados são de domínio público e, portanto, não foi necessária aprovação do estudo em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** De janeiro de 2013 a dezembro de 2017, ocorreram 389 casos de leishmaniose visceral, sendo que desses casos 21% (82/389) foram notificados em 2013, 25% (99/389) em 2014, 20% (78/389) em 2015, 16% (63/389) em 2016 e 17% (67/389) em 2017, mostrando que houve um decréscimo nas notificações de 2014 a 2017. A análise da variável faixa etária, mostrou que entre os adultos predomina a faixa dos 20 aos 39 anos (44 casos) e entre as crianças predomina a faixa de 1 a 4 anos (38 casos). No que se refere ao sexo, a LV acomete com maior frequência a população masculina com 63% (246/389) dos casos. Em relação a zona de residência de contágio, percebe-se que a maioria dos indivíduos infectados, 51% (200/389) moravam em zona urbana. No que se refere ao diagnóstico laboratorial, a análise parasitológica e a avaliação imunológica não foram realizadas em 84% (321/389) e 94% (364/389) dos casos, respectivamente. O diagnóstico parasitológico apresentou resultado positivo em 14% (55/389) e o imunológico deu positivo em 4% (13/389) dos casos. **CONCLUSÃO:** No presente trabalho foi evidente o decréscimo no número de casos notificados, o que mostra que as medidas de controle da LV utilizadas em Sobral têm se mostrado efetivas, sendo ainda necessário medidas mais eficientes, afim de diminuir progressivamente a incidência de leishmaniose em zonas rurais e urbanas deste município.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Zoonose, Epidemiologia.



AValiação de Infecções do Sítio Cirúrgico em Cirurgias Limpas de um Hospital Universitário

¹Emanoelle Fernandes Silva; ²Matheus Sousa Marques Carvalho; ³Maria Zélia de Araújo Madeira; Odinéa ⁴Maria Amorim Batista; ⁵Cristiane Borges de Moura Rabelo.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde (PPGCS-UFPI); ³ Doutora em Ciências Médicas, área de concentração - Ciências biomédicas pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; ⁴ Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁵ Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação - Mestrado da UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emnaoellefernandes@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são condições localizadas ou sistêmicas resultantes de uma reação adversa diante da presença de um agente infeccioso, dentre estas a Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) tem sido apontada como um dos mais importantes sítios de infecção, levando a um aumento no período de internação. As taxas de ISC, especialmente em cirurgias classificadas como limpas, passaram a constituir um tipo de indicador assistencial, refletindo a qualidade da assistência prestada aos pacientes cirúrgicos. **OBJETIVO:** avaliar as infecções do sítio cirúrgico em cirurgias limpas, como um indicador de qualidade de um hospital universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal, realizado em um hospital universitário no Piauí, Brasil. A amostra foi composta por prontuários, fichas de notificação e registros do sistema eletrônico do hospital, de pacientes que apresentaram ISC, submetidos a cirurgias que foram classificadas como limpas, no período de fevereiro a setembro de 2016. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assim como a coleta deu-se após a autorização para execução pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UFPI com o número de parecer 1.808.387. **RESULTADOS:** Ocorreram 1.558 cirurgias limpas, destas foram notificados 30 casos de ISC, sendo sua prevalência de 1,9%. Foram verificados alguns fatores de risco como idade, presença de comorbidade, tempo de internação, procedimento cirúrgico realizado e sua duração. Além disso, foi analisado a vigilância microbiológica dos pacientes que apresentaram infecção. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a prevalência de ISC está dentro do aceitável e alguns fatores de risco verificados no estudo sugerem associação com a presença de infecção.

Palavras-chave: Infecção da Ferida Operatória, Infecção Hospitalar, Fatores de risco, Enfermagem Perioperatória.





A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

¹Rhuan Alves de Araujo; ²Luis Felipe Nunes Martins; ³Luan Soares Leitão; ⁴Pedro Augusto Vieira Rosa Sousa; ⁵Ana Carla Mesquita Cisne; ⁶Luan Kelves Miranda de Souza.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP);
⁶ Doutorando em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO/UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rhuanzimm@yahoo.com.br

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma das principais doenças de pele, podendo levar ao comprometimento dos nervos periféricos. Sua evolução lenta representa um significativo problema de saúde pública não somente pela quantidade de pessoas que acomete, mas também pelas incapacidades que produz. Manifesta-se principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, determinados diretamente pelo grau de imunidade que determina a manifestação clínica, aparecimento de sinais dermatológicos e a evolução da doença. Possui um grande potencial para provocar incapacidades físicas e sociais quando diagnosticadas ou tratadas tardiamente. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de hanseníase no estado do Piauí no período de 2014 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, a qual teve como local de estudo os dados do DATASUS obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Boletim Epidemiológico divulgado pela Coordenação Estadual de Controle à Hanseníase, da Secretaria de Estado da Saúde. Os dados foram coletados sendo estes analisados estatisticamente e discutidos com base na literatura revisada. **RESULTADOS:** Nos anos de 2014 foram registrados 1148 casos novos sendo 82 em menores de 15 anos; em 2015, 901 casos novos sendo 58 em menores de 15 anos; já em 2016 foram 911 casos novos notificados, desses, 57 em menores de 15 anos; e no ano de 2017 foram notificados 935 casos novos e 66 foram em menores de 15 anos. De acordo com a Sesapi, dos casos notificados em 2017 aproximadamente 67,5% dos casos, 631, foram notificados já em estágio transmissível. Tanto a classificação predominante, do tipo multibacilar, e o parâmetro de detecção da doença, chamam a atenção para a necessidade de mais envolvimento dos serviços de saúde dos municípios em estratégias para o alcance do diagnóstico precoce da doença. A redução de casos em menores de 15 anos é prioridade do Programa Nacional de Controle da Hanseníase da Secretaria de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, pois quando manifestado na infância, evidencia uma alta endemicidade, ausência de ações efetivas de educação em saúde, além de uma carência de informações sobre a doença. **CONCLUSÃO:** Os casos de hanseníase analisados nesta população representam um indicador epidemiológico de grande importância para análises críticas e monitoramento da situação epidemiológica e operacional. É de fundamental importância a realização de atividades de educação em saúde para que a comunidade conheça mais sobre a hanseníase contribuindo assim para a erradicação da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Incidência, Menores de 15 anos.



ASSOCIAÇÃO DOS CASOS DE TUBERCULOSE ENTRE ALCOOLISTAS, TABAGISTAS E DROGAS ILÍCITAS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ, ENTRE 2006 A 2016

¹André Luis Fernandes Lopes; ¹Esley Silva dos Santos; ¹Letícia de Sousa Chaves; ¹Priscila Costa Silva, ²Andreza Ketly da Silva Araújo; ³Karliane de Araújo Lima Uchôa; ⁴Nayara Alves de Sousa.

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ³Mestrado em Ciências Biomédicas pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andre.lopes13@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. É transmitida em sua maior parte pelo ar, ao falar, espirrar ou tossir. No ano de 2012, aproximadamente 8,6 milhões de pessoas desenvolveram TB e 1,3 milhão morreu da doença. O Brasil ocupa a 16ª posição em número de casos e a 109ª em coeficiente de incidência. Desde a década de 90, a quantidade de casos no país vem decaindo em 50%, indicando que o país atingiu uma das metas do Objetivo do Milênio. Vários fatores são determinantes para este processo, como renda familiar baixa, educação precária, habitação fora dos padrões sanitários, alimentação e associação entre tais fatores para que seja possível avançar no controle da doença. **OBJETIVO:** Verificar a associação dos casos de TB entre alcoolistas, tabagistas e drogas ilícitas no município de Parnaíba-PI, no período de 2006 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento transversal e retrospectivo dos casos de TB associados com alcoolismo, tabagismo e drogas ilícitas, cujos dados foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e disponibilizados pela Secretaria de Saúde de Parnaíba-PI. Neste estudo, foi pesquisado a ocorrência dos casos notificados de TB de residentes em Parnaíba, no período de 2006 a 2016. **RESULTADOS:** A análise dos dados de TB associada ao uso de drogas ilícitas e cigarro apresentaram associação a partir do ano de 2014 e 2015, com percentual de incidência de 1,6% e 2,1% respectivamente. Além disso, estes dados não apresentaram regressão nas suas notificações, chegando, no ano de 2016 ao percentual de 10% de associação de TB para ambas exposições. Para a TB associada ao alcoolismo, os índices foram bastante elevados. Durante todo o período estudado houve evidências de TB associada a exposição frequente ao álcool. O maior percentual foi observado no ano de 2011, onde cerca de 17,3% dos casos de tuberculose notificados naquele ano foram associados ao alcoolismo, seguido dos anos de 2009, 2007, 2010 e 2016 que apresentaram valores de 16,9%, 15,0%, 14,3% e 14,0%, respectivamente. Vários estudos mostram que fatores externos como o uso de drogas ilícitas, cigarro, além do consumo excessivo de álcool possuem frequentes associações para maior propensão do desenvolvimento de TB, pois afetam o sistema imunológico do indivíduo, deixando-o fragilizado e susceptível a infecções. Os resultados apontaram para uma significativa associação da TB entre alcoolistas, seguido de drogas ilícitas e tabagistas, o que sugere uma atenção especial relacionada às estratégias de redução da associação encontrada. **CONCLUSÃO:** A TB é uma doença de caráter social, que possui fácil transmissão, e quando associada a fatores externos como os citados anteriormente pode se instalar facilmente. Assim, é necessário que a prevenção seja feita de forma efetiva, levando informações a população além de realizar o tratamento adequado nesses grupos de risco, que apresentam maior chance de desenvolver a doença.

Palavras-chave: Tuberculose, Alcoolismo, Tabagismo.





HANSENÍASE: DESAFIOS ENCONTRADOS NA DETECÇÃO PRECOCE POR ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PAULO RAMOS – MA

¹Delvane da Silva Oliveira; ²Maria Beatriz Pereira da Silva; ³Bruna Cruz Magalhães.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão campus Bacabal-MA; ² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão campus Bacabal-MA; ³ Docente do curso de Nutrição da Faculdade de Educação de Bacabal –MA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: delvane_21@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase representa um problema de saúde pública no Brasil, tem sido um indicador importante na endemia considerada ainda oculta no Município de Paulo Ramos – MA. Motivo esse, de uma pesquisa realizada no período de janeiro a fevereiro de 2015 na ESF do município. **OBJETIVO:** Analisar os obstáculos e dificuldades encontrados pelos profissionais enfermeiros que atuam no programa de controle da hanseníase na ESF. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa de campo onde o houve o levantamento dos casos notificados que resultaram em 170 notificações nos anos de 2009 a 2014, sendo 119 casos multibacilar e 51 casos classificados como paucibacilar, seguindo com aplicação de questionário aos sete enfermeiros que atuam na ESF do município. **RESULTADOS:** Com a análise do questionário, encontrou-se na pesquisa um fator de maior atenção para análise, profissionais sem capacitação na área, poucos anos de experiência profissional e sem atualização sobre a doença. Em relação ao modo de entrada mais frequente da hanseníase na ESF, 43% dos profissionais afirmaram ser por demanda espontânea apresentando-se como fator negativo. Quanto ao estigma e não aceitação da doença por parte do portado, analisou-se como ponto preocupante, tendo em vista que 86% dos profissionais afirmaram ser o grande desafio enfrentado por eles no controle da hanseníase. A falta de informação por parte dos portadores em relação ao tratamento PQT está demonstrada por 70% das respostas no que diz respeito ao motivo de abandono. Relativo à falta de conhecimento por parte dos profissionais a respeito da clínica diferencial da reação hansênica e recidiva, 70% dos profissionais afirmaram ter a mesma clínica. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados da pesquisa pode se observar que os pacientes portadores de hanseníase e seus contatos intradomiciliares têm resistência em aderir ao tratamento o que dificulta um atendimento de qualidade e descoberta de casos novos, situação que faz com que o município apresente uma endemicidade regional oculta e com pontos negativos para solucionar tal problema.

Palavras-chave: Hanseníase, Desafios, Detecção Precoce.





OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

¹Lucas Gabriel Pereira Viana; ²Charlyan de Sousa Lima; ¹Bárbara Rodrigues dos Santos; ¹Geolane Barbosa Araújo; ¹Melkyjanny Brasil Mendes Silva.

¹ Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão; ² Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vianalgp@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Pode ser transmitida por via aérea em praticamente todos os casos. É também uma das doenças que mais causa mortalidade no mundo, sendo portanto, um grave problema de saúde pública. Os dados clínicos e epidemiológicos são importantes para tornar a população ciente da gravidade dessa doença.

OBJETIVO: Caracterizar a situação clínica e epidemiológica dos casos de tuberculose no município de Chapadinha, para o período de 2015 a 2017. **MÉTODOS:** Este trabalho foi conduzido no município de Chapadinha-Maranhão, com coleta de dados no Setor de Tuberculose e Hanseníase do Centro de Especialidades Benú Mendes. A população analisada foi constituída por pacientes com tuberculose. As variáveis de interesse foram: ano da notificação, fases de vida (idade), sexo, forma clínica, sorologia para o HIV, e desfecho do caso. Utilizou-se planilha eletrônica do Excel para armazenamento dos dados, posteriormente, foi realizada a estatística descritiva para a análise dos dados coletados. **RESULTADOS:** O coeficiente de incidência foi 25, 30 e 32 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, nos anos de 2015, 2016 e 2017. Houve predomínio de homens (64%) afetados. A forma clínica predominante tanto para homens e mulheres foi a pulmonar positiva, com 30 e 12 casos, respectivamente. A fase de vida com maior número de casos foi de 20 a 40 de idade. Somente 3% dos pacientes apresentaram diagnóstico com vírus HIV. Entre as notificações, verificou-se 77% de curas, 8% de abandonos, 6% de óbitos e 9% em tratamento.

CONCLUSÃO: A pesquisa possibilitou conhecer as principais características da tuberculose no município de Chapadinha, e a importância de informar a população sobre a situação epidemiológica e clínica da doença, para aderir ao tratamento, como uma medida de controle.

Palavras-chaves: Bacilo, Casos, Diagnóstico, Tratamento.





ASPECTOS GEOGRÁFICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE EM LAGO DA PEDRA, MA.

¹Walquíria do Nascimento Silva; ¹Pabline Medeiros Verzaro ²José Aquino Júnior; ³Elóisa da Graça do Rosário Gonçalves; ⁴Antonio Rafael da Silva.

¹ Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR ; ³ Doutorado em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz - RJ; ⁴Doutorado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wal.ufma@gmail.com

Categoria: Profissionais e Docentes

INTRODUÇÃO: A hanseníase, conhecida desde os tempos bíblicos como lepra, é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, tem evolução crônica que se manifesta, principalmente, por lesões cutâneas com diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. O Maranhão foi o Estado brasileiro com maior número de casos novos de hanseníase em 2014 (3.632) o que o classifica como hiperendêmico. Considerando a situação da hanseníase no Maranhão, torna-se importante compreender as questões epidemiológicas, socioambientais e geográficas que são determinantes para a elevada incidência da doença identificar as formas mais eficazes de controle. As características hiperendêmicas do município de Lago da Pedra-MA justificam o desenvolvimento do estudo proposto, que tem por objetivo identificar os fatores que influenciam na prevalência e incidência dessa doença. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos clínicos-epidemiológicos e geográficos da hanseníase em Lago da Pedra, Maranhão, Brasil no período de 2001 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo com abordagem descritiva, análise do contexto ambiental e distribuição geográfica em saúde. Os dados foram organizados em figuras e tabelas. Para o cálculo estatístico, foi utilizado o *software* estatístico SPSS versão. 19, admitindo-se um nível de significância de 0,05. Foram incluídos na pesquisa todos os pacientes cadastrados no Programa de Controle de Hanseníase do referido município no período de 2001 a 2016. O Georreferenciamento foi realizado com utilização do GPS Garmin eTrex® 10, totalizando a coleta de 17 pontos geográficos onde estão localizadas todas as unidades básicas de saúde.. **RESULTADOS:** Notou-se que a maioria do pacientes eram do sexo masculino (57,9%) e que a classificação operacional com maior frequência foi a multibacilar (58,1%), apresentando maior associação entre adultos jovens com idade entre 20 e 59 anos (65,1%) e as formas clínicas com maior diagnóstico foram as formas indeterminada (30,9%) e dimorfa (44,2%). Houve aumento cerca de 25 vezes do coeficiente de detecção de adultos em relação a menores de 15 anos. No decorrer dos anos o coeficiente de detecção médio foi 159,8 casos por 100 mil habitante em adultos e média de 14,3 casos por 100 mil habitantes em menores de 15 anos. A espacialização dos casos ativos mostrou uma correlação entre as variáveis sociodemográficas e socioambientais e a manutenção da hanseníase.. **CONCLUSÃO:** A Hanseníase continua a ser um grave problema de Saúde Pública em nosso país e no estado do Maranhão, em Lago da Pedra, houve aumento de cerca de 25 vezes do coeficiente de detecção de adultos em relação a menores de 15 anos, existe uma correlação entre as variáveis socioambientais e a hanseníase, observa-se nos mapas maior número de casos ativos da doença nas UBS localizadas nos setores censitários com média de 4,7 pessoas por domicílio, o que pode favorecer o aumento do risco da infecção intradomiciliar.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Perfil epidemiológico.





SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE DO TRABALHADOR: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS PARA UM DEBATE CONTEMPORÂNEO

¹Jéssica Rayane dos Santos.

¹Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jrayane93@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Serviço Social vem ampliando os conceitos de sua abordagem teórica e prática da profissão desde da década de 1960, esses novos direcionamentos apontam para uma profissão integrada aos acontecimentos da sociedade. Concomitantemente, a área da saúde passa a sofrer influências das ciências sociais que engendram o Movimento de Reforma Sanitária (FREIRE, 2003). Movimento esse iniciado em meados dos anos 70 que estabelece uma nova concepção de saúde, diferentemente das práticas anteriores, considera a saúde como um conjunto de práticas de diferentes áreas do conhecimento que devem resultar no bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, e ao indicar determinantes e condicionantes da saúde salientou a importância da determinação social sustentada nas categorias de trabalho e reprodução da vida social. Com a nova concepção de saúde tem-se a necessidade de uma compreensão abrangente sobre os sujeitos e os processos de sociabilidade que interferem no processo saúde doença. **OBJETIVO:** Compreender a dinâmica de inserção do Serviço Social na área da saúde do Trabalhador. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo realizado por meio de uma abordagem qualitativa, que visa aprofundar os conhecimentos sobre determinada temática, ancorada em pesquisa bibliográfica, em referenciais históricos e teóricos serviço social e saúde do trabalhador. **RESULTADOS:** As ações em saúde do trabalhador têm como objetivo principal reduzir as doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e proporcionar melhor qualidade de vida aos trabalhadores. De acordo com os Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Saúde (CFESS,2009) a saúde do trabalhador envolve o coletivo de trabalhadores, inseridos no processo saúde/doença no trabalho, não abrangendo apenas aqueles que têm o adoecimento neste processo [...]. Dessa forma, as ações desenvolvidas visam à prevenção e à promoção da saúde, o controle das condições de trabalho e o acesso a direitos previdenciários e trabalhistas. Nessa perspectiva, o Assistente Social deve utilizar seu conhecimento crítico-reflexivo e estimular ações que visem a participação dos usuários. É importante destacar os avanços legais e normativos referentes à saúde do trabalhador. Esses avanços representam um marco na elaboração de estratégias e ações nessa área e também subsidiam o trabalho do Assistente Social. Desse modo, destaca-se a criação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) criada pela Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Segundo a PNSTT. **CONCLUSÃO:** Vemos, portanto, que a vinculação entre Serviço Social e Saúde do Trabalhador concentra-se no contexto de novas determinações sociais, políticas e econômicas do país. Evidencia-se que a intervenção profissional nesse campo tem como objetivo compreender a relação entre saúde e doença, e nessa dinâmica propor estratégias de promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, elaborando propostas criativas para intervir realidade social e contribuir para a efetivação dos direitos dos usuários.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Serviço Social, Direitos Sociais.





MORTALIDADE MATERNA POR HIPERTENSÃO NO PIAUÍ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

¹Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira; ¹Alice de Sousa Ventura; ²Renizy Pereira Santana; ³Ana Christina de Sousa Balduino; ⁴Hiely Bruna Brito de Lima; ⁴Leticia Mennikem Marinho de Souza; ⁵Jardeliny Corrêa da Penha.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Membro do Grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde; ²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Doutora pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Docente do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI, Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: emanuel-srn@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna além de ser um grave problema de saúde pública, notadamente nos países em desenvolvimento, onde ocorrem 99% dos óbitos maternos, é uma grave violação dos direitos humanos das mulheres, por ser evitável em 98% dos casos, se as condições de saúde fossem similares às dos países desenvolvidos. A principal causa de morte materna são as doenças hipertensivas na gestação, parto e puerpério. **OBJETIVO:** Identificar a razão de mortalidade materna por hipertensão, nos anos de 2012 a 2016, no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizados a partir de registros de óbitos maternos ocorridos por hipertensão, entre 2012 e 2016, conforme a divisão administrativa do Estado do Piauí, agrupando-se os dados através das Coordenações Regionais de Saúde (CRS), dados estes obtidos no Sistema de Informações de Mortalidade, contido no site do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A coleta de dados foi realizada em junho de 2018 e colheram-se informações sobre a CRS (Bom Jesus, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina e Valença do Piauí), número de nascidos vivos e causa do óbito materno entre os anos de 2012 a 2016. Para a variável óbito materno foram considerados os seguintes códigos de Classificação Internacional de Doenças, versão 10 (CID-10): distúrbio hipertensivo pré-existente com proteinúria superposta (O11); hipertensão gestacional (induzida pela gravidez) sem proteinúria significativa (O13); hipertensão gestacional (induzida pela gravidez) com proteinúria significativa (pré-eclampsia) (O14); eclampsia (O15); e hipertensão materna não especificada (O16). Os dados foram analisados e tabulados no Microsoft Excel. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram identificados 46 óbitos maternos por hipertensão nas CRS do estado do Piauí; destes, 10 (21,7%) ocorreram apenas na CRS de Piripiri. Das 46 mortes registradas, 29 (63%) foram decorrentes de eclampsia, seguida de pré-eclampsia com 15 (32,6%). No ano de 2012 houve o maior número de notificações de óbitos maternos por hipertensão com 12 (26,1%) casos. O Piauí apresentou razão de mortalidade materna (RMM) por hipertensão de 19,3 e a CRS com maior RMM foi Valença do Piauí com 47,8. **CONCLUSÃO:** A RMM por hipertensão no Piauí se mostrou próxima ao indicado pela Organização Mundial da Saúde. Ademais, a redução da mesma é um desafio para os serviços de saúde e para toda a sociedade. Portanto é necessário que gestores e profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, se sensibilizem para o registro fidedigno das ocorrências de óbitos maternos, e desenvolvam ações para melhorar a assistência ao pré-natal e ao parto, prevenindo complicações e óbitos maternos por hipertensão além de promover a saúde das gestantes, por meio de uma assistência qualificada, humanizadora e integral.

Palavras-chave: Hipertensão Induzida pela Gravidez, Morte Materna, Enfermagem Obstétrica.





AValiação DAS Condições DE Trabalho EM Professores DO Ensino PÚBLICO

¹ Tallys Newton Fernandes de Matos; ² Patrícia Passos Sampaio; ³ Paulo Goberlânio de Barros Silva; ⁴ Ana Paula Vasconcellos Abdon; ⁵ José Manuel Peixoto Caldas; ⁶ Ana Maria Fontenelle Catrib.

¹ Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ² Doutorado em Saúde Coletiva pela Ampla Associação UFC-UECE-UNIFOR; ³ Doutorado em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁴ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; ⁵ PhD em Saúde Pública pela Universitat de Barcelona - UB; ⁶ PhD em Medicina Comunitária pela Universidade do Porto - UP.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: tallysnfm@gmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: O trabalho envolve um significado amplo e se relaciona com o desenvolvimento de atividades para buscar benefícios sociais, políticos, psicológico e econômico. O trabalho também é identificado como fator de saúde e adoecimento representando saúde e qualidade de vida. Investigar e compreender as condições de trabalho é um elemento que ativo no desfecho para avaliações e intervenções. O professor ganha destaque por executar uma atividade diversificada que requer condições necessárias para o desenvolvimento da prática. **OBJETIVO:** Com isso, o objetivo geral foi avaliar as condições de trabalho em professores do ensino público na cidade de Limoeiro do Norte, Ceará. **MÉTODOS:** O presente estudo é quantitativo do tipo transversal e analítico. Na amostra de 163 professores, participaram 170, distribuídos proporcionalmente nas redes de ensino municipal, com representação de 95% de confiança. A ferramenta utilizada foi a “Escala de Avaliação do Contexto do Trabalho” que avalia “Condições de Trabalho”, “Organização do Trabalho” e “Relações Socioprofissionais”. Os dados foram agrupados por domínios e submetidos ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, expressos em forma de média, desvio padrão, comparados e analisados pelo programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0. O projeto foi aceito pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza com o número do parecer 2.257.359. **RESULTADOS:** Dos 170 professores, 18 (10,6%) eram do gênero masculino e 152 (89,4%) do gênero feminino. 14 (8,2%) professores estavam entre 18 e 30 anos, 107 (62,9%) entre 31 e 50 anos e 49 (28,8%) acima de 51 anos, 43 (25,3%) estão no cargo há 10 anos, 51 (30,0%) estão no cargo entre 11 e 20 anos e 76 (44,7%) estão no cargo há mais de 20 anos. Além disso, 12 (7,1%) tinham carga horária entre 0 a 20 horas, 2 (1,2%) tinham carga horária de 21 a 30 horas, 155 (91,2%) tinham carga horária entre 31 e 40 horas e 1 (0,6%) tinha carga horária entre 40 a 60 horas. Não houve relação sócio-demográfica com contexto de trabalho. As “Condições de Trabalho” ($3,14 \pm 0,74$) e a “Organização do Trabalho” ($3,37 \pm 0,56$) mostraram-se críticas. Já as “Relações Socioprofissionais” ($2,21 \pm 0,68$) mostraram-se satisfatórias. As “Condições de Trabalho” está relacionado com “Organização do Trabalho” (0,374) e “Relações Socioprofissionais” (0,465). A “Organização do Trabalho” está relacionada com as “Relações Socioprofissionais” (0,300). Ou seja, as condições de trabalho críticas influenciam a organização do trabalho, porém melhora as relações profissionais. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que as condições de trabalho impactam a organização de trabalho, porém possibilita relações satisfatórias. Neste sentido, é importante que intervenções que possibilitem a transformação deste cenário através de políticas públicas como estratégia na promoção da saúde.

Palavras-chave: Professor, Saúde, Trabalho.





AVALIAÇÃO DOS CASOS DE AMEBÍASE, *ENTAMOEBIA HISTOLYSTICA*, NO ESTADO DO PIAUÍ

^{1,3}Andreza Ketly da Silva Araújo; ^{1,3}Bruna Novaes Costa; ^{2,3}Gabrielle Costa Sousa; ^{2,3}Jelson Lina de Carvalho, ^{2,3}André Luis Fernandes Lopes, ^{2,3}Letícia de Sousa Chaves.

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Laboratório de Farmacologia da Inflamação e Desordens Gastrointestinais.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: dezaketly@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Amebíase é uma patologia que acomete o ser humano, causada pelo protozoário intestinal *Entamoeba histolytica*. É a única ameba patogênica para o homem, constituindo-se como uma das formas mais primitivas do protozoário, sendo muito frágil e sensível. Pertence à família Entamoebidae, do filo Sarcomastigophora, faz parte do grupo das Entamoebas ou amebas interiores, por serem encontradas no interior de animais vertebrados. A transmissão ocorre via oral-fecal, tendo como principal veículo de propagação a água, alimentos, mãos sujas contaminadas com cistos, moscas e baratas podem atuar como vetores mecânicos. O protozoário tem como habitat inicial o intestino, mas pode acometer outros locais por meio da corrente sanguínea passando a caracterizar-se como uma amebíase extra intestinal. Seu ciclo biológico apresenta dois estágios: trofozoítos e cistos. **OBJETIVO:** Avaliar os casos comprovados de amebíase, os gastos dos serviços prestados no Estado do Piauí e os estudos que falam sobre essa parasitose. **MÉTODOS:** Foram avaliados os dados do Ministério da Saúde/DATASUS, bem como artigos e resumos referentes à essa patologia. Dessa forma, analisou-se os dados referentes as internações comprovadas no Estado do Piauí e os valores gastos com os serviços hospitalares. Considerou-se a contaminação dessas pessoas por meio de todos os veículos de transmissão, principalmente o meio ambiente. **RESULTADOS:** Verificou-se que a amebíase assim como outras parasitoses intestinais, é um importante problema de saúde pública, visto que sua ocorrência é maior em locais com baixo ou nenhum índice de saneamento básico, cuidados com higiene pessoal ou de instalações. Ressalta-se ainda que, as pessoas mais acometidas por essa parasitose são de baixa renda ou crianças que percorrem por locais que possam estar contaminados. **CONCLUSÃO:** A amebíase apesar de ser prevenida de forma simples com cuidados básicos de higiene pessoal, ainda é comum no estado do Piauí, isso nos mostra que o Estado deve trabalhar mais no que diz respeito a transmissão de informação sobre essa doença, para a comunidade. Tendo em vista proporcionar a erradicação dessa doença no estado.

Palavras-chave: Amebíase, Protozoário, Parasitose.



MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

¹Rita Rozileide Nascimento Pereira; ¹Fernanda de Castro Lopes; ¹Josilma Silva Nogueira; ²Elza Lima da Silva; ³Liberata Campos Coimbra; ⁴Marcelino Santos Neto.

¹Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Doutorado em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; ³ Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁴Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rnpereira@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna (MM) é definida como sendo todo óbito ocorrido durante uma gestação ou até 42 dias do seu término, independentemente da sua localização ou da duração, devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, sendo de causas obstétricas diretas ou indiretas, porém não devida a causas acidentais. Para mensurar esses óbitos, calcula-se a razão de mortalidade materna (RMM), obtida pelo quociente entre o número de mortes maternas e o número de nascidos vivos (NV) em determinado período, multiplicado por 100.000. Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como uma de suas metas reduzir a RMM global para menos de 70/100.000 NV, até o ano de 2030. Estatísticas sobre MM são ferramentas para diminuição desses índices. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos em São Luís - MA, no período de 2006 a 2016. **MÉTODOS:** O estudo é do tipo descritivo e quantitativo. A amostra populacional foi constituída pelos óbitos maternos de mulheres entre 10 e 49 anos, ocorridos em São Luís - MA, no período de 2006 e 2016 e registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no site DATASUS do Ministério da Saúde. A amostra foi composta por 146 óbitos maternos. O número de nascidos vivos foi coletado do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), considerando todos os registros correspondentes aos anos em estudo. Para descrever o perfil epidemiológico das mortes maternas foram estudadas as seguintes variáveis sociodemográficas (faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil). Após a organização do banco de dados no programa Excel, fez-se a estatística descritiva de todas as variáveis e realizado o cálculo da RMM, ano a ano, na série de 2006 a 2016. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 146 óbitos maternos. Em relação à raça/cor, a maioria das mulheres eram pardas (54,1%), seguidas de brancas (18,49%) e pretas (16,43%). Com relação à idade, observou-se que 52,05% dos óbitos ocorreram na faixa etária entre 20 a 29 anos, seguida de 30,82% entre 30 a 39 anos e 10,95% entre 15 a 19 anos. Do total de óbitos maternos, 59,58% ocorreram em mulheres solteiras, 16,43% em casadas. A escolaridade foi expressa em anos de estudo, onde 67 mulheres (45,9%) afirmaram ter de 8 a 11 anos de estudo, e 36 (24,66%) referiram ter de 4 a 7 anos de estudo. A MM situou-se, no período de 2006 a 2016, entre 34,07 e 94,06/100.00 NV. Correspondendo, respectivamente aos anos de 2011 e 2007. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram que no período de 2006 a 2016 a maior proporção de mortes maternas em São Luís-MA ocorreu em mulheres jovens, com poucos anos de estudo, de raça/cor parda e solteiras. A variável que mostrou maior relação com a RMM foi o estado civil: mais da metade das mulheres incluídas no estudo referiram ser solteiras, provavelmente por estar relacionado ao desamparo na maternidade.

Palavras-chave: Mortalidade Materna, Taxa de Mortalidade, Epidemiologia.



PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NO HU-UFPI

¹Ester Martins Carneiro; ²Natália Rodrigues Darc Costa; ²Mikaela Maria Baptista Passos; ²Luana Gabrielle de França Ferreira; ²Jocélia Resende Pereira da Silva; ²Antônio Quaresma de Melo Neto; ²Adrielle Martins Monteiro Alves.

¹Fisioterapeuta da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Fisioterapeuta do Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: estermartinsc@hotmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares têm sido responsáveis por 30% dos óbitos nas últimas décadas, destacando-se a Doença Arterial Coronariana. Dentre as cirurgias cardíacas mais comumente realizadas no tratamento desse agravo, está a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRVM), com a finalidade de minimizar os sintomas, otimizar a função cardíaca e aumentar a sobrevivência dos pacientes.

OBJETIVO: Identificar aspectos sociodemográficos, clínicos e o tempo de internação dos pacientes que realizaram CRVM no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). **MÉTODOS:** Estudo de delineamento transversal, descritivo e retrospectivo envolvendo indivíduos submetidos à cirurgia cardíaca no período de março de 2015 a dezembro de 2016, no HU-UFPI. Foram consideradas variáveis sociodemográficas, clínicas e o tempo de internação contidos em prontuários on-line e impressos. Para a análise estatística, utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. Foi feita a caracterização descritiva, comparativa e de correlação utilizando um intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram realizadas 67 cirurgias de revascularização do miocárdio, sendo a maioria dos pacientes do sexo masculino (65,7%), com uma média de idade de $63,8 \pm 9,2$ anos (27 a 78 anos), de cor parda (91%), casado (70,1%) e natural do interior do Piauí (71,6%). A maior parte não possuía outros diagnósticos (46 pacientes). O tempo total de internação foi de 22 dias, sendo que 6 pacientes evoluíram para o óbito. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos submetidos a CRVM apresentaram características sociodemográficas e clínicas semelhantes aos de outras instituições. Estudos epidemiológicos como este permitem uma avaliação do serviço ofertado e o planejamento de estratégias para otimização da assistência.

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca; Revascularização do miocárdio; Perfil epidemiológico.





SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM MENORES DE CINCO ANOS NO NORDESTE BRASILEIRO

¹Raylla Coutinho de Oliveira; ¹Silas Alves da Silva; ¹Suellen Sá Sousa; ¹Mariana Mesquita Silva; ¹Fernanda Barbosa da Silva; ¹Brenda de Araújo Lopes; ²Jailson Alberto Rodrigues.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, *campus* Amílcar Ferreira Sobral – CAFS ; ²Docente assistente I do curso de Bacharelado em Enfermagem do CAFS/UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raylla1274@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Sua transmissão pode ocorrer por diferentes maneiras dentre elas a transmissão vertical. Está tem sido responsável pelos casos de aids em crianças em todo o mundo. No Nordeste brasileiro tem-se observado tendência de crescimento da taxa de transmissão vertical do HIV, o que, por conseguinte, aumenta a taxa de incidência na população geral. Diante desse problema, percebe-se uma concreta necessidade de melhor investigar o fenômeno ocorrência da aids na região nordeste, com vistas a possibilidades de contribuir na melhoria na qualidade da assistência pré-natal e efetivo cumprimento das recomendações para gestantes soropositivas e crianças expostas na região. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de incidência da síndrome da imunodeficiência adquirida - aids em crianças de zero a cinco anos, pretendendo traduzir o panorama da aids no nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, de tendência temporal da taxa de incidência anual dos casos de aids em crianças menores de cinco anos de idade, residentes na região Nordeste do Brasil, a partir dos registros entre os anos de 2005 e 2015. Foi coletada a totalidade dos casos notificados no sistema de informações de agravos de notificação (SINAN), através do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS). Os critérios de inclusão do estudo são: faixa etária menor e/ou igual a 5 anos de idade; região Nordeste do Brasil como local de moradia e, registro do caso de aids no período de 2005 a 2015. Foi realizada a análise de variância para um fator (ANOVA one-way), para verificação da diferença entre as observações médias das taxas de incidência dos casos de aids em crianças menores de cinco anos no estados do Nordeste brasileiro. **RESULTADOS:** A região Nordeste apresentou uma queda de 12,1% passando de 3,3 em 2005 para 2,9 casos por 100.000 habitantes em 2014. A média percentual dos estados do Ceará (2,1), Rio Grande do Norte (2,0) e Piauí (1,9) estão elevados em relação aos estados da Bahia, Pernambuco e Maranhão com média de (1,6) que são as menores médias percentuais do período avaliado. Com aplicação do teste de Levene a análise de variância (One-Way – ANOVA) foi de (p-valor = 0,4112). **CONCLUSÃO:** Compreende-se assim, que os resultados obtidos são positivos, nos quais as evidências estatísticas afirmam que as taxas médias de incidências estão estáveis e não diferiram entre os estados da região em análise. Ou seja, a ocorrência da aids, acontecida por infecção de via vertical está invariável no período analisado. O governo brasileiro continua reforçando suas atividades para redução da transmissão vertical do HIV, principalmente em relação às carências no pré-natal, tipo de parto, e perdas de seguimento para acompanhamento da criança exposta.

Palavras-chave: HIV/AIDS, Criança, Nordeste.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

¹Andressa Arraes Silva; ²Francisco Junyor Santiago Lima; ³Mariana Pinto de Araújo; ⁴Jaqueline Diniz Pinho.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ² Graduando em Licenciaturas em Ciências Naturais - Biologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³ Graduanda em Licenciaturas em Ciências Naturais - Biologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. ⁴ Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: andressinha_arraes5@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma doença zoonótica grave, de grande relevância na saúde coletiva devido a elevadas taxas de incidência e potencial de letalidade nos homens. Caracteriza-se pelo envolvimento dos sistemas do corpo humano acometendo milhões de pessoas em várias regiões do mundo. Os vetores envolvidos na transmissão da Leishmaniose Visceral são os flebotomíneos, a principal espécie encontrada no Brasil é a *Lutzomyia Longipalpis*. O cão doméstico é o reservatório mais importante e o homem é o hospedeiro final. A transmissão ocorre por meio da picada do flebotomíneo fêmea infectado e o período de incubação no homem é de 10 dias a 24 meses e no cão varia de 3 meses a vários anos. O quadro clínico apresentado pelos seres humanos infectados é caracterizado por febre, de longa duração, perda de peso, astenia, anemia, esplenomegalia, dentre outras. Quando não há o tratamento adequado da doença, em mais de 90% dos casos o homem pode evoluir para óbito. Os estudos de indicadores epidemiológicos de casos de Leishmaniose Visceral são pertinentes, pois contribuem para demonstrar a realidade em que determinada região se encontra para assim serem lançadas estratégias no que se refere ao controle da doença e assistência à saúde da população. **OBJETIVO:** Demonstrar o número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, assim como o perfil epidemiológico da população acometida, no Estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Os dados desta pesquisa foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde. O período analisado foi do ano de 2007 a 2017. Este estudo tem como base as variáveis relacionadas à pessoa, lugar e tempo, das quais foram estudadas: faixa etária, escolaridade, moradia e número de casos confirmados. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2007 a 2017, o Estado do Maranhão registrou 6.150 casos confirmados de Leishmaniose Visceral. Houve maior número de casos confirmados no ano de 2017, com 831 casos registrados, já o ano de 2012 teve menor ocorrência de Leishmaniose Visceral, um total de 342 casos. É válido destacar que em 2017 o número de casos aumentou significativamente em relação ao ano de 2007, havendo uma duplicação nos números. Observou-se uma acentuada incidência no número de casos no ano de 2013 comparado ao ano de 2012, sendo registrados 705 e 342 casos respectivamente. Quanto ao sexo das pessoas confirmadas com Leishmaniose, registrou-se um maior número no sexo masculino, com 62,8 %. Em se tratando de escolaridade, grande parte dos casos, 22,7 %, possui ensino fundamental incompleto, 0,2% possui ensino superior completo e 2,9% são analfabetos. No que se refere à moradia, 67,3% dos casos confirmados moram na zona urbana. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo revelam que a Leishmaniose Visceral ainda é um problema de saúde pública no Estado do Maranhão, uma vez que os índices de casos confirmados ainda permanecem elevados, o que demonstra a necessidade imediata de promoção de intervenções para controle dessa zoonose.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Zoonoses, Saúde Pública.



ANÁLISE DA INCIDENCIA DO TÉTANO ACIDENTAL NO TERRITORIO BRASILEIRO ENTRE OS ANOS A 2008 A 2017: REVISÃO DA LITERARURA

¹Mara Ramel de Sousa Silva; ²Dallila Teresinha Saraiva; ²Débora Melo dos Reis.

¹Doutora em Ciência Animal/Melhoramento Genético-UFPI; ²Faculdade do Piauí-FAPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: giovanna.jf@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Tétano acidental é uma doença infecciosa não contagiosa, prevenível por vacina, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*, normalmente encontrado na natureza sob a forma de esporo, podendo ser identificado em pele, fezes, terra, galhos, arbustos, águas putrefatas, poeira das ruas, trato intestinal dos animais (especialmente do cavalo e do homem, sem causar doença), e que provocam quadro clínico de contraturas musculares, rigidez de membros, trismo e riso sardônico (dificuldade de abrir a boca) e de deambular. Todos esses sintomas, entre outros, são característicos da doença. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento dos estudos referentes as incidências de tétano registrados no território brasileiro dos anos 2008 a 2017. **MÉTODOS:** A busca eletrônica foi feita através da plataforma digital do ministério da saúde e dos bancos de dados SCIELO, LILACS e BDENF, abrangendo publicações nacionais e internacionais publicadas no período de 2012 a 2018. As palavras chaves utilizadas foram complicação, incidência e tétano. Foram usados isoladamente e em combinação com o operador booleano and para realização da pesquisa. **RESULTADOS:** Após uma análise de dados do ministério da saúde, e busca dos artigos no SCIELO, LILACS e BDNF, sendo as palavras chaves usadas complicações, incidência e tétano, foram encontrados 144 artigos, apenas 8 estavam nos critérios de inclusão, sendo 1 artigo em 2012, 4 artigos 2013, 1 artigo em 2014, 1 artigo em 2015, 4 artigos em 2018. Os que seguiam critérios de exclusão eram teses, monografias e anteriores ao ano de 2012. No Brasil, tem-se observado uma redução contínua do tétano acidental, para o ministério da saúde essa redução se deve à vacinação de rotina contra a doença. Entre os anos de 2008 a 2017 foram registrados 2,946 casos de tétano acidental no país sendo, a partir de 2008, o número médio de casos confirmados foi em torno de 356 (12,6%), 2009 foram 332 (11,2%), 2010 foram 326 (11%), 2011 foram 335 (11,3%), 2013 foram 283 (9,6%), 2014 foram 271 (9,1%), 2015 foram 288 (9,7%), 2016 foram 242 (8,2%), 2017 foram 194 (6,5%) casos/ano. **CONCLUSÃO:** Portanto, observou-se que houve uma queda no número de casos de tétano acidental nos últimos 10 anos, isso deve-se as campanhas de vacinação promovidas pelo ministério da saúde, pois a vacina é o jeito mais fácil e certo da prevenção tetânica. Ela está inclusa na vacina tetravalente, dada a crianças com menos de um ano. É necessário renovar a vacina antitetânica a cada 10 anos, já que a quantidade de anticorpos no corpo cai com o tempo.

Palavras-chave: Complicações, Incidência, Tétano.





ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE RAIVA NA ESPÉCIE BOVINA NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ

¹Raynnã da Silva Soares; ¹Cássia Batista Silva; ²Manuelle Rodrigues da Silva; ³Gabrielle Soares Batista; ⁴Karolynne de Freitas Martins e Silva; ⁵Glauciany Soares Lopes; ⁶Manoel Lopes da Silva Filho.

¹Graduando em Medicina Veterinária – UFPI/CPCE; ²Graduada em Enfermagem - Faculdade Santo Agostinho - FSA; ³Graduada em Enfermagem - Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴Pós-Graduando em Zootecnia – UFPI/CPCE; ⁵Mestra em Fitotecnia – UFPI/CPCE; ⁶Doutor em Ciências Veterinária – UFPI/CPCE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raynnan_soares@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A bovinocultura no Brasil é datada desde os primórdios da colonização, constituindo marcas no processo histórico e geográfico de ocupação e desenvolvimento do país. Nos anos 1970, já era considerada uma das atividades econômicas mais importantes da agropecuária brasileira. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil deteve o segundo maior efetivo de bovinos, sendo responsável por 22,5% do rebanho mundial. O País foi também o segundo maior produtor de carne bovina, com 16,3% da produção global. Em relação à exportação de carne bovina, o Brasil ocupou a terceira posição do ranking internacional. Se tratando da produção leiteira o Brasil está entre os dez maiores produtores de leite do mundo, ocupando a quinta posição do ranking mundial. Porém ainda existem muitas perdas por enfermidades, acarretando em impacto negativo na economia, podendo inviabilizar a criação desses animais. Dentre essas doenças a raiva uma doença importante dentre as zoonoses, devido a sua distribuição cosmopolita e consequências drásticas para a saúde pública e animal. **OBJETIVO:** realizar um estudo retrospectivo de casos de raiva na espécie bovina compreendida entre os anos de 2008 a 2012 na região sul do estado do Piauí. **MÉTODOS:** No presente estudo, foram utilizados dados obtidos na Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (ADAPI), Unidade de Saúde Animal e Vegetal (USAV) localizada na cidade de Bom Jesus – PI, responsável por seis escritórios de atendimento a comunidade (EAC), localizadas nas cidades de Alvorada do Gurguéia, Currais, Palmeira do Piauí, Redenção do Gurguéia e Santa Luz. Essas informações foram registradas do ano de 2008 a 2012, sobre a ocorrência e o diagnóstico laboratorial da raiva. O meio de diagnóstico utilizado para detectar a raiva é o de imunofluorescência direta. A frequência relativa de animais positivos foi calculada por ano. **RESULTADOS:** Registrou-se 13 ocorrências sanitárias relacionadas à raiva em bovinos. Ocorreu maior incidência de casos no ano de 2009 comparado aos outros anos, sendo que ainda nesse mesmo ano 80% dos casos foram na cidade de Palmeira do Piauí. Em contraste o ano de 2008 apresentou um menor número de casos notificados pelo Serviço Veterinário Oficial. Porém nos anos posteriores até 2010 nota-se uma diminuição no número de casos positivos para raiva. Observou-se ainda que dos sete municípios analisados, 03 deles foram registrados casos de raiva em bovinos, correspondendo a um total de 43% dos municípios supervisionados pela ADAPI. Essa prevalência da doença nestes municípios pode estar relacionado ao aumento na oferta de abrigo artificial, ocupação desordenada das áreas de mata ou pelo crescimento do rebanho, esse conjunto de fatores contribuem com o aumento da população de morcegos, principalmente o *Desmodus rotundus*. A raiva transmitida pelo morcego hematófago em bovinos representa um forte impacto negativo no desenvolvimento da pecuária brasileira. O controle da doença torna-se imprescindível nos programas de sanitização da doença. **CONCLUSÃO:** O estudo retrospectivo realizado no período de 2008 a 2012 sobre a raiva em bovinos demonstra uma presença constante do *Rabdovírus* em rebanhos do Sul do Estado do Piauí.

Palavras-chave: Epidemiologia, *Desmodus rotundus*, Zoonoses.





INCIDÊNCIA DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA (2016-2017) NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Raynnã da Silva Soares; ¹Ana Carla Figueredo Feitosa; ²Karolynne de Freitas Martins e Silva; ³Manuelle Rodrigues da Silva; ⁴Gabrielle Soares Batista; ⁵Glauciany Soares Lopes; ⁶Manoel Lopes da Silva Filho.

¹Graduando em Medicina Veterinária – UFPI/CPCE; ²Pós-Graduando em Zootecnia – UFPI/CPCE;
³Graduada em Enfermagem - Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴Graduada em Enfermagem - Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁵Mestra em Fitotecnia – UFPI/CPCE; ⁶Doutor em Ciências Veterinária – UFPI/CPCE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raynnan_soares@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Chikungunya tem despontado como uma enfermidade reemergente nos últimos anos. No Brasil, representa um dos principais problemas de saúde pública por apresentar elevado grau de morbidade e mortalidade. Esta pode ser determinada como um resultado das mudanças climáticas, sociais e ambientais, além da urbanização acelerada e desordenada, abastecimento de água e coleta de lixo e condições precárias de saneamento básico, sendo considerada uma das doenças infecciosas de maior ocorrência nas áreas intertropicais. A Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya. A transmissão se dá através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes Aegypti* e *Aedes albopictus* infectadas pelo Chikungunya, os sintomas podem persistir por até dez dias após o surgimento das manifestações clínicas. Casos de transmissão vertical podem ocorrer quase que exclusivamente no intraparto de gestantes virêmicas e, muitas vezes, provoca infecção neonatal grave. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a incidência da Chikungunya no estado do Piauí, nos anos de 2016 e 2017. **MÉTODOS:** No presente estudo foram utilizados dados obtidos do Boletim da 52ª Semana Epidemiológica no ano 2017, voltados a febre Chikungunya. **RESULTADOS:** No ano de 2016, 67 municípios notificaram a incidência de febre Chikungunya com índice de 64,8/100 mil habitantes apresentando um total de 2.124 casos confirmados. Já no ano de 2017, 102 municípios notificaram a incidência de febre Chikungunya com índice de 197,8/100 mil habitantes, apresentando um total de 5.074 casos confirmados. Dentre os municípios com maiores números de casos prováveis notificados, Teresina apresentou 2.897 casos, tendo Parnaíba em segundo com 825 casos no ano 2017. Já em relação aos municípios com maior incidência, São Raimundo Nonato vem em primeiro lugar com 2215,8/mil hab. Tendo em segundo lugar Cajueiro da Praia com 1852,1/100 mil hab. no ano de 2017. Quanto ao número de óbitos por febre Chikungunya no ano de 2016, Teresina apresentou 1 óbito, já no ano de 2017 tivemos 2 óbitos na cidade de Teresina. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que ocorreu um aumento na incidência de 205,4% em 2017 quando comparado ao mesmo período em 2016. Tendo a cidade de Teresina o maior número de casos notificados e a cidade de São Raimundo Nonato apresentando a maior incidência para cada 100 mil habitantes.

Palavras-chave: Epidemiologia, Arbovirose, *Aedes Aegypti*.





VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COBERTURA VACINAL

¹ Iraide Aparecida Cordeiro da Costa; ² Amanda Araújo Ferreira; ³ Annanery Cavalcante da Silva Santos; ⁴ Emilly Ravany Marques de Moura e Silva.

^{1,2,3,4} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amandaaraujoenfer@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A vacina contra o HPV tem se apresentado como uma importante estratégia de prevenção do câncer do colo uterino, pois protege contra os principais subtipos com associação ao câncer cervical: 6,11, 16 e 18. Cabe destacar que no mundo e no Brasil, o câncer de colo útero se constitui como a terceira causa de morte por câncer em mulheres e aproximadamente 40% das mulheres sexualmente ativas são infectadas pelo HPV. **OBJETIVO:** Conhecer a cobertura vacinal da vacina contra o HPV em adolescentes do Estado do Rio Grande do Norte. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e de abordagem quantitativa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a cobertura vacinal da primeira dose da vacina contra o HPV é maior para o sexo masculino do que para o sexo feminino. Isto demonstra que os meninos estão procurando mais os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Em todas as regiões de saúde do Estado do RN são insatisfatórias tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino, uma vez que a meta é vacinar pelo menos 80% do grupo-alvo, conforme a população-alvo definida para cada ano pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Adolescentes, Papilomavírus humano, Imunização.





ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA DA SÍFILIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nádia Rodrigues Furtado Galeno; ¹Thallys Denneyson Andreilino Silva; ¹Denise Semirames Lopes; ¹Nathany Nirley Uchôa Freitas Barradas; ¹Maria Tainara dos Santos Resende; ¹Nathanael Araújo da Silva; ²Telma Maria Evangelista de Araújo.

¹Graduandos em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nadiarfgaleno@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima o surgimento de mais de 1 milhão de novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) por dia no planeta. Elas possuem variadas etiologias e apresentações clínicas, o que resulta em forte impacto na qualidade de vida, relações pessoais, familiares e sociais. Dentre as IST's, está a sífilis, que é causada pelo *Treponema pallidum* e possui caráter sistêmico. Sua transmissão ocorre predominantemente através das vias sexual e vertical. Quando o diagnóstico e o tratamento não são realizados de maneira oportuna, a sífilis pode evoluir para uma enfermidade crônica, com sequelas irreversíveis a longo prazo. Entre as populações expostas a essa infecção, estão inseridos os estudantes universitários. Embora muitos acreditem possuir o conhecimento necessário para a prevenção de IST's, despendem maior atenção com cuidados para evitar gravidez indesejada, por aderirem ao uso de anticoncepcional oral, em detrimento do uso de preservativos. Por ser um importante agravo em saúde pública, há a recomendação do Ministério da Saúde para testagem de populações vulneráveis à sífilis, onde se inserem os estudantes, com vistas ao diagnóstico precoce e tratamento imediato. Os resultados das ações dessa natureza têm o potencial de subsidiar os serviços de saúde, notadamente a vigilância em saúde, na implementação de medidas preventivas de IST's e de promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização de atividades de vigilância da sífilis em estudantes de uma Instituição de Pública de Nível Superior na cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado por alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí durante a realização de atividades de vigilância em uma Instituição Pública de Nível Superior na cidade de Teresina-PI. **RESULTADOS:** Realizar atividades de vigilância em saúde proporcionou aos acadêmicos desenvolver, em conjunto com a equipe de saúde do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Teresina-PI, ações de vigilância epidemiológica, incluindo a testagem para sífilis em estudantes da Universidade Federal do Piauí. Em um primeiro momento, os alunos passaram por um processo de treinamento sobre IST's e testagem rápida. Além disso, foi realizado o acompanhamento de atividades de pré e pós-aconselhamento em sífilis; encaminhamento de estudantes com resultado reagente para confirmação de teste e realização de tratamento nos serviços de saúde específicos; notificação e investigação de casos de sífilis; análise de algumas vulnerabilidades dos estudantes, como as sexuais; e ações de educação em saúde sobre IST's com ênfase na sífilis. **CONCLUSÃO:** A experiência em questão possibilitou maior aprofundamento nas questões relacionadas à vigilância em saúde, assim como o desenvolvimento de um olhar crítico na identificação e resolução de problemas. Tornou possível, ainda, a compreensão da importância da ampliação da realização de testes rápidos para sífilis, sobretudo para as populações mais vulneráveis, como é o caso dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Sífilis, Vigilância, Estudantes.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ DE 2011 A 2017

¹Brenda de Araújo Costa; ¹Antônio Bruno do Nascimento Rodrigues; ¹Paulo Roberto Silvino de Sousa; ¹Romário dos Santos Silva; ¹Anael Almeida Santos; ¹Antonio Carlos Monteiro Barros; ²Marineide Rodrigues do Amorim.

¹Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI *Campus* Pedro II; ²Professora orientadora, do Instituto Federal do Piauí – IFPI *Campus* Pedro II.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: araujobrenda.p2@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários digenéticos do gênero *Leishmania*. Ela se apresenta sob duas formas clínicas: a leishmaniose tegumentar (LT), que acomete pele e mucosas, e a leishmaniose visceral (LV), que causa de forma sistêmica o comprometimento de órgãos internos, especialmente o fígado e o baço, podendo muitas vezes levar a morte. Devido a sua letalidade, torna-se de vital importância o estudo da LV, afim de que medidas de controle mais eficientes da doença possam ser implementadas. **OBJETIVO:** Diante do exposto, o presente artigo teve como objetivo analisar através de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem quantitativa, a ocorrência da Leishmaniose visceral no estado do Piauí, no período de 2011 a 2017. **MÉTODOS:** Foram analisados os casos registrados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na análise das ocorrências da doença aplicou-se o cálculo de indicadores epidemiológicos, averiguando-se as características dos casos endêmicos no estado. **RESULTADOS:** Constatou-se um total de 1.588 novos eventos anuais, onde cerca de 67 % foram diagnosticados em homens e 23% em mulheres. Verificou-se que 87 % das incidências da doença foram em pessoas de pele parda, 4% em negros, 4% em brancos, 3% em ignorados, 1% em amarelos e 1% em indígenas. Em relação à faixa etária, a maioria dos registros (26 %) corresponde a indivíduos de 20 a 39 anos, seguidos por crianças de 1 a 4 anos com 23% e pessoas de 40 a 59 anos com 18%. Destaque-se ainda, que 68 % das notificações foram da zona urbana e 32% na zona rural. Os óbitos por conta de LV só ocorreram em 6% dos registros e a maioria dos casos foram curados. Ao final da pesquisa foi possível constatar que nesses sete anos, o Estado do Piauí apresentou um aumento no número de ocorrências de LV, onde a maioria dos eventos foram registrados na zona urbana, em homens de pele parda com faixa etária de 20 a 39 anos. **CONCLUSÃO:** Assim fica evidente a priorização de atividades de controle, a partir das características epidemiológicas apontadas nesse artigo.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Letalidade; Indicadores epidemiológicos; Piauí.





MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM CIRURGIA CESARIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

¹Nayanna da Silva Oliveira Melo; ²Sara machado Miranda; ³Isabela Magalhães; ⁴Francisca Ferreira Lima; ⁵Josilene Ribeiro de Sousa Machado; ⁶Lilian Machado Vilarinho de Morais.

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ²Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁴Enfermeira. Maternidade Dona Evangelina Rosa-MDER; ⁵Enfermeira. Maternidade Dona Evangelina Rosa-MDER; ⁶Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Docente na Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: nayannamelo@gmail.com

Categoria: Pós-graduação strictu sensu

INTRODUÇÃO: As infecções do sítio cirúrgico (ISC) são as complicações mais comuns decorrentes do ato cirúrgico, que ocorrem no pós-operatório em cerca de 3 a 20% dos procedimentos realizados, tendo um impacto significativo na morbidade e mortalidade do paciente. São consideradas eventos adversos frequentes, decorrente da assistência à saúde dos pacientes que pode resultar em dano físico, social e/ou psicológico do indivíduo, sendo uma ameaça à segurança do paciente. **OBJETIVO:** Analisar o impacto de estratégias de prevenção de ISC em cirurgias cesáreas em uma maternidade de referência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiências realizado no período de janeiro a maio de 2018 pela Comissão de controle de infecção hospitalar – CCIH de uma de uma maternidade de referência. Inicialmente foram realizadas visitas técnicas ao centro cirúrgico - CC, Central de material e esterilização –CME, Unidade de Terapia Intensiva Materna – UTIM e Clínica obstétrica para identificação das principais fragilidades, foi utilizado um formulário padronizado no formato de check-list que avalia estrutura, processos e recursos humanos e também uma ficha específica de investigação para as pacientes que apresentaram clínica de infecção de ferida operatória. Estabelecido os percentuais de não conformidades, foram realizadas reuniões com os setores assistenciais envolvidos e lideranças para apresentação e discussão dos resultados, também foi elaborado um plano de ação com estabelecimento de prazos. Foram também analisados artigos e bibliografias relacionadas ao tema para fundamentação das ações a serem tomadas. **RESULTADOS:** As estratégias de prevenção contemplaram o período do pré-operatório, o intra-operatório e o pós-operatório. Em relação ao pré-operatório foram elaborados procedimentos operacionais padrão – POP pela equipe médica, de enfermagem e CCIH: banho pré-cirúrgico, tricotomia e protocolo de antibiótico profilaxia. Referente ao intra-operatório no centro cirúrgico, foi enfatizando a importância de realizar a degermação cirúrgica e antissepsia da pele corretamente, bem como a adesão à Portaria do Adorno Zero, que proíbe o uso de adornos. Também foi sugerida a adequação estrutural do CC e CME. Quanto ao pós-operatório as ações foram direcionadas para busca ativa e vigilância de infecções nos setores pela CCIH, além da orientação da equipe nos diversos setores assistenciais envolvidos quanto às medidas de prevenção de Infecções. **CONCLUSÃO:** As estratégias tomadas em conjunto com os setores do hospital, mesmo em fase de implantação, reduziram o percentual de ISC. Pode-se verificar também que essas estratégias geraram uma maior conscientização da equipe assistencial para o cumprimento dos protocolos implantados nos diversos setores envolvidos, principalmente pelos protocolos da CCIH.

Palavras-chave: Cirurgia, Infecção, Segurança do Paciente.





CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM PAÇO DO LUMIAR-MA, SEGUNDO FORMA CLÍNICA, NO TRIÊNIO 2015 A 2017

¹ Evanilde Lucinda da Silva Conceição; ² Lúcia Nayara Leite de Melo; ³ Rafaela Pontes de Albuquerque; ⁴ Jorge Henrique da Silva; ⁵ Adna Gesarone Carvalho Ferreira Pinto.

¹ Mestranda em Saúde da Família –UFMA; ² Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública- FIOCRUZ; ³ Mestranda em Ciências da Saúde –UFMA; ⁴ Hospital Universitário Presidente Dutra; ⁵ Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública- FIOCRUZ.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: eva.lsc@hotmail.com

Categoria: Pós-graduando

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, seu diagnóstico é essencialmente clínico e pode ser classificada em quatro formas, sendo a indeterminada e tuberculóide consideradas paucibacilares (até 5 lesões de pele) e as formas dimorfa e virchowiana, multibacilares (mais de 5 lesões de pele), definindo-se assim o esquema para fins terapêuticos. Sua notificação é obrigatória, possibilitando o monitoramento da eliminação do agravo como problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar as formas clínicas da hanseníase no momento diagnóstico dos casos novos no município de Paço do Lumiar - MA. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento de dados de domínio público sobre hanseníase referentes ao município de Paço do Lumiar - MA no período de 2015 a 2017, analisando-se a forma clínica no momento do diagnóstico de casos novos. **RESULTADOS:** Nos dados analisados do triênio 2015 a 2017 foram notificados 30 casos novos de Hanseníase em Paço do Lumiar, deste total 02 casos possuíam a forma clínica indeterminada; 03 casos a forma clínica tuberculóide; 18 casos foram classificados na forma clínica dimorfa; 05 casos classificados como virchowianos, 01 caso não possuiu classificação e 01 caso obteve a forma clínica ignorada. **CONCLUSÃO:** Através dos dados epidemiológicos sobre hanseníase no município, conclui-se que o diagnóstico está sendo realizado tardiamente, considerando a clínica na maioria multibacilar, ou seja, mais contagioso e incapacitante, possivelmente contribuindo para a endemicidade no estado do Maranhão.

Palavras-chave: Hanseníase, Classificação, Epidemiologia.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO, NO PERÍODO DE 2012 A 2016

¹ Ianna Carolina Marques Macêdo; ² Lúcia Nayara Leite de Melo; ³ Adna Gesarone Carvalho Ferreira Pinto.

¹ Graduada em Enfermagem ² Mestre em Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde- FIOCRUZ; ³ Mestre em Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde- FIOCRUZ.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: ianna_marques@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença passível de prevenção, com agente etiológico e modo de transmissão conhecidos, contudo, ainda constitui uma causa frequente de morbimortalidade perinatal, e o controle desta infecção permanece como um grande desafio para os serviços assistenciais e de vigilância epidemiológica. **OBJETIVO:** descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e congênita no estado do Maranhão no período de 2012 a 2016. **MÉTODOS:** A coleta de dados ocorreu através de um estudo descritivo com dados do MS/SVS/Departamento de DST, HIV/AIDS e Hepatites Virais, disponível em boletim digital em página do departamento nacional. **RESULTADOS:** Os achados revelam que no Maranhão foram notificados 2.406 casos de sífilis gestacional e 1.315 casos de sífilis congênita no período de estudo, evidenciou-se que a maioria dos diagnósticos de sífilis gestacional ocorrem no 3º Trimestre e a sífilis congênita possui maior número em crianças com menos de 7 dias de vida. **CONCLUSÃO:** Há um evidente aumento do número de casos de sífilis congênita no estado do Maranhão, observou-se ainda um elevado percentual de diagnóstico tardio na gestação e acréscimo anual no número de parceiros não tratados, sugerindo falhas dos serviços de saúde, em especial na assistência ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e o tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na sua prevenção.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Sífilis gestacional, Sífilis Congênita.





PERFIL DOS CASOS DE VARICELA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

¹Adriano Rodrigues de Souza; ²Virna Glícia Marques; ³Maria Airtes Dias Rolim; ⁴Francisco das Chagas Dourado de Barros.

¹ Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UECE, Especialista em Vigilância Epidemiológica pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Docente do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde da UECE; ² Pós- graduada em Gestão Clínica nas Regiões de Saúde – Sírio Libanês; ³ Pós- graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Gestor em Saúde Pública e Especialista em Vigilância e Controle das Endemias; ⁴ Especialista em Vigilância e Controle de Endemias pela Escola de Saúde Pública – ESP/CE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: adrianorsouza@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A varicela é uma doença infecciosa aguda, mais conhecida como catapora, causada pelo vírus varicela-zoster (VVZ), acometendo principalmente crianças, quando em adultos a infecção tende a ser mais severa. A transmissão ocorre por aerossóis produzidos na tosse e nos espirros ou por contato direto entre o paciente e a pessoa suscetível (Brasil, 2015). **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo descrever os casos de varicela no município de Caucaia, em 2014 a 2017, bem como verificar a situação vacinal do município. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva, baseada em dados secundários por meio de prontuários e notificações do SINAN. **RESULTADOS:** Os resultados foram calculados através do Starta e os gráficos foram elaborados no Microsoft Excel 2010. No período de 2014 a 2017, houve um aumento na incidência de casos notificados de varicela, os registros apresentam que nos anos de 2014 (24; 12,9%) e 2015 (36; 19,4%), sendo que o pico aconteceu no ano de 2017 (95; 51,1%). A faixa etária mais acometida foi a de 1 a 10 anos com 60,4% com 95 casos notificados, sendo que o município apresentou uma cobertura vacinal de 11,06% da triplice viral. Sem registro de óbito no município até o momento da coleta dos dados. **CONCLUSÃO:** Com essa pesquisa, percebeu-se a importância da imunização como uma das estratégias da vigilância epidemiológica, uma vez que o percentual de indivíduos imunizados pela vacina foi relevante para o não acontecimento de surto.

Palavras-chave: Imunização, Varicela, Vigilância Epidemiológica.





ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL

¹ Jorge Henrique da Silva; ² Lúcia Nayara Leite de Melo.

¹ Hospital Universitário Presidente Dutra; ² Mestre em Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde-
FIOCRUZ

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jorge.hsilva@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença de origem metabólica, caracterizada pelo aumento da glicemia, que pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina que é produzida pelas células beta do pâncreas. Embora não tenha cura, é passível de prevenção e tratamento, compreendendo desde o uso de fármaco a mudança dos hábitos de vida. Pode ser classificada em diabetes tipo I ou tipo II, sendo esta última mais comum em adultos, englobando 90% dos casos. Pessoas portadoras da doença possuem alguns sintomas clássicos como poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso involuntária, e outros sintomas sugestivos a clínica como o prurido, fadiga, letargia e fraqueza. **OBJETIVO:** Isto posto, o presente estudo tem como objetivo analisar a mortalidade por DM no Brasil no período de 2012 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários oriundos de domínio público do Sistema Único de Saúde -DATASUS, tomando por referência os anos 2012 a 2016 e a categoria E10 ao E14 do CID-10. Realizou-se a análise descritiva dos dados, utilizando-se as variáveis sexo, faixa etária e unidades da federação. **RESULTADOS:** No Brasil, no período de 2012 a 2016, as regiões Sudeste e Nordeste apresentaram os maiores números de óbitos por diabetes mellitus, 113.265 e 98.421 óbitos respectivamente, enquanto que a região Centro-Oeste, os menores, 17.715 óbitos. As federações com maior participação em números de óbito por diabetes mellitus dentro das regiões foram: Região Norte (Pará), Região Nordeste (Bahia), Região Sudeste (São Paulo), Região Sul (Rio Grande do Sul), Região Centro-Oeste (Goiás). Quanto ao sexo, as mulheres foram mais acometidas que os homens nesse período, contabilizando-se 162.690 óbitos. A faixa etária que apresentou maior número de mortes foi a de 60 anos e mais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar de prevenível e tratável, a diabetes mellitus motivou números significantes de óbitos nas regiões do Brasil. Portanto, faz-se necessário identificar oportunamente os casos não diagnosticados para tratamento e prevenir as complicações nos casos já diagnosticados e em tratamento. Os dados encontrados subjetivamente retratam os hábitos de vida da população brasileira (sedentarismo, obesidade e alimentação não saudável).

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Mortalidade, Brasil.



CIRCUNSTÂNCIAS DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CRIANÇAS, NO PERÍODO DE 2012 A 2017, NO CEARÁ

¹Alana Cavalcante dos Santos; ¹Ana Luzia do Nascimento Vieira; ¹Sabrina Montenegro Cruz; ²Olindina Ferreira Melo; ²Wilcare de M. Cordeiro do Nascimento; ²Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará; ²Docente no Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: alanacavalcantesantos@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O medicamento é um produto farmacêutico utilizado para fins profiláticos, paliativos, curativos e diagnósticos, porém apesar desses efeitos benéficos, eles podem causar óbito e danos à saúde de pessoas de qualquer idade e sexo, porém em crianças é mais frequente, pois essas em seu processo natural de crescimento e desenvolvimento, não possuem noção do perigo e nas suas fases de descobertas são atraídas por tudo que desperte a sua curiosidade. Desta forma, a intoxicação medicamentosa em crianças é umas das emergências toxicológicas mais notificadas e envolve um contexto de múltiplos fatores. **OBJETIVO:** Avaliar as principais circunstâncias das intoxicações medicamentosas em crianças ocorridas no estado do Ceará nos anos de 2012 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao site do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Teve como critério de inclusão os casos de intoxicações medicamentosas notificados no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2017 em crianças com zero a nove anos de idade residentes no estado do Ceará. Não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos conforme a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde visto que os dados coletados pertencem ao domínio público. **RESULTADOS:** No período de 2012 a 2017 foram notificados no Ceará 752 casos de intoxicação por medicamentos em pessoas com zero a nove anos. O sexo de maior ocorrência foi o masculino com 53,2% (400/752) e em 82,8% (623/752) dos casos a evolução foi para cura sem sequelas. As principais circunstâncias de intoxicação com medicamentos observadas nas crianças foram: acidentais com 57,4% (432/752) dos casos, pode ter ocorrido pelo fato das crianças não possuírem tanta noção de perigo como os adultos e na maioria das vezes possuem fácil acesso aos medicamentos no ambiente doméstico; uso habitual e terapêutico com 18,2% (137/752) das notificações; automedicação em 6,1% (46/752) dos casos; tentativa de suicídio em 4,1% (31/752); erro de administração em 4,0% (30/752); violência em 1,6% (12/752) e erro na prescrição em 0,4% (4/752). Desse total de casos 8,1% (61/752) foram ignorados e/ ou brancos demonstrando que muitas informações são perdidas pelo não preenchimento correto da ficha de notificação ou por falta de informação do responsável pela criança no momento do atendimento. **CONCLUSÃO:** O grande número de casos de intoxicações medicamentosas em crianças no estado do Ceará é preocupante, visto que a circunstância de maior ocorrência foi acidental. É de grande importância a orientação sobre o uso correto dos medicamentos por parte da população e os responsáveis legais das crianças devem atuar com medidas preventivas entre elas, evitar que as mesmas tenham acesso fácil aos fármacos, reduzindo assim a casuística de intoxicação nessa faixa etária.

Palavras-chave: Automedicação, Fármaco, Intoxicação exógena.





MOVIMENTE-SE COM O CEREST (CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Tarciso Marinelli Filho; ²Eliel dos Santos Pereira; ³Weslei Melo da Silva; ⁴Larissa de Andrade Silva Ramos; ⁵Vania Célia Oliveira Sousa; ⁶Dyener de Moura Pereira Cruz; ⁷Lorena Karinne Fernandes Torres.

¹Enfermeiro. Técnico Cerest-Caxias-MA. Esp. Em Saúde Coletiva/ Pública/ Dom Bosco. Esp em Gestão em Saúde do SUS/ Sírio Libanês; ²Enfermeiro. Professor Assistente/UEMA. Coordenador Cerest-Caxias-MA. Mestre em Bioengenharia/UNIVAP. Doutorado em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI/Renorbio; ³Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade do Bico do Papagaio-FABIC; ⁴Enfermeira. Professora Substituta UEMA. Esp. em Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho/UNISULMA; ⁵Nutricionista. Técnica Cerest-Caxias-MA; ⁶Terapeuta Ocupacional. Técnica Cerest-Caxias-MA; ⁷Fisioterapeuta. Técnica Cerest-Caxias-MA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lielsant@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora resulta do conjunto de várias políticas de saúde que determina os processos de saúde-doença e objetiva integrar a rede de serviços de saúde no intuito de apoiar tecnicamente a assistência, vigilância e notificações de agravos a saúde relacionados ao trabalho. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas junto ao Projeto Movimento-se com o Cerest. **MÉTODOS:** estudo descritivo fundamentado no relato de experiência das vivências desenvolvidas durante o Projeto Movimento-se com o Cerest (baseado no Protocolo de Lesões por esforço repetitivo). O público alvo foram os trabalhadores que realizavam caminhada em uma avenida em Caxias-MA. A ação aconteceu as terças-feiras do mês de maio de 2017. As estratégias foram: busca ativa dos trabalhadores, palestras educativas e avaliação nutricional. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado. A organização e planejamento das ações se deram: reunião com toda equipe; organização do material didático; organização dos materiais necessários e planejamento das funções. Ao final era realizado uma aula de dança aeróbica. **RESULTADOS:** O público total de atendidos foi de 400 pessoas. A categoria profissional mais encontrada foram: policiais (0,5%); manicure e professores (1,25%); aposentados (3,75); vendedoras (5%); vigias (6,25); mototaxistas (7,5) e domésticas (10%). O gênero mais encontrado foram as mulheres (78,5%) e homens com 21,5%. Em relação as faixas etária: de 20 a 30 anos (17,2%); mais de 60 anos (18,3%); 31 a 40 anos (19,5%); 41 a 50 anos (21,2%) e de 51 a 60 anos (23,5%). Foi realizado 115 avaliações nutricionais. Os pontos de corte para os adultos (mulheres) na faixa etária de 20 a 59 anos foram: 2,27% para as mulheres com baixo peso; 25% para as obesas; 27% para as adequadas e 45,4% em sobrepeso. Para os pontos de corte estabelecidos para os adultos (homens) na faixa etária de 20 a 59 anos foram: 8,6% para os obesos; 34,7% para os adequados e 56,5% para os em sobrepeso. Os pontos de corte estabelecidos para os idosos (mulheres) acima de 60 anos foram: 15,3% para os obesos e em sobrepeso; 23% para os idosos em baixo peso e 46,15% para os adequados com o peso. Os pontos de corte estabelecidos para os idosos (homens) acima de 60 anos foram: 40% para os idosos de baixo peso e adequado consequentemente e 20% para os em processo de obesidade. **CONCLUSÃO:** A proposta do projeto levou em consideração a importância do trabalho na vida das pessoas e a partir dos resultados faz-se imprescindível uma política institucional que promova saúde, baseada na determinação social do processo saúde-doença. Gestores devem estar atentos à saúde intrínseca desta relação, para que o trabalhador possa contribuir com todo seu potencial.

Palavras-chave: Lesões por esforço repetitivo, Trabalhador, Saúde.





CONDIÇÕES DE SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES ATUANTES EM UMA COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR

¹Weslei Melo da Silva; ²Eliel dos Santos Pereira; ³Larissa de Andrade Silva Ramos.

¹Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade do Bico do Papagaio-FABIC; ²Enfermeiro. Professor Assistente/UEMA. Coordenador Cerest-Caxias-MA. Mestre em Bioengenharia/UNIVAP. Doutorando em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI/Renorbio; ³Enfermeira. Professora Substituta UEMA. Esp. em Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho/UNISULMA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: weslei_mello@hotmail.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: Frequentemente observam-se, no cenário mundial, alguns desvios no padrão do estilo de vida das pessoas, isto pode estar relacionado, muitas das vezes, de forma social ou cultural aos maus hábitos alimentares. Muitos desses desvios contribuem significativamente para o desenvolvimento de doenças e conseqüentemente para a mortalidade precoce, dentre eles, se destacam, as dietas hipercalóricas, a falta de atividade física, o tabagismo e o álcool. As empresas ou órgãos públicos têm um importante papel no desenvolvimento de uma vida saudável para com seus funcionários, devendo serem estas as responsáveis pela promoção da saúde do trabalhador. **OBJETIVO:** Conhecer as condições de saúde dos policiais militares do Município de Grajaú/MA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva-exploratória. Os dados da pesquisa foram coletados na região da 15ª Companhia Independente de Polícia Militar localizada na Rodovia MA 006, Bairro Vilinha no Município de Grajaú-MA e realizada com policiais militares. Os critérios de inclusão foram: policiais da ativa exercendo atividades de policiamento ostensivo e/ou administrativo e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão corresponderam aos seguintes: policiais da reserva remunerada, os que estavam de licença prêmio, os de férias, os que se encontravam na Junta Médica de Saúde – JSM e aqueles que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados aconteceu na dependência do ambiente de trabalho, seguido de uma palestra esclarecedora e depois partindo para as medições antropométricas, sinais vitais e complementado com uma entrevista semiestruturada através de um questionário. Após, a distribuição das taxas de frequências através do Software Excell, as mesmas tiveram calculados os seus respectivos índices e elaboradas tabelas e gráficos para exposição. Os resultados foram, portanto, obtidos considerando-se a discussão com a luz da literatura geral. O estudo tem parecer do comitê de ética N°1407632. **RESULTADOS:** A maioria dos militares entrevistados não dispõe de orientação acerca dos cuidados com a saúde, da importância da prática de atividades físicas e de uma alimentação balanceada. A hipertensão e o diabetes se mostraram ausente na maioria dos participantes da pesquisa. Uma parcela significativa dos militares refere consumir bebidas alcoólicas. Na avaliação do IMC dos militares em questão, o sobrepeso aparece como sendo o problema mais comum. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente a necessidade de programas de intervenção alimentar e de exercícios físicos que diminuam e controlem os problemas de saúde provocados por estilos de vida não saudáveis no que concerne aos policiais militares.

Palavras-chave: Sedentarismo, Saúde do Trabalhador, Policiais.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEPATITES VIRAIS EM SOBRAL – CEARÁ

¹Aniellís de Sousa Azevedo; ²Karina Gonçalves do Nascimento; ²Lidiane Ferreira Jorge; ²Alana Cavalcante dos Santos; ²Luanna Maria Carneiro Silveira; ²Ana Kelly Vasconcelos Rocha; ³Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹ Pós-graduada em Coordenação pedagógica pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário INTA - UNINTA; ² Discentes do Curso de Farmácia do Centro Universitário INTA – UNINTA; ³ Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Mestrado em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e doutorado em Medicina Veterinária na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/ Jaboticabal). Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anesousa1207@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Hepatites virais são doenças infecciosas que acometem o fígado, podendo causar patologias como cirrose hepática e hepatocarcinoma. Neste sentido, apresenta-se a abordagem de um importante problema de saúde pública no Brasil, pertencente às doenças transmissíveis, que continuam sendo um grande desafio. Por conta disso, seu comportamento epidemiológico no nosso país e no mundo, tem sofrido grandes mudanças nos últimos anos. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico de hepatites virais em Sobral – Ceará, no período de 2008 a 2012. **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa epidemiológica, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa a respeito de hepatites virais, de fonte de dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificações – SINAN, seguindo variáveis relacionadas ao sexo, gestante e classe etiológica enfatizando a incidência da doença no período de 2008 a 2012, no município de Sobral – Ce. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que foram notificados 132 casos de hepatites virais, sendo 78 casos no sexo masculino e 54 no feminino. O sexo masculino apresentou maior número de notificação em 2012. Houve também maior incidência de gestantes com hepatite em 2012 e a hepatite do tipo B predominou na ocorrência durante o período dos cinco anos investigados. É válido ressaltar que no período de 2008 a 2012, destacou-se a classe etiológica: HBsAg Sorol/Virol, AntiHBc IgM Sorol/Virol, AntiHCV Sorol/Virol e o vírus do tipo B o de maior notificação no município de Sobral. Tais resultados vão de encontro a outras pesquisas brasileiras que também ressaltaram este tipo de vírus. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das notificações constitui ferramenta imprescindível para a implementação de medidas de proteção e controle das hepatites virais. Urge haver melhor coleta de informações epidemiológicas para aprimoramento do processo de investigação e notificação. O presente estudo é de grande relevância, principalmente, para profissionais que visam contribuir com a promoção da saúde e prevenção de doenças, dentre elas, a hepatite B, revelada como a de maior ocorrência no locus investigado.

Palavras-chave: Hepatite viral, Epidemiologia, Sobral.





PREVALÊNCIA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM URBANO SANTOS/MA NO ANO DE 2017

¹Camila dos Santos Meili; ¹Andreia Maira Ferreira Lopes; ¹Carlos Ferreira Chaves; ¹Leila Ferreira da Silva.

¹Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Estácio de São Luís.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: camila.meili48@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma zoonose de caráter infeccioso, todavia não contagioso, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que provoca ferimentos na pele e mucosas. Existem duas formas de apresentação da LTA: a cutânea, que apresenta como sintomas machas avermelhadas redondas ou ovais na pele, e a segunda forma é a mucosa, que tem como principal sintoma as úlceras, que podem ser únicas, múltiplas, disseminada ou difusa. Dentre as lesões mucosas os locais mais afetados são nariz, boca e garganta. Por vários anos era tida como uma doença do campo, porém inúmeros casos vem sendo notificados em áreas urbanas. Nos últimos dez anos o Brasil notificou cerca de 212.656 casos de LTA, a região com maior ocorrências foi a região Norte com 90.946 casos, seguido do Nordeste que apresentou 66.123, e Centro-Oeste 32.012. O Maranhão notificou no mesmo período de tempo 19.593 casos.

OBJETIVO: Expor o número de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Urbano Santos/MA no ano de 2017, considerando as variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária e zona de moradia), clínicas/classificação (critérios de confirmação e forma clínica) e evolução do caso.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, realizado através do levantamento da situação da Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Urbano Santos/MA. Os dados foram coletados no mês de junho de 2018, foi utilizado o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), plataforma de domínio público. **RESULTADOS:** Foram notificados no ano de 2017 na cidade de Urbano Santos/MA 53 casos de LTA, dentre as notificações o sexo mais acometido foi o masculino com 30 (56,6%) casos, a faixa etária com maior incidência foi de 20 a 39 anos, 28 (52,8%) notificações, e a zona de residência mais atingida foi a zona rural que exprimiu 36 (67,9%) ocorrências. O critério de confirmação mais utilizado foi o clínico-epidemiológico, usado em 51 (96,2%) dos acometidos, e a forma clínica da doença em todos os eventos foi mucosa. Nenhuma das notificações resultou em óbito pela patologia, 41 (77,3%) resultaram em cura, 11 (20,7%) ignorados, e 1 (1,8%) óbito por outra causa.

CONCLUSÃO: Observou-se que os indivíduos mais acometidos foram os jovens do sexo masculino, e residentes da zona rural. Apesar de não ter sido constatado óbitos pela doença na pesquisa, sua forma de apresentação em todos os casos foi mucosa, o que a torna um agravante e grande problema de saúde pública, pois além da grande incidência de casos, suas lesões têm risco elevado de causar grandes deformidades. Faz-se necessário dessa forma, a criação de mais estudos que abordem a temática, para maior conhecimento da patologia no município, bem como a criação de ações voltadas para a população que seja capaz de diminuir a falta de conhecimento sobre a doença e suas medidas de controle.

Palavras-chave: Leishmaniose, Zoonose, Ocorrência.





INTERNAÇÕES HOSPITALARES DECORRENTES DE COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL, 2008 A 2017

¹Daniella Carvalho Araújo; ²Raniella Borges da Silva; ²Arielly Jesus Leitão; ²Maria Luiza Salviano Brito; ²Maria de Fátima Amorim; ²Isânio da Costa Ferreira Junior; ³Roniele Araújo de Sousa.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: danibelacx@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* (DM) configura-se atualmente como uma epidemia mundial, e é caracterizado por um grupo de doenças metabólicas associadas a casos de hiperglicemia. No Brasil, o número de pessoas diagnosticadas com DM cresceu em 61,8%, passando de 5,5% em 2006 para 8,9% em 2016. Algumas evidências indicam que o sedentarismo, favorecido pela vida moderna, e a obesidade representam um dos principais fatores de risco. Nesse sentido, a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria do atendimento na atenção básica à saúde e a expansão do acesso aos medicamentos, tornam-se essenciais para diminuição do número de internações decorrentes de complicações do DM. **OBJETIVO:** Descrever as internações decorrentes de complicações do DM no Brasil, de 2008 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, que compreendeu todas as internações decorrentes de complicações por DM no Brasil, segundo região, sexo, faixa etária e ano-calendário. Os dados foram coletados no Sistema de Informação Hospitalares (SIH/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e referem-se ao período de 2008 a 2017. Selecionaram-se as internações cuja causa básica correspondia aos códigos E10 a E14, conforme a 10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde (CID-10). Posteriormente, foram tabulados e organizados no software *Microsoft Excel 2010*. Por se tratar de um estudo com dados secundários anônimos, não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** O Brasil registrou 1.391.467 internações por complicações do DM no período de 2008 a 2017. As regiões que apresentaram o maior número de casos foram a sudeste (35,1%) e a nordeste (31,1%). As hospitalizações foram mais prevalentes no sexo feminino (55,4%) e pessoas de idade igual ou superior a 60 anos (53,8%). Percebeu-se também que, no período da pesquisa, o número de hospitalizações sofreu um pequeno declínio (0,6%), tendo, em 2008, 131.734 internações, passando para 130.924, em 2017. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que a maioria das internações por complicações decorrentes do DM ocorreram em mulheres e em pessoas mais idosas. Além disso, foi possível notar que o número de hospitalizações teve uma pequena redução durante o período analisado. Deste modo, faz-se necessário a construção de políticas e estratégias mais eficazes de cuidado e assistência em diabetes *mellitus*, no intuito de melhorar a saúde e, assim, evitar possíveis complicações.

Palavras-chave: Assistência em saúde, Complicações do Diabetes, Vigilância em Saúde Pública.





OVOS E LARVAS DE HELMINTOS NO SOLO DE ÁREAS DE RECREAÇÃO DAS CRECHES

¹Higor Braga Cartaxo; ²Geovanne Valdevino Batista; ³Loislene Soares Sarmento; ⁴Alexsandra Laurindo Leite.

¹Graduando em Biomedicina pela Faculdade Santa Maria; ²Graduando em Biomedicina pela Faculdade Santa Maria; ³Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Santa Maria; ⁴Mestre em Saúde Pública pela Uninter.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: higorcartaxo2009@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A contaminação por meio de helmintos vem sendo veiculadas pelo solo com frequência e associadas à deficiência falta de saneamento e de educação sanitária, os cães podem ser denominado os principais hospedeiros a contaminar as caixas de areia, pelo motivo de defecar nelas. A alta prevalência em crianças vítimas de helmintos são devido a sua exposição, principalmente ao frequentar caixas de areia em escolas e creches. Estas caixas de areia infectadas no qual crianças mantem o contato durante a recreação nas creches, constitui num grave problema de saúde pública, devido à possibilidade de transmissão de parasitoses como as principais citadas ascaridíase, teníase, ancilostomíases e, especialmente, larva migrans visceral e larva migrans cutânea. Essas parasitoses podem afetar o equilíbrio nutricional das crianças e gerar complicações: obstrução intestinal, prolapso retal, distúrbios neurológicos e depauperamento físico e mental.

OBJETIVO: Este trabalho tem como principal objetivo avaliar índices de caixas de areias contaminadas na qual crianças possa manter o contato durante a recreação. **MÉTODOS:** O seguinte trabalho trata-se de uma revisão integrativa, para qual, foram realizadas buscas por artigos científicos nas bases de dados BVS, SCIELO e Google Acadêmico, com o intuito de construir um bom alicerce literário. A pesquisa foi realizada no mês de Julho, onde, após a leitura do material obtido e análise criteriosa, foram selecionados três artigos que serviram como base para o presente estudo. Os mesmos tratam sobre os a contaminação de helmintos em áreas de recreação infantil. **RESULTADOS:** Dos artigos analisados, observou-se que índices de crianças vítimas de helmintos é muito grande, devido a grande contaminação das caixas de areias no qual elas brincam com frequência, chegando a obter doenças com a ascaridíase e ancilostomíase como as principais, o encontro de encontro de ovos e ou larvas das famílias Ancylostomatidae, Ascarididae, Taeniidae e do gênero *Strongyloides* mostra a importância do problema para a saúde pública, pois algumas dessas espécies possuem caráter zoonótico. **CONCLUSÃO:** Por sua vez é importante salientar que as creches também não controlam adequadamente o acesso de animais, os quais acabam eliminando fezes infectadas nas caixas de areias, causando assim a contaminação.

Palavras-chave: Creches, Crianças, Recreação.





VIOLÊNCIA OCUPACIONAL CONTRA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UM RISCO PSICOSSOCIAL.

¹Duani Maria Gaspar da Cruz; ²José Simião da Cruz Júnior; ³Keyla Maria Gomes Moreira Coelho.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau - UNINASSAU; ²Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Docente da Faculdade Mauricio de Nassau – UNINASSAU.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: duanimgc@yahoo.com.br

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os seres humanos estão diariamente expostos aos riscos psicossociais, que são situações de risco que envolvem mecanismos físicos e psicológicos de enfrentamento. A violência atualmente é o risco psicossocial de maior evidência, magnitude e transcendência, tendo em vista seu impacto sobre as taxas de morbimortalidade na população mundial e pode apresentar-se em diversas formas, como física, psicológica, verbal, sexual, social e moral. **OBJETIVO:** Investigar sobre Violência Ocupacional sofrida por Profissionais de Enfermagem. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica integrativa realizada nas bases de dados SciELO, MediLINE e Lilacs. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2008 e 2018, os quais foram tabulados, sintetizados e comparados a fim de elencar dados sobre violência ocupacional ao profissional de Enfermagem. **RESULTADOS:** O trabalho em saúde, por si só, é potencialmente ofensivo à saúde dos trabalhadores, visto que estes estão expostos aos mais diversos riscos. A relação entre o ambiente de trabalho e a violência constitui-se principalmente pela violação dos direitos fundamentais do trabalhador, não contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos indivíduos. A violência ocupacional pode ser percebida enquanto resultado da violência institucional, tendo em visto que esta se caracteriza também através das relações de trabalho, nas quais, por exemplo, o profissional é submetido à jornada extensa, em condições precárias, com baixo salário e pouco ou nenhum reconhecimento dos seus esforços por parte da gestão e dos usuários. A violência que ocorre aos profissionais de saúde representa cerca de 25% dos casos de violência no trabalho. A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil realizada pelo COFEN/FIOCRUZ, em 2015, demonstrou que 19,7% dos profissionais de enfermagem já sofreram violência no trabalho, sendo as mais recorrentes a psicológica, racial e física, respectivamente. Nesta mesma pesquisa, da qual participaram 8.332 respondentes, mais de 74% já sofreram algum tipo de violência no trabalho, cerca de 52% já foram agredidos duas vezes ou mais e mais de 73% afirmaram que os incidentes repetiram-se no local em que trabalhavam. Investigações realizadas pela Organização Internacional do Trabalho revelam que o assédio moral, verbal e intimidações são mais frequentes do que a violência física e que a grande maioria das vítimas apresentam estresse crônico devido a recorrência destas agressões.. **CONCLUSÃO:** A violência ocupacional é um conceito recente, porém é um fenômeno bastante presente no ambiente laboral e nas relações de trabalho, muitas vezes sendo relacionada ou mesmo confundida com um dos tipos de violência existente, qual seja, a violência institucional. Os profissionais de saúde são constantemente agredidos, tendo em vista estarem em contato com os pacientes e familiares em um momento de dor e angústia que é o adoecimento. Os profissionais de Enfermagem são mais atingidos pela agressão provenientes destes usuários por estarem em contato direto e frequente durante o cuidado despendido à eles.

Palavras-chave: Enfermagem, Riscos Ocupacionais, Violência no Trabalho.





VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM : CONSEQUÊNCIAS E MEDIDAS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE.

¹Duani Maria Gaspar da Cruz; ²José Simião da Cruz Júnior; ³Keyla Maria Gomes Moreira Coelho.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau - UNINASSAU; ² Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Docente da Faculdade Mauricio de Nassau – UNINASSAU.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: duanimgc@yahoo.com.br

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As diversas formas de violência são prejudiciais a saúde do trabalhador, provocando danos físicos, psíquicos, morais e sociais e as consequências da violência podem ser invisíveis, no sentido de serem gerados sofrimentos que conduzem ao adoecimento psicossocial do sujeito, evidenciado por abatimento ou depressão, problemas de relacionamento entre outros profissionais ou gestores, levando, desta forma, ao absenteísmo, licenças ou mesmo ao abandono ou mudança de profissão. **OBJETIVO:** Investigar quais as consequências e medidas de prevenção e controle da violência sofrida por Profissionais de Enfermagem no ambiente de trabalho. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, MediLINE e Lilacs. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2008 e 2018, os quais foram tabulados, sintetizados e comparados a fim de elencar dados e possíveis lacunas na produção sobre o tema. **RESULTADOS:** A Organização Mundial de Saúde elenca como consequências da violência institucional, da qual deriva a violência ocupacional, aspectos como: acidentes, doenças mentais e físicas, incapacidade, morte, absenteísmo, desemprego, redução de desempenho, diminuição na qualidade dos produtos e serviços oferecidos, baixa produtividade, entre outros aspectos que influenciam direta e negativamente sobre a saúde dos trabalhadores. Estas consequências podem ser aumentadas devido a fatores além da agressão, como ritmo acelerado de trabalho, superlotação dos hospitais ou unidades de saúde, falta de materiais para o desenvolvimento das atividades laborais, entre outros aspectos que tornam as condições de trabalho péssimas e contribuem para o adoecimento do profissional. A violência custa, em termos de atendimento em saúde, bilhões de dólares em despesas, somados ainda a outros bilhões relativos às perdas econômicas, se contabilizados os dias não trabalhados, custos de previdência, processos jurídicos, entre outros aspectos. Mais complexo que definir o custo econômico da violência é calcular a dor e sofrimento humano, sendo, na verdade, praticamente invisível. As medidas de prevenção e controle podem ser classificadas em medidas relacionadas à estrutura organizacional das instituições de saúde e medidas relacionadas à formação profissional e percebe-se que a criação de espaços para discussão e desenvolvimento de estratégias para o manejo e controle das situações de agressão é necessária. Os gestores também são apontados como articuladores importantes para a criação e implantação de medidas preventivas e de contenção, intencionando o bem-estar do trabalhador e, conseqüentemente, o aumento na qualidade da assistência prestada. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, existe a necessidade de se promover ambientes em que as vítimas de agressão se sintam seguras para falar sobre o ocorrido e nas quais possam encontrar apoio, orientação sobre as medidas de prevenção e enfrentamento à violência em suas diversas apresentações, além de proteção. Não são apenas os profissionais da saúde os únicos responsáveis pelo enfrentamento das condições de violência, havendo a necessidade de organização de uma rede de serviços e políticas sociais, econômicas e de saúde voltadas à prevenção e redução de danos. Com base nisto, pode-se afirmar que além de atender os atores sociais envolvidos na situação, é necessário que o Estado exerça a função de pensar e implementar estratégias de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Violência no Trabalho.





CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE MENINGITE VIRAL EM TERESINA-PIAUI DO ANO DE 2007 A 2017

¹Fernanda Maria Alves Sampaio; ¹Antonio Bruno do Nascimento Rodrigues; ¹Antonio Carlos Monteiro Barros; ¹Nadia Tamires Silva Matos; ¹Maria Andreia Alves Borges; ¹Rayane Maria Mendes Monteiro; ¹Thalia Maria de Sousa Soares.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandalvesampaio@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: No Brasil, em média, são notificados 11.500 casos/ ano de meningite de provável etiologia viral. Entretanto, para a maioria dos casos não há identificação do agente etiológico. A meningite viral caracteriza-se por um quadro clínico de alteração neurológica, que, em geral, evolui de forma benigna. Os casos podem ocorrer isoladamente, embora o aglomerado de casos (surtos) seja comum. Indivíduos de todas as idades são suscetíveis, porém a faixa etária de maior risco é a de menores de cinco anos. Aproximadamente 85% dos casos são devido ao grupo dos Enterovírus, dentre os quais se destacam os Poliovírus, os Echovírus e os Coxsackie. Dessa forma torna-se importante o estudo e acompanhamento desses casos, afim de elaborar medidas que contribuam no controle e vigilância desses casos. **OBJETIVO:** A partir do exposto, o presente trabalho teve como objetivo diagnosticar através de uma pesquisa retrospectiva, com abordagem quantitativa e descritiva a situação da Meningite em Teresina – Piauí, no período de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Foram analisados os casos notificados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Na análise dos casos se aplicou o cálculo de indicadores epidemiológicos, verificando-se ocorrência endêmica na área em estudo e suas características. **RESULTADOS:** O estudo apontou o crescimento progressivo dos casos anualmente, e durante esse período foram registrados o total de 1696 notificações, as quais 60% dos caso foram em homens e 40% mulheres. Observou-se que 56% do registros foram em crianças abaixo de 14 anos, 9% adolescentes de 15-19 anos e que 30% foram em adultos acima de 20 anos. Vale ressaltar que a grande maioria dos casos foram em pessoas de pele parda (94%). Entretanto em 93% dos casos o paciente recebeu alta, 3% (37 casos) houve óbitos por conta da infecção, 1% óbitos relacionado a outra causa e 1% ignorados. **CONCLUSÃO:** Notou-se que Teresina concentra 99% das notificações do estado do Piauí, o que torna preocupante a situação dessa cidade e mostra a necessidade de estudos mais aprofundados sobre as causas que contribuem para esse número elevado de registros. Dessa forma também constatou-se que fica evidente a necessidade e priorizar atividades de controle nesse município, levando em conta as características apontadas nesse artigo.

Palavras-chave: Meningite Viral, Óbitos, Teresina, Piauí.



PUERICULTUTA: AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE MENORES DE DOIS ANOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE SÃO LUÍS/MA

¹ Maria da Conceição Moreira Monteiro; ¹Ana Amélia Costa de Oliveira; ¹Sayuní de Maria Carvalho Sousa; ¹Maria de Jesus Amorim dos Santos Alhadeff; ¹ Kayo Elmano Costa da Ponte Galvão; ² Élide Chaves de Carvalho Lima.

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem – Faculdade Estácio São Luís; ² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família – São Luís/MA. Preceptora de Enfermagem – Faculdade Estácio/São Luís.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maria.monteiro.mj@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A expressão puericultura é voltada aos aspectos de prevenção e promoção da saúde, atuando na percepção de manter a criança saudável para que na vida adulta não haja interferência de quaisquer doenças transferidas da gestação. Com esse propósito o Ministério da Saúde dispõem a Rede Cegonha com o intuito de diminuir a taxa de mortalidade infantil e transformar o modelo de cuidados relacionados à gravidez, parto e ao nascimento. **OBJETIVO:** Avaliar o crescimento das crianças menores de dois anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, realizado no período de 02/04/2018 a 15/06/2018, em uma unidade de saúde do município de São Luís/ MA, período de estágio da disciplina de Saúde Coletiva. Foram usados como ferramenta de pesquisa os prontuários das consultas, para avaliação do crescimento utilizou-se as variáveis índice de massa corporal/idade, perímetro cefálico/idade e os gráficos da Caderneta de Saúde da Criança (Menino e Menina). **RESULTADOS:** No período da avaliação, 64 crianças compareceram à unidade de saúde, destas 30 são do sexo Feminino e 34 do sexo Masculino. Quanto a variável Perímetro cefálico/Idade, na faixa etária de 0 a 11 meses, compareceram 41 crianças, destas 85% obtiveram crescimento adequado para idade, acima do esperado 10% e abaixo do peso esperado 9%. De 1 a 2 anos compareceram 23 crianças, destas 87% obtiveram crescimento adequado para idade, 13% acima do esperado e não foram encontradas crianças abaixo do esperado. No que diz respeito à variável índice de massa corporal/idade, quanto à faixa etária de 0 a 11 meses apresenta 71% com IMC adequado, 20% com sobrepeso, 7% magreza e 2% magreza acentuada. A faixa etária de 1 a 2 anos, demonstra que 82% das crianças apresentam IMC adequado, 20% com risco de sobrepeso e 7% magreza, não foi encontrada nenhuma criança com indicador magreza acentuada para idade. **CONCLUSÃO:** No que pressupõem a Puericultura, observa-se que em relação a variável Perímetro Cefálico/Idade as duas faixas etárias apresentam escores elevados para idade, sendo este um fator relevante para doenças metabólicas genéticas e/ou enfermidades crônicas. Já a variável Índice de Massa Corporal/Idade, ambas as faixas etárias evidenciam peso elevado, sendo importante salientar que este é um fator de risco para obesidade infantil e problemas cardiovasculares futuros, já a magreza presente, torna estas crianças acessíveis a infecções virais e bacterianas. No entanto cabe ao enfermeiro e demais membros da equipe da Estratégia de Saúde da Família, irem além dos dados contidos no prontuário de consulta, mas sugere-se que sejam feitas ações que melhorem as condições de vida e crescimento destas crianças.

Palavras-chave: Puericultura, Criança, Enfermagem.





ANÁLISE ERGONÔMICA OCUPACIONAL DOS COLABORADORES DE SERVIÇOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (CMRV): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Carolina Oliveira das Chagas; ¹Afonso Ferreira de Aguiar Neto; ¹Jayro dos Santos Ferreira; ¹Lanna Cristine do Nascimento Silva; ¹Rebeca Sousa Oliveira da Silva; ¹Roney Silva Sousa; ²Nívia Cecília Kruta de Araujo.

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professora do Curso de Fisioterapia da UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carolinaschagas@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O trabalho de limpeza pode ser definido como uma tarefa pouco mecanizada e tipicamente manual que combina esforços musculares, estáticos e dinâmicos. Por exigir movimentos repetitivos, o trabalho de limpeza pode resultar em posturas desfavoráveis que representam riscos relacionados, principalmente, ao sistema musculoesquelético, como postura incômoda, força, repetitividade, e insuficiência de repouso. Somando-se a isto as crescentes terceirizações no setor (em empresas, escolas, hospitais), os riscos podem ser ainda maiores. As terceirizações, além da redução no padrão salarial, inviabilizam programas de treinamento devido ao alto grau de rotatividade, o que pode, em longo prazo, resultar em aumento do número de acidentes e adoecimentos. Um trabalho manual que exige esforço muscular intenso e que pode acometer a saúde do trabalhador apresenta potencial para aplicação de técnicas de ergonomia e segurança do trabalho. A partir de uma análise ergonômica é possível relacionar os modos operatórios da atividade com as características da população e do ambiente, e promover uma melhoria no sentido de segurança e conforto para os operadores, e progressos na produção. **OBJETIVO:** Avaliar as queixas musculoesqueléticas dos trabalhadores (as) terceirizados de serviços gerais da Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Reis Velloso-Parnaíba/Pi) no ano de 2018, por meio do questionário nórdico. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados durante a prática da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador do 6º período do curso de fisioterapia. No presente estudo contamos com a participação de 12 voluntários que responderam os questionários. Os participantes tinham idade entre 34 e 57 anos, em sua maioria ouve a predominância de homens, tendo apenas três mulheres. É caracterizado como um estudo transversal descritivo. Os trabalhadores foram avaliados com o *NordicMusculoskeletalQuestionnaire*, este questionário foi desenvolvido com a proposta de padronizar a mensuração de relatos de sintomas osteomusculares, dessa forma facilitando a comparação entre os resultados obtidos por cada estudo realizado. Existem três formas para a aplicação deste questionário, uma forma geral, compreendendo todas as áreas anatômicas, e outras duas específicas para a região lombar e de pescoço e ombros, e no presente estudo foi aplicado o questionário de forma geral. **RESULTADOS:** Todos os trabalhadores relataram ter pelo menos dois sintomas musculoesqueléticos nos últimos 12 meses. As principais áreas referidas com presença de sintomas de desconforto ou dor foram a região da coluna lombar e tornozelos/pés. Em relação à presença de sintomas nos últimos sete dias, houve maior referência na região cervical e pés. Apesar da ocorrência de sintomas musculoesqueléticos na população estudada, nenhum participante relatou ter deixado de realizar as atividades diárias em virtude do problema, assim como nenhum trabalhador buscou serviços especializados para tratamento. **CONCLUSÃO:** Por meio do questionário nórdico foi possível identificar os sintomas musculoesqueléticos relatados pelos trabalhadores (com maior frequência na coluna lombar, seguidos por pés/tornozelos, cervical, ombros e pernas/joelhos, os punhos/mãos), assim como a necessidade de procura por recursos de saúde e interferências na realização das atividades laborativas.

Palavras-chave: Avaliação, Ergonomia, Questionário nórdico.





AVALIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS-MA

¹ Maria da Conceição Moreira Monteiro; ¹ Ana Amélia Costa de Oliveira; ¹ Sayuní de Maria Carvalho Sousa; ¹ Maria de Jesus Amorim dos Santos Alhadef; ¹ Ayrla Stepane de Araújo; ¹ Gerardo Aprigio Neto da Silva; ² Élide Chaves de Carvalho Lima.

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem – Faculdade Estácio São Luís; ² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família – São Luís/MA. Preceptora de Enfermagem – Faculdade Estácio/São Luís.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maria.monteiro.mj@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A distribuição desigual de renda intensifica a situação de pobreza e acirra as diferenças sociais. O Programa Bolsa Família foi criado em 2004, sendo o principal programa de renda do governo federal, com a coerência de que o acesso a uma renda mínima junto à oferta de serviços sociais básicos podem melhorar a condição de vulnerabilidade das famílias pobres e assim desenvolver sua autonomia. Os beneficiários precisam cumprir as condicionalidades do programa, que permeiam as áreas da Saúde, Educação e Assistência Social. No que diz respeito à área da Saúde, duas vezes ao ano, as famílias devem procurar às Unidades Básicas de Saúde para realização da avaliação, que consiste na anotação dos antropométricos e vacinação. De acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), a avaliação do estado nutricional é realizada por meio dos índices antropométricos. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional dos beneficiários do Programa Bolsa Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, realizado por meio das fichas do SISVAN, preenchidas no período de 09 a 28 de março, na UBS. Para avaliação do estado nutricional, os beneficiários foram pesados em balança mecânica com régua antropométrica. Para as crianças menores de 10 anos utilizou-se as variáveis peso/idade e os gráficos da Caderneta de Saúde da Criança (Menino e Menina), e o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) para as demais pessoas, porém, os adolescentes foram avaliados pelo gráfico da Caderneta de Saúde do (a) Adolescente. **RESULTADOS:** No período da avaliação, 51 famílias compareceram à unidade de saúde, totalizando 156 pessoas avaliadas, destas 90 são do sexo Feminino e 66 do sexo Masculino. Na faixa etária de menores de 10 anos, compareceram 53 crianças, 85% apresentam peso adequado para idade, peso baixo e elevado para idade com 7,5% cada. De 10 a 19 anos compareceram 44 adolescentes, destes 82% com IMC adequado, 9% com sobrepeso, os extremos magreza e obesidade com 4,5% cada. No que diz respeito à faixa etária de 20 a 59 anos, 38,1% estão com sobrepeso, 33% com peso normal, 19% com obesidade grau 1, obesidade grau 2, obesidade grau 3 e abaixo do peso apresentam 3,3% cada, totalizando 58 adultos. No período da avaliação, apenas um idoso compareceu e este apresenta peso normal. **CONCLUSÃO:** Considerando que uma das finalidades do programa é melhorar o estado nutricional dos beneficiários, os dados nos mostram baixa ocorrência da desnutrição em crianças, adolescentes e adultos, porém, é importante ressaltar a presença de sobrepeso e obesidade nas três faixas etárias. A maioria dos adultos apresenta sobrepeso, sendo este um fator de risco para problemas cardiovasculares. Sugere-se que seja feita a avaliação desses dados e planejamento de ações que visem melhorar a qualidade da alimentação da população atendida.

Palavras-chave: Bolsa Família, Nutrição, Enfermagem.





PRINCÍPIOS DA VACINAÇÃO CONTRA A RUBÉOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Kallyane Silva Mendes; ¹Mayane Cristina Pereira Marques; ²Rosilda Silva Dias; ¹Weyder Araújo Belo;
¹Nataly Batista Barros.

¹Graduando de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; ²Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Área temática: Vigilância em Saúde (Epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kallyane.sm@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A rubéola é uma infecção aguda exantemática, de etiologia viral, que apresenta alta transmissibilidade, cuja importância epidemiológica está relacionada à síndrome da rubéola congênita. A transmissão do vírus por via transplacentária pode levar à infecção do feto, comumente relacionada ao aborto, natimortalidade, malformações congênitas como cardiopatias e surdez neurosensorial, além de afecções oftalmológicas e meningoencefalite. A rubéola é transmitida de pessoa para pessoa, por meio do espirro ou tosse, sendo altamente contagiosa. A vacina é a principal medida de prevenção da rubéola adotada pelos serviços de saúde e, conseqüentemente, além da imunização natural prévia, a única forma de controle da SRC. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica inerente à conduta de vacinação, bem como a imunidade adquirida pós vacina, assim como descrever os dados de identificação das publicações investigadas, avaliando as características metodológicas dos estudos analisados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com a intuito de fazer uma análise crítica sobre os princípios da vacina contra Rubéola. A busca científica foi realizada nos períodos entre os anos 2007 e 2016, em bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe, em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), sendo utilizado descritores: rubéola, gravidez e vacina. Foram utilizados critérios para a inclusão das publicações na presente revisão integrativa como: artigos disponíveis eletronicamente, artigos que abordaram os princípios da vacina contra Rubéola. A partir dos dados extraídos, foram transcritos para o trabalho, sendo organizados por planilhas, no programa Microsoft Word 2007, contendo o ano de publicação e o nome dos autores. Os artigos estudados estão identificados por letras do alfabeto (A a H) a fim de facilitar a análise e compreensão. **RESULTADOS:** Nos 8 artigos é possível observar a importância das campanhas de vacinação, em especial as mulheres em idade fértil. É evidenciado como o motivo primordial da não adesão a vacinação: a falta de orientação de profissional da área da saúde, seguido por considerar a vacina desnecessária, a falta de idade suficiente para receber a vacina e levando como fator agravante a faixa etária, número de filhos e renda familiar per capita, estiveram associados à dificuldade no acesso a vacinação contra rubéola. Em três artigos é reforçada a preocupação com as mulheres em idade fértil, cerca de 85% dos lactentes cujas mães se infectaram com o vírus da Rubéola durante os 3 primeiros meses da gestação, irão apresentar alguma deficiência podendo inclusive levar à má- formação de órgãos e à interrupção da gravidez. Esse risco é maior, quanto mais precocemente a gestante é infectada. **CONCLUSÃO:** A vacinação é uma das medidas mais importantes de prevenção contra as doenças. Ela não protege apenas aquele que a recebe, mas também a comunidade como um todo. É preciso realizar um monitoramento da cobertura vacinal para que se possa definir e acompanhar as estratégias utilizadas. Não existe tratamento específico para a rubéola, logo, a única forma de evitar a doença e todas as suas complicações é a vacina.

Palavras-chave: Rubéola, Gravidez, Vacina.





ANÁLISE DO PERCENTUAL DE TESTAGEM DE HIV NOS CASOS DE TUBERCULOSE NAS UFs E CAPITAIS NO ANO DE 2016.

¹Jéssica Évellin Roque Alves; ¹Reynaldo Assis de Vasconcelos Lopes; ²Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior; ³Maria Rosalba Moreira das Neves Memória.

¹Acadêmica (o) do Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário INTA (UNINTA); ² Mestre pelo Centro Universitário INTA (UNINTA); ³ Doutora pela Universidade Federal do Ceará (UFC) .

Área temática: Vigilância em Saúde (Epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jevellin92@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma infecção sexualmente transmissível na qual é o agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Um retrovírus da subfamília dos *Lentiviridae* que atacam o sistema imunológico, principalmente as células imunitárias linfócitos T CD4⁺, reduzindo, desse modo, a resposta imune. Em razão desse mecanismo de ação, pessoas infectadas com o vírus podem apresentar uma reinfecção pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, causador da tuberculose (TB), uma infecção provocada através do ar ou pelo contato direto (tosse, espirro, por exemplo) com pessoas contaminadas pelo bacilo. O tratamento mais utilizado para a infecção pelos dois agentes ocorre com a ingestão de antirretrovirais e antibióticos, já um método de monitoramento e redução da doença ocorre através da testagem do HIV em pacientes com tuberculose, controlando, desse modo, a manifestação em outras pessoas. É um exame indicado para pessoas com vida sexualmente ativa ou compartilhamento de objetos perfuro-cortantes. **OBJETIVO:** Analisar o percentual de testagem do HIV em pessoas com tuberculose nas UFs (unidades federativas) e capitais no ano de 2016. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo quantitativo embasado no boletim epidemiológico de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde referente a coinfeção TB-HIV no Brasil: panorama epidemiológico e atividades colaborativas em 2017, eno SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) utilizando as seguintes variáveis: testagem do HIV em novos casos de TB e percentual de TARV (Tratamento com Antirretroviral) nos casos novos de coinfeção TB – AIDS nas capitais e UFs. Salienta-se que por ser de domínio público, não foi preciso ser submetido ao comitê de ética e pesquisa. A análise das variáveis foi realizada utilizando o Microsoft Excel. **RESULTADOS:** De acordo com o estudo realizado em dados estatísticos do SINAN, foi possível observar um predomínio nas capitais em relação as UFs, por exemplo, na testagem de HIV em casos novos de TB as capitais superaram as UFs. Cerca de 55,5% das capitais tiveram uma cobertura de testagem de HIV maior ou semelhante, isso ocorre devido a maior eficiência no sistema de monitoramento e distribuição aos postos de saúde no que diz respeito aos testes de HIV em pacientes com TB. Com relação ao TARV, cerca de 63% das capitais brasileiras possuem uma cobertura maior ou semelhante em relação as UFs. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obtidos, pode-se concluir uma certa eficiência das capitais em relação ao percentual de testagem do HIV e TARV comparando com as UFs, isso ocorre devido ao sistema de distribuição as unidades de saúde, monitoramento e eficácia nos serviços postos para a população.

Palavras-chave: Infecção, HIV, Testagem.





DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2017

¹Ana Carla Mesquita Cisne; ²Juana Victória Brandão de Sousa; ³Allana Paloma Miranda de Santana Melo; ³Vanessa da Silva Oliveira; ⁴Dênio Matos Gomes Soares; ⁵Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês.

¹Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ²Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Costa Alvarenga – LACEN-PI; ³Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁴Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁵Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

Área temática: Vigilância em Saúde (Epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anacarlamcisne@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Febre Chikungunya é causada pelo *Chikungunya virus* (CHIKV), que pertence à família *Togaviridae*, gênero *Alfavirus* e é transmitido através da picada de vetores artrópodes hematófagos. Diante da introdução do CHIKV no Brasil, da co-circulação de diferentes arbovírus e da similaridade dos sintomas, o diagnóstico laboratorial é imprescindível e pode ser realizado através de exames sorológicos e moleculares. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência dos casos de febre Chikungunya confirmados laboratorialmente no período de 2015 a 2017 em um laboratório de referência do Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo. Os dados foram obtidos através do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do laboratório de referência do Estado do Piauí e referem-se às amostras de soro testadas para o diagnóstico sorológico (detecção de IgM e IgG) e molecular do CHIKV. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram confirmados 4.247 casos de CHIKV, sendo que em 2015, foi realizado o diagnóstico sorológico de 124 amostras e duas foram positivas para IgG. Em 2016, das 2.240 amostras testadas, 532 foram positivas para IgM e 363 para IgG. E em 2017, das 5.902 amostras, 2.274 foram positivas para IgM e 717 para IgG. Quanto ao diagnóstico molecular, em 2015 das 42 amostras testadas por RT-PCR, duas foram positivas. Em 2016 das 201 amostras, 30 foram positivas e em 2017 das 303 amostras, 127 foram positivas. Além disso, o município com maior índice de casos detectados por RT-PCR foi Teresina e destacam-se os meses de maio e junho. **CONCLUSÃO:** O laboratório de referência é sediado na capital Teresina, a qual é considerada polo de saúde. Dessa forma, a rede de vigilância organizada e o frequente envio de amostras pelo município explicam o maior número de casos confirmados. As infecções causadas por arbovírus necessitam de um diagnóstico rápido e confiável, o qual depende de alguns fatores como período da coleta, reatividade cruzada e viabilidade das amostras, por isso a combinação de diferentes métodos é essencial. Além disso, o crescente número de amostras confirmadas para Febre Chikungunya reflete a realidade de toda a região nordeste do Brasil. Assim, vale ressaltar a importância da utilização de diferentes métodos para o diagnóstico laboratorial, o que aumenta a sensibilidade e especificidade, bem como auxilia no monitoramento eficaz da circulação do CHIKV no estado, contribuindo para o estabelecimento de medidas preventivas de saúde pública.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya, Arbovírus, Biologia Molecular, Sorologia, Piauí.



PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

¹Adriano Rodrigues de Souza; ²Francisco das Chagas Dourado de Barros; ³Virna Glícia Marques Persivo;
⁴Maria Airtes Dias Rolim.

¹Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza – UFC/UECE/UNIFOR; ²Especialista em Vigilância e Controle de Endemias pela Escola de Saúde Pública – ESP/CE; ³Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde do Hospital Sírio-Libanês; ⁴Pós-graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: adrianorsouza@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Os animais considerados peçonhentos produzem e inoculam substâncias tóxicas através de aparato para injetá-lo na sua presa ou predador. Os animais peçonhentos de interesse em saúde pública são definidos como aqueles que causam acidentes de acordo com a importância do acidente, classificados em leve, moderado e grave. Em agosto de 2010, este agravo foi incluído na lista de notificação de doença compulsória (LNC) do Brasil, publicada na Portaria Nº 2.472 de 31 de agosto de 2010. A partir deste relato passamos a nos questionar: Quem são acometidos por acidentes peçonhentos em Caucaia? **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos do município de Caucaia. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta ocorreu no período de maio de 2018, através dos dados coletados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no ícone acidente com animais peçonhentos e tabulados e analisados no Micro Office Excel 2016. A amostra foi composta pelos acidentes ocorridos no intervalo janeiro de 2015 a maio de 2018, sendo respeitados os preceitos éticos da pesquisa. **RESULTADOS:** No Brasil o conjunto de animais peçonhentos de importância médica são serpentes, do gênero *Bothrops*, *Lachesis*, *Crotalus*, *Micrurus*, bem como as aranhas do gênero *Loxocoles*, *Phoneutriae* *Latrodectus*, escorpiões do gênero *Tityus*, como as lagartas *Lonomia*, assim como insetos com nome popular abelha e potó, inclusive peixes e celenterados descritos popularmente como arraia e caravela. Em Caucaia entre o período de 2015 a maio de 2018 foram registrados 253 casos de acidentes, destes 55,55% (140) foram do sexo feminino, com destaque para a faixa etária de 18 a 29 anos no percentual de 25% (35). O ano de 2017 registrou o maior número de notificações, com 54% (135). Os registros por estes agravos ocorreram em grande proporção na zona urbana 79,8% (202). O escorpião é o principal animal relacionado aos acidentes 66% (167). As regiões do corpo que houveram os maiores registros foram os membros superiores 39,9% (101), seguida dos membros inferiores 39,1% (99). O mês de abril apresenta o maior número de informações sobre o agravo, ocorrendo no período da quadra chuvosa no Estado do Ceará. A subnotificação pode gerar grandes problemas para população que está exposta ao risco, podendo atrapalhar o planejamento das ações de vigilância e controle para o agravo. **CONCLUSÃO:** Com a atividade de sensibilização a população e aos profissionais de saúde do município de Caucaia observamos que o número de registros por acidentes por animais peçonhentos avançaram e consequentemente a demanda para o controle desses animais encontram-se em uma crescente. O controle no município é realizado semanalmente pela Célula de Vigilância Ambiental em Saúde - CEVAM e Núcleo de Controle em Endemias - NUCENZ.

Palavras-chave: Perfil de Saúde, Animais Venenosos.



SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA: INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DE MERCÚRIO E AGRAVOS À SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RURAL DE SANTAREM - PARÁ

¹Mara Adayane Viana Rodrigues; ¹Cristiano Gonçalves Morais; ¹Ilvia Silva Gomes; ¹Iolane Cristina de Brito Pereira; ¹Suelen Maria Santos de Souza; ¹Heloisa do Nascimento de Moura Meneses.

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: adayane.rodrigues70@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Uma das principais características da Amazônia é a sua vasta biodiversidade, que influencia diretamente no modo de vida das comunidades que vivem próximo dos rios dessa região. Com relação ao adoecimento, o que se tem notado com o passar dos anos, é o aparecimento de sintomas relacionadas com a exposição mercurial, ocasionadas e/ou agravadas dada a relação do homem com o meio ambiente. **OBJETIVO:** Diante disso, esse estudo tem por objetivo investigar a presença de mercúrio e de agravos a saúde em uma comunidade rural. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de cunho quantitativo, desenvolvido em junho de 2018 pelos discentes da Universidade Federal do Oeste do Pará, em uma comunidade rural adstrita ao município de Santarém. Esse estudo conta com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com o parecer nº 1.127.108. Participaram da pesquisa cerca de 19 pessoas que responderam um questionário com informações socioeconômicas e hábitos alimentares incluindo frequência de ingestão de peixes. Além disso, se realizou avaliação antropométrica (peso, altura, circunferência abdominal) utilizadas no cálculo do índice de massa corpórea e foi coletado também material biológico (sangue) para posterior análise laboratorial da concentração plasmática de glicemia e mercúrio. Os dados obtidos foram analisados e tabulados no software Excel. **RESULTADOS:** A análise de dados apontou que 53% dos participantes eram homens, a média de idade foi de 46 anos, variando entre mínima de 30 e máxima de 76 anos, cerca de 68% dos participantes apresentavam concentrações de mercúrio alterados com valores maiores que 10 mg/l de sangue, sendo a média de concentração desses participantes com resultados alterados foi de 27,25 mg/l, com desvio padrão de 11,49 mg/l. Com relação a ingestão de peixes 42% informaram consumir peixes, sendo que 31% afirmaram o fazer três vezes por semana. A avaliação antropométrica apontou que 26% apresentaram sobrepeso, 21% apresentaram circunferência abdominal alterada, notou-se que cerca de 58% dos participantes estavam com níveis de glicose alterados. **CONCLUSÃO:** Mediante a um cenário de relação direta entre homem/meio ambiente, se faz necessário mais estudos que venham a investigar os possíveis efeitos e malefícios dessa relação afim de melhor retratar a realidade dessas populações, nesse estudo foi possível observar que a população estudada apresenta condições de saúde associadas com alguns fatores de risco, sendo mais visíveis nas medidas de peso e glicose, além disso notou-se a presença expressiva de concentração de mercúrio que pode estar associada a exposição ambiental dessa população.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Mercúrio, Meio ambiente.





INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES CONSIDERANDO OS ANOS DE 2008 A 2016 NO ESTADO DO CEARÁ

¹Jose Luis da Luz Gomes; ²Maria Hilda de Oliveira; ²Erivaldo Vieira de Araújo; ³Gabriele Barrozo Costa; ⁴Verilanda Sousa Lima; ⁵Verineida Sousa Lima.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau – UNINASSAU; ²Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – UNITA; ³Graduando em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – UNITA; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luisluzmes@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis em gestante é um problema evidente na saúde pública, tendo em vista que envolve além da saúde da gestante também a do feto que pode ter sequelas importantes ou mesmo vir a óbito por uma condição de sífilis não tratada. Esta situação impacta de forma direta nos acordos internacionais do Brasil com a Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde na redução da Sífilis congênita e transmissão vertical, tendo em vista que a gestante não tratada resulta em uma tendência de transmissão da doença para o feto. Assim, acompanhar a incidência de sífilis em gestante acaba sendo um parâmetro para identificar se as metas programas estão sendo alcançadas, bem como avaliar a qualidade do pré-natal prestado. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de incidência de sífilis em gestante no Estado do Ceará entre os anos 2008 a 2016. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva e transversal realizada com base nos dados disponíveis na página eletrônica do DATASUS considerando o Sistema de Informação de Notificação e Agravos – SINAN e Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC para a realização do cálculo de incidência tendo como período de análise 2008 a 2016 e cuja coleta de dados foi efetivada entre os meses de maio e junho de 2018. Os dados são apresentados em cálculo de incidência que considera o número de casos 1 para cada 1000 nascidos vivos. **RESULTADOS:** Os dados demonstram que no período de 2008 a 2016 foram notificados 5.599 casos de sífilis em gestantes, com aumento significativo nos últimos anos. Considerando o percentual de casos, obteve-se um aumento de 32,3% no número de novos casos de 2012 a 2016 ou seja, em 2012 foram de 743 para 983 casos em 2016. O cálculo da incidência de sífilis em gestante era 1 para cada 1000 nascido vivos em 2008, passou para 8 a cada 1000 nascido vivos em 2016, um aumento considerável mas que ainda é abaixo da média nacional que chega a 12,4 casos por mil nascidos vivos em 2016. A evidência deste aumento impacta diretamente na qualidade da gestação, na formação e desenvolvimento do feto e traz consequências importantes para morbimortalidade. **CONCLUSÃO:** Medidas devem ser tomadas para que ocorra a descoberta da doença antes da gestação, a realização de busca ativa em grupos de risco, podem diminuir este número de casos, assim como, melhorar o atendimento para a gestante em relação aos exames de pré-natal, dos quais devem constar o exame/tratamento do parceiro, a capacitação profissional deve ser vista como uma forma de melhorar a assistência para descoberta de novos casos e consequentemente realizar o tratamento de forma eficaz.

Palavras-chave: Gestantes, Monitoramento Epidemiológico, Sífilis.





VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE EM SOBRAL, CEARÁ: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE 2006 A 2016

¹Jéssica Costa Brito Pacheco; ²Ana Suzane Pereira Martins; ³Eliziane Ribeiro Barros; ⁴Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão; ⁵José Cirlanio Sousa Albuquerque.

¹Especialista em Terapia Intensiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE; ²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Especialista em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Doutorando em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jhessibio@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pela *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, bactéria que tem o homem como reservatório de infecção e que pode ser disseminada por meio da saliva, respiração, fala ou qualquer outra forma de interação pessoal que possa enviar gotículas de saliva contaminadas. A tuberculose é uma doença curável, mas no Brasil apresenta elevada taxa de mortalidade quando comparada aos países desenvolvidos. Estima-se que um em cada quatro brasileiros esteja infectado com o bacilo causador da doença. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores epidemiológicos da tuberculose no período de 2006 a 2016, no município de Sobral, Ceará, a fim de reconhecer o perfil da doença. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados dos casos de tuberculose diagnosticados no município de Sobral – Ceará, no período de 2006 a 2016 e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A coleta de dados ocorreu nos meses de dezembro de 2017 a março de 2018, estratificados pelas seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, zona de residência, tipo de entrada, forma clínica e situação de encerramento. Foram excluídos dados anteriores a 2006 e os dados de 2017 e 2018 não foram incluídos no estudo por ainda não se apresentarem no SINAN. Por se tratar de uma pesquisa de dados secundários e não envolver diretamente seres humanos, este estudo não foi necessitado ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período de 2006 a 2016, foram notificados em Sobral, 2.068 casos de tuberculose, sendo que os anos de 2008, 2009, 2012 e 2013, tiveram as maiores taxas de notificação (média de 220 casos/ano). Foram contatados 1.350 casos do sexo masculino e 718 casos do sexo feminino. A raça predominantemente atingida foi a parda (74,6%), seguida pela raça branca (11,8%). Em relação à idade, a maior taxa de incidência foi na faixa etária de 35 a 54 anos (33,6%) e residentes da zona urbana (83,1%). O grau de escolaridade da maioria das pessoas infectadas pela doença foi inferior ou igual a 8 anos (38,3%), além disso, 20,3% eram analfabetos. No que tange ao tipo de entrada, foram notificados 1751 casos novos, 117 recidivas de tuberculose, 125 reingressos após abandono e 74 transferências. Os casos ficaram distribuídos em 86% na forma pulmonar da doença, 11,9% na forma extrapulmonar e 1,98% na forma pulmonar associada com a extrapulmonar. Quanto à condição de encerramento dos casos, 67,5% apresentaram cura, 6,8% abandonaram o tratamento, 10,1% foram transferidos e 7,5% tiveram óbito, 1,5% tiveram mudança de diagnóstico e 6,2 casos ignorados. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a tuberculose representa uma doença atual e, aparentemente, distante de seu período de erradicação. A análise epidemiológica do perfil e particularidades clínicas da tuberculose é fundamental para a composição de estratégias, sendo imperativo que os profissionais da saúde e os gestores estejam envolvidos nessa causa, visando à melhoria da qualidade do serviço e das buscas ativa de sintomáticos respiratórios.

Palavras-chave: Tuberculose, Vigilância em Saúde, Epidemiologia.





CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DE DOIS FOCOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA E DOMICÍLIOS ADJACENTES NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ.

¹Luciana Ferreira de Sousa Luz; ¹Kaiulany Nascimento Sousa; ²Oriana Bezerra Lima; ²João Pereira da Silva; ³Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro; ³Bruno Leandro Maranhão Diniz.

¹Residente em Zoonoses e Saúde Pública pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Gerência de Zoonoses de Teresina - FMS; ³Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lucianaluz@live.com

Categoria: Pós-graduação

INTRODUÇÃO: As leishmanioses fazem parte das doenças consideradas negligenciadas, em função de atingirem principalmente as populações mais pobres dos países menos desenvolvidos. Em áreas de periferia, existem condições favoráveis para a transmissão dessa zoonose e os riscos estão associados além das densidades canina e humana, também com o saneamento básico deficiente. **OBJETIVOS:** Analisar características socioambientais presentes em dois focos de Leishmaniose Visceral Humana (LVH) que constituam possíveis fatores de risco para a transmissão e manutenção da infecção por *Leishmania chagasi* no município de Teresina. **MÉTODOS:** O inquérito foi realizado em duas localidades da cidade de Teresina, Piauí. Para a análise investigativa foi aplicado questionário abrangendo as condições socioambientais de domicílios e peridomicílios de dois focos de LVH. Um total de 149 domicílios no entorno dos focos da LVH participaram da pesquisa, disponibilizando informações socioambientais, que após analisadas e discutidas foram apresentadas como possíveis fatores de risco relevantes para a ocorrência da infecção. A coleta do material sorológico dos cães presentes nos domicílios no entorno dos focos foi realizada concomitante à aplicação dos questionários e realizado os testes Imunocromatográfico (TR DPP[®] – Biomanguinhos) e ensaio Imunoenzimático (ELISA) para verificação da prevalência. Armadilhas luminosas do tipo CDC foram colocadas no intra e peridomicílio dos focos para a investigação entomológica. Usou-se o teste Qui quadrado (χ^2) para a determinação da soroprevalência da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) da área em estudo. As informações obtidas pelos questionários foram usadas para elaboração de um banco de dados, com realização de análise tabular associada ao estudo descritivo. A comparação das frequências foi obtida pelo teste χ^2 , com nível de significância de 5%. **ANÁLISE CRÍTICA:** A soroprevalência da LVC nas localidades foram de 5,4% (5/93) e 6,0% (11/183). Os fatores ligados ao ambiente peridomiciliar e intradomiciliar das localidades avaliadas, como condições de moradia, qualidade de água disponível para consumo, coleta de lixo, destino dos dejetos e presença de animais no domicílio demonstram que a Leishmaniose Visceral (LV) apresenta forte relação com a pobreza. Condições de moradia precárias, falta de saneamento básico e ambiental, além da proximidade com criações de animais de produção (galinhas e porcos, principalmente), aumentam o risco de exposição ao vetor e, conseqüentemente, o risco de exposição à infecção. A investigação entomológica foi positiva nos dois focos, o que reforça a correlação das condições ambientais e a presença do flebotomíneo. **CONCLUSÃO:** A eliminação de condições que predispõe à presença do vetor como acúmulo de lixo nos quintais e em terrenos baldios, assim como esgoto a céu aberto, além de um melhor planejamento familiar, evitando uma grande quantidade de moradores por casa poderão ser úteis no controle da disseminação da LV, já que essa foram condições intensamente observadas nos focos e domicílios adjacentes. Têm especial importância o controle ambiental e o controle social, ressaltando, inclusive, o papel crucial da educação em saúde para atingir o objetivo de redução dos casos de LV e até mesmo de outras doenças em Teresina e outras áreas urbanas similares.

Palavras-chave: Inquérito, Leishmaniose, Zoonoses.





VERIFICAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA POR AGRAVO DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI NO ANO DE 2017

¹Fabiana Freire Anastacio; ¹André Luis Fernandes Lopes; ²Karliane de Araújo Lima Uchôa; ³Gabriella Pacheco; ³Kerolayne de Melo Nogueira; ⁴Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto; ⁵Nayara Alves de Sousa.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ¹ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; ⁴Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fabianafreire@live.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os agravos em saúde pública representam os riscos aos quais as pessoas estão sujeitas e identificam a realidade epidemiológica de determinada área. As doenças incluídas neste meio são consideradas aquelas que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória (DNC), equivalente a nível mundial, nacional, estadual e municipal. No Brasil, a última portaria das DNC's, define todos os agravos e eventos de saúde pública de notificação e investigação compulsória nos serviços de saúde público e privado. Tais doenças possuem caráter de alta disseminação do agente causador, gravidade considerável e alta capacidade de gerar surtos numa população, e por isso exigem medidas eficazes de controle e prevenção. **OBJETIVO:** Verificar o número de casos confirmados, bem como o coeficiente de incidência de agravos sobre a população do município de Parnaíba-PI, no ano de 2017. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba, e foram agrupados nos seguintes agravos: acidentes por animais peçonhentos, atendimento antirrábico, criança exposta a HIV, doença aguda pelo vírus zika, hepatites virais, leishmaniose visceral, sífilis congênita, sífilis em gestante, sífilis não especificada e varicela sem complicações. Para a análise, foi calculado o coeficiente de incidência (CI), que avalia a incidência do agravo numa população por 100.000 habitantes. Para o município de Parnaíba levou-se em consideração a população de 150.547 habitantes (IBGE, 2017) e população de nascidos vivos residentes de Parnaíba-PI 2361 (SINASC, 2017). **RESULTADOS:** Muitos dos agravos estudados mostram-se com baixo número de casos e CI, porém quando avaliamos o atendimento antirrábico, é observado um aumento dessas variáveis de forma acentuada, apresentando 514 casos e um CI de 341,42, seguido da sífilis congênita (49 e 32,54), sífilis não especificada (47 e 31,22), acidentes por animais peçonhentos (22 e 14,61) e sífilis em gestante (21 e 13,95). Os demais agravos, como leishmaniose visceral, hepatites virais, criança exposta ao HIV, doença aguda pelo vírus zika e varicela sem complicações, apresentaram baixo número de casos, e por conseguinte, baixo CI (6 e 3,99; 5 e 3,32; 3 e 1,99; 2 e 1,33; 2 e 1,33 respectivamente). **CONCLUSÃO:** É evidente a importância de notificação de dados como estes, pois permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, além de melhorar a oportunidade no tratamento e instituição de medidas de controle. Além disso, os próprios órgãos de saúde podem atuar com base nestes dados, adotando ou intensificando políticas de assistência a comunidade para os agravos que apresentam maior incidência.

Palavras-chave: Agravos, Notificação compulsória, Incidência.



OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DE TRANSPORTE EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mickaella Alves Rodrigues dos Santos.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mickaella.rodrigues@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), acidentes e violências são responsáveis por mais de 5 milhões de mortes anuais, representando cerca de 9% da mortalidade global. Estima-se que 16% dessas mortes resultem de suicídios, 10%, de homicídios, 24%, de acidentes de trânsito, 14%, de quedas, com o restante distribuído entre outras causas. Indivíduos jovens, entre 15 e 29 anos, são os mais afetados, com acidentes de trânsito, suicídios e homicídios figurando entre as cinco maiores causas de morte nesse grupo etário. Como os acidentes e as violências resultam em mortalidade prematura e evitável, impõem incapacidades às vítimas e geram altos custos coletivos, a ocorrência destes eventos exige constante monitoramento e vigilância para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento das políticas públicas vigentes. Em 2006, foi implantado o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de analisar a tendência das violências e acidentes e descrever o perfil das violências (interpessoais ou autoprovocadas) e dos acidentes (trânsito, quedas, queimaduras, entre outros) atendidos em unidades de urgência e emergência. Inicialmente, foi realizado anualmente (2006-2007) e, a partir de 2007, passou a ser periódico, tendo sido realizado em 2009, 2011 e 2014. No ano de 2017 foi realizado estudo diferenciado em Teresina/PI com coleta em 100% das portas de entrada de urgência e emergência localizadas no município. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é relatar a vivência durante o Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA Inquérito 2017 e descrever a ocorrência dos casos que eram notificados como acidente de trânsito. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem durante pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde, sob a coordenação local da Fundação Municipal de Saúde, no período de setembro de 2017, na função de entrevistadora de uma Unidade de Pronto Atendimento em Teresina. **RESULTADOS:** A vivência desenvolvida na Unidade de Pronto Atendimento através do preenchimento de fichas de notificação de Acidentes e Violências permitiu observar a ocorrência de acidentes de trânsito e atentar ao impacto dessa problemática na Saúde Pública. **CONCLUSÃO:** Ao fim da vivência foi possível adquirir conhecimentos e experiências acerca da Vigilância em Saúde, e a sensibilização sobre essa temática para o meio acadêmico e a comunidade.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito, Vigilância em saúde, Atendimento de emergência.





LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

¹Fernanda de Castro Lopes; ¹Rita Rozileide Nascimento Pereira; ²Marcelino Santos Neto.

¹Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ²Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernanda_castrolopes@yahoo.com.br

Categoria: Profissionais e Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose crônica, causada por um protozoário intracelular do gênero *Leishmania sp*, cuja transmissão ocorre através da picada de um vetor flebotomíneo. É uma doença de notificação compulsória que pode evoluir para óbito na maioria dos casos. Atualmente, o Brasil é responsável por cerca de 90% dos casos registrados na América Latina. No país, a região nordeste representa mais de 50% dos casos da doença e óbitos, tendo como principais responsáveis os estados do Maranhão, Ceará, Bahia e Piauí. A ocorrência da LV nas áreas urbanas pode estar sendo favorecida pelo desmatamento, processo de urbanização desordenado, aglomerados urbanos, precárias condições de moradia e ausências de condições sanitárias, o que causam acúmulo de matéria orgânica e oferece locais de sobrevivência para os flebotomíneos, bem como as construções desordenadas de abrigos dos animais. Esses fatores explicam o alto índice dessa infecção no município de São Luís. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Visceral, notificados em São Luís - MA, no período de 2012 a 2017. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo descritivo, no espaço temporal de 2012 a 2017. A amostra foi constituída por todos os casos notificados em São Luís – MA, por meio de levantamento de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no site DATASUS do Ministério da Saúde. A amostra foi composta por 1.297 casos confirmados. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e coinfeção HIV. Após a organização do banco de dados no programa Excel, fez-se a estatística descritiva de todas as variáveis em estudo. **RESULTADOS:** Foram notificados 1.297 casos de LV nos últimos 5 anos em São Luís – MA. Destes, 859 eram do sexo masculino (66,22%) e 785 (60,52%) correspondiam aos menores de 19 anos, sendo que 398 (30,69%) estavam entre 1 e 4 anos de idade. Com relação à raça/cor, 72,86% dos casos registrados eram pardos, seguidas da cor preta (13,88%) e branca (10,17%). A escolaridade foi expressa em anos de estudo, onde 50,5% (655 casos) pertenciam à faixa etária em que o nível de escolaridade não se aplica, 23,13% (300 casos) possuíam até a 8ª série incompleta e 14,19% (184 casos) possuíam a informação ignorado/branco. No que diz respeito à coinfeção HIV, 210 casos (16,19%) eram coinfectados e 171 (13,18%) possuíam a informação ignorado/branco. Vale ressaltar que, da amostra estudada, somente 361 casos (27,83%) residiam em São Luís. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou alta ocorrência da doença em crianças, homens, residentes do interior e casos de coinfeção HIV. Ainda é possível constatar uma expressiva frequência da Leishmaniose Visceral no município de São Luís, reforçando a necessidade de intervenções públicas mais eficazes na prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Epidemiologia, Zoonoses.





***Haemagogus (Haemagogus) panarchys* Dyar, 1921 E OUTROS CULICÍDEOS, EM ÁREA URBANA DE TERESINA, PI, BRASIL**

¹Veruska Cavalcanti Barros, ²Antônio Carlos Lima da Silva, ³Marcelo Henrique Santos Paiva, ³Constância Flávia Junqueira Ayres Lopes, ¹Lucas Mendes Feitosa Dias, ²Francisco Marques Carneiro Neto, ⁴Regis Bernardo Brandim Gomes.

¹Laboratório de Parasitologia e Entomologia Sanitária (LAPES) - Departamento de Parasitologia e Microbiologia – CCS – Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²IV Regional – Secretaria de Saúde do Piauí – SESAPI; ³Laboratório de Entomologia, Instituto Aggeu Magalhães IAM - Fiocruz - Recife PE; ⁴Fundação Oswaldo Cruz – Escritório Técnico Regional Fiocruz – Teresina PI.

Área temática: Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: vcbbio@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A vigilância entomológica é a melhor ferramenta para prevenir surtos e epidemias, uma vez que estudos sobre a biologia e aspectos ecológicos de vetores em uma determinada área permitem traçar as melhores estratégias no controle vetorial. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo identificar a fauna de Culicídeos no *Campus* Universitário Petrônio Portella da Universidade Federal do Piauí, UFPI. **MÉTODOS:** Foram escolhidas áreas de vegetação primária do *Campus*, onde foram realizadas capturas de ovos, por meio de armadilhas ovitrampas que foram avaliadas a cada sete dias com posterior troca de palhetas, e de adultos, por meio de coletas individuais, através de pulsar. Os ovos obtidos foram mantidos no laboratório para obtenção de adultos. Todos os adultos coletados foram identificados, utilizando a chave taxonômica de Forattini (2002). **RESULTADOS:** Os resultados preliminares mostram que, pela primeira vez foi registrada a presença de *Haemagogus panarchys* em área urbana no Brasil, não infectada pelo vírus da Febre Amarela. O mosquito foi capturado na área externa da UFPI, onde há pequenas ilhas verdes de mata primária, entre áreas antropicamente alteradas, com construções e circulação de pessoas. Além disso, dos outros 244 espécimes coletados, 2% (5) foram *Psorophora ferox*, 1,2% (3) *Aedes aegypti*, 13,5% (33) *Aedes albopictus*, 24,6% (60) *Limatus durhamii* e 58,6% (143) *Culex* sp. **CONCLUSÃO:** Com exceção de *L. durhamii*, predadora de larvas de mosquitos, as espécies encontradas são competentes e capazes de transmitir diversas arboviroses. Chama-se a atenção para a presença de um espécime de *H. panarchys*, conhecido como silvestre, em área urbana; maior abundância de *A. albopictus* em relação à *A. aegypti*, podendo indicar a capacidade de adaptação daquela espécie em áreas urbanas. Assim como alguns *Culex* sp., *P. ferox* possui competência vetorial na transmissão do Vírus do Nilo Ocidental, ainda que em menor importância epidemiológica. É necessário acompanhar atentamente os processos eco-epidemiológicos dos culicídeos, sobretudo das espécies sabidamente envolvidas na transmissão das arboviroses.

Palavras-chaves: *Haemagogus*, Vírus Nilo Ocidental, Febre Amarela.



URBANIZAÇÃO E SAÚDE: ESTUDO DE SÉRIE HISTÓRICA DOS CENSOS BRASILEIROS

^{1,2}Antônio Henrique da Mata Corrêa; ²Leticia Dias Lima Jedlicka; ³Ana Cristina Viana Campos; ^{2,4}Sarah Lais Rocha; ^{1,2}Alexandre Bueno; ^{1,2}Francinete Souza de Almeida; ^{1,2}Messias Francisco Silva.

¹ Mestre pelo Programa de Pós Graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa; ² Professor da Faculdade Carajás; ³ Professora Adjunta da Faculdade de Saúde Coletiva (FASC) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa; ⁴ Aluna do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: antoniocorrea@unifesspa.edu.br

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A intensificação do crescimento urbano acarreta mudanças territoriais, econômicas e sociais, além de mudanças culturais e ambientais. No Brasil, houve transformação na ordem socioeconômica e reconfiguração na ocupação do território, com relevantes diferenças regionais. **OBJETIVO:** Investigar as diferenças regionais do grau de urbanização da série histórica dos censos brasileiros (1991, 2000 e 2010) em relação aos indicadores socioeconômicos. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com utilização de dados secundários extraídos do censo brasileiro de 1991, 2000 e 2010. As variáveis exploratórias dos três censos foram grau de urbanização, taxa de desemprego, taxa de crescimento populacional, condições de saneamento básico. A análise de Cluster Hierárquico foi realizada para segmentação das regiões brasileiras por meio do método Between-linkage group e a medida Distância Euclidiana Quadrática. A formação dos clusters foi analisada pelo gráfico de dendrograma. A comparação com a diferença do PIB (2000-2010), renda per capita (2000-2010) e número de profissionais de saúde para cada mil habitantes entre os clusters foi feita através do teste t-Student, com nível de significância estabelecido em 5%. **RESULTADOS:** Na análise de tendência, observou-se crescimento do grau de urbanização em todas as regiões; sendo maior na série histórica na Região Sudeste ($r^2=0,999$) e menor na Região Norte ($r^2=0,926$). Os clusters formados, usando ligação média entre grupos, produziu combinações exclusivas entre as regiões Norte e Nordeste (cluster 1), entre Centro-Oeste e Sul que posteriormente se combinaram com a região Sudeste (cluster 2). A diferença entre os clusters referente às médias do grau de urbanização de 1991 2000 e 2010 decresceu em 1,36, 1,24 e 1,21, respectivamente. Observaram-se diferenças estaticamente significantes entre os clusters para a diferença do Produto Interno Bruto (PIB) per capita entre 2000 e 2010 ($p=0,007$) e da diferença de renda média domiciliar per capita entre 2000 e 2010 ($p=0,004$). Menores médias de enfermeiros p/1.000 habitantes em 1991 ($p=0,006$), auxiliares de enfermagem p/1.000 habitantes em 1991 ($p=0,042$) e técnicos de enfermagem p/1.000 habitantes em 2010 ($p=0,001$) foram encontradas nas regiões Norte e Nordeste (cluster 1). **CONCLUSÃO:** Os resultados explicam em parte as diferenças regionais associadas ao descompasso entre crescimento populacional urbano, indicadores sociais e distribuição dos profissionais de saúde. Faz-se necessário investir em mais estudos aprofundados utilizando-se indicadores para ampliar a atuação da Vigilância em Saúde no monitoramento das desigualdades sociais em saúde.

Palavras-chave: Urbanização, Vigilância em Saúde, Censo Demográfico.



COBERTURA VACINAL DA DTPA EM GESTANTES DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017

¹Rauana dos Santos Faustino; ² José Alexandre Albino Pinheiro; ³João Emanuel Pereira Domingos; ⁴Dannieli de Sousa Silva Rodrigues.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; ²Residente em Enfermagem Obstétrica pela Secretária de Saúde do Pernambuco – SES/PE; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; ⁴Residente em Enfermagem Obstétrica pela Secretária de Saúde do Pernambuco – SES/PE.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rauanafaustino21@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A imunização na gestação é um dos componentes preconizados pelo Ministério da Saúde, durante a realização da assistência pré-natal, cujos principal objetivo é a proteção contra doenças e complicações da gestação, tanto em favor da mãe quanto do feto, Recém-nascido (RN) ou lactente. Dentre as vacinas ofertadas à gestante pelo Sistema único de Saúde (SUS), a vacina adsorvida de difteria, tétano e coqueluche (pertussis acelular) - dTpa, introduzida em novembro de 2014 ao calendário vacinal da mesma, é uma importante vacina que visa reduzir a incidência e mortalidade por coqueluche em RN, uma vez que a doença a partir de 2011 apresentou um aumento do número de casos, com maior frequência de transmissão nos menores de um ano de idade. Estimada pelo número de doses aplicadas (numerador) e estimativas populacional (denominador) através dos registros de vacinação, a cobertura vacinal é denominada como o percentual de uma população-alvo vacinada. É um indicador importante, em especial para a qualidade da atenção que é provida pelos serviços e sistemas de saúde. Além disso, auxilia no processo de planejamento e reestruturação das ações preventivas em saúde. Cabe ressaltar que para que se tenha o controle de uma doença imunoprevenível, do ponto de vista de cobertura vacinal, é ideal uma porcentagem de 70 a 80% de indivíduos suscetíveis vacinados em uma determinada população. **OBJETIVOS:** Descrever a cobertura vacinal da vacina dTpa em gestantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2013 a 2017. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2013 a 2017 a cobertura vacinal da dTpa em gestantes correspondeu a 26,89%. A partir do ano de 2014, houve um aumento dessa cobertura, de 4,13% (2013) para 10,39% (2014), fator atribuído à introdução da vacina no calendário vacinal da gestante por meio da oferta pelo SUS. Em 2015, 44,19% da população alvo recebeu a dose, sofrendo uma queda para 36,29%, em 2016 e voltando a subir para 40,22% (2017). Em relação aos estados brasileiros da região Nordeste, a média de cobertura vacinal da região entre os anos de 2013 a 2017 foi de 24,91%, vê-se que o Estado do Ceará foi o que apresentou maior cobertura vacinal (40,41%). Em contrapartida, o que obteve menor percentual foi o Estado do Piauí (13,38%). **CONCLUSÕES:** Em todos os anos estudados, a cobertura vacinal sempre esteve abaixo de 50%, percentual aquém do recomendado para o controle de uma doença imunoprevenível, tanto a nível da região Nordeste como a nível individual por Estado. Sendo assim, o empenho das equipes da saúde, bem como a integração do planejamento entre profissionais da ESF e a gestão devem ser considerados para a composição de metas e estratégias que busquem alcançar maiores níveis de cobertura vacinal. Além disso, deve-se considerar a articulação entre os diferentes Estados, com a finalidade de partilharem experiências daqueles que possuem maiores indicadores em detrimento dos que os possuem em menor número.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde.





DESENVOLVIMENTO DE GASTRITE EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: GERAÇÃO OMEPRAZOL

¹Tayná Cristina Rodrigues da Silva; ¹Letícia de Sousa Teles Pereira; ²Bernardo Melo Neto; ³Charllyton Luís Sena da Costa.

¹ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho; ² Mestrado em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí; ³ Doutorado em Biotecnologia pela Renobio.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thaynna_@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Gastrite é uma das doenças mais comuns, de origem inflamatória que acomete o sistema digestório, apresentando como característica o ataque a mucosa gástrica, essa inflamação pode ser apenas superficial, portanto não muito prejudicial, ou pode penetrar profundamente na mucosa gástrica, podendo causar até atrofia do tecido gástrico. O termo gastrite é comumente relacionado à qualquer queixa gástrica na região abdominal, sem evidências que a comprovem, por outro lado, uma boa parte dos indivíduos que possuem gastrite, sobretudo a crônica, podem apresentar sintomas de intensidades variáveis, clinicamente a gastrite aguda se difere por surgir de forma súbita e florida; portanto as diferentes fases que encontramos da gastrite (aguda e crônica) podem estar relacionadas a diferentes etiologias. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de gastrite nos estudantes durante a graduação, e correlacionar fatores que podem agravar ou futuramente causar o quadro, além de identificar qual o tratamento de primeira escolha. **MÉTODOS:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado com 208 estudantes distribuídos nos cursos de Farmácia (matutino), Direito (vespertino) e Engenharia Civil (noturno), do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, contendo questões diretas/abertas, buscando informações que detalhassem a rotina pessoal identificando possíveis fatores de risco, no ano de 2018. **RESULTADOS:** O índice total de gastrite superou 40% e os principais fatores associados a esse quadro foram os maus hábitos alimentares (30,32%) somado ao estresse e nervosismo (28,82%), além disso, o estudo mostrou que a primeira linha de tratamento utilizada para gastrite são os Inibidores da Bomba de Prótons, cujo o principal representante da classe é o Omeprazol. Outra grande porcentagem (21,12%) de discentes com diagnóstico positivo para gastrite se mantém sem tratamento. **CONCLUSÃO:** O grande número de estudantes de graduação com gastrite parece estar relacionado com o estilo de vida e com as situações relacionadas ao estudo, como a má alimentação e o estresse, que os expõe a condições vulneráveis ao desenvolvimento de gastrite.

Palavras-chave: Gastrite, Ansiedade, Fatores de risco.





ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES E DOENÇAS DE TRABALHO EM SEGURADOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

¹Flávia Correia de Souza; ¹Nistiane Almeida do Nascimento; ¹Ingyrd Alves Araújo; ¹José Wilton de Carvalho Filho; ²Deise Maria do Nascimento Sousa; ³Josonilton Costa Moraes Rêgo.

¹Estudante do curso de enfermagem da UniFanor; ²Doutora de Enfermagem pela UFC, Docente do Centro Universitário Unifanor Wyden; ³Mestre em Ciências da Educação, Docente do Centro Universitário Unifanor Wyden.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: flaviadesouza_1@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Sobre a saúde do trabalhador e seu labutar, a lei 8080, Art. 06, §3 esclarece como esse serviço pode ser prestado em forma de atividades destinadas a ações de vigilância epidemiológica tendo a finalidade de registro, a vigilância sanitária que busca ações eliminatórias dos agravos, à proteção da saúde dos trabalhadores, visando a recuperação e reabilitação da saúde aos submetidos a riscos ocupacionais advindos das condições laborais, bem como, a assistência às vítimas de acidente de trabalho (AT) ou portadores de doenças profissionais e do trabalho, resultante ou não de incapacidades laborais, temporárias ou permanentes onde o empregador tem parcela e responsabilidades importantes com o empregado. Até então, no Brasil, a forma de expor tais acidentes, eram por meio da CAT- Comunicação de Acidente de Trabalho anterior a abril de 2007, com inúmeras evidências científicas dessas subnotificações, o INSS - Instituto Nacional do Seguro Social, implementou o NTEP- Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário, correlacionando-o a grupos de diagnósticos da incapacidade e atividades econômicas das quais, os trabalhadores incapacitados vinculam-se à perícia médica do INSS o perfil epidemiológico de adoecimento e de acidentes dos empregados de todas as atividades econômicas do país. **OBJETIVO:** O presente estudo busca realizar análise epidemiológica dos acidentes de trabalho. **MÉTODOS:** Estudo do tipo quantitativo, descritivo e documental. A coleta de dados foi realizada em abril de 2018, através do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), com recorte atemporal de 2001 a 2011, através do Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a faixa etária inclui homens de 25 a 59 anos, dentre estes, 17,4 % (25 a 44), 18,8% (45 a 59), concentrados nas regiões Centro Oeste (24,5%), seguido pelo Norte (24,1%). Intuiu-se as subnotificações antecessoras a abril de 2007, e após a criação do o NTEP, evidenciando os dados omissos. Destarte, segurados da Previdência Social da região sul tem maior incidência (29,09%) comparados com as demais; o Nordeste ocupa a última posição com relação a (AT) ao trajeto (19,75%). **CONCLUSÃO:** Historicamente, o labutar brutal e as condições sub-humanas de trabalho, permeados pelo desconhecimento dos índices de acometimento dos acidentes e doenças na população masculina e sua influência nos gastos do tesouro nacional. Evidenciamos que, de fato, evoluímos, com a qualidade de vida dos trabalhadores, evitando gastos com impostos e taxas e desgastes biopsicossociais com os envolvidos no processo, evitando assim, acidentes e óbitos em trabalhadores com maior vida ativa.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Acidentes de trabalho, Previdência Social.





O PERÍODO CHUVOSO E OS RISCOS DA ALTA INCIDÊNCIA DE ARBOVIROSES: UM FOCO NA DENGUE

¹Flávia Correia de Souza; ¹José Wilton de Carvalho Filho; ¹Sara Fernandes Medeiros Martins; ¹Maria Vanessa do Nascimento Sampaio; ¹Nistiane Almeida do Nascimento; ²Josonilton Costa Moraes Rêgo.

¹Estudante do curso de enfermagem da UniFanor; ²Docente da UniFanor.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: flaviadesouza_1@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As arboviroses são caracterizadas por um grupo de doenças virais, transmitidas por vetores (*Arthropod-borne vírus*). Estas têm sido reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema global de saúde pública, em virtude de sua crescente dispersão territorial e necessidade de ações de prevenção e controle cada vez mais complexas (WHO, 2009). Com a chegada das quadras chuvosas no quadrimestre: fevereiro/março/abril/maio, boa parte dos fortalezenses interpreta esse período como os de maior precipitação na região, com uma média variante de 300 mm, sendo que, a precipitação anual gera em torno de 1.600mm. Nesse sentido, e portanto, há aceleração do ciclo reprodutivo do mosquito *Aedes aegypti*, que tem sido uma preocupação causando transtorno na saúde da população urbana, devido as aglomerações populacionais, baixa cobertura vegetal e a falta de infraestrutura de algumas localidades, o que torna o ambiente definitivamente favorável para a sua proliferação. Em contrapartida, a época de maior estiagem se dá nos meses que vai de agosto a dezembro com temperatura média variante de 29°C e 30°C se intensificando nos meses de novembro e dezembro. Destarte, a ocorrência de chuvas seguidas de calor, tem gerado condições favoráveis para procriação rápida e o tempo reprodutivo do vetor cai de 10 para 6 ou 7 dias. Este conjunto de fatores, favorecem a oportunidade do surgimento dessas arboviroses. **OBJETIVO:** Mensurar as taxas de incidência e de novos casos de dengue por faixa etária no município de Fortaleza com notificações evolutivas permeadas pelos primeiros sintomas. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, prospectivo e documental, indexados no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). A prospecção deu-se no mês de março de 2018, com recorte atemporal de 2012 e 2017, através do Microsoft Excel e compilados por meio de tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** Percebeu-se que, ao compararmos os gráficos das notificações por evolução do primeiro semestre de 2012 no município de Fortaleza com o segundo semestre do ano 2017, observou-se um aumento das notificações nos meses quaternário de fevereiro, março, abril e maio, segundo mês dos primeiros sintomas, bem como, evidenciamos o aumento do número de óbito pelo agravo notificado. Nesse interim, percebeu-se também que a faixa etária de 20 a 39 anos, pertence a população que mais é acometida pela doença, seguida pela faixa dos 10 aos 19 anos e 40 aos 50 anos. **CONCLUSÃO:** A análise retrospectiva das principais arboviroses em circulação no Brasil, e principalmente no Ceará, demonstram um retrato do setor saúde no tocante a severas implicações futuras que chamam a atenção para a necessidade urgente de priorização das medidas governamentais para o controle dos vetores, fato este, vislumbrado pelo o período chuvoso, pelo qual, recria-se um ambiente favorável e oportuno para o surgimento destas e outras infestações que alardeiam os números de óbitos e cuja incidência dar-se-á nas faixas de 20 aos 39 anos, onde observamos que são pessoas ativas tanto na vida social como no mercado de Trabalho, dentre as quais subentende-se estar mais sujeitas ao contato com os ambientes endêmicos.

Palavras-chave: Arboviroses, Dengue, População.





HEPATITE C NO ESTADO DO MARANHÃO 2008 – 2014: UMA ANÁLISE PRELIMINAR COM BASE NOS DADOS DO SINAN

¹ Evelline Monteiro Carvalho; ² Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro Bastos.

¹ Mestre em Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde- FIOCRUZ; ² Doutor em Saúde Pública – FIOCRUZ.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: evellinemonteiro@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A hepatite C constitui um sério problema de saúde pública por sua gravidade, cronicidade e magnitude, sendo considerada a principal causa de insuficiência hepática, e, eventualmente, transplante hepático devido à cirrose e câncer hepatocelular. Existem poucos dados disponíveis sobre a infecção pelo VHC no Maranhão. **OBJETIVO:** sistematizar e descrever os achados de uma análise exploratória de todos os casos notificados e confirmados de hepatite C à base pública de dados do SINAN, no estado do Maranhão, no período 2008-2014. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal com base na sistematização de estatísticas descritivas. Foram analisadas variáveis demográficas, variáveis relacionadas aos antecedentes epidemiológicos e laboratoriais dos 680 casos confirmados de hepatite C no período de análise. **RESULTADOS:** A Taxa de Detecção da hepatite C apresentou uma variação expressiva no período, sendo o ano de 2012 o que apresentou a maior elevação. Observou-se uma maior Taxa de Detecção na capital São Luís em relação aos municípios do interior, decorrente da marcante desproporção demográfica, disponibilidade de recursos e serviços de referência, distribuídos de forma desigual, com forte concentração na capital e seu entorno, assim como da presença/ausência de determinados fatores de risco (por exemplo, uso compartilhado de drogas ilícitas e hemodiálise em um e outro contexto). Observou-se predomínio dos casos entre indivíduos do sexo masculino (59,3%), com idade acima de 50 anos (40,9%), ensino médio completo (29,9%), raça parda (42,8%), residentes em área urbana (91,2%). A maioria dos casos foram expostos a tratamento dentário (69,3%) e/ou procedimento cirúrgico (60,4%), com relevante sobreposição destes procedimentos em um mesmo grupo de indivíduos, o que explica porcentagens que extrapolam os 100%. O genótipo mais frequentemente encontrado foi o tipo 1 (43,5%), seguido do 3 (13,5%), ressaltando-se uma elevada proporção de informações que constam como ‘ignorado’ e campos de investigação incompletos, refletindo o mal preenchimento das fichas de notificação e a descontinuidade dos processos de investigação de situações duvidosas e incoerentes. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu conhecer algumas características dos portadores da hepatite C no Maranhão e evidenciou a necessidade premente de desenvolver ações visando melhorar o desempenho da vigilância das hepatites virais a partir da qualificação dos sistemas de informação, assim como a motivação e capacitação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, às voltas com uma sobrecarga de trabalho e escassez de recursos, o que provavelmente estimula uma secundarização do seu papel vital como provedores de informações essenciais aos sistemas de monitoramento e vigilância.

Palavras-chave: Hepatite C, Sistema de Informação em Saúde, Fatores de risco.



PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA AUTO PROVOCADA POR ENFORCAMENTO DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO CEARÁ.

¹Maira Crissiane de Lima Costa.

¹ Fisioterapeuta da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maira.cl.costa@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: Dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que as mortes por suicídio aumentaram 60% nos últimos 45 anos; o coeficiente de mortalidade mundial por suicídio no ano de 1995 foi de 16 casos/100.000 habitantes. As estimativas da OMS apontam que cerca de 1 milhão de pessoas cometeram suicídio no ano 2000, o que representaria uma morte a cada 40 segundos. No Brasil, o enforcamento constitui cerca de 76,0 % dos casos de tentativa de suicídio, sendo o mais prevalente em comparação a outras causas notificadas. Desta forma, a identificação e notificação de casos envolvendo esses eventos são imprescindíveis para estabelecer medidas de prevenção. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico de violência autoprovocada por enforcamento em um hospital de grande porte da cidade de Sobral – CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal e retrospectivo. Os dados referem-se ao período de janeiro a junho de 2018. Foram catalogadas algumas das variáveis da Ficha de Notificações de Violências Interpessoais/ autoprovocadas por enforcamento do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), sendo as informações obtidas no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital em Questão. **RESULTADOS:** Nos dados coletados obtivemos 5 casos notificados. Dos pacientes, a prevalência mais acentuada foi do sexo masculino com 4 casos, a ocorrência expressiva maior entre homens corrobora com a tendência mundial de que os homens são três vezes mais propensos do que as mulheres a cometer suicídio. As faixas etárias predominantes foram as de adolescentes (40,0%) que engloba as idades de 15 a 19 anos e de adultos jovens (40,0%) com idades respectivas de 20 a 34 anos, fases intituladas de risco devido aos conflitos pessoais, bem como, frustrações amorosas e relacionadas as atividades laborais. Todos os 5 casos notificados ocorreram devido a violências psicológicas e morais não sendo especificado nas notificações a causa específica para a ocorrência dos eventos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou que a maior parte das vítimas compreende o público masculino, com idades entre 15 a 34 anos, todas as causas sendo correlacionadas com violências psicológicas e morais. Considera-se necessário montar, portanto, uma estratégia nacional para promover ações de prevenção efetivas contra o suicídio e oferecer serviços especializados para os grupos de maior risco.

Palavras-chave: Epidemiologia, Violência, Suicídio.



CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO CEARÁ

¹Maira Crissiane de Lima Costa.

¹ Fisioterapeuta da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: maira.cl.costa@gmail.com

Categoria: Profissionais e Pós- Graduandos

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos representam um sério problema de saúde pública, principalmente nos países tropicais. Estes são considerados o segundo maior agente de intoxicação humana no Brasil, sendo suplantado apenas pela intoxicação medicamentosa. Diante disso, a identificação e notificação de casos envolvendo esses acidentes são imprescindíveis para estabelecer medidas que auxiliem na redução desses eventos. **OBJETIVO:** Caracterizar os acidentes envolvendo animais peçonhentos em um hospital de grande porte da cidade de Sobral-Ce. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal e retrospectivo. Os dados referem-se ao ano de 2017. Foram elencadas e coletadas algumas variáveis da ficha de notificação de acidentes por animais peçonhentos do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), sendo as informações obtidas no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do hospital em questão. **RESULTADOS:** Obteve-se um total de 53 notificações. Dos pacientes, a prevalência foi do sexo masculino com 33 casos notificados, sendo que os acidentes ocorreram em maior frequência nas áreas de Zona rural (64,15%). As faixas etárias predominantes foram as de adultos jovens (32,07%) que engloba as idades de 20 a 34 anos e as de 35 a 49 anos (24,52%), fato possivelmente relacionado ao maior contato destes indivíduos com situações de riscos, tais como a agricultura. Os locais da picada mais acometidos foram o pé (45,28%), dedo do pé (16,98%) e mão (15,09%), esses dados permitem supor que o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) ainda são banalizados. Dentre os acidentes (62,26%) foram ocasionados por serpentes, (75,75%) por botrópico, (21,24%) por crotálico, e (3,00 %) por não especificados, outros estudos também apontam os acidentes com botrópicos, como os mais comuns dentre os acidentes com serpentes, chegando a representar até 90% dos envenenamentos. Este gênero abriga cerca de 30 espécies distribuídas em todo território nacional. Os demais (37,73%) foram por picada de escorpões. Dos 53 casos, 98,11% tiveram como desfecho a cura e um paciente foi a óbito. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou que a maior parte das vítimas compreende homens jovens, procedentes da zona rural, acometidos na maioria em extremidade corporal inferior por serpentes. Desse modo, estratégias de educação em saúde voltadas a esse grupo de risco, necessitam ser elaboradas e instituídas a fim de prevenir a ocorrência desses acidentes.

Palavras-chave: Epidemiologia, Animais Peçonhentos.





COMPARAÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE ENTRE ANGIOPLASTIA CORONARIANA PRIMÁRIA E ANGIOPLASTIA EM ENXERTO CORONARIANO EM 5 ANOS NO BRASIL

¹Jordan Matheus Cunha Lima Viana; ²Jennifer Maria Gonçalves Pereira; ²Beatriz Ferreira Melo; ¹Luiz Sabino Alves Júnior; ¹Juan Carlos Campus do Nascimento; ¹Lorena Ramos Barroso; ¹Ediane Moraes de Sousa.

¹ Estudante de Medicina da Universidade Federal do Piauí-UFPI; ² Estudante de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jordanmatheus_8@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Na população brasileira, as afecções cardiovasculares coronarianas estão entre as patologias que apresentam alto grau de morbimortalidade. Para a minimização desse quadro, angioplastias percutâneas são realizadas para aliviar a estenose do vaso, reduzindo a isquemia miocárdica e seus sintomas. Dentre os tipos de tal tratamento, tem-se a angioplastia primária, realizada sem o uso prévio de agentes trombolíticos. Com ampla indicação, é utilizada principalmente em pacientes com choque cardiogênico, com contraindicações para o uso de trombolíticos e naqueles que enfartam durante a hospitalização com coronariografia prévia. **OBJETIVO:** Descrever a taxa de mortalidade dos procedimentos de angioplastia coronária primária e angioplastia em enxerto coronário nos últimos 5 anos no Brasil e realizar uma análise comparativa entre as técnicas apresentadas. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, descritivo, realizado com base na consulta de dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), associado a revisão de literatura nas bases de dados PubMed, MedLine e SCIELO. **RESULTADOS:** Foi registrado, de 2012 a 2017 que a taxa de mortalidade total no Brasil da angioplastia em enxerto coronariano contabiliza 17,33% frente à angioplastia primária, com 6,5%. No estado do Ceará houve a maior taxa de mortalidade por Angioplastia em Enxerto Coronariano (100%) frente a menor taxa de mortalidade no estado do Rio Grande do Sul (8,33%). Com relação à Angioplastia Coronariana Primária, o estado com maior taxa de mortalidade foi o Sergipe, com 10,6%, enquanto a menor taxa de mortalidade por Angioplastia Primária encontra-se o estado do Piauí (0,99%). Quando analisados por região, a Sudeste é a que possui maior taxa de mortalidade em Angioplastia Coronariana Primária (6,82%) e a Região Norte a com menor taxa (6,01%). Com relação a Angioplastia com Enxerto Coronariano, a região Nordeste é a de maior taxa (25%) e a região sul a menor (9,52%). **CONCLUSÃO:** A comparação das taxas de mortalidade entre a angioplastia coronariana primária e entre a angioplastia com enxerto coronariano mostra uma maior segurança na realização da angioplastia primária coronariana. Por outro lado, é possível observar grandes disparidades das taxas de mortalidade por angioplastia com enxerto entre diferentes estados, o que sugere que é possível aumentar a segurança deste tipo de procedimento investindo em maior capacitação profissional e infraestrutura.

Palavras-chave: Mortalidade, Angioplastia, Enxerto.





AValiação DOS MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

¹Gerardo Aprigio da Silva Neto; ¹Maria da Conceição Moreira Monteiro; ¹Ludmilla Abreu Costa Leite Costa; ²Élida Chaves Carvalho Lima.

¹Graduando(a) em Enfermagem - Faculdade Estácio São Luís; ² Enfermeira Pós-graduada em Estratégia Saúde da Família – São Luís/MA, Preceptora de Enfermagem - Faculdade Estácio São Luís.

Área temática: Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: netinho.brotherzinho8@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Partindo do princípio de que a alimentação e nutrição são fatores determinantes e condicionantes da saúde de um indivíduo, o Programa Bolsa Família foi criado em 2004, com a proposta de transferência de uma renda mensal, garantindo o direito à alimentação das famílias de baixa renda cadastradas. **OBJETIVO:** Avaliar os marcadores de consumo alimentar dos beneficiários do programa bolsa família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de 12 a 28 de março de 2018, momento em que as famílias cadastradas compareceram à Unidade Básica de Saúde (UBS) para preenchimento da ficha de avaliação com os dados antropométricos, além desta, foi preenchido o Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN para crianças acima de 2 anos ou mais, adolescentes, adultos, idosos e gestantes, no que se refere à alimentação do dia anterior. **RESULTADOS:** Sessenta e seis pessoas responderam ao formulário, destas 74,2% são do sexo feminino. As que fizeram as três refeições principais, correspondem a 86,3% e 22,7% afirmaram ter feito seis refeições. Com 94% o café da manhã foi a refeição mais realizada, seguido do almoço e jantar com 92,4% e 89,3% respectivamente. A ceia é a refeição menos citada, com 42,4%. Frutas frescas foram o alimento mais consumido, com 50%. Os outros alimentos com maior destaque foram o feijão (47%), verduras e legumes (42,4%), bebidas adoçadas (38%) e embutidos (33,3%). Gorduras saturadas foram mencionadas por 29%, com o item macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados. O consumo de açúcares foi mencionado por 21,2%, com base no item biscoito recheado, doces ou guloseimas. O hábito de realizar as refeições assistindo TV/Celular está presente em 35% das respostas. **CONCLUSÃO:** Apesar do consumo de frutas, feijão e legumes pela maioria das pessoas, o que classifica como alimentação saudável, é importante observar e elaborar estratégias que visem à diminuição do consumo de embutidos, que são ricos em gorduras saturadas e sódio, bebidas adoçadas, que possuem alta concentração de açúcar, assim como as guloseimas que foram citadas. O hábito de não se concentrar no momento da refeição, como assistir à TV, por exemplo, podem comprometer os mecanismos biológicos que ativam a saciedade. Hábitos alimentares inadequados são fatores de riscos para o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. O monitoramento das práticas de consumo alimentar, colabora com o diagnóstico da situação alimentar e nutricional, fornecendo subsídios para o enfermeiro e demais profissionais que compõem a equipe da Estratégia de Saúde da Família, no planejamento de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população adscrita.

Palavras-chave: Enfermagem, Consumo Alimentar, Nutrição.



REALIZAÇÃO:



SBCSaúde

Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

RUA 132, Quadra F27 Lote 02, casa 02, Setor Sul, 74.093-210

Goiânia/GO | CNPJ 25.344.635/0001-10

SBCSAUDE.ORG.BR



CURSOS E EVENTOS

SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA

Av. São Sebastião 3080, Sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí

Parnaíba-PI | CNPJ 17.180.177/0001-10

DELTACIENTIFICA.COM.BR

APOIO:

